



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

CADERNO DO PROFESSOR

São Paulo

EDUCAÇÃO INFANTIL



CRIANÇAS BEM PEQUENAS
VOLUME

2

Programa de Enfrentamento à Violência contra Meninas e Mulheres da Rede Estadual de São Paulo

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

Onde denunciar?

- Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: <https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br>.
- Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site <http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx>.
- Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.
- Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço <https://www.sosmulher.sp.gov.br/> e baixe o aplicativo.
- Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.
- Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

CADERNO DO PROFESSOR

São Paulo

EDUCAÇÃO INFANTIL
Volume 2: Crianças bem pequenas

1ª EDIÇÃO

Apoio



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador: Rodrigo Garcia

Secretário da Educação: Hubert Alquéres

Secretária Executiva: Ghisleine Trigo Silveira

Chefe de Gabinete: Fabiano Albuquerque de Moraes

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica: Viviane

Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da

Educação: Nourival Pantano Júnior

UNDIME

Presidente Nacional: Luiz Miguel Martins Garcia

Presidente do Estado de São Paulo: Márcia Bernardes

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA

Diretora Executiva: Raquel Gehling

Gerente Pedagógica: Ana Ligia Scachetti

Coordenação de produção: Camila Camilo

Analistas pedagógicas: Dayse Oliveira e Joice Barbaresco

Professoras-autoras de São Paulo: Carla Soares Mota, Helena Peccin Laroza, Jéssika Moraes Reis Lucena, Lidiane Cristina Loiola Souza, Mariana Mas, Natália Lopes dos Santos

Especialista pedagógica: Karina Rizek

Leitores críticos: Evandro Tortora, Nilcileni Aparecida Ebani, Vlândia Maria Eulálio Raposo Freire Pires

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Assessora Pedagógica dos Planos de Atividade de Educação Infantil: Beatriz Ferraz

Time de Autores dos Planos de Atividade de Educação Infantil publicados no site de Nova Escola em 2018:

Adamari Rodolfo Depetris, Adriana Mitiko do Nascimento Takeuti, Adriana Silva da Costa Vidaletti, Ana Teresa Gavião, Bárbara de Mello, Bruna Bonfá Terra da Silva, Camila Cláudia Soares Bon, Clarice Albertina Fernandes, Cristiane Martins Soares, Danielle Moreira de Oliveira, Deborah Cristina Conceição Paiva, Djenane Martins Oliveira, Elisiane Andreia Lippi, Elizabeth Geralda Souza, Evandro Tortora, Fabiana Bechara da Fonseca, Fatima Herculano Marcolino, Fernanda Alves da Silva, Fernanda Silvia Lionese, Fernanda Zanatta, Helena Cristina Cintra Eher, Jéssica Ribeiro Carnevale, Josiane Souza do Porto, Karina Rizek, Karla Alessandra Santos Pereira de Souza, Keli Patricia Luca, Leda Barbosa, Leiry Kelly Silva Oliveira, Lisa Lea Barki Minkovicium, Maira Franco Tangerino, Marcos de Souza Machado, Maria de Lourdes Carvalho Pereira, Maria Geanne Moreira da Silva, Mônica Samia, Nataly Gomes Ovando, Nilcileni Brambilla, Renata Braga Fonseca, Roselaine Pontes de Almeida, Rozemar Messias Candido dos Santos, Sandra Bonotto, Talita Regina Lopes de Oliveira Marques, Tamira Paula Torres Martins, Vera Regina Corrêa de Mello, Vlândia Maria Eulálio Raposo Freire Pires e Wildes Gomes de Campos.

Coordenação editorial: Roberta Oliveira Stracieri

Edição de texto: Arlete Sousa, Brunna Cardoso Pinheiro, Gabriela Damico Zarantonello, Mariana de Almeida, Marina Candido, Mirella Stivani, Sabrina Cairo Bileski

Preparação de texto: Natália Gagliotti, Luisa Vieira, Camila Artioli, Isabel Figueroa

Revisão: Casa de Ideias

Coordenação de design: Leandro Faustino

Projeto gráfico: Débora Alberti e Leandro Faustino

Capa: Débora Alberti e Leandro Faustino.

Ilustração de capa e miolo: Duda Oliva

Editoração: HiDesign Estúdio

Pesquisa iconográfica: Barra Editorial

Este material foi viabilizado pela parceria entre Associação Nova Escola, Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. Sua produção foi financiada pelos parceiros Itaú Social e Fundação Lemann. A criação das atividades deste material contou com a colaboração do Instituto Rodrigo Mendes, que apoiou a construção de orientações específicas para garantir um planejamento inclusivo e elaborou o *Guia de dicas e inspirações para um planejamento pedagógico inclusivo*, disponível no site da Associação Nova Escola.

A Associação Nova Escola (“ANE”) elaborou os conteúdos deste material com a finalidade de difundi-los ao público em formato aberto, sem restrições de direitos autorais, seja por decisão própria de abrir conteúdo de propriedade da ANE, seja por utilizar conteúdo aberto conforme licença Creative Commons na modalidade Licença CC01.0.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)	
Material educacional nova escola : educação infantil : caderno do professor da São Paulo / [organização Camila Camilo]. -- 1. ed. -- São Paulo : Associação Nova Escola, 2021. -- (Orientações bem pequenas ; v. 2)	
ISBN 978-65-991118-2-2	
1. Educação infantil I. Camilo, Camila. II. Série.	
20-47912	CDD-372.21
Índices para catálogo sistemático:	
1. Educação infantil 372.21	
Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964	

SUMÁRIO

UNIDADE 26. ENCONTROS E DESPEDIDAS	294
Rodada de caretas da despedida	295
UNIDADE 27. ALIMENTAÇÃO	298
Organizando a refeição	299
Lanche comunitário	302
Conhecendo o cardápio da escola	305
Hábitos antes e depois de comer	308
Brincando de banquete	311
UNIDADE 28. BRINCANDO COM NARRATIVAS E PERSONAGENS DE HISTÓRIAS	314
Narração e encenação de história	315
Brincando de faz de conta	318
Revisitando histórias	321
História com teatro	324
Encontro de contações de histórias	327
UNIDADE 29. INSTRUMENTOS MUSICAIS E OBJETOS SONOROS	330
Instalações sonoras	331
Nossa orquestra: explorando instrumentos musicais	334
UNIDADE 30. RECORTE E COLAGEM	337
Conhecendo obras de arte feitas com papel	338
Confecção de esculturas	340
Vivências com colagens de papel picado	343
Produzindo uma obra com papéis recortados	346
Oficina de artes	349
UNIDADE 31. PINTURAS: TINTAS E SUPORTES	352
Produção de tintas caseiras	353
UNIDADE 32. RESOLVENDO PROBLEMAS	356
Piquenique e construção de gráfico das frutas preferidas	357
Resolução de problemas com uma receita	360
UNIDADE 33. HISTÓRIAS E CENÁRIOS	363
Brincando com histórias e cenários	364
Produzindo cenário e vestimentas para brincar de faz de conta	367
UNIDADE 34. BRINCANDO NA ÁREA EXTERNA	370
Plantas em áreas externas	371
Caça aos tesouros	374

UNIDADE 35. CONHECENDO A ESCOLA	377
Os espaços da escola	378
Brincando com os profissionais da escola	381
Brincadeiras em um espaço da escola	384
Caça ao tesouro na escola	387
Fotografando os espaços da escola	390
UNIDADE 36. DANÇAS	393
As crianças e suas danças	394
As danças e as culturas	397
Estações para brincar de dançar	400
Organizando coreografias	403
Dançando para os colegas	406
UNIDADE 37. NOMES PRÓPRIOS E OUTRAS PALAVRAS ESTÁVEIS	409
Meu nome, minha identidade	410
UNIDADE 38. JOGOS COM DADOS	413
Vivências com caixas, cubos e dados	414
Jogo Corrida dos cones	417
Registrando, conhecendo e contando com dados	420
Utilizando dados nos jogos de percurso	423
Jogo da melancia	426
UNIDADE 39. ÁLBUM DE EXPRESSÕES	429
Explorando as expressões	430
Brincando com expressões	433
Confecção do painel das expressões	436
Brincando de faz de conta na floresta	439
Montando um álbum de expressões	442
UNIDADE 40. BRINCADEIRAS DE DIFERENTES CULTURAS	445
Brincadeiras com diferentes elementos da natureza	446
Brincadeiras de outras culturas	449
Construindo um brinquedo de outra época	452
Construindo o próprio brinquedo	455
Brincando com os colegas	458
UNIDADE 41. NOMES PRÓPRIOS E OUTRAS PALAVRAS ESTÁVEIS	461
Chamada como estratégia de leitura para crianças	462
UNIDADE 42. JOGOS COM REGRAS SIMPLES	465
Sondagem dos jogos conhecidos pelas crianças	466
Explorando regras de jogos conhecidos	469
Explorando novos jogos	472
Construção coletiva de um jogo de percurso	475
Conhecendo os jogos das famílias	478

UNIDADE 43. CIRANDAS DO BRASIL	481
Brincando com cantigas de roda	482
Pesquisa sobre cirandas	485
Conhecer uma nova ciranda	488
Conhecer a “Dança das fitas”	491
Explorar as letras das cirandas	494
UNIDADE 44. DESENHO COM INTERFERÊNCIA	497
Desenho com lápis grafite	498
Desenho e natureza	501
Desenho e corpo	504
Jogo da memória	507
Desenhando com arame	510
UNIDADE 45. LIVRO DE RECEITAS	513
Proposta de livro de receitas	514
Explorando o texto da receita	517
Escolha das receitas do livro	520
Preparando uma receita	523
Ilustrando e nomeando o livro	526
UNIDADE 46. RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COM COLEÇÕES	529
Coleção com objetos do parque	530
Explorações e classificações das coleções	533
Coleções com materiais trazidos de casa	536
Contagem e registro a partir de coleções	539
Exposição de coleções	542

UNIDADE 26

ENCONTROS E DESPEDIDAS



A entrada e a saída da escola são momentos especiais que permitem trocas de informações importantes sobre as crianças. O professor precisa organizar propostas instigantes e minimamente autônomas que despertem o desejo das crianças de estar na escola, sem que tragam dificuldades na hora de se despedir (seja dos familiares, seja da instituição). Ele deve dar atenção individualizada, conversando sobre os acontecimentos mais legais do dia, e tempo para a organização dos pertences pessoais.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.

Campos de experiência



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



RODADA DE CARETAS DA DESPEDIDA

► Materiais

- Um espelho grande adequado à altura das crianças;
- Brinquedos diversos;
- Folhas de papel sulfite;
- Giz de cera;
- Livros de literatura infantil;
- Materiais que façam parte da sala de referência;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Esta vivência deverá ser realizada na sala de referência da turma.

Preparação

Contextos prévios

Organize a sala com variados centros de interesse para que as crianças explorem diferentes propostas livremente. Coloque o espelho em um canto que seja amplo o suficiente para acomodar **pequenos grupos**. Atente-se aos momentos de despedida da escola e à chegada dos responsáveis, pois eles poderão gerar muita sensibilidade e ansiedade. Realize a vivência no final do dia, perto do momento da saída.

Para incluir todos

Atenda às diferentes necessidades das crianças (emocionais e físicas), pois o momento da despedida pode gerar diversos sentimentos, como ansiedade, insegurança, medo, entusiasmo, curiosidade, entre outros. Ajude-as a reconhecer o ambiente escolar como um espaço seguro e acolhedor.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para fazer o reconhecimento dos centros de interesse livremente. Reúna as crianças em roda para uma conversa sobre o dia que tiveram na escola. Juntos, relembrem as principais vivências e brincadeiras, enfatizando os momentos prazerosos. Fale que este é o momento de despedida e que os responsáveis chegarão em breve para buscá-las e levá-las para casa. Conte os seus momentos preferidos e diga como você se sente depois de um dia divertido, sabendo que logo estará em casa. Acolha e dê espaço para que as crianças se manifestem com falas e expressões. **A**
- 2 Mostre o espelho e convide o grupo para explorar o centro de interesse onde ele está. Durante a exploração, crie condições para que as crianças se organizem como preferirem, em **pequenos grupos** ou individualmente. Brinque com elas, introduzindo as caretas como forma de comunicação corporal. Tenha atenção para que esse momento lúdico não se torne artificial demais, pois a brincadeira deve ser espontânea. Busque não estereotipar as caretas com comentários, como “Essa careta é triste”, “Essa é feliz”, “Essa demonstra cansaço”. Proponha brincadeiras e desafios, entretendo as crianças e mantendo a descontração, com o intuito de finalizar o dia na escola com muita alegria. **B C**
- 3 Deixe as crianças livres para que escolham os centros de interesse onde querem brincar. No canto de interesse do espelho, certifique-se de que há espaço suficiente para que elas se expressem livremente, com o rosto e o corpo, mostrando a todos como se sentem. Observe, participe e fotografe as caretas. É provável que parte do grupo esteja envolvida em outras brincadeiras, por isso, esteja atento às demandas de todas as crianças. Ao perceber que finalizaram suas interações com algum dos centros de interesse, convide-as para explorar as demais propostas. Caso alguma criança não queira mais brincar, pergunte se ela quer ajudar os colegas quando os responsáveis chegarem. Proponha que pegue os pertences do colega ou ajude-o a calçar os sapatos, por exemplo.
- 4 Repita essa proposta mostrando imagens de crianças com características físicas diversas e diferentes expressões, ampliando as possibilidades de caretas e brincadeiras. Construa um mural intitulado “Como estou me sentindo?” e preencha-o com as imagens que providenciou e com as fotografias das crianças. Nos momentos de despedida, convide-as para interagir e brincar com o mural.

A

Possíveis falas do professor



— Gostei muito das nossas brincadeiras, fiquei até cansado de tanto brincar!
 — Estou muito feliz porque daqui a pouco vou para minha casa descansar e porque amanhã voltarei para brincar mais com vocês.

B

Possíveis falas do professor



— Muito boa essa careta! Será que eu consigo fazer também?

C

Possíveis ações das crianças



· As crianças podem experimentar diferentes caretas, imitar as dos colegas, explorar o próprio rosto, corpo e os movimentos no espelho.

PARA FINALIZAR

Informe **todo o grupo** que a atividade será encerrada em breve e indique o que será feito no momento seguinte. Isso contribui para uma organização interna dos acontecimentos e prepara para a transição das etapas. Incentive os bebês a ajudar na organização do espaço. Valorize as iniciativas e os esforços que possam surgir como forma de participação.

Engajando as famílias

Converse com as famílias sobre essa proposta. Convide-as para apreciar as fotos das caretas no mural e para conversar com as crianças sobre os sentimentos expressados por meio delas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Qual o principal sentimento percebido na turma durante o momento de despedida da escola? De que forma o momento lúdico contribui para esse sentimento?
2. Como as crianças demonstram se apropriar de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nas brincadeiras de caretas?
3. Quais estratégias as crianças usam para dialogar com seus pares e com o professor, expressando desejos, necessidades, sentimentos e opiniões em relação ao momento de despedida da escola e ao encontro com seu responsável?

UNIDADE 27

ALIMENTAÇÃO



Os momentos de alimentação são oportunidades de aprendizagem. Eles permitem trocas afetivas e inserção social, além de conscientização sobre o próprio corpo e o do colega. O professor poderá organizar essas experiências de modo a criar condições para que as crianças conheçam seus gostos, desenvolvam hábitos alimentares saudáveis e entrem em contato com elementos da nossa cultura.

Nestas vivências, serão propostas ações para que as crianças possam desenvolver autonomia no cuidado de si mesmas em momentos de alimentação. Logo, são propostas que poderão se repetir ao longo do ano, a depender das conquistas e dos desafios do grupo.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E001	Demonstrar e valorizar atitudes de cuidado, cooperação e solidariedade na interação com crianças e adultos.
EI02E002	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las.
EI02E003	Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos.
EI02E004	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.
EI02E005	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, valorizando e respeitando essas diferenças.
EI02E006	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa.
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02CG04	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo, encontrando soluções para resolver suas necessidades pessoais e pedindo ajuda, quando necessário.
EI02CG05	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.
EI02EF05	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



ORGANIZANDO A REFEIÇÃO

► Materiais

- Materiais que são usados nos momentos de alimentação do grupo, como pratos, talheres, copos e guardanapos.

► Espaços

Esta vivência deverá ser realizada no espaço onde as crianças se alimentam.

Preparação

Contextos prévios

Para selecionar os objetos que serão usados na vivência, faça um levantamento prévio dos itens que as crianças costumam usar nos momentos de alimentação. Disponibilize esses itens sobre uma mesa que seja adequada à altura delas, para que possam pegá-los e organizá-los autonomamente.

Esta vivência poderá ser repetida rotineiramente por meio de um rodízio entre **pequenos grupos**, para que todas as crianças possam desempenhar todas as funções de organização do antes e do depois das refeições. Caso os utensílios e a refeição não seja organizada e servida pela própria criança, veja se é possível fazer essa mudança na rotina escolar. A autonomia da criança é essencial para seu desenvolvimento.

Para incluir todos

Ajude as crianças a escolher papéis que valorizem seus interesses e potencializam suas capacidades. Nem todas as crianças precisam ajudar com a distribuição manual dos itens. Cantar uma canção enquanto aguardam também é uma forma de participar.

Atividade

- 1 Leve **todo o grupo** para o espaço da alimentação. Fale sobre a proposta e conte como elas ajudarão a organizar o ambiente. Mostre os itens e pergunte sobre a função e importância de cada um, problematizando seu uso de acordo com os tipos de alimentos consumidos em sua região. Aproveite os questionamentos e os apontamentos das crianças para explorar a temática. **A**
- 2 Com as crianças, faça um levantamento das atividades que deverão ser realizadas na organização da alimentação (separar guardanapos, distribuir pratos, talheres e copos). Incentive-as a formar **pequenos grupos** e a escolher uma das ações. Fique atento aos possíveis conflitos que surgirão pela disputa das funções, pois é comum que várias crianças queiram realizar a mesma proposta e, caso isso aconteça, converse com elas sobre as tarefas menos concorridas, valorizando sua importância. Incentive aquelas que não demonstrarem disposição em ajudar na distribuição dos itens a cantar uma canção enquanto aguardam. **B**
- 3 Enquanto os **pequenos grupos** desempenham suas ações, esteja atento às dinâmicas e às movimentações, demonstrando disposição para auxiliar caso seja requisitado. Observe como compartilham o espaço e os objetos, manuseiam os utensílios e desenvolvem atitudes de cooperação. Medie os pequenos conflitos que surgirem, conversando sobre a importância da divisão de tarefas e incentivando as crianças a colaborar. **C**

PARA FINALIZAR

Conforme finalizam a organização do espaço, convide as crianças para sentarem e se prepararem para o momento da alimentação. Pergunte aos grupos como se sentiram ao planejar as funções e ao arrumar o ambiente. Este é um ótimo momento para perceberem a importância da ajuda dada por cada um dos colegas.

A

Possíveis falas do professor



— Vocês sabem o nome desses objetos? Para que eles servem? Hoje nós iremos organizá-los juntos! Quem gostaria de ajudar?

B

Possíveis falas do professor



— Bom, agora que definimos as funções, quem gostaria de me ajudar com os guardanapos?
 — Entregar os pratos também é muito importante, mas não é uma tarefa fácil, quem será que consegue?
 — Tudo bem se você não quiser tentar hoje. Que tal a gente cantar uma canção para animar os amigos que estão organizando o espaço? Você conhece alguma?

C

Possíveis falas do professor



— Que legal! Já que vocês dois conseguem levar os copos, poderiam fazer isso juntos?

Engajando as famílias

Peça aos familiares que deem continuidade à proposta em casa, desempenhando uma ação que seja do interesse das crianças e que sirva de ajuda no momento da alimentação. Elas poderão, por exemplo, colocar e retirar os pratos da mesa, distribuir guardanapos ou se servir. Incentive as famílias a registrar, por meio de fotos, as crianças ajudando na organização do ambiente. Se possível, exponha os registros em um mural e peça que as crianças mostrem a própria foto e falem um pouco dos momentos de alimentação em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças compartilham o espaço e os objetos?
2. Quais atitudes de cuidado e solidariedade as crianças demonstram no momento de organização da alimentação?
3. Quais os sentimentos descritos pelas crianças no diálogo após a vivência?



LANCHE COMUNITÁRIO

► Materiais

- Materiais usados nos momentos de alimentação do grupo, como pratos, talheres, copos, guardanapos, toalha de mesa ou tapete.

► Espaços

A primeira parte da vivência poderá ser realizada na sala de referência. O lanche comunitário deverá ser realizado em um espaço onde as crianças possam comer.

Preparação

Contextos prévios

Para o lanche comunitário, além dos alimentos oferecidos comumente pela escola, combine previamente com as famílias que, aquelas que puderem e desejarem contribuir, enviem um alimento para um grande lanche comunitário. Informe o dia do lanche comunitário e deixe claro que se trata de uma contribuição, para que as famílias fiquem à vontade caso não tenham condições de enviar um alimento. Informe também que o alimento pode ser um bolo, uma torta salgado, um pão, algo simples e que, se for feito em casa, possibilite a participação das crianças no preparo (ao conhecerem os pratos, as crianças poderão participar mais ativamente dos diálogos). Peça que acondicionem os alimentos em recipientes que possam ser carregados pelas crianças (vasilhas de plástico), para que elas participem autonomamente da organização do espaço. Faça um levantamento prévio do que cada uma vai trazer, garantido assim variedade de alimentos com alguns alimentos além dos que são fornecidos normalmente pela escola.

Verifique se as crianças têm qualquer alergia ou intolerância alimentar e alerte as famílias sobre os alimentos que deverão ser evitados. Fique atento para que ninguém consuma um alimento que não deva. Caso não seja permitida a entrada de comida preparada fora da escola, converse com a gestão escolar para verificar as possibilidades para o desenvolvimento da proposta.

No dia da vivência, verifique se as crianças conseguirão carregar os pratos trazidos de casa com autonomia. Caso perceba que isso não será possível, peça a ajuda de outros adultos que trabalham na escola para as auxiliarem no transporte dos alimentos. Sugira às famílias que coloquem nas vasilhas uma etiqueta com o nome da criança (para fácil identificação e posterior devolução do recipiente) ou que enviem recipientes descartáveis.

Para incluir todos

Esta vivência favorece formas de exploração quanto à alimentação e à interação das crianças. Fique atento, apoie as crianças que necessitarem de ajuda para se servir e garanta que, em suas individualidades, elas tenham seus interesses respeitados (o que desejam comer, o que não desejam experimentar).

Atividade

- 1 Faça uma grande roda com **todo o grupo** e pergunte por que elas trouxeram os pratos de casa. Fale sobre a ideia do lanche comunitário. Combine com as crianças os papéis que cada uma vai desempenhar. Façam uma divisão da turma em **pequenos grupos**, para que uma parte seja responsável pela organização antes do lanche e a outra, por conferir se o espaço está limpo e organizado após o lanche. Crie condições para que as crianças exponham suas preferências de ações e de parceiros. Esteja atento, pois olhares ou gestos poderão simbolizar escolhas.
- 2 Conflitos poderão surgir durante a formação dos grupos e a escolha dos papéis a serem desempenhados. Se necessário, retome os combinados que foram feitos na vivência “Organizando a refeição” (páginas 299 a 301). Aproxime-se e converse com as crianças, buscando reconhecer seus sentimentos e entender o problema. Sugira que proponham ideias para que cheguem a uma resolução. Garanta que os envolvidos participem da proposta e parabeneze sua capacidade de articulação em situações de conflitos. **A B**
- 3 Feita a divisão, leve **todo o grupo** para a área onde farão o lanche. Caso o espaço seja externo, estenda a toalha ou o tapete com a ajuda das crianças. Observe o grupo responsável pela organização do espaço (dispondo os pratos sobre o chão, distribuindo os talheres e guardanapos) e ajude quando for requisitado. Verifique se outras crianças demonstram interesse em colaborar com os colegas que organizam o local e as incentive a colaborar.
- 4 Convide **todo o grupo** de crianças a se sentar e iniciar o momento da refeição. Observe suas habilidades ao se alimentarem sozinhas e ofereça apoio se necessário. Converse com elas sobre o que cada uma trouxe (é interessante, mas não essencial, que cada uma fale um pouco sobre o próprio prato). Aquelas que não dominam a linguagem oral poderão apenas mostrá-lo, pegar um pedaço e dividi-lo com os amigos.
- 5 Busque se inserir naturalmente no contexto da conversa, falando sobre suas preferências. Demonstre interesse pelas ideias das crianças e faça comentários que as auxilie a perceber as diferenças entre alimentos. Incentive-as a falar sobre sensações, sabores (doce, salgado, amargo e azedo), costumes na hora da alimentação e preferências. Esta vivência poderá ser repetida de diferentes maneiras: fazendo um rodízio dos papéis desempenhados pelas crianças e trazendo novos pratos para serem experimentados; preparando alguma das receitas trazidas em uma grande brincadeira de faz de conta coletiva. Caso não seja possível trazer as comidas, realize momentos de culinária, em

A

Possíveis falas do professor

— Observando e ouvindo vocês, pude perceber que este é o problema. O que podemos fazer para resolvê-lo? Quem tem uma ideia?

**B**

Possíveis ações das crianças

· As crianças podem demonstrar vontade de desempenhar as funções sozinhas ou de realizar a tarefa com outro grupo.



que as crianças possam sugerir os pratos ou alimentos que querem preparar na escola.

PARA FINALIZAR

Após a alimentação, peça para que as crianças iniciem a arrumação do espaço. O grupo que ficou responsável pela limpeza deverá conferir se está tudo organizado e se não há lixo no chão. Elas podem descartar os papéis e restos de comida na lixeira e recolher as louças utilizadas. Após o encerramento, proponha um momento de brincadeiras livres, aproveitando o espaço externo do piquenique (se for o caso). Na sequência, encaminhe as crianças para que façam sua higiene. A atividade “Hábitos antes e depois de comer” (páginas 308 a 310) ajudará as crianças a desenvolverem hábitos de higiene antes e depois das refeições.

Engajando as famílias

Organize um dia para que o lanche comunitário aconteça com a presença das famílias. Tire fotos do momento para registrá-lo no mural da escola. Compartilhe com a comunidade escolar as imagens das crianças e dos adultos partilhando os pratos preparados.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as estratégias usadas pelas crianças para se dividir em grupos de organização?
2. Como as crianças demonstram autonomia durante a alimentação? Que tipo de ajuda foi necessária para se servirem?
3. Como as crianças demonstram reconhecer as diferentes características dos pratos? Como expressam suas preferências?



CONHECENDO O CARDÁPIO DA ESCOLA

► Materiais

- Cardápio com a lista de refeições que serão servidas na semana seguinte à da realização da vivência;
- Imagens que representem os pratos ou os ingredientes usados no preparo das refeições;
- Materiais para confecção do cartaz, como cartolina e cola.

► Espaços

O diálogo inicial deverá ser feito na sala de referência. Em seguida, a turma deverá prosseguir para o refeitório ou para outro lugar onde elas encontrem os alimentos da escola.

Preparação

Contextos prévios

Duas semanas antes da realização da proposta, faça um levantamento do cardápio que será oferecido na escola. Imprima imagens que representem essas refeições, dê preferência a fotografias ou imagens mais próximas à realidade.

Realize a vivência no final da semana (em uma quinta ou sexta-feira), para que o cartaz preparado pelas crianças fique exposto à comunidade escolar nos dias em que os pratos ilustrados serão servidos. Combine com a equipe da cozinha para que eles participem do início da vivência, conversando com as crianças sobre o tema.

Para incluir todos

Respeite as características pessoais de cada uma e acolha suas diversas formas de interação e exploração. Ao conduzir a proposta, explore os diferentes sentidos (tato, olfato e visão), pois isso vai favorecer a compreensão da turma e estimular a participação de todas as crianças.

Atividade

- 1 Faça uma roda com **todo o grupo** e com os integrantes da equipe da cozinha. Mostre o cardápio com a lista de refeições e incentive as crianças a explorar, observando e conversando sobre o que há nele. Leia o cardápio e discuta com as crianças sobre os tipos de alimentos que serão servidos, quem os escolhe e por quê.
- 2 Distribua as imagens para que as crianças possam explorá-las. Estimule os diálogos entre a equipe da cozinha e as crianças sobre os alimentos oferecidos na escola. Durante as conversas, convide **pequenos grupos** para ajudar na confecção do cartaz. Fale que ele ilustrará o cardápio da semana seguinte para que a comunidade escolar verifique os pratos que serão servidos. Entregue as imagens e incentive-as a fazer as colagens. Observe suas indicações, preferências e curiosidades.
- 3 Ainda em roda, aproveite a presença da equipe da cozinha e pergunte às crianças o que elas sabem sobre as funções que essas pessoas desenvolvem. Faça perguntas simples, para que as crianças possam se engajar e participar da interação. Observe como elas se relacionam com os adultos e verifique suas reações às ações de outros colegas (se imitam perguntas, repetem falas e participam ativamente ou se tendem a ficar mais quietas). Esteja atento às falas, faça intervenções apenas quando necessário e busque não inibir suas investigações. Caso algumas imagens não tenham sido usadas no cartaz, reserve-as para que as crianças que não estejam mais interessadas no diálogo possam manuseá-las. Ao final da conversa, agradeça a presença dos funcionários e incentive as crianças a fazer o mesmo. **A**
- 4 Conte às crianças que elas vão ajudar a escolher o lugar onde o cartaz será fixado. Leve **todo o grupo** para explorar os arredores da escola antes de escolher o melhor local para a exposição do cardápio ilustrado. É possível propor outras vivências para a exploração do cardápio das refeições. Uma sugestão é pedir que as crianças escolham um prato por semana ou a cada quinze dias para ser servido na escola (respeitando a dinâmica da cozinha). No dia em que escolherem, é interessante que elas ajudem no preparo, realizando uma vivência de culinária prática que estimulará sua participação e seu engajamento na própria alimentação. Outra ideia, é aproveitar o cardápio já preparado da escola para realizar conversas sobre os alimentos preferidos de cada criança, comparando seus gostos e interesses.

A

Possíveis falas do professor



- Vocês sabem o que a cozinheira faz?
- Tem mais alguém que trabalha na cozinha?

PARA FINALIZAR

Ao encontrar um local adequado para fixação do cardápio, verifique se todas as crianças concordam com a escolha do grupo. Caso alguma delas não concorde, peça que explique os motivos da discordância. Atue como mediador nas negociações e ajude as crianças a administrar possíveis conflitos. Solicite a ajuda de todas na fixação do cartaz e finalize a vivência.

Engajando as famílias

Incentive as crianças a convidar, no momento da saída, seus responsáveis para apreciar o cartaz que produziram. Encoraje-as a apresentar os pratos aos familiares. Deixe uma caixa de sugestões próximo do local para que eles depositem opiniões, dicas e receitas para o momento da alimentação.

Perguntas para guiar suas observações

1. Os diálogos realizados provocam novas descobertas das crianças sobre sua alimentação? Quais?
2. Como elas desenvolvem a comunicação entre si? De que maneira compreendem e se fazem compreender?
3. Durante os momentos de grande roda, quais relatos, experiências e fatos as crianças citam?



HÁBITOS ANTES E DEPOIS DE COMER

► Materiais

- Itens de higiene que fazem parte da rotina da turma: esponjas, sabonetes, escovas de dente, creme dental;
- Aparelho para reprodução de áudio.

► Espaços

Esta vivência deverá ser realizada no local onde as crianças fazem a higienização das mãos e a escovação dos dentes.

Preparação

Contextos prévios

Planeje-se para que a vivência aconteça antes e depois da refeição das crianças, conforme a rotina da escola. Separe os materiais que vocês vão utilizar. Selecione uma música que fale sobre o tema da higiene (veja sugestão de música no box ao lado). Caso não haja equipamento para a reprodução da música, imprima ou memorize a letra para cantar com as crianças.

Para incluir todos

A vivência envolverá diversos sentidos (tato, visão, audição, paladar). Portanto, não explore apenas um deles durante a escovação, mas aproveite todas as possibilidades para garantir que as crianças participem das propostas ativas e inteiramente.

Sugestão de música para cantar com as crianças



- Não vou ficar doente.

Palavra Cantada:

Músicas juninas [CD].

Disponível em: [https://](https://www.youtube.com/watch?v=AZvPOsrzSUc)

[www.youtube.com/](https://www.youtube.com/watch?v=AZvPOsrzSUc)

[watch?v=AZvPOsrzSUc](https://www.youtube.com/watch?v=AZvPOsrzSUc).

Acesso em: 10 set. 2020.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** em uma grande roda, diga que o horário do lanche está próximo e que, em breve, vocês vão se deslocar até o local das refeições. Pergunte sobre as ações necessárias para o início do lanche. Relembre-as do que elas estão acostumadas a fazer na rotina da escola. Faça gestos que correspondam às ações descritas pelas crianças. Incentive-as a repetir os movimentos, configurando uma representação simbólica dos hábitos de cuidado com o corpo. Nesse momento de estímulo da imaginação, crie condições para que possam interagir e se movimentar livremente.
- 2 Incentive as crianças a se expressarem e a cantarem a canção escolhida para esta vivência. Incentive o livre movimento, criando uma grande brincadeira cantada. Caso demonstrem pouco envolvimento, peça que organizem os itens para que vocês possam seguir para o local onde lavam as mãos.
- 3 Diga às crianças que vocês vão lavar as mãos para se alimentar. Apesar de ser um momento de repetição de ações corriqueiras, elas certamente estarão mais engajadas após a preparação que tiveram. Durante as ações, cantem a música, lembrando-se dos movimentos que fizeram anteriormente. É possível que surjam conflitos na disputa pelo uso da torneira. Caso isso aconteça, faça a mediação, auxiliando as crianças a se expressar sobre o que as incomoda e facilitando o consenso (uma delas poderá ceder a sua vez ou as duas poderão usar o espaço juntas etc.).
- 4 Quando todas as crianças tiverem terminado a refeição, peça que peguem seus objetos pessoais para realizar a escovação. Enquanto algumas escovam os dentes, as outras poderão cantar novamente a canção selecionada previamente para esta proposta. Crie condições para que elas se organizem em **pequenos grupos** e fale com todos os grupos sobre a importância desse hábito de higiene. Esses cuidados deverão ser repetidos rotineiramente e se tornarão ainda mais significativos conforme a autonomia das crianças se desenvolve. É possível variar a proposta, substituindo a canção por uma história que aborde a temática (veja sugestão no boxe ao lado). **A**

PARA FINALIZAR

Reúna **todo o grupo** e parabeneze as crianças pelos bons hábitos de higiene que desenvolveram. Pergunte como elas se sentem e reforce a importância desses cuidados pessoais.

Sugestão de leituras com as crianças



- **Sujo, eu?!**, de David Roberts (São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006).
- **É assim que eu sou**, de Pierre Winters (São Paulo: Brinque-Book, 2011).
- **O elefante que não sabia escovar os dentes**, de João Luiz do Couto (São Paulo: Giostri, 2010).

A

Possíveis falas do professor



- Vamos cantar a música enquanto esperamos as outras crianças?
- Isso mesmo! Vamos escovar os dentes para tirar os restos de alimento que ficaram neles.

Engajando as famílias

As crianças costumam aprender canções facilmente e se divertir com elas. Elabore um comunicado para as famílias com o título da música, leia-o para o grupo e combine com as crianças que elas ficarão encarregadas de apresentar a canção aos seus familiares.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças demonstram compreensão da importância do cuidado com o próprio corpo?
Quais as suas contribuições durante a roda e no decorrer da vivência?
2. Como as crianças demonstram maior engajamento nas ações de higiene?
3. Como é possível perceber se as crianças compreendem regras básicas de convívio social?



BRINCANDO DE BANQUETE

► Materiais

- Livro infantil com tema relacionado à alimentação;
- Elementos em quantidade suficiente para compor o cenário relacionado à história e para fazer parte de uma brincadeira de faz de conta;
- Materiais de largo alcance, em quantidade suficiente, para desempenhar diversas funções no faz de conta: areia, galhos pequenos, folhas de planta, sementes, grãos, retalhos de tecido, pedrinhas;
- Obras de arte disponíveis na escola relacionadas à narrativa do livro selecionado;
- Aparelho para reprodução de imagem.

► Espaços

Esta vivência poderá ser realizada em um ambiente interno ou externo.

Preparação

Contextos prévios

Para fins de exemplificação, usaremos o livro “O Rei Bigodeira e sua banheira” (veja boxe ao lado). Mas é possível adaptar a proposta de acordo com as obras disponíveis na sua escola.

Familiarize-se com o enredo da história para envolver as crianças na leitura. Organize os materiais no local escolhido com antecedência. Selecione imagens relacionadas à narrativa (no caso, banquete) que estejam à disposição no acervo de obras de arte da escola. Se possível, apresente as obras em uma grande tela para que as crianças as apreciem (veja sugestões no boxe ao lado).

Para incluir todos

Respeite a vontade das crianças nas escolhas dos itens que desejam usar. Apresente os objetos, organize-os de maneira acessível e favoreça a percepção das possibilidades que serão oferecidas.

Sugestão de leitura com as crianças



- **O Rei bigodeira e sua banheira**, de Audrey Wood (São Paulo: Ática, 1996).

Sugestão de obras de arte para ver com as crianças



- **Banquet still life**, de Abraham van Beyeren, 1667 (óleo sobre tela, 121 cm × 140 cm). Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/banquet-still-life/1QHbd3xUTFJeyw?hl=pt-BR>. Acesso em: 10 set. 2020.
- **Natureza morta**, de Sophia Tassinari, 1938 (óleo sobre tela, 50,2 cm × 65,2 cm). Disponível em: <https://mam.org.br/acervo/1369-tassinari-sophia/>. Acesso em: 10 set. 2020.

Atividade

- 1 Leve **todo o grupo** para o ambiente escolhido com os materiais já organizados. Explique que vocês farão uma leitura e que, em seguida, poderão brincar livremente com os elementos disponíveis. Reúna o grupo em roda e inicie a leitura. Dê ênfase à parte do banquete. Aproxime o livro das crianças para que elas examinem a ilustração e façam observações sobre a história. Solicite a ajuda daquelas que não demonstrarem interesse para segurar o livro e virar as páginas conforme a história for contada, incentivando seu engajamento com a vivência.
- 2 Com o término da leitura, retorne à ilustração do banquete e converse com as crianças sobre os elementos da imagem. Mostre as obras de arte selecionadas para esta proposta e peça que digam o que mais chama a atenção delas nessas obras. Busque aguçar o olhar das crianças e inspirá-las a apreciar o conteúdo das pinturas. Pergunte se gostariam de fazer um banquete igual ao do livro e das obras de arte. Apresente os materiais de largo alcance ao grupo e convide-os a iniciar a brincadeira. **A**
- 3 Nesse momento, é possível que as crianças transitem e explorem a diversidade do ambiente. **Pequenos grupos** poderão se formar. Caminhe entre eles, observando as ações da rotina de alimentação que trazem para a brincadeira. É fundamental que elas brinquem livremente, mesmo que escolham outro enredo que não o banquete. Acolha as diferentes iniciativas e se aproxime como brincante. Ao observar que alguma criança não apresenta iniciativa para explorar o espaço, aproveite um item que esteja próximo dela para incentivar seu envolvimento com a proposta. Referências ativas inspiram as crianças a se envolver no jogo simbólico. Deixe as imagens das obras de arte expostas no ambiente para que possam tomá-las como referência. Essa vivência poderá ser repetida com outras turmas, outros materiais, em outros ambientes e com outras histórias que se relacionem à alimentação. **B**

PARA FINALIZAR

Por ser uma vivência que envolve jogo simbólico, é preciso antecipar a finalização para evitar uma ruptura brusca no envolvimento com a brincadeira. Por isso, avise as crianças sobre o encerramento da atividade com 15 minutos de antecedência. Reúna **todo o grupo** e conversem sobre o que acharam da vivência. Peça às crianças que ajudem a recolher os materiais e explique que vocês os usarão novamente no futuro. Juntos, cantem a canção dos momentos de arrumação.

A

Possíveis falas do professor



- Em que vocês pensam quando olham para essas imagens?
- O que vocês acham de criar e brincar de banquete?
- Nessas imagens, é possível ver uma variedade de frutas. Quais são as frutas que mais comemos aqui em nossa cidade? Com quais alimentos podemos brincar de faz de conta?

B

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças podem levar mais tempo que outras para se engajar na atividade e começar a brincar.

Engajando as famílias

Combine com as crianças um sorteio semanal para que cada uma possa levar para casa o livro explorado na atividade. Elas deverão recontar a história para algum familiar.

Peça aos responsáveis que registrem o momento por meio de fotos e que as enviem à escola. As fotos poderão ser socializadas entre as crianças e colocadas no mural da sala.

Perguntas para guiar suas observações

1. Durante a leitura, de que maneira as crianças se comunicam com o adulto e os colegas, contribuindo para compreensão do enredo?
2. De que gestos do cotidiano as crianças se apropriam durante a brincadeira?
3. Como as crianças enfrentam as dificuldades e os desafios que surgem ao longo da vivência?

UNIDADE 28

BRINCANDO COM NARRATIVAS E PERSONAGENS DE HISTÓRIAS



Sequência didática

As crianças se interessam por histórias e levam elementos da narrativa para as brincadeiras de faz de conta como uma forma de dar significado às pessoas, às atividades do dia a dia e às ideias que preenchem o imaginário. O caráter atemporal e universal das histórias torna isso possível. Elas envolvem as crianças e as fazem pensar e explorar o mundo. São as brincadeiras de faz de conta que dão contextos significativos às descobertas. Por isso, propiciar atividades que enriqueçam o repertório de histórias clássicas (com temas universais) e incentivar as brincadeiras contribui com a ampliação e o aprofundamento das experiências vividas.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E003	Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos.
EI02E004	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02TS03	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, apreciando, descobrindo sons e possibilidades sonoras, explorando e identificando elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo.
EI02EF05	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
EI02EF06	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos, utilizando-se de termos próprios dos textos literários.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



NARRAÇÃO E ENCENAÇÃO DE HISTÓRIA

► Materiais

- Chapéu de bruxa;
- Rosa de brinquedo ou chapéu em formato de flor;
- Coroa;
- Cavalo de madeira;
- Relógio;
- Pompons verdes.

► Espaços

A brincadeira poderá ser realizada em um espaço interno, como a sala de referência.

Preparação

Contextos prévios

Conheça com antecedência a música historiada “A linda rosa juvenil”. Treine sua contação, tanto no que diz respeito à sequência da narrativa quanto ao ritmo e ao tom de voz.

Por se tratar de uma música historiada, a utilização de instrumentos musicais e objetos sonoros pode tornar a proposta mais interessante. Por isso, se você souber tocar algum instrumento ou conhecer alguém da escola que saiba, toque-o ou traga um convidado para que o faça, de modo a enriquecer a proposta.

Cante a música com a turma em momentos anteriores à atividade, para que elas se apropriem da letra e da história.

Para incluir todos

Observe se há alguma criança que demonstra timidez ou pouca participação e busque incluí-la na brincadeira. Convide-a para entrar na atividade acompanhada de um colega ou com você. Se sua turma for grande, essa brincadeira poderá ser feita várias vezes, revezando as crianças e os personagens.

Sugestão de vídeo para professor

· A linda rosa juvenil.

Mapa do brincar.

Disponível em: <https://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras/roda/580-rosa-juvenil>.

Acesso em: 25 out. 2020.



Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** de crianças para se sentar em roda. Explique que vocês vão cantar a música “A linda rosa juvenil” brincando de faz de conta com a letra. Pergunte se elas se recordam da história. Ajude-as a se lembrar da letra da música e a cantar juntas. Depois, pergunte às crianças como os personagens que compõem a narrativa se expressam e quais ações realizam na narrativa. **A**
- 2 Ainda em roda, convide as crianças a se levantar e brincar com a história. Peça que formem **pequenos grupos** e combine com elas os personagens que representarão. Disponibilize os acessórios para o primeiro grupo que fará a atuação. A interpretação dos personagens da história poderá ser bastante disputada. Caso isso ocorra, proponha que se revezem na representação dos personagens. Diga às crianças que estão aguardando que elas vão participar na rodada seguinte. Ofereça os pompons que vão simbolizar o mato. Ao chegar ao verso “e o mato cresceu ao redor”, peça que os chacoalhem.
- 3 Inicie a canção com a turma e, à medida que os personagens forem apresentados, incentive-as a representá-los. Lembre-as de suas descobertas sobre as ações dos personagens. Garanta que cada uma seja respeitada na sua forma de representar o personagem escolhido. Module a velocidade da canção, para que o tempo de cada uma seja resguardado. Sugira que variem o tom de voz e a velocidade da fala de acordo com a etapa da narrativa. Por exemplo: quando o tempo passa, podem cantar de forma mais rápida; quando representam a bruxa ou o rei, podem usar uma voz assustadora ou grave.

PARA FINALIZAR

À medida que as crianças se revezam nas representações, caso perceba que demonstram cansaço, inclua na brincadeira o verso: “Agora vamos deitar, bem assim, bem assim, bem assim”. Deite e descanse com elas. Diga que poderão repetir a atividade em outro dia e peça ajuda para guardar os materiais.

A

Possíveis falas do professor



- Como é que a bruxa demonstra sua maldade?
- E o rei, como ele faz com o corpo para mostrar que é belo e poderoso?
- Como o mato faz para crescer? Que movimento podemos fazer com o nosso corpo para imitar o mato crescendo?

Engajando as famílias

Combine com os familiares um dia para que cheguem mais cedo na hora da saída. Proponha uma brincadeira de roda com eles, usando a canção explorada. Familiares e crianças, juntos, poderão brincar e representar os personagens.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças demonstram compreender as atitudes de cada personagem?
2. Quais expressões e movimentos as crianças usam para brincar e interpretar as fisionomias e os gestos que os personagens propõem?
3. De que forma as crianças demonstram ter se apropriado da história?



BRINCANDO DE FAZ DE CONTA

► Materiais

- Materiais diversos relacionados à narrativa de contos infantis, como vestidos, coroas, colares, tiaras, sapatos, cavalos de pau, fantasias de monstros e dragões, sapos de plástico ou de pelúcia, espelhos grandes (para o corpo inteiro) ou menores com moldura, lençóis, tecidos com brilho, echarpes, tinta de rosto, utensílios para prender o cabelo, espadas e escudos de plástico;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Esta atividade poderá ser realizada na sala de referência ou em outro espaço interno. Organize os materiais de modo que estejam acessíveis às crianças. Alguns desses materiais poderão ser confeccionados com as crianças. Garanta que haja brinquedos em número suficiente para todas. Sugestão de organização:

- Um canto com roupas e tecidos;
- Um canto com tinta de rosto e acessórios;
- Um canto com cavalos de pau e sapos.

Preparação

Contextos prévios

Antes de realizar esta atividade, leia para as crianças histórias de contos de fadas. Explore bastante os elementos das histórias (imagens, personagens, cenários e acessórios utilizados pelos personagens).

Para incluir todos

Potencialize a participação das crianças na escolha dos acessórios, oferecendo auxílio às que demonstrarem mais introspecção. É importante que os materiais estejam ao alcance de todas as crianças. Fortaleça a atitude de respeito entre elas, independentemente dos objetos que escolherem para brincar.

Atividade

- 1** Reúna **todo o grupo** em roda e conversem sobre as histórias que vocês leram recentemente. Busquem se lembrar dos elementos, cenários, cores e formas. Mencione a atividade “Narração e encenação de história” (páginas 315 a 317), na qual vocês utilizaram acessórios para encenar a música historiada. Convide as crianças para explorar o espaço que você preparou. Combine com elas um tempo para brincar e diga que, no final, vocês farão uma brincadeira para organizar o local.
- 2** Crie condições para que as crianças brinquem livremente, manuseando os objetos conforme seus interesses. Observe suas reações, interações, falas, gestos e organizações durante a brincadeira com os objetos. Verifique como conduzem as brincadeiras e que decisões tomam. Acompanhe-as em suas decisões e, caso seja necessário, proponha novas ideias e diferentes usos dos materiais, com o objetivo de ampliar suas experiências. Deixe que as crianças brinquem e explorem o jogo simbólico conforme seus interesses. Esteja disposto a brincar e representar personagens caso te chamem. Interaja com elas, participando da atuação e considerando suas falas. Caso alguma criança não queira participar, incentive-a a divertir-se com as demais, mas respeite sua vontade diante de uma recusa. Neste caso, ofereça os brinquedos da sala e sugira que ela os inclua na brincadeira dos colegas. Registre o momento com fotos e vídeos.

PARA FINALIZAR

Avise às crianças que faltam alguns minutos para o término da atividade. Permita que finalizem o que estão fazendo e incentive-as a organizar o espaço conjuntamente. Para o momento da arrumação, proponha uma brincadeira com música.

Engajando as famílias

No momento da saída, disponibilize os materiais utilizados durante a atividade para que os familiares brinquem com as crianças, se puderem. Converse com eles, conte brevemente sobre a vivência e os incentive a repetir a brincadeira em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneiras as crianças utilizam os adereços para brincar?
2. Quais adereços são mais utilizados pelas crianças nas brincadeiras? Elas dão novas funções a esses objetos? Quais?
3. Como as crianças criam enredos no faz de conta ou usam a narrativa das histórias já conhecidas para brincar?



REVISITANDO HISTÓRIAS

► Materiais

- Fotos impressas ou digitais e vídeos das crianças da turma brincando;
- Uma cartolina;
- Uma caneta hidrográfica;
- Um livro de uma história conhecida pelas crianças rico em ilustrações;
- Imagens e ilustrações dos livros lidos com as crianças anteriormente;
- Equipamento para a reprodução do vídeo e exibição das fotos (se for o caso);
- Materiais usados na proposta “Brincando de faz de conta” (páginas 318 a 320).

► Espaços

A atividade poderá ser realizada em um espaço interno ou em um espaço externo. Organize os materiais de modo que estejam acessíveis às crianças.

Preparação

Contextos prévios

Neste momento do ano, as crianças terão um repertório variado de histórias e brincadeiras de faz de conta, visto que é provável já terem desenvolvido as atividades das unidades “Leitura de histórias” (páginas 42 a 57), “Histórias e cenários” (páginas 85 a 88), “Histórias de repetição” (páginas 174 a 189) e “Histórias e cenários” (páginas 246 a 252).

Para incluir todos

Potencialize a participação de todas as crianças na escolha dos acessórios, oferecendo auxílio àquelas que demonstrarem inibição. É importante que os materiais estejam ao alcance de todas. Fortaleça a atitude de respeito entre elas, independentemente dos objetos que escolherem para brincar.

Atividade

- 1 Com **todo o grupo** de crianças sentado em roda, explique que vocês vão retomar uma história conhecida. Mostre o livro e converse com o grupo, oportunizando a observação dos elementos existentes nas imagens. Crie condições para que todas as crianças participem da conversa, contando sobre o que se lembram da narrativa. **A**
- 2 Apresente para as crianças as fotos e os vídeos em que elas estão brincando com as histórias exploradas anteriormente. Peça que observem os elementos e os acessórios utilizados nas brincadeiras de faz de conta e ouça o que elas dizem a respeito deles. Pergunte que histórias elas representaram nas fotos e nos vídeos e que elementos fizeram parte das brincadeiras. Em seguida, mostre às crianças as imagens relacionadas às histórias, com o intuito de ampliar a percepção e a atenção delas para elementos que não foram identificados antes. Atue como um escriba: a partir do que falam, registre todos os elementos em forma de lista na cartolina. Em seguida, pergunte se há algum elemento importante faltando. Anote as ideias para usá-las como referência nas próximas brincadeiras. O cartaz deverá ser disposto em um lugar acessível às crianças.
- 3 Convide as crianças a brincar com os materiais disponíveis. Crie condições para que elas organizem os cenários, utilizando os objetos e os acessórios. Combine com elas o tempo que terão para brincar e avise que, depois da brincadeira, elas participarão da organização do espaço. Após a brincadeira e conforme o combinado, peça que organizem os materiais. Para tornar o momento mais divertido, sugira que elas cantem uma música enquanto arrumam a sala.
- 4 Reúna a turma em uma roda e retome a lista elaborada anteriormente. Juntos, reflitam sobre os itens que a compõem, atualizando-a, se necessário. Depois de atualizar a lista, pergunte se há algum acessório, item ou objeto que elas desejam construir para enriquecer a brincadeira. Se houver, pergunte como farão para confeccioná-lo. Combinem quando o item será criado ou providenciado (se vocês vão confeccioná-lo no mesmo dia, em outro dia ou se o trarão de casa). **B**

PARA FINALIZAR

Quando não houver mais itens para compor a lista, combinem onde ela será fixada, para que vocês possam retomá-la sempre que surgirem novas ideias.

A

Possíveis falas do professor



- Vocês se lembram desta história? Sobre o que ela fala?
- Quem são os personagens desta história?
- Que elementos aparecem nesta história?

B

Possíveis falas do professor



- Quais desses elementos e objetos vocês utilizaram? Quais não utilizaram?
- Durante a brincadeira, qual objeto, adereço ou acessório fez falta? Podemos acrescentá-lo à nossa lista?

Engajando as famílias

Escreva aos familiares contando brevemente sobre a temática que está sendo trabalhada e convidando-os para brincar com as crianças na escola em algum dia no momento da saída. Proponha que gravem um vídeo curto em casa durante as brincadeiras de faz de conta. Se possível, faça uma compilação dos vídeos enviados pelas famílias e dos registros feitos por você e apresente-os no final do semestre aos familiares e à turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira as crianças reagem às imagens ou aos vídeos exibidos?
2. Quais indícios demonstram avanços no desenvolvimento criativo e imaginativo das crianças, desde a contação das histórias narradas até o momento?
3. Como as crianças demonstram conhecer as histórias apresentadas?



HISTÓRIA COM TEATRO

► Materiais

- Vídeo de uma apresentação teatral;
- Equipamento de reprodução de vídeo;
- Tapetes ou esteiras e almofadas;
- Ilustrações da peça apresentada em vídeo;
- Materiais de largo alcance e acessórios que tenham relação com a história.

► Espaços

A vivência deve ser realizada na sala de referência das crianças ou em outro ambiente adequado à exibição do vídeo. Disponha a televisão ou a projeção de modo que fique em uma posição visível para as crianças, que estarão acomodadas em almofadas, tapetes ou esteiras.

Coloque os objetos, materiais e acessórios que as crianças utilizarão para brincar dentro de uma caixa e deixe-a acessível em um dos ambientes da sala.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização desta proposta, é importante que as crianças tenham entrado em contato com diversas histórias anteriormente. A atividade “Revisitando histórias” (páginas 321 a 323) pode auxiliar no desenvolvimento desta proposta.

Além disso, selecione e assista a um espetáculo teatral para apresentar às crianças. Busque um vídeo que tenha boa qualidade de imagem e, principalmente, que seja uma boa produção artística, com referência plástica, artística e de elementos que um bom espetáculo teatral deve ter: cenários bem feitos, boa atuação dos atores, trilha sonora que acompanha a narrativa, entre outros elementos.

Para incluir todos

Certifique-se, por meio da observação atenta ao grupo, de que todos estão participando da atividade. Observe se as imagens exibidas e os sons estão ao alcance de todos. Auxilie para que todos tenham voz e possam se expressar das mais variadas formas.

Atividade

- 1** Em uma roda com **todo o grupo**, converse com as crianças acerca das histórias que elas conhecem. Incentive para que se expressem, falem e interajam com os colegas contando sobre o que acontecia nas histórias, de quais personagens elas gostam mais, de quais não gostam, se lembram como eram as personagens, o que vestiam, como se comportavam, se havia reis e rainhas, príncipes e princesas, bruxos, fadas, outros seres mágicos etc. Explore as expressões das crianças, perguntando quais gestos representam as ações das personagens e quais expressões faciais eles fazem nas mais diversas situações. Esteja atento para acolher o modo como as crianças se comunicarão a partir desse diálogo. Garanta que todas as crianças tenham a oportunidade de falar e se expressar sobre suas percepções a respeito das histórias e das características dos personagens. Caso tenha criado com as crianças uma lista de adereços que gostariam de utilizar na brincadeira, a exemplo da proposta de atividade “Revisitando histórias” (páginas 321 a 323), você pode retomá-la neste momento da conversa com as crianças.
- 2** Após este diálogo em grupo, combine com as crianças que elas poderão brincar livremente com os objetos e adereços e que terão um tempo para isso. Diga que, em seguida, elas assistirão a uma peça teatral. Disponibilize os adereços e convide-as para brincar todas juntas de maneira autônoma, trocando acessórios e criando enredos de acordo com sua imaginação. Esteja atento e observe se elas escolhem parceiros para brincar ou se brincam individualmente. Coloque-se à disposição para brincar com as crianças, sem interferir nas brincadeiras iniciadas por elas. Observe como expressam suas opiniões e como interagem com os colegas. Registre esses momentos por meio de fotografias, filmagens ou breves anotações.
- 3** Conduza a turma para a finalização desse momento de brincadeira livre e diga que você precisará de ajuda para organizar o espaço para assistir à peça teatral. Organizem o espaço todos juntos, colocando os adereços utilizados em caixas e ajeitando o que estiver fora de lugar. Para o momento da organização, proponha a elas uma brincadeira com música.
- 4** Reúna todas as crianças em roda novamente e compartilhe com elas a proposta de assistir a uma peça teatral. Faça algumas perguntas buscando explorar o que elas sabem sobre essa linguagem artística. Caso necessário, explique ou reforce o que elas já disseram sobre o que é um teatro. Diga, por exemplo, que uma peça é feita com atores que representam personagens ao vivo, que eles se caracterizam com roupas

e maquiagem e atuam em cenários que imitam os ambientes onde ocorrem as histórias. Reproduza a peça e deixe as crianças à vontade. Esteja aberto para que, caso as crianças queiram se levantar, assistir de pé, imitar os movimentos e gestos dos personagens da peça etc., elas não sejam tolhidas. Assegure para que, caso assim desejem fazer, não impeçam as demais de assistir.

- 5** Ao final da peça, converse com as crianças sobre o que elas pensaram do espetáculo e da história. Pergunte se houve alguma parte teatralizada que elas não conheciam, o que mais chamou a atenção etc. Além disso, pergunte sobre os elementos, adereços e figurinos que elas viram. Também conversem sobre ter surgido algum objeto na peça que elas gostariam de usar nas próximas brincadeiras de faz de conta.

PARA FINALIZAR

Quando esgotarem a conversa sobre o que observaram na peça teatral, combine com elas acerca da produção e da elaboração dos elementos em que ficaram interessadas e quais materiais poderão utilizar para a confecção. Criem juntos uma lista com os possíveis materiais necessários que utilizarão para confeccionar os acessórios. Combine que outro dia vocês poderão brincar com esses acessórios.

Engajando as famílias

Envie um bilhete para os familiares sugerindo que também vejam a peça com as crianças. Caso tenha teatro na sua cidade, sugira uma programação de espetáculos infantis. Posteriormente, as crianças poderão contar como foi a experiência.

Perguntas para guiar suas observações

1. Durante a conversa, como as crianças se comportam quando as demais estão falando sobre suas experiências e recordações das histórias?
2. Como ocorre o diálogo entre o professor e as crianças e entre as crianças e seus pares acerca das imagens e informações contidas na peça teatral? Quais características elas expressam?
3. Como é possível perceber o desenvolvimento na capacidade de observação das crianças sobre as histórias? Quais mudanças ocorreram nas brincadeiras após a roda de conversa e a exibição da peça teatral?



ENCONTRO DE CONTAÇÕES DE HISTÓRIAS

► Materiais

- Materiais usados na atividade “Brincando de faz de conta” (páginas 318 a 320);
- Livros de histórias que as crianças já conhecem;
- Esteiras ou tapetes.

► Espaços

Esta atividade pode ocorrer em um espaço interno, como a sala de referência. A organização do espaço e dos materiais deve ser realizada de acordo com as sugestões das crianças.

Preparação

Contextos prévios

Antes de realizar esta proposta, organize com as crianças um convite para um encontro de contação de histórias e brincadeiras destinado a outra turma da instituição. Leve as crianças para entregar o convite à outra turma.

Para incluir todos

Potencialize a participação de todas as crianças na escolha de acessórios para brincar, oferecendo auxílio às que forem mais inibidas. Garanta que os adereços estejam ao alcance de todas. Incentive uma atitude de respeito entre as crianças, independentemente dos objetos que escolherem para brincar.

Atividade

- 1** Em roda com **todo o grupo**, lembre as crianças de que nesta atividade elas receberão os colegas da outra turma para a contação de histórias e brincadeiras. Converse com elas sobre os materiais, acessórios e adereços usados pelas personagens das histórias que ouviram nas últimas propostas e que poderão ser utilizados para brincar com a turma convidada. Caso tenham confeccionado alguns itens referentes às histórias contadas anteriormente, lembre as crianças que poderão utilizá-los na brincadeira também. Converse com elas sobre como organizar o espaço onde ocorrerá esta recepção e ouça atentamente as sugestões das crianças. Combinem questões organizacionais, por exemplo, haverá alguma música para a acolhida? Como recepcionarão os colegas? Onde os acomodarão? etc.
- 2** Planejem quais serão as histórias contadas para os convidados e de que forma acontecerá essa leitura. Lembre-se de que a leitura de histórias amplia a criatividade e a imaginação da criança. Na leitura, há mais liberdade poética e autonomia para adaptar a história narrada, incluindo, por exemplo, o nome das crianças na narrativa. Isso se aproxima da história. Além disso, há mais espaço para usar adereços, gestos, movimentos e expressões. Pensando nisso, mostre às crianças os livros de histórias selecionados para esta vivência e escolham juntos histórias para serem contadas à turma visitante, de forma que as crianças possam participar deste momento. Elas podem te ajudar a ler a história entrando em momentos e específicos da narrativa ou fazendo sons e gestos que a complementem, envolvendo também as crianças visitantes. Se necessário, ensaiem juntos, rapidamente, esse momento de leitura.
- 3** Proponha a organização do espaço para o encontro. Pergunte às crianças onde elas querem colocar os adereços, quais materiais utilizarão para as brincadeiras, se querem organizar cenários, se vão organizar cantos temáticos etc. Como haverá um momento de contação de histórias, organizem um espaço destinado a isso, que pode ser uma esteira com almofadas ou um tapete enfeitado. O espaço pode conter alguns adereços das histórias, que poderão ser manipulados e utilizados, ou o que a criatividade das crianças propuser. Garanta que elas possam participar da escolha dos espaços e da organização do ambiente para recepcionar os visitantes.
- 4** Quando as crianças da turma convidada chegarem, acolha-as conforme combinaram na roda de conversa. Acomode-as no local indicado no planejamento com as crianças. Prepare o ambiente para a leitura da história e conduza este momento. Esteja atento aos elementos que compõem uma contação, garantindo interação entre você e as crianças participantes. O contato e o olhar são fundamentais, bem como a entonação da voz e movimentos do corpo para

potencializar a história. Neste momento, use instrumentos que emitem sons. Lembre-se de incentivar a participação ativa das crianças e de registrar esse momento com fotos ou vídeo.

- 5** Após a leitura de histórias para **todo o grupo**, convide as crianças para, livremente, brincarem de faz de conta. Combine com elas um tempo para que a brincadeira ocorra e diga que, depois, todas ajudarão na organização do espaço. Durante as brincadeiras, incentive que todas participem. Convide o outro professor para brincar junto com as crianças, agindo como coparticipante. Lembre-se sempre de interagir a partir das iniciativas das crianças, acrescentando informações e propondo elementos, mas sem interferir nem alterar a criação e o imaginário delas. Observe e registre, por meio de imagens, as interações das crianças umas com as outras. Observe como as crianças da sua turma brincam com as crianças convidadas e pense em estratégias que enriqueçam essa interação.

PARA FINALIZAR

Quando faltarem alguns minutos para encerrar o tempo da proposta, conduza as crianças para que finalizem as brincadeiras. Convide-as para colaborar na organização do espaço.

Engajando as famílias

Proponha aos familiares que, em um dia específico, tragam algum elemento que faça referência às histórias clássicas, especialmente aquelas histórias que eles costumam contar em casa. Dessa forma, quando vierem buscar as crianças, poderão brincar com eles antes de ir para casa. Também é possível convidar os familiares para brincar com as crianças, utilizando os materiais que as próprias crianças confeccionaram ou convidar os familiares para vir à escola e contar uma história que têm em casa para as crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira as crianças contam histórias com base em um tema específico?
2. Quais estratégias as crianças usaram para criar enredos com base nas brincadeira com os elementos que compõem as histórias contadas?
3. Como ocorrem as interações entre as crianças e seus pares e entre crianças e adultos durante a atividade? Como ocorre a negociação do empréstimo de objetos com as demais crianças?

UNIDADE 29

INSTRUMENTOS MUSICAIS E OBJETOS SONOROS



Cantar e tocar são vivências que compõem a educação musical das crianças. Ao professor, cabe estimulá-las a explorar sons e barulhos (emitidos por si próprias ou por meio de materiais sonoros), ajudando-as na construção das noções de som e musicalidade.

A oferta de instrumentos e materiais que produzem sons diferentes dos convencionais amplia as possibilidades do trabalho com a música e abre espaço para que, com base no que escutam, as crianças consigam perceber as similaridades e as diferenciações entre eles.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02CG03	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
EI02TS01	Criar sons com materiais, objetos, instrumentos musicais e com o próprio corpo, para acompanhar diversos ritmos de músicas.
EI02TS03	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, apreciando, descobrindo sons e possibilidades sonoras, explorando e identificando elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo.
EI02ET01	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação.
EI02ET05	Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.), expressando-se por meio de vocabulário adequado.

Campos de experiência



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



INSTALAÇÕES SONORAS

► Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- CD com músicas instrumentais;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Para a confecção de instrumentos musicais e objetos sonoros:

- Garrafas PET e latas diversas;
- Argolas de cortinas;
- Tampas plásticas e de metal;
- Tocos de madeira;
- Sinos e guizos;
- Mangueiras, funis, tubos de PVC e cilindros diversos;
- Caixas de papelão;
- Elásticos de vários tamanhos e espessuras;
- Utensílios de cozinha, como panelas, tampas e colheres;
- Molhos de chaves;
- Grãos, sementes e pedras.

Para a suspensão de alguns objetos:

- Painéis na parede;
- Placas de madeira;
- Cortinas;
- Cordões.

Para a montagem das instalações:

- Cabos de vassoura;
- Cabides e cintos velhos;
- Fita adesiva;
- Barbantes grossos ou fios plásticos para pendurar objetos;
- Pedacos de madeira;
- Ferramentas, pregos e parafusos.

► Espaços

As instalações poderão ser organizadas em local externo frequentado diariamente pelas crianças.

Preparação

Contextos prévios

A montagem das instalações requer pesquisa e trabalho. Ela poderá ser realizada com outros profissionais da escola, com as famílias e com as crianças (respeitando-se seus limites corporais e de segurança), em momentos previamente combinados. Planeje-se para que, se possível, a proposta seja realizada também com outras turmas.

A comunidade escolar poderá colaborar também para a seleção e a coleta dos materiais que serão usados na produção de objetos sonoros. Como se trata de um trabalho de longo prazo, opte por criar, inicialmente, de duas a três instalações para, depois, gradativamente, aprimorar e ampliar as possibilidades exploratórias.

Garanta que o espaço não fique poluído: as instalações precisam ser dispostas de forma visualmente agradável e distantes umas das outras, em diferentes espaços, para que as crianças consigam explorar livremente a sonoridade dos objetos. (veja boxe ao lado com sugestão de leitura sobre o assunto).

Para incluir todos

Esta proposta vai favorecer diversas formas de exploração, tanto em relação ao espaço quanto em relação à interação com crianças, adultos, objetos e sons. Fique atento para que todas as crianças tenham seus interesses garantidos, para que possam se deslocar livremente e explorar intencionalmente os materiais.

Sugestão de leitura para o professor



· LUNETAS. “Parques sonoros” levam brincadeiras musicais para as escolas.

Disponível em: <https://lunetas.com.br/>

parques-sonoros-levemais-brincadeira-livre-com-musica-escola/.

Acesso em: 10 set. 2020.

Atividade

- 1 O primeiro momento da proposta deve gerar surpresa e encantamento. Ao chegarem à escola, as crianças encontrarão as instalações sonoras nos diferentes espaços e serão convidadas a explorá-las livremente. Combine que elas poderão percorrer qualquer espaço, escolhendo onde preferem brincar. Diga que cada instalação tem um ou mais tipos de sons e incentive-as a conhecer as instalações e descobrir os sons. A multiplicidade de possibilidades visuais e sonoras vai promover diversas formas de interagir e brincar. Para garantir a segurança de todas as crianças, é importante que haja sempre um adulto em cada espaço. Observe e registre o momento com fotos e vídeos curtos. Fique atento à forma como as crianças se deslocam pelos espaços, às instalações que mais exploram e à maneira como o fazem, aos sons que causam emoções ou despertam movimentos.
- 2 Brinque com as crianças, ouvindo-as e interagindo com elas, caso seja convidado. É possível que elas não interajam diretamente com os colegas ou objetos, mas fiquem observando, atentas ao que está acontecendo. Essa também é uma forma de participar. Convide-as para conhecer melhor alguma instalação. Se não quiserem, proponha que auxiliem no registro com fotos, por exemplo. **A**
- 3 Identifique as instalações que são menos exploradas e brinque com alguns objetos dela, chamando a atenção das crianças para sua sonoridade. Caso se aproximem, proponha uma brincadeira de adivinhação de sons. Brinquem alternando os papéis: ora você propõe a adivinhação, ora alguma criança o faz. Proponha que comparem os sons, por exemplo, os que se propagam mais, os que são fortes ou fracos, graves ou agudos. **B**
- 4 Quando faltarem alguns minutos para o encerramento da proposta, coloque a música instrumental para tocar, inserindo um novo elemento musical no ambiente, de modo que as crianças sigam interagindo com as instalações, mas ouvindo novos sons e sendo inspiradas por eles.

A

Possíveis falas do professor



— Olá, vi que você está olhando para aquela instalação, quer experimentar o que tem lá? Eu posso ir com você, se quiser!

— Olha que interessante este objeto. Vamos ver o som que ele faz?

B

Possíveis falas do professor



— Vamos brincar de adivinhação? Fechem os olhos. Vou tocar alguma coisa e vocês vão me dizer o que é.

Observe se há alguma alteração na forma como elas interagem com as instalações. Registre o momento com fotos ou vídeos.

- 5** Um dos aspectos mais importantes dessa vivência é a possibilidade de repeti-la. Sempre que interagirem com as instalações, as crianças farão novas descobertas. Caso as instalações sejam permanentes, as crianças terão oportunidade de brincar com elas repetidas vezes. Proponha a troca periódica das instalações, para que haja sempre um elemento surpresa. Possibilite que tenham liberdade de mexer nas instalações, independentemente do momento. Encoraje essa interação. As crianças poderão confeccionar objetos para serem inseridos nas instalações ou elaborar novas instalações juntas. Planeje um momento para que a turma assista aos vídeos feitos durante a vivência.

PARA FINALIZAR

Diga às crianças que vocês vão brincar mais um pouco antes de seguirem para a próxima proposta. Passados os minutos finais, desligue o aparelho para reprodução de áudio. Caso haja mais de uma turma na vivência, diga que elas precisam procurar seu grupo para prosseguirem para a sala.

Oriente-as a ajudarem umas às outras, conduzindo aquelas que parecerem um pouco perdidas. Enquanto se organizam e se deslocam para a sala de referência, observe suas reações, buscando avaliar o quanto a vivência sonora as afetou e procurando indícios para novas intervenções, em outros momentos.

Engajando as famílias

A participação das famílias deverá ocorrer desde o início, quando serão convidadas a colaborar na coleta dos materiais, na construção e na organização dos espaços. Convide-as para virem à escola brincar com as crianças nas instalações. Se necessário, promova esse momento na hora da entrada ou da saída, para que todos os familiares possam participar. Organize as fotos (ou vídeos) da vivência em um mural e convide as famílias para apreciá-lo. Como as instalações precisam de manutenção constante e de substituições periódicas, incentive as famílias a ajudar nessas ações também.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças demonstram interesse pelos diferentes espaços? De que forma se deslocam pelo espaço?
2. Como as crianças interagem e investigam as instalações? Pesquisam as diferentes sonoridades dos objetos e criam as próprias músicas? Realizam movimentos corporais em sintonia com os sons produzidos?
3. Como as crianças reagem ao perceber as singularidades dos sons produzidos por diferentes materiais?



NOSSA ORQUESTRA: EXPLORANDO INSTRUMENTOS MUSICAIS

► Materiais

- Instrumentos musicais de diferentes famílias: cordas (violão, violino, viola, harpa, lira, cavaquinho, entre outros); sopro (flauta, saxofone, clarinete, trombone, gaita); percussão (chocalho, triângulo, tambor, prato, xilofone, pandeiro);
- Cadeiras e mesas adequadas para as crianças;
- Partituras musicais;
- Suporte para as partituras musicais;
- Fotografias ou ilustrações de uma orquestra;
- Batuta do maestro (pode ser algum tubo de madeira ou de papelão);
- Equipamento de reprodução de vídeo e de áudio;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Esta proposta poderá ser realizada na sala de referência da turma, em uma biblioteca ou em outra sala ampla, que ofereça boa acústica.

Preparação

Contextos prévios

É importante que as crianças tenham contato com instrumentos de verdade. Eles não precisam estar em perfeito estado, mas devem ser capazes de propagar seu som particular. Considere a utilização de instrumentos da cultura local.

Solicite doações da comunidade escolar. Caso você não disponha de partituras musicais, simule-as para conferir à brincadeira uma ideia real de orquestra. Faça uma pesquisa prévia sobre instrumentos musicais e sobre a formação de uma orquestra. Espalhe os instrumentos pelo espaço, simulando a organização de uma orquestra (com cadeiras, mesas e suportes para as partituras).

Reserve um local para o maestro, com um suporte e a batuta. Se a escola dispuser de um piano, organize a proposta no local onde ele se encontra.

Para incluir todos

A música geralmente encanta as crianças, pois o som produzido é algo singular e mágico para elas. Por isso, fomenta diversas possibilidades de ação, expressão e criação a partir dos elementos da orquestra, favorecendo a participação de todas, de acordo com suas preferências.

Verifique se as crianças manifestam interesse por determinado instrumento, mas não conseguem, por algum motivo, extrair som dele. Explore o instrumento com elas e convide os colegas para participar também.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para circular entre os instrumentos, propondo que verifiquem os materiais presentes. Crie condições para que se expressem livremente, por meio de gestos e falas. Diga o nome dos instrumentos para apresentá-los às crianças. **A**
- 2 Sente-se em roda com **todo o grupo** e, juntos, conversem sobre o que as crianças observaram. Incentive que manifestem impressões e hipóteses sobre o que poderão fazer naquele espaço. Mostre as imagens de orquestras e observe o que as crianças têm a dizer sobre o assunto e sobre suas vivências pessoais nesse contexto. Incentive-as a levantar hipóteses a respeito do que aquele grupo faz. Pergunte se já assistiram a uma apresentação de orquestra e como foi. Se possível, reproduza um vídeo com a apresentação de uma orquestra. Faça pausas no vídeo, para comentar e trocar ideias sobre o que estão vendo e faça perguntas que estimulem a participação das crianças. **B**
- 3 Convide as crianças para, individualmente ou em **pequenos grupos**, explorar os instrumentos e as partituras. Diga que elas terão a oportunidade de tocar como se estivessem em uma orquestra. Explique que elas poderão ocupar o lugar que desejarem: de violonistas, percussionistas, flautistas, maestro etc. Avise que poderão trocar de lugar e experimentar outros instrumentos. Diga que elas terão um tempo para conhecer, ouvir e tocar os instrumentos e que, em seguida, vocês vão organizar a orquestra da turma.
- 4 Informe às crianças que você vai colocar uma composição de orquestra para elas ouvirem e acompanharem como quiserem. Coloque a música em tom audível, mas não muito alto, para que percebam a melodia, sem prejudicar as explorações individuais dos instrumentos. Observe e registre por meio de fotos, vídeos e anotações como elas se relacionam com a música. Verifique se manifestam interesse em saber o nome dos instrumentos, se acompanham as variações rítmicas e se observam os momentos de silêncio (pausa musical). Faça intervenções a partir de suas iniciativas e solicitações, com cuidado para não inibir a investigação musical. **C**
- 5 Promova momentos de silêncio, pausando a música e observando a reação das crianças. Aproveite para propor a organização da orquestra. Favoreça diferentes formas de organização do espaço, dos materiais e da definição de papéis. Para que se inspirem, disponibilize imagens de orquestra para que observem a organização dos músicos e dos instrumentos. Contudo, permita que as crianças decidam livremente como será a organização.

A

Possíveis falas do professor



- Quem conhece este instrumento? Vocês sabem o nome dele? Sabem o som que ele faz?
- Vocês conseguem perceber a diferença entre o som emitido por esses instrumentos e o emitido pelos objetos de nossas instalações sonoras?

B

Possíveis falas do professor



- Quem sabe o nome da pessoa que está à frente dos músicos?
- Os músicos estão tocando os mesmos instrumentos? Vocês conhecem alguns desses instrumentos?
- Há instrumentos nessa orquestra que estão hoje em nossa sala?

C

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças podem se movimentar ou dançar ao som da música, fazendo os gestos do maestro ou dos músicos, como se estivessem tocando.

6 Reserve aproximadamente dez minutos para a vivência da orquestra. Neste momento, a música será a dos próprios instrumentos. Atue como maestro. Se observar que algumas crianças não manifestam desejo por participar da orquestra, proponha que sejam os dançarinos ou a plateia. **D**

7 Essa atividade pode ser realizada novamente com algumas mudanças. Sugira às crianças que deem um nome ao grupo musical da sala. Proponha uma apresentação para outra turma ou para os familiares das crianças. Os instrumentos musicais poderão ser utilizados em outros momentos, como na leitura de histórias. Também é possível organizar novos momentos de escuta e de apreciação musical com diferentes configurações: orquestra de câmara, de sopros, de viola etc.

PARA FINALIZAR

Convide as crianças para levar os instrumentos à roda. Converse com **todo o grupo** sobre o que gostaram mais de tocar e de fazer na orquestra. Proponha às crianças que desejarem que apresentem os instrumentos de que mais gostaram aos seus colegas, explicando e demonstrando como se faz para tocá-lo. No momento de organizar o espaço e guardar os objetos, sugira que os instrumentos façam sua despedida.

D

Possíveis ações das crianças



- As crianças podem inverter os papéis e trocar de lugar durante a vivência

Engajando as famílias

As famílias poderão ser convidadas para assistir à orquestra da turma. Caso algum familiar saiba tocar um instrumento, convide-o para tocá-lo e conversar com as crianças. Organize um momento para que as crianças e suas famílias apreciem as fotos e assistam aos vídeos registrados durante a proposta. Proponha a construção de instrumentos com materiais de largo alcance e por meio de oficinas com as famílias.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se relacionam com os instrumentos musicais? Como realizam a pesquisa sobre as diferentes possibilidades sonoras?
2. Como as crianças distinguem as características dos instrumentos, não apenas em relação ao som, mas também em relação ao seu aspecto estético e material e à sua forma?
3. Quais as preferências das crianças e como elas se manifestam em relação aos instrumentos?

UNIDADE 30

RECORTE E COLAGEM



Sequência didática

A arte e os elementos estéticos fazem parte da vida cultural e social das crianças, independentemente de sua condição social ou econômica. Por isso, trazer para a rotina da escola a perspectiva artística e a análise estética é muito importante para ajudá-las a atribuir significado ao mundo que as rodeia.

O ideal é promover um equilíbrio entre a apreciação de obras de diversos artistas e o incentivo à produção das próprias crianças. Nesta faixa etária, a utilização da tesoura e da cola é uma ótima forma de desafiá-las, no que diz respeito tanto à produção artística quanto ao controle e ao aprimoramento de seus movimentos.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E003	Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos.
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02CG04	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo, encontrando soluções para resolver suas necessidades pessoais e pedindo ajuda, quando necessário.
EI02CG05	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.
EI02TS02	Utilizar materiais variados com diversas possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar, água, areia, terra, tintas etc.), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI02ET01	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação.
EI02ET04	Identificar e explorar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado), ampliando seu vocabulário.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



CONHECENDO OBRAS DE ARTE FEITAS COM PAPEL

► Materiais

- Fotografias de obras de arte construídas com papel picado ou cortado;
- Uma fotografia ou projeção do artista que produziu as obras;
- Cartolina;
- Cola;
- Catálogos de artes;
- Materiais de livre escolha (giz de cera, folhas de papel, livros de histórias, massa de modelar);
- Papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Esta proposta deverá ser realizada na sala de referência da turma ou em outro espaço interno.

Preparação

Contextos prévios

Proponha uma vivência de livre experimentação e criação e peça para as crianças rasgarem diferentes tipos de papéis para, posteriormente, utilizar esse material em uma colagem (um mosaico em uma cartolina, por exemplo).

Organize o espaço com antecedência, testando e preparando o projetor para a realização da proposta. Separe cantos de livre escolha com papéis, giz de cera, massa de modelar, livros de histórias e catálogos de arte.

Em uma parede, cole uma cartolina para a lista de curiosidades que serão pesquisadas. As crianças vão conhecer um artista que utiliza a técnica do papel picado para criar arte. Por isso, estude sua biografia e suas obras, para que possa transmitir informações sobre ele e sobre como ele se expressa. Sugerimos os seguintes artistas: Vik Muniz, Wendy Bale e Henri Matisse.

Para incluir todos

Fique atento às diferentes formas de linguagem das crianças que demonstram mais timidez. Convide-as para uma conversa particular sobre o que observaram nas imagens, caso não o queiram fazer na roda de conversa. Respeite o tempo de cada uma e encoraje-as a se revezarem na proposta e nos cantos de livre escolha.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** em roda e diga que, nesta vivência, vocês conhecerão a história de um artista. Apresente fotos dele e de suas obras. Deixe que as crianças explorem as imagens sem pressa e à vontade. Faça anotações.
- 2 Instigue a curiosidade das crianças perguntando, por exemplo, se elas imaginam como o artista produziu as obras. Crie condições para que se manifestem. Retome as observações feitas na roda e mostre as imagens novamente. Conte algumas curiosidades sobre o artista e sua arte e diga que você vai registrar os comentários feitos no começo da vivência. Peça ajuda para lembrar de tudo e escreva as ideias na cartolina pendurada na parede. Pergunte se há algo que queiram pesquisar depois e inclua na lista na lista.

PARA FINALIZAR

Quando o grupo estiver menos envolvido, sinalize que é hora de organizar o espaço. Peça ajuda para guardar os materiais e arrumar tudo. Proponha uma música para o momento da arrumação.

Engajando as famílias

No mural da entrada da escola ou da sala de referência, deixe fotos das obras trabalhadas e algumas anotações da hora da roda. Disponibilize canetas para que os adultos responsáveis descrevam as percepções sobre o que veem, como quais sensações as obras despertam.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se expressam diante das obras?
2. Como elas se comportam nas rodas de conversa e nas atividades coletivas?



CONFECÇÃO DE ESCULTURAS

► Materiais

- Esculturas do acervo da escola ou imagens de esculturas;
- Mesas adequadas ao tamanho das crianças;
- Jornais;
- Fita-crepe;
- Pincéis;
- Bacias de plástico, colheres e copo medidor;
- Cola branca;
- Recipientes pequenos de plástico;
- Água;
- Materiais de livre escolha (giz de cera, folhas de papel, livros de histórias, massa de modelar);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Esta proposta poderá ser realizada na sala de referência da turma ou outro ambiente adequado.

Preparação

Contextos prévios

Distribua mesas pequenas pelo ambiente onde a vivência será desenvolvida. Contudo, reserve um espaço no chão para as crianças que preferirem utilizar o plano baixo. Organize as bacias de plástico e os outros materiais para a mistura da cola com água em um canto do chão. Em uma mesa pequena, disponibilize os jornais e a fita-crepe.

Cole, nas paredes (na altura das crianças), algumas imagens das esculturas e deixe outras sobre as mesas, de forma bem acessível. Prepare cantos de livre escolha: um com giz de cera e folhas de papel, outro com livros de histórias e catálogos de artes e outro, ainda, com massas de modelar.

Sugerimos que pesquise imagens das obras da artista plástica Niki de Saint Phalle, que, além de produzir pinturas, cria esculturas que ficaram conhecidas como Nanas.

Para a confecção das esculturas, será necessária a presença de outro adulto que auxilie as crianças na produção.

Para incluir todos

Observe se as crianças precisam de ajuda ao longo da proposta (amassar, rasgar ou colar papéis). Incentive-as a ajudar umas às outras. Encoraje as crianças que não se envolveram na proposta e diga que você será seu parceiro de trabalho. Proponha às crianças que realizem a atividade em **duplas**. Respeite caso alguma delas não deseje participar e oriente-a a brincar nos cantos de livre escolha.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para se sentar em roda, apresente as esculturas (ou imagens) e crie condições para que elas as observem livremente. Diga o nome do artista que produziu a escultura e faça perguntas que instiguem as crianças a ter um olhar apurado e curioso a respeito da obra de arte. Acolha e socialize suas falas. Priorize o lúdico e o prazer da apreciação. **A B**
- 2 Diga às crianças que elas também vão criar esculturas como as que observaram e que essa atividade terá duas etapas: em um primeiro momento, criarão as esculturas que precisarão de tempo para secar e, caso necessário, passar por ajustes; depois, elas poderão pintar suas criações. Atente-se à proposta da vivência: não se trata de uma reprodução sistemática que deve seguir fielmente a escultura do artista. Respeite e valorize a concepção estética de cada criança.
- 3 Mostre os materiais às crianças e dê um tempo para que elas os observem e planejem como fazer as próprias produções. Diga que elas poderão fazer as esculturas como quiserem, em **pequenos grupos** ou sozinhas. Aponte para as imagens coladas nas paredes e sobre as mesas e explique que elas poderão ser usadas como inspiração. Peça que se organizem pelo espaço, escolhendo o local onde vão se acomodar.
- 4 Explique que, antes de iniciarem a confecção das esculturas, é preciso diluir a cola usando um pouco de água. Pergunte quem gostaria de ajudar a fazer essa mistura. Fique atento à quantidade de água (para cada 200 g de cola, misture cerca de 50 mL de água). Enquanto algumas crianças ajudam a despejar a cola na água, as outras poderão mexer a mistura com uma colher. Por último, peça que distribuam a mistura nos recipientes menores. Certifique-se de que todas as crianças que quiserem possam participar.
- 5 Explique que o próximo material a ser usado será o jornal e que é preciso rasgá-lo e amassá-lo. Brinquem enquanto amassam os papéis e fazem bolas médias. Após rasgarem o jornal, incentive as crianças a molhar as bolas de jornal na mistura de água com cola, formando uma massa e iniciando a modelagem do material. Conte com a ajuda de outro adulto nesta etapa das produções, revezando-se entre as crianças. Respeite o tempo de cada uma e apoie as ações brincantes durante todo o processo de criação. Faça registros fotográficos.
- 6 Planeje a pintura das escultura para a mesma semana em que a modelagem foi feita, para dar continuidade à vivência. Nos dias seguintes à finalização das pinturas, as crianças poderão confeccionar personagens e animais para compor o cenário e observar toda a produção em um momento de apreciação.

A

Possíveis falas do professor

- Olhando para as esculturas, o que podemos dizer sobre elas?
- O que vocês sentem quando olham para elas?
- O que elas estão fazendo? Será que estão dançando? Ou será que estão brincando? O que vocês acham?

**B**

Possíveis ações das crianças

- Algumas crianças podem estabelecer relações entre as imagens das obras e seu cotidiano: comparando as esculturas com pessoas de seu convívio, fazendo comentários sobre roupas e acessórios ou expressando sentimentos que as imagens lhes despertam.



PARA FINALIZAR

À medida que as crianças forem terminando a modelagem de suas esculturas, indique o local reservado à secagem e oriente-as a colocar as esculturas lá. Enquanto umas finalizam, as outras que já terminaram poderão apreciar as obras dos colegas. Quando todas terminarem, diga que as esculturas precisam de um dia para secar e que a pintura será feita depois disso. Incentive as crianças a pensar no nome que darão às suas obras. Convide-as para organizar o ambiente e guardar os materiais. Juntos, cantem a canção dos momentos de arrumação.

Engajando as famílias

Exponha as esculturas confeccionadas pelas crianças em um espaço acessível às famílias. Inclua, na exposição, fotos do processo de criação e informações sobre o artista pesquisado para esta vivência. Planeje uma oficina de artes com papel machê e convide as famílias para visitá-lo. Elas poderão colaborar com a proposta enviando jornais e revistas para serem utilizados na confecção das escultura.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças exploram suas expressões criativas? Criam estratégias diferentes para produzir as esculturas? Manipulam os materiais com habilidade? De que forma compartilham espaços e materiais com os colegas?
2. Quais relações as crianças estabelecem entre as esculturas e o seu cotidiano? Quais comparações fazem com pessoas de seu convívio?
3. Quais comentários as crianças fazem enquanto apreciam suas esculturas?



VIVÊNCIAS COM COLAGENS DE PAPEL PICADO

► Materiais

- Móviles com imagens de obras de arte de um artista que usa papel picado em suas produções;
- Barbante para pendurar os móveis;
- Projetor de imagem;
- Papéis coloridos cortados em tamanhos e formatos diferentes;
- Materiais de livre escolha (giz de cera, folhas de papel, livros de histórias infantis e catálogos de artes);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Esta proposta poderá ser realizada na sala de referência da turma.

Preparação

Contextos prévios

É fundamental que as crianças tenham tido momentos de cortar e rasgar papéis com liberdade. Prepare o espaço, pendurando os móveis de obras de arte na altura das crianças, a uma certa distância uns dos outros.

Organize cantos com vivências de livre escolha (desenho, modelagem e leitura). Caso seja possível, teste e prepare o projetor para a realização da vivência. Sugerimos a projeção das obras “O caracol” e “Tristeza do rei”, de Henri Matisse, para inspirar as produções. Pesquise também vídeos que mostrem o pintor preparando os papéis antes da criação da obra.

Para incluir todos

Acompanhe toda comunicação oral, corporal e facial das crianças durante a apreciação das obras. Incentive a participação de **todo o grupo**, mas respeite se alguma criança não desejar participar da proposta. Neste caso, incentive-a a brincar nos cantos de livre escolha.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** e diga às crianças que elas conhecerão um artista cujas obras de arte são feitas com recortes de papel. Convide-as para se organizarem ao redor de um móbile e explique que ali estão algumas obras de um artista que usava papel picado em seus trabalhos. Incentive-as a explorar as características das obras e a pensar em como foram feitas. Escute as hipóteses que levantam e valorize suas iniciativas. Ofereça informações complementares, mas tome cuidado para não inibir a participação das crianças. **A B**
- 2 Após a exploração das obras, retome a expressão “pintar com tesouras”. Escute o que as crianças têm a dizer a respeito dela e instigue-as a pensar sobre como o artista realizava essa técnica. Acolha e socialize, com o grupo, as diferentes hipóteses levantadas. Caso haja o recurso de projeção em sua escola, convide as crianças para se sentarem e observarem ao material visual. **C**
- 3 Aponte para os móveis distribuídos pelo espaço e convide as crianças para explorá-los. Crie condições para que as crianças manipulem as imagens livremente e conduza a sua abordagem com base no interesse individual de cada uma. Instigue a curiosidade, apontando para a obra escolhida por uma criança e incentivando o resto do grupo a apreciá-la também. Explore a imaginação das crianças, ouça suas falas, anote seus comentários em um caderno e registre os momentos por meio de fotos.
- 4 Diga para as crianças que elas vão brincar de criar obras como as de Henri Matisse. Organize a turma em **pequenos grupos**, disponibilize os pedaços de papéis e proponha que brinquem livremente com os materiais. Crie condições para que produzam as próprias formas e imagens e observe o que falam sobre elas. Faça referência às obras expostas pela sala e explique que os artistas as criaram unindo pedaços de papéis coloridos. Explore a imaginação das crianças e faça perguntas sobre o que estão produzindo. Busque tornar o momento de apreciação lúdico e significativo. Fotografe as criações.
- 5 Observe a interação das crianças entre si e com os materiais. Acolha suas iniciativas e brinque com elas. Participe escolhendo recortes, inventando personagens, criando diálogos e sugerindo que um criança da turma crie narrativas com o recorte que tem em mãos. Envolver outras crianças na brincadeira e respeite aquelas que não quiserem participar. Fique atento ao repertório de criações das crianças com os pedaços de papéis e acompanhe ativamente. **D**

A

Possíveis falas do professor



- O que vocês sentiram ao ver essa obra?
- Como será que o artista construiu esse quadro? Ele pintou ou fez colagens?
- Vocês acham que ele “pintou com tesouras”?

B

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças podem se aproximar das imagens para observar detalhes e tocá-las ou apontar para uma figura conhecida.

C

Possíveis falas do professor



- Como será que o Matisse pintava com a tesoura? Ah! Você acha que ele colocava a tesoura no pote de tinta e pintava como se fosse um pincel? Pode ser!
- Quem acha que é assim também? Vamos ver como era?

D

Possíveis ações das crianças



- As crianças podem querer criar outras brincadeiras em vez de brincar com o mosaico.

PARA FINALIZAR

Quando a vivência estiver perto do fim (ou quando as crianças não estiverem mais tão envolvidas), sinalize que em breve será o momento de organizar o espaço. Aguarde alguns minutos e convide a turma para guardar os materiais. Torne o momento de arrumação mais divertido, cantando uma música ou fazendo uma brincadeira.

Explique qual será a próxima atividade e proponha um desafio: juntar os pedaços de papéis em pares e de mãos dadas: uma criança segura um saco e a outra coloca os papéis dentro dele, sem soltarem as mãos.

Engajando as famílias

Organize um mural na entrada da sala (ou em algum local acessível aos familiares) e exponha as imagens do artista com as fotos das produções feitas pelas crianças. Converse com os responsáveis sobre os aspectos das obras que foram apresentados à turma e suas observações nos momentos de apreciação. Envie os recortes de papéis coloridos para casa, para que crianças e familiares brinquem juntos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças manuseiam os móveis distribuídos pelo espaço? Quais estratégias utilizam para segurá-los de modo que consigam visualizá-los?
2. Como as crianças transitam entre as possibilidades de contato com as obras? De que maneira exploram a criatividade e a brincadeira no momento da apreciação? Quais estratégias usam para relacionar as obras aos recortes de papéis?
3. Como as crianças interagem entre si, durante a apreciação e as brincadeiras? De que maneira expressam seus sentimentos e opiniões?



PRODUZINDO UMA OBRA COM PAPÉIS RECORTADOS

► Materiais

- Imagens de obras de arte usadas na proposta “Vivências com colagens de papel picado” (páginas 343 a 345);
- Tesouras pequenas e sem pontas;
- Diferentes tipos de papéis coloridos;
- Folhas de papel branco A3 ou A4;
- Recipientes pequenos com cola branca;
- Pincéis;
- Fita adesiva;
- Barbantes;
- Materiais de livre escolha (giz de cera, folhas de papel, livros de histórias, massa de modelar).

► Espaços

Esta proposta deverá ser realizada na sala de referência da turma.

Preparação

Contextos prévios

Selecione as obras de arte que serão utilizadas na proposta com base no acervo da escola. É importante que as crianças já tenham realizado propostas de recorte livre com o manuseio da tesoura, de modo que saibam distinguir o rasgar do recortar. Rasgar papéis, brincar com pregadores de roupa, perfuradores de papel, massa de modelar ou marionetes de dedos são algumas sugestões de brincadeiras que desenvolvem as habilidades motoras finas necessárias para o uso da tesoura e que podem ser feitas antes desta vivência.

Espalhe as imagens de obra de arte por todo o espaço. Distribua os materiais para recorte e colagem (papéis, tesouras, pincéis e recipientes com cola) no chão e sobre as mesas. Posicione as folhas de papel A3 ou A4 pelo ambiente, de modo que cada criança tenha uma para usar. Deixe um espaço livre para as crianças que preferirem realizar a produção no chão. Distribua os fios de barbante pela sala, para pendurar as produções das crianças no fim da vivência. Organize cantos de livre escolha para as crianças que terminarem primeiro terem outra atividade (um para desenho livre, outro para brincadeira com massa de modelar e outro, ainda, para manuseio de livros de histórias, por exemplo). Peça a ajuda de pelo menos outro adulto para a realização da atividade.

Para incluir todos

Observe se as crianças manuseiam a tesoura usando as duas mãos (para abri-la e fechá-la) ou se usam força excessiva para fazer o recorte. Indique a ação de uma criança que esteja manuseando o objeto corretamente e incentive as outras a colaborar entre si para aprenderem. Essa é uma habilidade conquistada progressivamente. Portanto, respeite o desenvolvimento de cada uma, oferecendo recortes prontos para as crianças que não se sentirem seguras para usar a tesoura.

Atividade

- 1 Possibilite que **todo o grupo** ande pelo espaço livremente, apreciando as imagens. Pergunte às crianças se elas se lembram de já terem visto alguma daquelas obras e se sabem o nome do artista que as produziu. Diga que a proposta do dia será de recorte e colagem, que elas serão as artistas e que suas produções serão expostas posteriormente. **A**
- 2 Diga às crianças que elas usarão materiais parecidos com os que os artistas normalmente usam para fazer recortes e colagens. Peça que se dividam nos espaços para recortar os papéis com as tesouras e colar os recortes nas folhas brancas. Faça uma breve apresentação dos materiais, revezando-se entre os **pequenos grupos** que provavelmente se formarão. Observe como as crianças se organizam e interagem com as tesouras e os papéis. Façam combinados de segurança: utilizar a tesoura com atenção e recortar apenas os materiais oferecidos na proposta. Relembre-as da atividade “Vivências com colagens de papel picado” (páginas 343 a 345) e incentive-as a levantar hipóteses sobre as diferenças entre as ações de rasgar e recortar.
- 3 Observe as iniciativas das crianças e incentive-as a tomar decisões sobre o tipo de papel que preferem cortar (de acordo com a cor, a espessura e a textura). Acompanhe as produções dos **pequenos grupos** e participe fazendo recortes também. Atente à forma como as crianças usam a tesoura e peça que o outro adulto ajude nessa supervisão. Observe se as crianças apresentam preferência por uma das mãos no momento do recorte. Incentive que experimentem diferentes estratégias no manuseio do objeto.
- 4 Busque ampliar a imaginação e a criatividade das crianças, conversando e brincando com elas enquanto produzem suas obras. Verifique como exploram os materiais: para algumas, retirar os recortes de papéis grudados nos dedos e controlar a quantidade de cola a ser usada podem ser grandes desafios. Oriente-as a não colocar a cola ou a tesoura na boca e a não usar grandes quantidades de cola. Valorize todas as criações. Conforme forem terminando, pendure as produções das crianças nos fios de barbante, para que apreciem suas criações facilmente. Chame a atenção do grupo para alguma produção, comparando-a com a do artista que vocês conheceram. Sugira que deem nomes às obras. **B**

PARA FINALIZAR

Respeite o interesse e o ritmo das crianças. Quando o tempo planejado para a atividade estiver chegando ao fim, sinalize que a vivência está terminando e diga qual será a próxima proposta. Avise que, em alguns minutos, todos terão de ajudar na organização da sala e dos materiais. Convide as crianças para arrumar o ambiente de forma divertida, cantando uma música conhecida.

A

Possíveis falas do professor

- Olha que legal! Vocês já tinham visto esta obra de arte?
- Sabem o nome do artista que a fez? Que material ele usou para fazê-la? Ele “pintou com tesoura”?
- Eu gosto desta obra. De que obra vocês mais gostam? Por quê?

**B**

Possíveis ações das crianças

- Algumas crianças podem colar recortes uns sobre os outros, sem usar todo o espaço disponível no papel.
- Outras crianças podem usar todo o espaço do papel, colando os recortes de forma distribuída.
- Algumas crianças podem brincar durante a manipulação da cola, explorando-a com as mãos e os dedos.
- As crianças podem, ao fim da produção, demonstrar interesse em continuar fazendo recorte e colagem. Outras podem preferir brincar com as obras penduradas pela sala ou dirigir-se aos cantos de livre escolha.



Engajando as famílias

Em uma parede próximo à entrada da sala, exponha as imagens das obras de arte exploradas e as produções das crianças. Organize uma mesa com materiais para recorte e colagem (cola, tesoura, folhas de papel branco e folhas coloridas) e sugira aos familiares que, na hora da entrada ou da saída, façam uma produção para compor o mural. Crie condições para que as contribuições sejam feitas ao longo da semana, para garantir a participação de todas as famílias.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais habilidades as crianças apresentam ao manusear a tesoura?
2. Como as crianças exploram os papéis para recorte?
3. Quais apontamentos as crianças fazem enquanto apreciam as imagens das obras apresentadas e produzidas por elas? Como compartilham espaços e materiais com os colegas?



OFICINA DE ARTES

Materiais

- Imagens (se possível, em tamanho grande) de obras de arte conhecidas, feitas com técnicas de pintura e de recorte e colagem;
- Produções realizadas pelas crianças nas propostas anteriores desta unidade;
- Jornais;
- Cola branca;
- Água;
- Bacias;
- Fita-crepe;
- Pincéis;
- Barbante;
- Papéis coloridos;
- Tesouras sem ponta;
- Uma caneta hidrográfica;
- Tiras de papel para a produção de placas.

Espaços

Esta proposta deverá ser realizada em um espaço amplo da escola.

Preparação

Contextos prévios

Com antecedência, envie um convite às famílias para que participem da proposta e solicite que confirmem a presença. Converse com as crianças sobre as obras que desejam produzir, de modo que participem ativamente da seleção dos materiais e da definição das quantidades.

Os cantos e os materiais deverão ser organizados coletivamente, com as crianças e os familiares. Após a definição de cada canto, produza placas de sinalização com o nome das estações. Sugestão de estações: Estação 1 – Confecção de esculturas; Estação 2 – Recorte e colagem; Estação 3 – Exposição das produções.

Nessa etapa, as crianças já terão tido contato com a exploração e a produção de obras de arte envolvendo as ações de rasgar, recortar e colar. Para isso, é fundamental a realização das vivências anteriores desta unidade.

Aproveite as imagens utilizadas nas propostas “Vivências com colagens de papel picado” (páginas 343 a 345) e “Produzindo uma obra com papéis recortados” (páginas 346 a 348).

Para incluir todos

Planeje-se para que outros adultos acompanhem as crianças cujos familiares não poderão comparecer. Observe se alguma delas se comporta de forma introvertida na presença das famílias ou se interage pouco durante a proposta. Acolha-a para que se sinta segura e interaja com todos.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** no espaço onde a oficina será realizada. Convide as crianças para se sentar em roda e diga que a vivência ocorrerá em dois momentos: o da organização dos espaços e materiais e o da oficina. Diga que, no primeiro momento, elas precisarão definir como organizarão o ambiente e que materiais vão usar. Para ajudar na tomada de decisão, faça uma breve retrospectiva, com as crianças, sobre tudo o que experimentaram até aqui nesta unidade. Incentive-as para que falem sobre o que se lembram das produções, das técnicas e dos momentos mais interessantes no processo de criação das obras. Faça questionamentos que instiguem as lembranças das crianças sobre as obras e os artistas. **A**
- 2 Explique às crianças que elas terão quinze minutos para a organização dos espaços antes da chegada das famílias. Indique os materiais e as produções e peça que os organizem. Lembre-as de que esses materiais foram escolhidos por elas em uma conversa anterior. Diga que é importante que trabalhem colaborativamente e que, para isso, elas poderão se dividir em **pequenos grupos**. Crie condições para que se organizem autonomamente. Proponha uma divisão de ações e indique as atividades que serão de responsabilidade de cada grupo.
- 3 Um pouco antes de terminarem a organização, diga que as famílias chegarão em breve. Com tudo pronto, recepcionem os familiares de forma acolhedora. Oriente as crianças que mostrem aos responsáveis o espaço que prepararam. Quando todos chegarem, explique a dinâmica: no primeiro momento, as crianças falarão sobre suas produções. Em seguida, todas participarão de oficinas inspiradas nas técnicas exploradas pelas crianças.
- 4 Convide os familiares para se sentar em roda e conversar com você e com as crianças. Incentive as crianças a protagonizar a conversa, falando sobre o que aprenderam a respeito dos artistas, sobre como produziram as obras e como cada técnica funciona. Crie condições para que tragam ao meio da roda materiais, obras ou produções como fomento para essa conversa. Responda ativamente às contribuições e apoie as crianças que demonstrarem não se sentir à vontade para falar. **B**
- 5 Peça às crianças que apresentem os cantos aos adultos. Diga que as oficinas vão acontecer simultaneamente e que você vai se revezar entre os grupos, mas que as crianças serão os guias. Certifique-se de que os adultos estejam à vontade para se movimentar pelos espaços e experimentar as diferentes técnicas. Este deverá ser, também, um momento de fortalecimento de vínculos entre família e escola.

A

Possíveis falas do professor



- Quais materiais são necessários para fazermos as esculturas? E para fazermos um canto de recorte e colagem, de que vamos precisar?
- Vocês têm ideia de como podemos organizar os cantos? Que nomes podemos dar para eles?

B

Possíveis falas do professor



- Vamos contar aos convidados sobre as nossas vivências e tudo o que aprendemos sobre os artistas e suas técnicas? Quem quer começar?

- 6** Deixe que as crianças decidam com os familiares que tipo de produção vão fazer (recorte e colagem ou criação de esculturas de papel). É imprescindível que criem, explorem e construam com liberdade e autonomia. Acompanhe os **pequenos grupos**, conversando e auxiliando-os. Aponte para as imagens das obras dos artistas, como forma de inspiração, e instigue as crianças a contar para os adultos curiosidades sobre elas. Observe se todos se sentem à vontade e se há entrosamento entre as famílias. Incentive a cooperação e a socialização na troca de materiais e na divisão dos espaços

PARA FINALIZAR

Quando o tempo estiver acabando, sinalize que a vivência está chegando ao fim e diga que, em cinco minutos, haverá a dinâmica de encerramento. Algumas famílias poderão se mostrar ainda bem envolvidas, enquanto outras poderão ter se dispersado. Possibilite que continuem a exploração dos materiais, caso queiram.

Passados os cinco minutos, solicite que **todo o grupo** se sente em roda para uma conversa. Promova um momento de trocas e diálogos para que os responsáveis e as crianças relatem como a vivência foi para eles. Ouça as opiniões sobre o que gostaram ou não na oficina, para que você possa replanejar a atividade e repeti-la futuramente.

Engajando as famílias

Crie um mural, em um local acessível às famílias, com as produções feitas pelas crianças nesta proposta. Deixe materiais disponíveis para que, na hora da entrada ou da saída, os familiares possam continuar produzindo com as crianças. Organize uma exposição para compartilhar o trabalho produzido.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças percebem a relação temporal da proposta? De que forma revivem todo o processo de apreciação, produção e organização até o momento da oficina?
2. Como as crianças exploram os objetos e materiais? De que forma as crianças e as famílias exploram suas expressões criativas?
3. Como as crianças se relacionam entre si, com o espaço e com as famílias? Como se comportam na presença dos responsáveis? De que forma acontece o entrosamento dos familiares?

UNIDADE 31

PINTURAS: TINTAS E SUPORTES



Pintar, seja utilizando instrumentos de pintura, seja utilizando as mãos como ferramenta, além de ser prazeroso, oferece às crianças uma ampla gama de vivências de exploração com cunho estético. Cabe à escola planejar e manter em sua rotina momentos permanentes de pintura, incluindo a preparação dos materiais para sua realização.

É sempre importante também promover conversas sobre como as crianças chegaram ao resultado que obtiveram e como podem alcançar o que desejam em suas pinturas.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02CG05	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.
EI02TS02	Utilizar materiais variados com diversas possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar, água, areia, terra, tintas, etc.), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
EI02ET05	Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.), expressando-se por meio de vocabulário adequado.

Campos de experiência



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



PRODUÇÃO DE TINTAS CASEIRAS

► Materiais

- Um cartaz com uma receita de tinta caseira (veja sugestão de receita abaixo);
- Ingredientes para a produção de tinta caseira (veja abaixo);
- Um pote com a tinta caseira pronta;
- Uma bacia e uma colher grandes, potes e copos;
- Palitos de picolé;
- Duas mesas adequadas à altura das crianças;
- Papel pardo ou similar;
- Esponjas, rolos e pincéis de vários tamanhos;
- Materiais para vivências de livre escolha;
- Fichas de papéis vermelhos e azuis (a quantidade de papéis deve ser equivalente ao número de crianças da turma, sendo metade de uma cor e metade de outra);
- Fita adesiva.

Receita de tinta caseira

Ingredientes:

1 copo de água,
1 copo de farinha de trigo,
1 copo de sal,
Corantes alimentícios de várias cores.

Modo de preparo:

1. Coloque em uma bacia a água, a farinha de trigo e o sal,
2. Mexa bem,
3. Pingue algumas gotas de corante alimentício até chegar à coloração desejada e misture novamente

► Espaços

Esta proposta deverá ser realizada em dois ambientes: na sala de referência da turma e em outro espaço adequado para a confecção das tintas.

Preparação

Contextos prévios

Antes de fazer a atividade com as crianças, pergunte aos familiares se alguma delas tem alergia a corantes alimentícios. Em caso afirmativo, adapte a receita, usando corantes naturais, como açafrão, urucum, pó de café ou sucos concentrados de beterraba, cenoura e espinafre. Mesmo assim, atente a possíveis reações alérgicas.

Organize cantos de livre escolha na sala. No centro, coloque as duas mesas com a bacia, os potes, os copos, a colher e os ingredientes da tinta caseira.

Forre com papel pardo um espaço na parede para a realização das pinturas (é importante que haja espaço suficiente para dois grupos). Espalhe, no chão, os instrumentos de pintura. Planeje-se para que todos os grupos tenham tempo suficiente para explorar as tintas e realizar a atividade.

Conte com a ajuda de outro adulto durante a execução da proposta, de modo que nenhum grupo fique desacompanhado.

Para incluir todos

Encoraje as crianças a explorar os materiais de diversas maneiras, sentindo os ingredientes com os dedos e por meio do olfato. Convide-as para tocar a tinta, mas acolha as que preferirem somente observar.

Fique atento às crianças que desejarem mudar o local de pintura e incentive-as a acomodarem-se no chão ou em uma mesa.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** em uma roda. Diga às crianças que elas produzirão tintas para usar em suas pinturas. Explique que a proposta deverá ser realizada em dois grupos.
- 2 Para dividir os grupos, faça um sorteio de cores. Coloque, em uma caixa, fichas de papéis vermelhos e azuis. Peça a cada criança que tire uma ficha e passe a caixa para o colega ao lado, até que todas tenham tirado uma ficha. Cole, com fita adesiva, as fichas em suas blusas. Peça para uma criança sortear uma ficha e definir qual grupo começará a produção das tintas.
- 3 Dirija-se com um dos grupos ao espaço onde será feita a receita. Fixe o cartaz com a receita em uma parede perto do local da produção e na altura das crianças. Mostre um pote com tinta caseira pronta. Deixe que as crianças explorem, segurando o pote, tocando e cheirando a tinta. Pergunte se elas imaginam como essa tinta é feita. Observe se estabelecem alguma relação com o cartaz ou com os ingredientes que estão no espaço. Apresente a receita e diga que ela indica o que é necessário fazer para preparar a tinta que está no pote. Pergunte às crianças se já viram seus familiares usando uma receita para cozinhar e explore as diferentes finalidades desse gênero textual. Faça a leitura da receita no cartaz, apontando as palavras com o dedo enquanto as lê. **A**
- 4 Observe como as crianças se organizam ao redor das mesas. Certifique-se de que todas terão condições de manusear os ingredientes. Caso contrário, coloque-os no chão de forma acessível. Observe como interagem com os materiais e exploram os elementos. Faça uma nova leitura da receita e confira se todos os ingredientes estão presentes. Peça a ajuda das crianças na leitura. **B C**
- 5 Inicie a confecção das tintas. Oportunize que as crianças dirijam a proposta, desde a etapa de medição até a de mistura dos ingredientes. Faça uma nova leitura do passo a passo da receita à medida que a produção avança, indicando o ingrediente que será adicionado e em que quantidade. Estimule a observação das

A

Possíveis falas do professor



- Para que serve uma receita?
- Quando as famílias de vocês querem fazer uma comida gostosa, elas leem alguma receita?
- Nós comemos tinta? Ah, então existe receita que não é de comida! Esta é uma receita de tinta!

B

Possíveis falas do professor



- Vamos conferir se temos todos os ingredientes de que precisamos?
- Qual o nome deste ingrediente escrito aqui? Quem se lembra?

C

Possíveis ações das crianças



- As crianças podem falar ou indicar os ingredientes conhecidos.

texturas, faça questionamentos e encoraje as crianças a realizar testes (colocar mais água para afinar a tinta ou mais farinha de trigo para engrossá-la, por exemplo).

6 Na etapa da coloração, peça a ajuda das crianças para distribuir a tinta nos potes menores. Possibilite que cada uma escolha o corante que deseja usar e indique o palito de picolé como instrumento para misturar a tinta. Dê tempo para que possam observar, explorar e investigar suas misturas. **D**

7 Após fazerem as tintas, deixe que as crianças dirijam-se até a parede forrada com o papel e façam suas pinturas, usando os instrumentos disponíveis (rolos, pincéis e espumas).

PARA FINALIZAR

Avise às crianças quando o tempo estiver terminando e dê mais alguns minutos para que finalizem suas explorações.

Peça a ajuda das crianças que já terminaram para destacar o papel pintado da parede e levá-lo até o local de secagem. Conforme forem terminando, oriente-as a lavar as mãos.

Por fim, leve as crianças de volta para a sala de referência e convide o segundo grupo para realizar a produção das tintas e da pintura, seguindo as mesmas orientações.

D

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças podem colocar as mãos dentro da bacia para tocar e sentir a textura da tinta.
- Outras crianças podem espalhar os ingredientes pelo chão ou passá-los pelo corpo.
- Algumas crianças podem fazer muita força para mexer a massa com a colher e acabar desistindo.

Engajando as famílias

Peça às famílias que pesquisem receitas de tintas caseiras. Faça um caderno de receitas com as que forem enviadas e incentive as crianças a levarem-no para casa em dias diferentes. Organize uma oficina de produção de tintas para as crianças e suas famílias.

Perguntas para guiar suas observações

- 1.** Como as crianças exploram e manuseiam os ingredientes? Elas conhecem os ingredientes?
- 2.** De que maneira expressam sensações e sentimentos durante a produção das tintas e das pinturas?
- 3.** Como as crianças exploram os movimentos dos braços e do tronco na realização da pintura com o suporte na parede?

UNIDADE 32

RESOLVENDO PROBLEMAS



O contato com o mundo dos números deve ser frequente na educação infantil. Para isso, é preciso planejar situações em que seja necessário utilizá-los em diferentes contextos.

Aproveitar ações rotineiras é sempre uma ótima opção, como contar quantos balanços há no parque da escola ou quantos degraus há no escorregador. Vale também propor brincadeiras que envolvam números, como amarelinha.

Na sala, mantenha em exposição suportes textuais que apresentem os números e que estejam atrelados às vivências cotidianas das crianças, como o relógio ou o calendário, para que elas possam consultar sempre que tiverem vontade. Esses objetos auxiliam a criança a perceber os números em diferentes práticas sociais do dia a dia.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI02ET01	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação.
EI02ET07	Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

Campos de experiência



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



PIQUENIQUE E CONSTRUÇÃO DE GRÁFICO DAS FRUTAS PREFERIDAS

► Materiais

- Blocos grandes de empilhar;
- Uma toalha grande para o piquenique;
- Uma lista das frutas preferidas da turma;
- Porções de pelo menos quatro tipos diferentes de frutas escolhidas pelas crianças;
- Brinquedos ou materiais de largo alcance;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

A proposta deverá ser realizada em dois espaços: na sala de referência da turma e em uma área externa.

Preparação

Contextos prévios

Realize uma pesquisa com as crianças sobre suas preferências de frutas. Organize uma lista com as favoritas da turma. Converse com a gestão para saber se a cozinha da escola pode oferecer essas frutas (peça pelo menos quatro tipos diferentes, de acordo com as preferências listadas). Informe-se, com os responsáveis, se as crianças apresentam alguma intolerância ou restrição alimentar.

Antes da vivência, organize um momento para que as crianças brinquem livremente e explorem blocos de montar grandes, empilhando-os e enfileirando-os. Se a escola não dispuser de blocos de montar grandes, providencie com antecedência caixas de leite, higienize-as, encape-as com papel colorido e ofereça às crianças.

No espaço externo, estenda a toalha sobre a qual o piquenique será montado. Disponibilize brinquedos ou materiais de largo alcance para que as crianças brinquem conforme forem finalizando a degustação das frutas.

Para incluir todos

Incentive a colaboração das crianças entre si nos momentos de contar as frutas, empilhar as caixas ou degustar os alimentos. Respeite as preferências de cada uma e encoraje-as a experimentar as frutas, sem obrigá-las.

Atividade

- 1 Réúna **todo o grupo** de crianças e pergunte se elas se lembram da lista de frutas preferidas elaborada anteriormente. Retome o nome das frutas preferidas da turma e, se necessário, leia a lista novamente. Se as crianças mencionarem novas frutas de que gostam, acrescente-as à lista, mas lembre-as de que, quando escreverem a lista, escolheram frutas diferentes. **A**
- 2 Comunique à turma que algumas frutas da lista foram oferecidas pela cozinha da escola. Diga que elas vão descobrir qual das frutas oferecidas é a preferida da turma e vão comê-la em um piquenique posteriormente. Avise que, para isso, você precisará da ajuda delas para descobrir se há frutas suficientes para todas as crianças. Incentive-as a comprovar suas hipóteses pedindo que expliquem suas ideias. Façam a contagem das frutas, caso alguma criança a sugira. Se necessário, faça você mesmo a sugestão para resolver o problema, mas sempre ouvindo e considerando as hipóteses da turma em primeiro lugar.
- 3 Depois da contagem e da verificação de que há frutas para todas as crianças, convide-as para um piquenique no espaço externo. Peça que deixem, na sala de referência, uma porção (ou unidade) de cada fruta. Leve-as à área externa e convide-as para degustar as frutas. Caso haja pedaços grandes demais, incentive-as a fazer a partilha dos alimentos. Conforme forem terminando, oriente-as que se dirijam às vivências de livre escolha. Quando todas as crianças terminarem de degustar, diga à turma que vocês vão lavar as mãos, guardar os materiais e retornar à sala para descobrir a fruta preferida da turma. **B**
- 4 Em sala, com **todo o grupo**, pergunte se gostaram do piquenique. Diga que você gostaria muito de saber de qual fruta elas mais gostaram. Ouça o que as crianças têm a dizer e observe seus gestos, promovendo a participação de todas na conversa. **C**
- 5 A partir das respostas e das dúvidas que surgirem, diga, em tom de suspense, que você teve uma ideia de como descobrir a fruta preferida da turma usando os blocos de montar, frisando que, para isso, a ajuda de todos é muito importante. Peça que peguem as porções de fruta deixadas na sala. Ajude-as a colocarem enfileiradas em um local de destaque e acessível a todos (sobre uma mesa da altura das crianças, por exemplo). Diga que vocês vão fazer uma votação utilizando os blocos de empilhar. Pergunte às crianças se elas têm alguma sugestão de como fazer isso. Não se preocupe se não responderem ou se tiverem ideias fantasiosas. O importante é que elas pensem sobre a situação. Crie condições para que testem algumas hipóteses. **D**

A

Possíveis ações das crianças



- As crianças podem apontar na lista o nome da fruta preferida.
- As crianças podem não se lembrar das frutas que escolheram e dizer o nome de outras.

B

Possíveis ações do professor



- Se alguma criança não quiser comer, incentive-a a experimentar pelo menos um pedaço, comendo você a fruta e demonstrando satisfação.

C

Possíveis falas do professor



- Como podemos saber a fruta preferida da turma?
- Como você sabe disso? Será que seus colegas concordam com você?
- Você concorda com (diga o nome de uma das crianças)?

D

Possíveis ações das crianças



- As crianças podem querer mais um pedaço da fruta preferida ou correr em direção aos blocos de empilhar para brincar com eles.

6 Oriente as crianças a dizer, uma de cada vez, qual é sua fruta favorita e a colocar um bloco atrás dela, de forma que, conforme forem votando, algo semelhante a um gráfico de barras verticais vá se formando com as pilhas formadas atrás de cada fruta. No final, pergunte se conseguem dizer a fruta preferida da turma. **E**

7 É possível repetir a proposta, por exemplo, para descobrir outras preferências da turma, como o animal preferido, a salada de que mais gostam, os brinquedos favoritos. Utilize recursos visuais para a construção dos gráficos, por exemplo, imprima fotografias dos animais selecionados pela turma com antecedência. Construa com as crianças um gráfico completo (contendo título, eixos com as respectivas nomenclaturas, graduação numérica no eixo vertical) em um cartaz e explore sua leitura.

PARA FINALIZAR

Tire uma foto do gráfico, para expor na sala de referência o registro da vivência. Retire as frutas que restaram do local. Disponibilize mais blocos e diga às crianças que elas poderão brincar com eles por mais alguns minutos. Quando forem organizar o ambiente, sugira que guardem os blocos de um jeito divertido, por exemplo, cantando uma música com o tema “frutas” (veja sugestão de música no boxe ao lado).

E

Possíveis falas do professor

— Será que agora conseguimos saber a fruta preferida da turma? Qual é?
— Vocês concordam que esta é a fruta com mais votos? Alguém pensa diferente? Por que você acha isso?



Sugestão de música para cantar com as crianças

· Pomar. **Palavra Cantada: Pauleco e Sandreca** [CD]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kfinwr3A9fg>. Acesso em: 2 set. 2020.



Engajando as famílias

Faça, com as crianças, um convite às famílias para que venham à escola, em um dia específico, fazer uma salada de frutas com as frutas favoritas da turma. Outra possibilidade é escrever às famílias dizendo que as crianças têm feito pesquisas para descobrir as preferências da turma e coletar dados para a criação de um novo gráfico (como o animal de estimação). A partir das respostas, imprima fotografias dos animais de estimação que as crianças têm para repetir a votação e a representação gráfica. Selecione, também, uma imagem para representar o voto de quem não tem nenhum animal de estimação (pode ser uma folha em branco ou um zero).

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as estratégias usadas pelas crianças para descobrir a quantidade de frutas?
2. Como as crianças manifestam suas preferências no momento da degustação?
3. Como as crianças identificam a fruta favorita da turma? Comparam o tamanho das pilhas ou contam os blocos?



RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COM UMA RECEITA

► Materiais

- Cartaz com a receita escolhida (o cartaz deverá conter o texto em tamanho grande o suficiente para que toda a turma possa enxergá-lo);
- Ingredientes da receita escolhida;
- Ingredientes que não fazem parte da receita;
- Uma tigela grande;
- Xícaras e colheres;
- Mesa adequada para a altura das crianças;
- Bandejas;
- Folhas de papel A4;
- Canetas hidrográficas;
- Fita adesiva;
- Materiais para vivências de livre escolha (papel cartolina, gizes de cera, massa de modelar e brinquedos).

► Espaços

Esta proposta deverá ser realizada em dois espaços: na sala de referência e no refeitório.

Preparação

Contextos prévios

Selecione com antecedência uma receita que possa ser elaborada e consumida por todas as crianças. Verifique se há crianças com alergias ou restrições alimentares e substitua os ingredientes, se necessário. Teste a receita antes de executá-la com as crianças e verifique se a quantidade de ingredientes é suficiente para o número de crianças. Prepare a sala com as vivências de livre escolha de modo que as crianças possam realizá-las com autonomia.

Conte com a ajuda de outro adulto para a realização da proposta. Caso contrário, conduza a atividade na sala com as crianças. Enquanto uma parte da turma explora as vivências de livre escolha, a outra executa a proposta com você.

No refeitório, separe os ingredientes em uma bandeja grande (coloque também os ingredientes que não fazem parte da receita), deixando todos os materiais a serem utilizados ao alcance das crianças, para que possam manuseá-los.

Para incluir todos

Incentive as crianças a colaborar entre si no transporte das bandejas, na mistura dos ingredientes e na realização das contagens. Encoraje a participação de todas e posicione os materiais ao seu alcance. Respeite aquelas que não quiserem se envolver na produção, pois o acompanhamento da dinâmica já é uma maneira de exploração.



Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** em uma roda de conversa. Conte às crianças que elas vão preparar um alimento usando uma receita. Pergunte se já experimentaram o prato, se sabem o que ele é e se lembram do sabor (amargo, doce, salgado ou azedo). Pergunte às crianças se elas vão querer experimentar o alimento quando estiver pronto. Encoraje-os a falar sobre a quantidade que deverá ser feita. Diga que é necessário saber quantas pessoas vão comer, para que vocês preparem as porções. Pergunte como poderão descobrir a quantidade adequada. Sugira que façam a contagem, caso nenhuma criança tenha apresentado essa ideia. Peça que alguém faça a contagem e o registro da quantidade em uma folha A4 com uma caneta. **A**
- 2 Diga que a turma será dividida em **dois grupos**. Enquanto um grupo faz a receita, o outro ficará na sala realizando vivências de livre escolha e, depois, os grupos trocam de atividade. Apresente os cantos de vivências de livre escolha. Então, convide o primeiro grupo para ir até o local da produção dos doces. Peça ajuda para levar o cartaz com a receita e o papel com o registro da quantidade. Proponha que cada metade da receita seja feita por um grupo (ou oriente que os dois grupos façam a mesma quantidade, para que cada criança tenha pelo menos duas porções). Cantem uma música pelo trajeto até o refeitório e convide as crianças a lavar as mãos antes de iniciar a receita.
- 3 Fixe o cartaz com a receita na parede, na altura das crianças, e pergunte onde estão escritos os ingredientes. Indique a bandeja e apresente os ingredientes. Leia a receita exatamente como está (sem pular ou simplificar palavras), passando os dedos pelas linhas. Pergunte ao grupo se ali estão todos os elementos necessários. Problematicize a atividade, apontando para um item que não faz parte da receita e questionando-as sobre seu uso. **B**
- 4 Leia cada linha da receita novamente e oriente as crianças a separar os ingredientes de acordo com as instruções, fazendo a contagem e a medição. Peça que cada criança procure um ingrediente específico e incentive as demais a colaborar na busca e na contagem. Intervenha apenas se for necessário. Elas podem querer provar os ingredientes durante a separação. Incentive que toquem, cheirem e sintam cada ingrediente isoladamente. Após a separação dos ingredientes, diga às crianças que vocês já podem preparar a receita. Pergunte como elas farão. Ouça suas falas e, se preciso, faça uma nova leitura do modo de preparo, para validar o que estão dizendo. **C D**
- 5 Permita que as crianças participem o máximo possível do preparo. Durante o preparo, lance um problema para a turma, perguntando se as porções são suficientes para todos e como poderão descobrir isso. Ouça as ideias das crianças e observe se elas se lembram da quantidade de crianças que contaram ou se retomam

A

Possíveis falas do professor

— Quem vai querer experimentar quando estiver pronto? Quantos precisaremos fazer?

**B**

Possíveis falas do professor

— Será que temos os ingredientes de que precisamos? Como podemos descobrir?
 — Que ingrediente é esse? Alguém pode prová-lo para a gente saber?
 — Está escrito na receita que vamos usar esse ingrediente? O que acham?

**C**

Possíveis falas do professor

— Agora, vamos separar os ingredientes que usaremos. É melhor conferirmos a receita.
 — Quantas xícaras desse ingrediente vamos precisar? E quantas colheres desse ingrediente? Vocês querem contar juntos?
 — Vocês já disseram o que devemos separar. Vocês se lembram de como preparar a receita? Onde está escrito isso no cartaz?

**D**

Possíveis ações das crianças

· As crianças podem se lembrar do que estava escrito ou apontar para o cartaz, indicando que as instruções devem ser lidas e seguidas.



o registro feito no papel. Crie outros problemas envolvendo o tamanho das porções. Se houver porções muito maiores que outras, sugira que as repartam em quantidades menores. Diga que é hora de experimentar a receita. Peça que levem a bandeja com as porções para a sala, para que possam comer com os amigos. Em seguida, convide o **segundo grupo** para a preparação da receita e siga as mesmas orientações. Ao finalizar a receita com o segundo grupo, peça a ajuda das crianças para levar os materiais para a sala. **E**

- 6** Caso queira repetir a vivência, proponha o preparo da mesma receita e sugira às crianças que ofereçam o prato aos colegas de outra turma. Antes do preparo, leve as crianças para visitar a outra sala, para que possam contar às que estão presentes e preparar pelo menos uma porção para cada. Explore as quantidades com a receita duplicada, por exemplo, e promova um momento coletivo de partilha do prato.

PARA FINALIZAR

Depois que os grupos tiverem finalizado sua participação na vivência, avise para as crianças que em dez minutos a atividade se encerrará e que elas terão de ajudar a guardar os materiais e a arrumar o espaço.

Passado esse tempo, diga que chegou a hora de organizar a sala. Proponha que a arrumação seja feita ao som de uma música (veja sugestão de música no box ao lado).

E

Possíveis falas do professor



- Será que temos o suficiente para todos? Como podemos descobrir? Como você sabe disso?
- Eles são todos iguais? Quantos são maiores? Estes são menores?

Sugestão de música para cantar com as crianças



- Arrumar a bagunceira.
- Palavra Cantada:**
- Um minutiiiiinho!** [CD].
- Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Rq6gyrXAG5g>.
- Acesso em: 2 set. 2020.

Engajando as famílias

Escreva às famílias, convidando-as à escola para experimentarem o prato feito pela turma. Em uma conversa com as crianças, verifique quantos familiares participarão da proposta e defina a quantidade que será feita.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira as crianças demonstram reconhecer aspectos do texto apresentado, como os ingredientes ou o modo de fazer? Quais as estratégias das crianças para conferir os ingredientes?
2. Quais são as estratégias usadas pelas crianças para saber se há porções para todos? Elas fazem uso da contagem ou sugerem outras soluções?
3. Como as crianças descrevem as diferenças entre os ingredientes da receita? E entre porções grandes ou pequenas? Como fazem as comparações?

HISTÓRIAS E CENÁRIOS



Nesta unidade, o objetivo é promover conversas antes, durante e depois da leitura e, com base nelas, propor brincadeiras de faz de conta nas quais as crianças são convidadas a construir cenários, vestimentas e personagens. Vale, inclusive fugir do enredo inicial para dar espaço às ideias das crianças.

As propostas desta unidade estimulam a imaginação e a criatividade. Logo, podem se tornar vivências recorrentes ao longo do ano, de acordo com o planejamento do professor.

Faça registros em todos os momentos das propostas. Essa reflexão colabora para a adequação dessas vivências conforme o desenvolvimento e a demanda das crianças.

A CASA SONO LENTA



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E007	Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade.
EI02CG05	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.
EI02TS02	Utilizar materiais variados com diversas possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar, água, areia, terra, tintas etc.), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI02EF03	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações e acompanhando, com a orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
EI02EF04	Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos, tais como “quem?”, “o quê?”, “quando?”, “como?”, “onde?”, “o que acontece depois?” e “por quê?”.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



BRINCANDO COM HISTÓRIAS E CENÁRIOS

► Materiais

- Livro de literatura;
- Materiais e acessórios a serem utilizados no faz de conta;
- Projetor;
- Papelão;
- Fita adesiva;
- Materiais para vivências de livre escolha.

► Espaços

Esta proposta pode ser realizada na sala de referência ou em um outro espaço, onde seja possível realizar contação de histórias dentro dos cenários planejados.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização da proposta, é necessário que as crianças conheçam e já tenham se apropriado da história escolhida. Escolha um livro que tenha boas ilustrações que se relacionem com o texto verbal, complementado a narrativa (veja sugestões no box ao lado).

O local escolhido precisa ser bem planejado, para que as crianças possam brincar e realizar as vivências de livre escolha. Se possível, conte com o apoio de outro adulto para a realização da vivência.

Caso a escola disponha de equipamento de projeção, separe-o para utilizá-lo nesta proposta; caso não seja possível, reconstrua os cenários do livro escolhido com cartolina, papéis coloridos, tintas e outros materiais que julgar adequados.

Para incluir todos

Perceba os interesses das crianças e apoie-as em suas escolhas. Observe se alguma delas não está brincando ou interagindo com o cenário, os acessórios ou os colegas. Como estratégia, chame-a para brincar com você, atuando como um dos personagens da história, e leve-a para junto do grupo, respeitando as escolhas dela.

Sugestão de leituras com as crianças



- **O grúfalo**, de Julia Donaldson (São Paulo: Brinque-Book, 2008).
- **O rei bigodeira e sua banheira**, de Audrey Wood (São Paulo: Ática, 1996).
- **O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado**, de Audrey Wood (São Paulo: Brinque-Book, 2012).
- **A casa sonolenta**, de Audrey Wood (São Paulo: Ática, 2009).

Atividade

- 1 Chame **todo o grupo** de crianças para sentar em roda. Diga que a proposta do dia será feita em **pequenos grupos**, que vocês farão a leitura de um livro e, depois, poderão brincar com o cenário e com os acessórios da história. Explique que, enquanto você estiver com um **pequeno grupo**, as outras crianças estarão nas vivências de livre escolha. Apresente os espaços das propostas e perceba se as crianças já se direcionam a elas conforme seus interesses. Se necessário, utilize uma parlenda de escolher para fazer a divisão.
- 2 Mostre a capa do livro para o primeiro **pequeno grupo** e pergunte quem se lembra da história. Pergunte sobre os personagens e sobre o que acontece no decorrer da narrativa. Fique atento a todas as formas de comunicação e ao que as crianças expressam por meio delas. Leia a história fazendo uso do vocabulário presente no texto, de modo que as crianças tenham oportunidade de conhecer novas palavras por meio dela. Observe que alguma criança pode se levantar e ficar andando pela sala durante a leitura, ou se encaminhar para as vivências de livre escolha. Caso isso aconteça, chame-a para sentar próximo a você ou para ajudar a segurar o livro, mas não é preciso obrigá-la, pois as crianças podem, mesmo de longe, estar atentas à história. Após a leitura, promova uma conversa para que falem sobre o cenário e os personagens. **A**
- 3 Convide o **pequeno grupo** para brincar no cenário planejado por você. Se possível, projete uma fotografia que represente o cenário da história. Apresente os acessórios que representam os personagens e o ambiente. Se possível, disponibilize mais de uma unidade de um mesmo objeto ou faça alguns combinados com as crianças, como trocar de personagem durante a vivência, evitando conflitos. Escolha você também um personagem ou incorpore alguns durante a história, atuando como um ator no faz de conta. **B**
- 4 Depois da escolha dos personagens, observe se as crianças começam a brincar utilizando o enredo original da história ou se criam enredos com base nela. Participe da brincadeira promovendo a interação das crianças (personagens), cenários e objetos. As crianças serão as protagonistas do faz de conta; por isso, observe suas conversas e suas ações, estimulando-as. Fique atento ao que balbuciam ou gesticulam e, se necessário, verbalize para as outras crianças o que estão tentando dizer. Repita as orientações com todos os **pequenos grupos**. **C D**
- 5 É importante repetir esta vivência para que as crianças tenham novas oportunidades de brincar de faz de conta, explorar a oralidade e interagir com os colegas e com os cenários, fazendo da brincadeira um recurso de aprendizagem. Proponha a mesma

A Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças podem balbuciar alguma palavra ou até mesmo gesticular, imitando um personagem ou uma cena da história.

B Possíveis ações das crianças



- Alguma criança pode ficar interessada em manusear e explorar os acessórios antes de iniciar a brincadeira.

C Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças podem precisar do seu apoio, por ainda não conseguirem se fazer entender por meio da fala.
- Algumas crianças podem trazer novos elementos ou brinquedos para o cenário e inventar uma narrativa diferente para a história.

D Possíveis falas do professor



- Você é a mãe dele? Será que tem um espaço para eu dormir com vocês?
- Ah, eu sou o gato e estou com muito sono, vou me deitar aqui em cima desse cachorro!

vivência utilizando outras histórias de que as crianças gostem e conheçam, das quais elas já tenham se apropriado. Outra ideia é realizar um teatro de sombras, estimulando que elas brinquem com o enredo original ou criem.

PARA FINALIZAR

Observe se as crianças permanecem interessadas em brincar no cenário ou nas vivências de livre escolha. Depois, combine que, em alguns minutos, elas precisarão auxiliar na arrumação da sala.

Estimule as crianças a guardar os materiais de maneira divertida, imitando os personagens da história ou fazendo o barulho que eles faziam enquanto dormiam.

Engajando as famílias

Separe, se possível, três ou mais exemplares do livro explorado. Escreva às famílias contando sobre a vivência realizada e envie também o livro. Assim, juntos, crianças e suas famílias, poderão ler a obra e brincar de faz de conta em casa. Cada dia um grupo diferente de crianças poderá levar o livro para casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem durante a leitura da história?
2. Sobre o que as crianças dialogam durante a brincadeira?
3. De que forma as crianças exploram os acessórios e o cenário?



PRODUZINDO CENÁRIO E VESTIMENTAS PARA BRINCAR DE FAZ DE CONTA

► Materiais

- Um livro de contos de fadas;
- Coroas (podem ser feitas de cartolina ou EVA);
- Tecidos de diversas cores, tamanhos e espessuras;
- Acessórios que possam favorecer o faz de conta;
- Cadeiras;
- Uma mesa;
- CD ou *pen drive* com músicas instrumentais de diferentes ritmos;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Materiais para vivências de livre escolha (folhas de papel, canetas, massa de modelar, jogos de encaixe etc.);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Planeje um espaço confortável para a leitura da história. O grande baile pode acontecer na própria sala de referência ou em outro espaço em que seja possível montar o cenário.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização desta proposta, é necessário que as crianças conheçam e já tenham se apropriado da história escolhida; por isso, realize a leitura em vivências anteriores. Separe com antecedência os materiais que serão utilizados. Prepare também os espaços de livre escolha.

Sugerimos que utilize o conto “Cinderela” para o desenvolvimento dessa proposta, mas é possível utilizar outra história e adaptar as atividades.

Para incluir todos

Observe se alguma criança não está interagindo com as outras ou brincando com o cenário. Interaja e brinque com ela como um personagem e a inclua na brincadeira, estimulando-a com suas ações.

Atividade

- 1 Chame **todo o grupo** de crianças para sentar em roda com você. Conte que, na proposta do dia, vocês farão a leitura de uma história que já conhecem. Explique que, após a leitura, elas organizarão um baile real inspirado no conto “Cinderela” e poderão ser os personagens que escolherem.
- 2 Mostre o livro ao grupo e pergunte quem se lembra da história e quais personagens aparecem nela. Faça outras perguntas que estimulem as crianças a antecipar o que sabem sobre a história. Fique atento a todos os tipos de linguagem. Verbalize suas ideias, se necessário. Leia a história sem fazer adaptações no texto ou na narrativa. Desenvolva a leitura até a parte do baile. Então, convide as crianças a pensar como seria esse momento e o que é necessário para um baile acontecer. Escute e acolha as hipóteses. Se necessário, volte ao livro e mostre o cenário no qual o baile acontece, os trajes dos personagens e o que eles fazem durante o evento. **A B**
- 3 Convide as crianças para ajudar na organização do espaço. Oriente que se separem em **dois grupos**, conforme seus interesses: um para auxiliar a colocar as cadeiras em um canto, deixando um espaço livre para a valsa do grande baile, e outro para colocar os objetos que vão representar a comida da ceia real. Crie condições para que as crianças montem o cenário com autonomia e vá colaborando nas escolhas que as crianças fazem, sem interferir em suas decisões. Observe se precisam de ajuda ao se locomover com as cadeiras e auxilie-as, se necessário.
- 4 Chame as crianças para a roda e mostre os tecidos e as coroas. Diga que farão os trajes para o grande baile. Peça a uma criança que escolha um tecido e pergunte a todas como pensam que poderiam criar trajes de baile com aquela peça. Siga os comandos das crianças e prenda o tecido dando alguns nós. Faça isso de maneira que todas as crianças possam observar bem suas ações. Diga que cada criança pode escolher seu tecido, que elas podem ajudar umas às outras. Instigue as crianças com perguntas sobre os trajes (comentando aspectos, como cor e formato), ouça suas hipóteses e deixe que trabalhem com autonomia, em **duplas** ou **trios**, confeccionando os trajes. Escute as preferências de cada uma e as apoie, caso precisem do seu auxílio. Confeccione um traje para você também, para que você possa atuar no faz de conta.
- 5 Convide as crianças para o grande baile e coloque músicas para tocar. Chame uma criança por vez ou em **duplas** para anunciá-las no baile. Observe as ações delas, se se dirigem à mesa para a ceia real ou ao espaço destinado à grande dança. Escute o que conversam durante a brincadeira, perceba o que expressam por meio de gestos ou outro tipo de linguagem e participe do faz de

A

Possíveis falas do professor



— Quem lembra o que acontece nesta história? Ah, tem uma princesa? Como essa princesa é?
 — Olha, pessoal! No baile as pessoas usavam roupas diferentes! Olha o príncipe, tem até uma coroa!
 — O que mais aparece aqui nesse cenário? Isso! Tem uma mesa onde eles fazem a ceia real e um espaço em que eles podem dançar.

B

Possíveis ações das crianças



- As crianças podem apontar e fazer gestos para representar o que sabem.
- As crianças podem trazer referências de festas que estão acostumados a frequentar.

conta, estimulando as crianças com ações, como convidá-las para dançar uma valsa ou para sentar-se à mesa com você. Atente às preferências de cada uma. Algumas podem brincar fingindo ser um dos personagens da história lida e mantendo o enredo original. Outras podem criar enredos com base na história. Respeite e incentive suas escolhas. Reserve um bom tempo da vivência para o faz de conta. Realize registros fotográficos durante toda a brincadeira simbólica. 

- 6** Repita esta proposta para que as crianças possam brincar com o imaginário e construir conhecimento por meio da investigação e das trocas com seus pares. Utilize possíveis variações da vivência a partir da observação dos enredos que as crianças criam.

PARA FINALIZAR

Observe se alguma criança ainda está interessada em continuar o faz de conta ou brincar com os tecidos e com o cenário. Ofereça opções de livre escolha àquelas que não estiverem mais interessadas na proposta.

Avise à turma que em quinze minutos será preciso organizar a sala. Passado esse tempo, avise que está na hora de auxiliarem na organização.

C

Possíveis falas do professor

— Você são princesas? Eu também! Eu vim de um reino encantado bem distante para participar do grande baile. E vocês? Moram em algum castelo? Onde?



Engajando as famílias

Construa com as crianças um mural no corredor da escola com as fotos feitas durante a proposta e um texto contando sobre a vivência. As famílias poderão apreciá-lo nos momentos de entrada e saída da escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças demonstram interesse em escutar a leitura de histórias?
2. De que forma as crianças interagem e exploram os acessórios e o cenário?
3. Quais estratégias as crianças utilizam para resolver os conflitos que aparecem no decorrer das brincadeiras?

UNIDADE 34

BRINCANDO NA ÁREA EXTERNA



Os movimentos são fundamentais para a construção da identidade e da autonomia nos primeiros anos de vida. Além de tornarem possível a interação com o mundo, eles expressam sentimentos, emoções e pensamentos. Áreas externas são boas para promover desafios corporais. É papel da escola oferecer oportunidades para que as crianças possam se movimentar livremente em ambientes seguros e acolhedores, sem a necessidade constante da ajuda do adulto.

As brincadeiras no parque podem acontecer durante todo o ano, como práticas cotidianas na rotina das crianças.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E003	Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos.
EI02E006	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa.
EI02E007	Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade.
EI02ET03	Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais, participando de pesquisas e experiências, nos espaços da instituição e fora dela.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



PLANTAS EM ÁREAS EXTERNAS

► Materiais

- Adubo;
- Pedras de argila;
- Folhas secas;
- Tesoura de poda;
- Pás (podem ser pás de brinquedo);
- Regadores ou potes para carregar água e regar as plantas;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Esta proposta deve acontecer em uma área externa e na sala de referência.

Preparação

Contextos prévios

Esta proposta poderá ser realizada em uma área externa onde as crianças costumam brincar. Planeje a atividade para quando elas estiverem brincando no espaço, respeitando o tempo das brincadeiras livres.

Finalize a vivência na sala de referência da turma, onde é possível conversar com mais tranquilidade. Faça uma pesquisa rápida sobre as plantas que há no local e verifique o que pode ser feito para a melhoria delas. Leve os materiais que serão utilizados ao local e verifique aqueles que podem trazer algum risco às crianças.

Para incluir todos

Incentive as crianças a se ajudarem no deslocamento e na exploração do espaço. Fique atento aos seus gestos e movimentos, para descobrir seus interesses. Sugira que observem o ambiente por meio dos diferentes sentidos (visão, tato, olfato) e descreva, com o auxílio delas, o ambiente e as ações realizados durante a vivência.

Atividade

- 1 Pergunte às crianças se elas conhecem as plantas que existem na escola e convide-as para ir até o local em que elas estão. Incentive-as a explicar o que podemos fazer para cuidar das plantas. Ouça suas hipóteses e complemente a conversa, dando exemplos de plantas e cuidados. **A**
- 2 Retome as hipóteses que as crianças levantaram. Peça que observem as plantas e digam se elas parecem estar saudáveis. Crie condições para que façam descobertas, questionando-as sobre as plantas que parecem necessitar de cuidados. Em seguida, mostre os potes, as colheres, os regadores e a água. Explique que elas poderão usar esses materiais para cuidar das plantas, a partir do que observaram.
- 3 Verifique as estratégias que as crianças utilizam para o uso dos materiais e estimule a curiosidade delas, acompanhando suas descobertas sobre as plantas, os bichinhos da terra e outros elementos. Incentive-as a sentir a temperatura da água, a textura da terra molhada, o vento soprando no corpo e balançando os galhos e os diferentes cheiros. **B**
- 4 Algumas crianças poderão preferir brincar com outros elementos do espaço e mostrar pouco interesse na proposta com as plantas. Utilize as descobertas das crianças que estiverem engajadas na vivência para convidar as demais a participar também. Não há problema caso elas se recusem a participar diretamente, pois o acompanhamento da dinâmica já é uma forma de exploração.
- 5 Convide duas ou três crianças para tirar fotos das plantas que precisam de cuidados ou daquelas que despertaram mais interesse. Atente ao que elas falam. Note suas reações enquanto tomam decisões e trocam ideias: para onde olham, como se movimentam, como interagem e quais as suas preferências por materiais ou espaços. É importante que as fotos sejam tiradas a partir de suas escolhas e que as **duplas** ou os **trios** entrem em acordo. Convide todas as crianças para o momento da foto. Se alguma delas não quiser participar, respeite sua escolha.
- 6 Ao propor a repetição da vivência, aproveite momentos de interação com crianças de outras faixas etárias que frequentam a área externa no mesmo horário que seu grupo. Utilize as fotos feitas nesta proposta para auxiliá-las a lembrar o que foi feito. Montem um painel com sequências de fotos das plantas que estão recebendo cuidados e exponha-o em um local de uso comum, para que a comunidade escolar acompanhe a modificação das plantas com o passar do tempo. Outra possibilidade é plantar sementes ou mudas, caso as crianças manifestem essa vontade.

A

Possíveis falas do professor



- Já repararam nas plantas que vivem neste espaço?
- Por que vocês acham que as plantas precisam de cuidados?
- Quem tem plantas em casa? Vocês ajudam a cuidar delas? Como?

B

Possíveis falas do professor



- Vejo que você encontrou uma planta que parece precisar de cuidados. Vamos chamar as crianças para nos ajudar a fazer isso?
- Que legal que vocês descobriram juntas como usar o regador e a pá! O que você acha de a gente tentar colocar mais terra/adubo neste solo?

PARA FINALIZAR

Peça às crianças que ajudem a guardar os materiais e, juntos, cantem uma música para que a arrumação fique mais divertida.

Em seguida, em uma roda de conversa com **todo o grupo**, incentive as crianças a contar como foi a brincadeira de cuidar das plantas, o que fizeram e quais foram suas descobertas.

Relembre-as das ações de cuidado e incentive-as a expressar ideias e sentimentos.

Engajando as famílias

Envie às famílias as fotos tiradas pelas crianças ou um breve relato da vivência. Pergunte se já conhecem essa área da escola e se alguém tem experiência com o cultivo de plantas.

Convide as famílias para compartilhar conhecimentos com você e com as crianças na escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais estratégias as crianças usam para se relacionarem com o ambiente? Quais atitudes de cuidado demonstram com as plantas e entre si?
2. Quais hipóteses as crianças elaboram para manipular os materiais oferecidos? Como utilizam esses materiais para investigar e explorar seu entorno?
3. Quais são as maiores dificuldades das crianças em compartilhar? De que maneira expressam curiosidade e a ampliação de conhecimento do mundo físico?



CAÇA AOS TESOUROS

► Materiais

- Quatro listas com os tesouros a serem encontrados;
- Canetas hidrográficas, lápis ou outro material para marcação dos tesouros encontrados;
- Sacos, caixas ou baús para guardar os tesouros;
- Os tesouros a serem encontrados;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Esta proposta deve ser realizada em uma área externa e na sala de referência da turma.

Preparação

Contextos prévios

Envie um convite aos familiares para participar da proposta de caça ao tesouro. Recomenda-se que a vivência seja marcada em um horário próximo da entrada ou saída das crianças, para aproveitar a presença das famílias e ampliar a possibilidade de participação de todos.

Prepare as listas de tesouros e procure espaços no parque onde seja possível esconder os materiais. Cada criança e seu responsável receberão uma lista; por isso, providencie pelo menos uma lista por criança.

Os tesouros podem ser elementos que se encontram no parque ou que foram inseridos no local por você. Caso o tesouro tenha sido escondido por você, dê instruções que as levarão a encontrá-lo. Para os combinados iniciais e a recepção dos familiares, receba **todo o grupo** na sala de referência ou no pátio.

Para a caça ao tesouro, utilize uma área externa da escola. Se possível, peça a outro adulto que auxilie nesta atividade, ficando com as crianças cujos responsáveis não puderam participar.

Para incluir todos

Incentive os responsáveis a apoiar e a buscar compreender os gestos, as falas e os movimentos das crianças. Sugira que percebam o ambiente por meio dos sentidos (visão, tato, olfato) e descrevam, oralmente, suas hipóteses e descobertas.

Atividade

- 1 Receba os familiares e reúna **todo o grupo** em um local onde seja possível realizar uma conversa inicial, como a sala de referência da turma ou o pátio. Se a atividade for realizada na hora da entrada das crianças e algum responsável não tiver confirmado a presença, convide-o novamente a participar. Acolha as crianças que não tiverem um familiar por perto e diga quem vai acompanhá-las durante a brincadeira.
- 2 Convide **todo o grupo** para se sentar em roda e pergunte se já brincaram de caça ao tesouro antes. Divida o grupo em **duplas** compostas por um familiar e uma criança. Caso alguma criança fique sem familiar, como alternativa, peça que as famílias presentes a acolham ou crie um **pequeno grupo** com crianças desacompanhadas e peça que outro adulto da escola as acompanhe (de preferência alguém que elas já conheçam). Ressalte que é importante que os adultos considerem as diferentes manifestações das crianças durante a brincadeira, valorizando-as na caça ao tesouro. **A**
- 3 Apresente as listas de tesouros e faça a leitura de uma delas para exemplificar. Peça aos familiares que leiam as listas com as crianças durante a vivência, para auxiliá-las na compreensão da função desse gênero textual. Conduza o grupo até a área externa onde será realizada a caça ao tesouro.
- 4 Peça às crianças que apresentem o local aos familiares. Incentive-as a contar o que há no espaço e como costumam brincar nele. Diga que os tesouros estão escondidos ali e que é possível que elas passem por eles sem percebê-los. Explique que, para encontrá-los, é preciso ter um olhar atento.
- 5 Para cada grupo, entregue uma lista de tesouros, um marcador para assinalarem os itens na lista que foram encontrados e um saco, uma caixa ou um baú para guardar os tesouros. Crie condições para que as crianças e os adultos explorem o espaço, física e sensorialmente, com liberdade para se movimentar, subir morros, mover brinquedos e pegar elementos da natureza. Esteja atento para intervir quando necessário. Considere os gestos e as falas das crianças e de seus familiares. Pergunte se precisam de ajuda para encontrar algum tesouro. O acolhimento e o incentivo à autonomia são importantes para garantir o aproveitamento de seus interesses na brincadeira. **B C**
- 6 Solicite aos grupos que terminaram a proposta que encontrem um lugar confortável para refletir sobre suas descobertas. Sugira que verifiquem se os outros grupos precisam de apoio para encontrar ou guardar os tesouros. Proponha que brinquem nos outros espaços

A

Possíveis falas do professor



- Vocês já participaram de uma caça ao tesouro? Quem caça tesouros?
- Vocês brincam juntos, familiares e crianças? De quê? Onde vocês brincam (*em casa, na rua, em parques, em locais com elementos da natureza*)?
- Quais dificuldades vocês enfrentam para conseguir brincar juntos?

B

Possíveis falas do professor



- Cada elemento tem um som, uma temperatura, uma textura e uma cor. Vamos explorar essas características?
- Quais elementos desse espaço correspondem aos itens na lista? Vocês já os usaram para fazer coleções ou montar brinquedos?

C

Possíveis ações dos bebês



- As crianças podem ficar imersas nas buscas com os adultos ou concentradas em outros elementos que encontraram.
- As crianças podem se afastar do familiar, ou preferir fazer duplas e pequenos grupos com outras crianças.

enquanto aguardam as demais **duplas**. Quando o tempo estiver se esgotando, avise que a vivência vai acabar em breve. Peça aos que já finalizaram as buscas que se reúnam perto de você.

PARA FINALIZAR

Reúna **todo o grupo** em roda para um momento de trocas e diálogo, solicitando que cada grupo mostre os tesouros que encontrou. Se desejar, registre a atividade por meio de fotos e gravações de vídeo/áudio.

Incentive o grupo a expressar suas ideias e sentimentos sobre a brincadeira. Proponha que se lembrem dos momentos bons que passaram juntos na natureza.

Engajando as famílias

Monte, com as crianças e os familiares, uma exposição dos tesouros encontrados. Auxilie os familiares a escrever legendas para cada tesouro e a escolher, entre os registros fotográficos, aqueles que desejam expor.

Convide outros grupos da escola para visitar a exposição. Sugira que as **duplas** contem às demais crianças e aos adultos da escola os relatos envolvendo a descoberta dos tesouros.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que ações demonstram que adultos e crianças procuram pelos tesouros com autonomia, apoiando-se mutuamente? Quais as reações dos familiares e das crianças ao encontrarem os tesouros?
2. Quais estratégias as crianças e os adultos utilizam para encontrar os tesouros? Como demonstram a escuta atenta e a colaboração entre as crianças, os adultos e o grupo?
3. Quais as maiores dificuldades encontradas pelas crianças? Todos conseguiram compartilhar espaços e objetos, resolvendo conflitos? De que forma?

UNIDADE 35

CONHECENDO A ESCOLA



Sequência didática

Ter autonomia para conviver na escola significa conhecê-la. Para isso, é preciso planejar momentos em que a criança fique livre para escolher os caminhos e os locais que deseja explorar. O professor proporcionará essa experiência por meio de visitas programadas aos diferentes espaços da escola, resultando em interação com os adultos que ali trabalham e na oportunidade de conhecer um pouco sobre outras profissões.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E001	Demonstrar e valorizar atitudes de cuidado, cooperação e solidariedade na interação com crianças e adultos.
EI02E003	Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos.
EI02E004	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.
EI02E005	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, valorizando e respeitando essas diferenças.
EI02E006	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa.
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02CG02	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI02EF05	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
EI02EF09	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos escrevendo, mesmo que de forma não convencional.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



OS ESPAÇOS DA ESCOLA

► Materiais

- Conjuntos de fotos impressas e plastificadas dos espaços da escola;
- Folhas de papel (uma para cada grupo);
- Uma caneta hidrográfica;
- Cartolinas (uma para cada grupo);
- Fita adesiva;
- Materiais de livre escolha (jogos de encaixe, carros, bonecas etc.);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

A proposta deve acontecer na sala de referência da turma e, o passeio, nas dependências da escola.

Preparação

Contextos prévios

Providencie um conjunto de fotos para cada grupo. Converse com os profissionais da instituição, avisando-os sobre a visita das crianças em seu local de trabalho.

A roda de conversa poderá ser realizada na sala de referência, ou outro lugar que possibilite a conversa e a interação. A segunda parte da proposta deve ser realizada nos espaços da escola. Ao final, o grupo retornará à sala de referência, para concluir a vivência.

Organize cantos de livre escolha na sala para os grupos que não estiverem na visita. Antecipadamente, solicite à equipe da escola que disponibilize o auxílio de outro adulto. Assim, ele ficará com as crianças no cantos de livre escolha, enquanto você leva cada grupo ao passeio.

Para incluir todos

Refleta e proponha apoios para atender às necessidades e às diferenças de cada criança ou do grupo. Observe, além da comunicação oral, as reações corporais e as expressões das crianças, seja apontando para a foto de interesse, seja demonstrando entusiasmo ao conhecer o local, por exemplo.

Respeite o tempo de locomoção de cada criança, auxiliando-a, se necessário, e garantindo que todas explorem os espaços e participem das escolhas dos locais preferidos.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** e conte para as crianças que, nesta proposta, elas visitarão os diferentes espaços da escola. Peça que se dividam em **pequenos grupos** e diga que, um por um, os grupos farão as visitas com você. Convide o **primeiro grupo** de crianças a sentar em roda. Possibilite que a conversa ocorra de forma que todas se expressem e sejam ouvidas pelos colegas, compartilhe o motivo do passeio. Disponibilize, no centro da roda, as fotografias dos espaços da escola, para apreciação. Incentive as crianças a pegar as imagens, observem-nas, troquem-nas com os colegas e interajam entre si. Converse com elas sobre quais espaços já conhecem e quais gostariam de conhecer. Liste, na folha de papel, os espaços pelos quais as crianças mais se interessaram, de forma que o passeio comece por eles. **A**
- 2 Depois de explorar as fotos e as ideias trazidas pelas crianças, proponha um passeio pelos ambientes da escola. Priorize a visita aos locais que as crianças mostraram preferência – não é necessário visitar a escola inteira, o importante é que as crianças consigam conhecer e explorar mais de um espaço. Quem definirá esses locais serão as crianças, a partir de seu envolvimento e interesse. Comece visitando os ambientes indicados por elas.
- 3 Apresente as pessoas que trabalham nos locais visitados e descreva suas funções. Possibilite que as crianças interajam com esses profissionais, fazendo perguntas, apresentando-se, conhecendo os locais e seus frequentadores. É importante que essa interação aconteça de forma autônoma e que os assuntos e os diálogos no espaço partam do interesse e da manifestação tanto dos adultos que ali trabalham quanto das crianças que os visitam. Atue como observador e mediador, intervindo apenas quando necessário, para garantir a autonomia e o sucesso nas interações. Aproveite para realizar registros escritos e fotográficos, que poderão ser utilizados em outras vivências sobre o mesmo tema.
- 4 Após o passeio, retorne para a sala com as crianças e convide o mesmo grupo a fazer uma roda para dialogar sobre as impressões que tiveram dos espaços e das pessoas que conheceram. Para isso, disponibilize, mais uma vez, as imagens que foram apreciadas no início da proposta, para que sirvam de apoio visual e para que as crianças possam identificar os locais visitados e expressar suas opiniões. **B C**
- 5 Repita a proposta para que as crianças possam conhecer ambientes da escola que não visitaram ainda. Levando em consideração que cada cartaz será elaborado por um grupo diferente, é possível, posteriormente, retomá-los em uma roda de socialização coletiva, com **todo o grupo**. Dessa forma, as crianças poderão apreciar e conversar sobre as visitas que fizeram, sobre os diferentes interesses de cada grupo etc.

A

Possíveis falas do professor

- Vamos observar estas fotografias. Que espaços são estes? Já viram lugares parecidos?
- Qual destes espaços já conhecem? Sabem que pessoas trabalham nestes lugares?

**B**

Possíveis falas do professor

- Quais espaços vocês gostaram de conhecer? Onde está a foto desse lugar? Que pessoas encontraram lá? Como eram elas?
- Gostaram de conhecer alguém em especial? Quem? Poderia descrevê-lo?
- Qual visita gostariam de repetir?

**C**

Possíveis falas das crianças

- Eu gostei muito de ir à cozinha. Tinha cheiro de comida lá.
- Na minha casa, tem uma geladeira igual à que tinha lá.



PARA FINALIZAR

Convide as crianças a colar as fotografias em um cartaz, de modo que possam identificar os ambientes que elas conheceram.

Disponibilize os materiais (fotos, cola e cartolina) para que as próprias crianças montem o cartaz para concluir a proposta. Se necessário, auxilie-as no manuseio.

Cada cartaz será feito de acordo com os espaços visitados pelo grupo; por isso, os cartazes finais poderão ser diferentes uns dos outros.

Engajando as famílias

Em uma roda de conversa, instigue as crianças a pensar se suas famílias também se interessariam por conhecer a escola. Proponha que façam um convite aos familiares para que venham visitá-la.

Escreva o convite, com as crianças, em um papel grande, como A3 ou cartolina. Elas devem participar da elaboração, dando sugestões para o texto e vivenciando a situação de escrita. Coloque no convite uma sugestão de data e horário. Peça que cada criança assine o convite à sua maneira. Exponha o convite em um lugar visível às famílias.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças demonstraram interesse ou entusiasmo pelas fotos dos ambientes?
2. De que maneira é possível notar se as crianças demonstram confiança em explorar os espaços da escola e se percebem as diferenças entre as pessoas que circulam nesses espaços?
3. Como as crianças interagem entre si e com os adultos envolvidos na proposta?



BRINCANDO COM OS PROFISSIONAIS DA ESCOLA

► Materiais

- Fotos impressas e plastificadas dos profissionais da escola;
- Uma cartolina;
- Uma caneta hidrográfica;
- Fita adesiva;
- Materiais e brinquedos que representem objetos usados pelos vários profissionais da escola;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

A proposta deve acontecer na sala de referência e, o passeio, nas dependências da escola.

Preparação

Contextos prévios

Com antecedência, converse com profissionais da escola, a fim de convidá-los para participar da proposta. Peça autorização para tirar fotos deles desempenhando suas funções. Explique para eles como será a vivência e combine, com antecedência, o dia em que ela será realizada.

Se necessário, solicite o auxílio de um outro adulto para o momento de acompanhar as crianças pelo passeio. A primeira parte da proposta deve ocorrer na sala de referência da turma, onde o e as crianças organizarão os cantos referentes às profissões.

Em seguida, as crianças farão um passeio pelos espaços da escola. Por fim, todos se reunirão novamente na sala para brincar nos cantos. Deixe os materiais e os brinquedos espalhados pela sala, para que as crianças possam usá-los para montar as estações.

Para incluir todos

Observe, além da comunicação oral, reações, intenções e expressões corporais nos momentos de conversa, interação e escolha de preferências. Aproxime-se das crianças que demonstram timidez e as acompanhe na interação com seus pares e com os adultos. Incentive-as, respeitando suas preferências, e auxilie-as na locomoção, caso necessário.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para sentar em roda na sala de referência e contextualize a vivência, conversando com as crianças sobre a ideia da proposta e sobre como poderão convidar os adultos para brincar. Disponibilize, no centro do círculo, as fotografias dos profissionais que trabalham na escola executando as próprias funções. Possibilite que elas peguem as imagens, analisem-nas, troquem-nas com os colegas e interajam espontaneamente. Observe as crianças atentamente para perceber como interagem entre si e com o material. **A B**
- 2 Coloque uma cartolina em branco no centro da roda e convide as crianças para colar as fotos. Crie condições para que manuseiem os materiais e auxilie-as, se necessário. Enquanto elas trazem as fotos e colam-nas no cartaz, pergunte quais profissões aparecem nas imagens, se conhecem as pessoas que trabalham nesses locais etc.
- 3 Com o cartaz ainda no centro da roda, converse com as crianças, incentivando-as a falar quais objetos e materiais são necessários para realizar cada função. Sugira que observem na própria sala quais brinquedos e materiais podem ser usados para montar cantos de brincadeira referentes a cada profissão. **C D**
- 4 Organize a turma em **pequenos grupos**, de acordo com o interesse das crianças, e convide-as para montar os cantos referentes às profissões observadas. Cada grupo deve montar um dos cantos. Diga às crianças que elas vão, posteriormente, brincar com os profissionais da escola. Neste momento, auxilie-as para que encontrem os materiais e os brinquedos necessários. Observe como as crianças organizam os cantos e como se ajudam. Possibilite que elas decidam quais objetos vão utilizar e qual será a disposição deles nos cantos. Aproveite para fazer alguns registros fotográficos ou escritos dessa construção.
- 5 Incentive as crianças a convidar os profissionais para brincar com elas na sala. Para facilitar, cada grupo deve convidar os profissionais correspondentes ao seu canto. Acompanhe as crianças na locomoção pelos espaços, levando-as em todos os lugares necessários. Só intervenha nas ações das crianças se houver necessidade. Retorne para a sala com as crianças e com os profissionais convidados. Crie condições para que as crianças tenham autonomia de transitar entre os cantos, sem necessidade de permanecer em um canto só durante toda a brincadeira. Crie condições para que interajam espontaneamente com os colegas e os adultos que estiverem brincando no espaço.
- 6 Você pode propor às crianças a organização desses mesmos cantos em outros dias, dando a possibilidade de os profissionais que não puderam participar comparecerem em outros momentos. Mesmo

A

Possíveis falas do professor



— Vamos observar as fotografias que estão no centro da roda? Podem pegá-las para visualizar melhor.

B

Possíveis ações das crianças



- As crianças podem pegar a fotografia de algum profissional e reconhecê-lo.
- As crianças podem, também, confundir as funções que cada profissional desempenha.

C

Possíveis falas do professor



— Então, essa é a nossa cozinha/merendeira?
 — Quais materiais ela utiliza para realizar o seu trabalho? Isso, panelas e colheres.
 — Você acha que elas utilizam computador? O que vocês acham? Temos algo aqui na sala com que possamos brincar de cozinha/merendeira?

D

Possíveis ações das crianças



- As crianças podem levantar e buscar algum brinquedo que acreditam se adequar na brincadeira.
- As crianças podem sugerir materiais que os profissionais não utilizam.

aqueles que já estiveram presentes poderão, se assim desejarem, participar de mais momentos de interação junto às crianças. Os cantos também podem ser montados em outros espaços da escola, como na área externa, possibilitando a interação com outras crianças e adultos.

PARA FINALIZAR

Informe que chegou o momento de organizar a sala para a próxima vivência. Peça aos adultos que ainda estão brincando se despeçam das crianças e agradeça a participação de todos. Em seguida, convide a turma para guardar os materiais. Você pode tornar o momento de arrumação mais divertido, cantando uma música específica para isso ou fazendo uma brincadeira para esse fim.

Engajando as famílias

Peça aos familiares que enviem imagens retiradas de revistas ou impressas que ilustrem as profissões que exercem; ou que cedam fotos reais, nas quais estejam trabalhando, para apreciação das crianças. Crie condições para que as próprias crianças mostrem as imagens aos colegas e para que troquem informações sobre elas. Depois, as crianças poderão montar um mural com as fotos enviadas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças compartilham espaços e objetos da sala com os colegas e com os adultos?
2. Ao se comunicarem com os colegas e com os adultos, como as crianças buscam compreender o que eles falam e como se fazem compreendidas por eles?



BRINCADEIRAS EM UM ESPAÇO DA ESCOLA

► Materiais

- Cartaz com fotos dos espaços da escola;
- Materiais e brinquedos diversos que façam parte do acervo da escola;
- Materiais de livre escolha (carros, livros de literatura infantil, bolas, folhas de papel, materiais riscantes para desenho, massa de modelar etc.);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da vivência.

► Espaços

A proposta deve ocorrer em dois espaços: na sala de referência e no espaço escolhido pelas crianças para a brincadeira.

Preparação

Contextos prévios

Com antecedência, combine com os profissionais da escola como será a proposta, explicando que as crianças definirão o espaço em que será realizada a brincadeira; portanto, deixe-os previamente preparados para o caso de o espaço em que eles trabalham seja escolhido.

Considere que as crianças podem escolher um espaço para brincar que não comporte **todo o grupo** de forma confortável, sendo necessário dividir a turma. Nesse caso, verifique se há algum adulto para ajudar.

Organize cantos de livre escolha na sala, para que as crianças possam explorá-los enquanto cada grupo visita o espaço escolhido.

Para incluir todos

Observe, além da comunicação oral, reações, intenções, expressões corporais nos momentos de conversa, interação e escolha de preferências. Incentive as crianças que se revelam mais tímidas a participar da interação com as demais crianças e adultos, respeitando sempre suas preferências.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** em uma roda de conversa na sala de referência. Contextualize como será realizada a vivência, deixando claro o papel das crianças ao longo da proposta. Mostre o cartaz com fotos dos diferentes espaços. Coloque-o no centro da roda para que possam visualizá-lo. Inicie a discussão perguntando que espaços estão nas fotografias e fique atento para identificar quais elas têm mais interesse de visitar. **A B**
- 2 Proponha às crianças que escolham um local no qual brincar. Para isso, utilize o mesmo cartaz e faça uma votação, registrando o voto de cada criança (em local de fácil visualização para elas). No fim, possibilite que as próprias crianças verifiquem qual espaço foi o mais indicado e incentive-as a contar como perceberam isso. Caso o local escolhido seja pequeno, divida a turma em **pequenos grupos**, de modo a garantir a qualidade das interações e brincadeiras. Enquanto cada grupo vai ao espaço, as demais crianças podem permanecer em sala brincando nos cantos de livre escolha previamente preparados.
- 3 Com o local já definido, instigue as crianças a decidirem quais brincadeiras serão realizadas nesse espaço. Elas podem optar por brincadeiras como: corrida de carrinhos; manipulação de massa de modelar; desenhos com materiais riscantes diversos; jogos de quebra-cabeça ou encaixe; brincadeiras de movimento com bolas ou cordas; leitura de algum livro de cuja história gostem muito etc. Fique atento para que as brincadeiras escolhidas sejam apropriadas para os diferentes grupos etários que elas poderão encontrar no espaço escolhido, como no caso de bebês ou crianças maiores, e para as limitações e especificidades do local. Por exemplo, se a brincadeira for na cozinha, peça aos profissionais que preparem o espaço para que esteja seguro para as crianças (sem objetos pontiagudos ao alcance delas e com o piso seco). Enquanto eles separam os brinquedos, as crianças podem observar e planejar em que cantos poderão brincar. **C**
- 4 Escolhidas as brincadeiras, convide as crianças a ajudar a reunir os materiais e, então, leve-as para o espaço escolhido, auxiliando-as se necessário. Sugira que convidem os outros adultos e crianças que frequentam o espaço escolhido para interagir nas brincadeiras com elas. Aproveite o momento para observar e registrar com fotos, vídeos e relatos a interação entre as crianças, percebendo como se relacionam e se comunicam com os demais, como se ajudam, se demonstram atitudes de cuidado e solidariedade com o outro etc.

A

Possíveis falas do professor

- Vamos observar este cartaz? Do que se tratam as imagens que estão nele?
- Quais espaços vocês conseguem identificar?

**B**

Possíveis falas das crianças

- Este é o parque onde brincamos.
- Aqui é a cozinha, onde fazemos nossa comida!

**C**

Possíveis falas do professor

- Vamos decidir quais brincadeiras vamos realizar nesse espaço?
- Quais brinquedos podemos levar?
- O que podemos fazer nesse espaço?



- 5** É possível repetir essa proposta em outros espaços e momentos, garantindo, assim, que as crianças interajam com um número crescente de adultos e crianças de diferentes faixas etárias em diversos espaços da escola.

PARA FINALIZAR

Comunique às crianças que a vivência está chegando ao fim. Se necessário, deixe-as brincar por mais alguns minutos e possibilite que se despeçam das crianças e adultos com quem estão interagindo. Repita os processos com os outros grupos. Solicite a ajuda das crianças para organizar os materiais e o espaço. De volta à sala, reúna **todo o grupo** para conversar sobre a vivência, dando-lhes a oportunidade de falar sobre o que mais gostaram de fazer, com quem mais gostaram de brincar etc.

Engajando as famílias

Sugira que as crianças convidem suas famílias para brincar com elas na escola. Elaborem juntos um convite e incentive as crianças a escolher quais brincadeiras querem realizar nesse dia.

A proposta pode ser realizada no horário de entrada ou saída das crianças. É importante lembrar que o momento deve ser alinhado com os profissionais que trabalham no espaço escolhido, de modo que eles estejam preparados para uma possível visita dos familiares.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem e se comunicam entre si e com adultos?
2. Como as crianças concluem o resultado da votação? De que forma expressam suas ideias e opiniões no planejamento das brincadeiras?
3. Como elas expressam suas vontades, preferências e opiniões nas decisões?



CAÇA AO TESOURO NA ESCOLA

► Materiais

- Objetos para representar os tesouros da caça ao tesouro;
- Pistas que levem ao tesouro escondido;
- Materiais de livre escolha (jogos de encaixe, livros de literatura infantil, folhas de papel, riscantes variados, bonecas, carrinhos etc.);
- Papel A3 ou cartolina;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

A proposta deverá ocorrer em dois momentos: o primeiro momento deve acontecer na sala de referência, e o segundo, em diferentes espaços da escola.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização desta proposta, as crianças já estarão familiarizadas com alguns dos espaços da escola. Isso garantirá a autonomia delas para a brincadeira. Solicite a ajuda de um outro adulto para a realização da proposta.

Com antecedência, esconda somente o tesouro e o conjunto de pistas que serão usadas com o primeiro grupo. As pistas devem conter noções de orientação espacial, como à frente, atrás, em cima, embaixo etc. Determine a quantidade de pistas e de ambientes a serem explorados de acordo com o interesse e conhecimento das crianças acerca do espaço escolar.

Elabore um conjunto de pistas diferentes para cada **pequeno grupo**. A última pista de cada conjunto deve conter uma mensagem final.

É importante que os tesouros estejam escondidos em lugares diferentes. Mantenha sempre a primeira pista de cada conjunto com você, para que você possa dar início à caça ao tesouro.

Para incluir todos

Aproxime-se das crianças que se revelam mais tímidas, ouvindo-as e incentivando-as a participar da proposta com o grupo e a demonstrar suas opiniões.

Incentive as crianças em suas descobertas, valorizando suas sugestões e hipóteses. Escolha lugares de fácil acesso para esconder as pistas e os materiais, de forma que as crianças consigam encontrá-los sozinhas.

Atividade

- 1 Em roda, converse com **todo o grupo** sobre a caça ao tesouro. Conte às crianças que deverão, em **pequenos grupos**, encontrar objetos muito especiais escondidos pelo espaço escolar com a ajuda de algumas pistas escondidas. Diga que a turma será dividida em grupos menores para que possam encontrar os tesouros, mas que todas terão a oportunidade de brincar. Fale que, enquanto um grupo procura, o outro ficará na sala interagindo em diferentes cantos de livre escolha, com um outro adulto.
- 2 Incentive as crianças a se dividir em **pequenos grupos** para participar da caça ao tesouro de acordo com seus interesses. Não há necessidade de os grupos terem o mesmo número de crianças. Apresente os cantos de livre escolha à turma e incentive os grupos que ficarão na sala neste primeiro momento a se dirigir aos cantos preparados. Então, leve o primeiro grupo, a um espaço da escola para começar a busca pelas pistas.
- 3 Conte novamente para as crianças do grupo que você escondeu o tesouro em algum local da escola que elas terão de encontrá-lo por meio das pistas espalhadas pelos espaços. Leia a primeira pista para as crianças e possibilite que discutam entre elas para onde devem ir, levantando hipóteses e possibilidades até identificarem o possível local. **A**
- 4 Incentive as crianças a saírem à procura da próxima pista de acordo com suas hipóteses. Nesse momento, crie condições para que fiquem à vontade para escolher seus parceiros na busca pelas pistas. Ao encontrarem a próxima pista, leia a dica em voz alta e instigue-as a novamente discutirem qual é o local citado na pista. Repita essas orientações de acordo com a quantidade de pistas que você escondeu até que as crianças cheguem àquela que levará para o tesouro.
- 5 Ao encontrarem o tesouro, comemore e elogie as crianças por suas hipóteses e por terem achado o objeto surpresa. Leve-as de volta para a sala e oriente o outro adulto a ficar com **todo o grupo** por algum tempo na sala. Nesse momento, você deve esconder o próximo conjunto de pistas referente ao segundo tesouro nos espaços. Feito isso, retorne à sala e convide o próximo grupo para a caça ao tesouro. Repita as etapas até que todos os grupos tenham participado.
- 6 Esta proposta pode ser repetida em outros momentos e com outros materiais, incluindo até objetos pessoais das crianças, imagens ou fotos, dependendo dos contextos de cada turma. As pistas podem ser escondidas em outros espaços. Também é possível realizar uma caça aos objetos na própria sala de referência.

A

Possíveis falas do professor



- As pistas foram escondidas em diferentes espaços da escola, e eu preciso da ajuda de vocês para encontrá-las.
- Olha, tem uma pista aqui. Vamos ler? Qual será esse espaço? Que local é esse? Alguém consegue adivinhar?

Os objetos podem ter relação com os profissionais que trabalham na escola e podem ser escolhidos durante vivências como “Brincando com os profissionais da escola” (páginas 381 a 383).

PARA FINALIZAR

Convide as crianças para sentarem em roda. Incentive-as a conversar sobre a caça ao tesouro, dizendo o que foi mais difícil, onde encontraram as pistas, se gostaram do tesouro encontrado, se gostariam de repetir essa brincadeira em um outro dia etc. Convide-as a explorar os tesouros encontrados e, ao término das explorações, peça que todos colaborem para a organização do espaço.

Engajando as famílias

Confeccione um convite com as crianças para que seus familiares venham a escola participar de uma caça ao tesouro. Deixe que as crianças assinem o convite à sua maneira. Exponha-o na porta da sala para que fique visível a toda a comunidade escolar e envie uma cópia para cada família. Repita a vivência com os familiares e incentive as crianças a liderar a brincadeira, visto que já estarão familiarizadas com a proposta.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças levantam hipóteses, expressam opiniões e revelam-nas aos colegas, fazendo-se compreender e sendo compreendidas?
2. Como as crianças se deslocam pelos espaços? Como é possível notar se compreendem questões de orientação espacial?
3. De que forma as crianças se comunicam e se expressam? Quais iniciativas tomam na hora de procurar as pistas e o objeto surpresa?



FOTOGRAFANDO OS ESPAÇOS DA ESCOLA

► Materiais

- Materiais para vivências de livre escolha (jogos diversos, livros de literatura infantil, massa de modelar, materiais riscantes, folhas em branco, bonecas, carros etc.);
- Impressora ou projetor de fotos;
- Canetas hidrográficas de várias cores;
- Fita adesiva;
- Uma folha de papel A3 ou uma cartolina;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

A proposta deve ocorrer na sala de referência e em diferentes espaços da escola.

Preparação

Contextos prévios

Converse com os outros profissionais da escola sobre a proposta, explicando que as crianças escolherão espaços, situações ou pessoas para fotografar, de modo que todos estejam cientes e se planejem para participar da proposta (se necessário). Solicite, com antecedência, o auxílio de outro adulto para ficar com as crianças na sala enquanto você leva cada grupo para fotografar.

Para incluir todos

Observe, além da comunicação oral, os gestos e as expressões das crianças, tendo uma escuta atenta para identificar as escolhas delas. Auxilie, se necessário, na manipulação do aparelho fotográfico. Incentive que elas apoiem umas às outras.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** em uma roda de conversa na sala de referência. Contextualize como será realizada a vivência, deixando claro o papel das crianças ao longo da proposta. Mostre o cartaz com fotos dos diferentes espaços. Coloque-o no centro da roda para que possam visualizá-lo. Inicie a discussão perguntando que espaços estão nas fotografias e fique atento para identificar quais elas têm mais interesse de visitar. **A**
- 2 Explique que você vai levá-las em **pequenos grupos** (entre duas a quatro crianças) para realizar as fotografias e garanta que elas possam escolher seus parceiros para realizar a vivência. Enquanto isso, as que ficarem na sala poderão escolher em quais cantos brincarão.
- 3 Inicie a exploração com o primeiro grupo. Converse com as crianças e peça que mostrem o que, quem ou qual lugar querem fotografar. Em vez de dizer nome do local, sugira que descrevam o que há no local (de modo que possam explorar noções espaciais) para que o grupo possa descobrir qual é o local e se dirigir até lá por meio dessas informações. Possibilite que manipulem o equipamento fotográfico, auxiliando, se necessário. Depois, mostre as imagens registradas no aparelho para que vejam o resultado das fotografias, se a aprovam ou querem tirar outra. Cada criança deve ter uma foto para si. Aproveite para tirar uma foto também de algum local ou elemento que lhe chama a atenção; assim, você se inspira e se aproxima delas no contexto da vivência.
- 4 Depois que todos os grupos tiverem registrado as fotos, oriente o outro adulto a acompanhar **todo o grupo** de crianças nos cantos de livre escolha. Enquanto elas brincam nos cantos na sala de referência, imprima as fotografias em um tamanho que possibilite uma boa visualização (uma ou duas por folha A4, por exemplo). Caso não seja possível, projete as imagens.
- 5 Peça o auxílio das crianças para organizar a sala para uma roda de conversa. Disponibilize as fotografias impressas no centro da roda ou projete-as, para que os grupos possam identificar suas fotos. Crie condições para que compartilhem as imagens com os colegas e discutam sobre elas, contando, por exemplo, como as registraram. Converse sobre os locais registrados nas imagens e os elementos que estão nelas. Caso alguma criança confunda a sua foto com a de um colega (por terem fotografado o mesmo lugar ou o mesmo objeto), aproveite para conversarem sobre esse mesmo elemento que chamou a atenção de mais de uma delas e que foi registrado mais de uma vez. **B**

A

Possíveis falas do professor



- Hoje vamos escolher um espaço, objeto ou pessoa da nossa escola para fotografar. O que vocês querem registrar?
- Quem já viu este aparelho? Vocês sabem para que eles serve?
- Alguém sabe tirar uma foto com ele? Pode ensinar os colegas?

B

Possíveis falas do professor



- Vocês reconhecem sua foto no centro da roda? Qual será a foto que cada um de vocês tirou? Podem pegá-las para mostrar aos colegas.
- Olha, você tirou uma foto da árvore que está à frente da secretaria! E essa, alguém sabe o que tem atrás dessa foto e não aparece na imagem?

6 Disponibilize as canetas coloridas para que cada criança faça a sua “assinatura” em sua fotografia de forma espontânea, deixando sua marca. Se algumas ainda não conseguem escrever o nome, sugira que façam uma tentativa de escrita, um desenho ou uma marca. O importante é elas identificarem que são autoras da sua obra fotográfica. Não se esqueça de assinar a foto que você tirou; isso servirá como um estímulo a mais para elas. Caso esteja projetando as fotos, dê às crianças metade de uma folha A4 para “assinarem”.

7 Em outra oportunidade, realize a proposta novamente dando possibilidade às crianças de escolher outros espaços e situações para fotografar. Proponha que fotografem momentos de seu dia a dia e dos colegas em vivências na sala ou na área interna e externa, usando a tecnologia que conhecem para registrar essas situações.

PARA FINALIZAR

Assim que as crianças finalizarem a assinatura, disponibilize pedaços de fita adesiva e sugira que cole as imagens no mural da sala, para que fiquem expostas para que toda a turma possa apreciar. No caso da projeção, exiba todas as fotos, e peça para as crianças colarem a assinatura em sua respectiva imagem, caso seja necessário auxiliá-las nesse momento.

Engajando as famílias

Converse com as crianças sobre a ideia de as famílias se fotografarem em um espaço da escola. Elabore com elas um convite, escrevendo as frases de acordo com as sugestões delas. Relembre as crianças quais informações um convite deve ter. Exponha o convite na porta da sala e incentive-as a mostrá-lo para as famílias. Peça aos familiares que puderem que enviem as fotografias para que sejam expostas em um mural para apreciação de todos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças demonstram atitudes de aproximação aos espaços?
2. Como as crianças demonstram as preferências pelos espaços, pessoas ou objetos ao escolherem o que fotografar? Quais são essas preferências?
3. De que maneira as crianças demonstram conhecer os objetos ao manipulá-los?

UNIDADE 36

DANÇAS



Sequência didática

A dança pode ser um bom ponto de partida para as crianças conhecerem e interagirem com outras culturas, outros costumes e hábitos. Nesse sentido, é importante alternar situações que ofereçam às crianças oportunidades de mostrar o que sabem e de observar os colegas em suas apresentações, com o intuito de fazerem trocas por meio de imitações e criações de movimentos e jogos de dança.

Vale pesquisar aspectos de diferentes culturas, manifestados por meio da dança, antes de realizar a vivência. Esta sequência sugere ótimas alternativas para garantir experiências de aprendizagens sobre o próprio corpo e sua capacidade de expressão por meio do movimento.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E005	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, valorizando e respeitando essas diferenças.
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02CG02	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
EI02CG03	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
EI02TS01	Criar sons com materiais, objetos, instrumentos musicais e com o próprio corpo, para acompanhar diversos ritmos de músicas.
EI02TS03	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, apreciando, descobrindo sons e possibilidades sonoras, explorando e identificando elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo.
EI02EF05	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
EI02ET06	Identificar relações temporais e utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), ampliando o vocabulário adequado ao conceito em uso.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempo, quantidades, relações e transformações.



AS CRIANÇAS E SUAS DANÇAS

► Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- CDs com músicas de diferentes estilos;
- Uma caneta hidrográfica;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Esta atividade poderá ser realizada na sala de referência ou ambiente externo, desde que este seja amplo o suficiente para que as crianças se movimentem com liberdade.

Preparação

Contextos prévios

Faça um levantamento das músicas preferidas das crianças e anote-as, em lista, em uma cartolina ou em um pedaço de papel pardo. Separe os CDs ou monte a *playlist* com antecedência.

Tenha em mente que, na atividade “Dançando para os colegas” (páginas 406 a 408), haverá uma proposta de apresentação de dança. Por isso, encoraje a expressividade dentro do grupo, garantindo que as crianças se sintam seguras e entusiasmadas para realizar apresentações ao longo da vivência.

Para incluir todos

A dança propõe a participação de todas as crianças, respeitando quaisquer limitações que elas possam ter e acolhendo suas diferentes formas de expressão. Ajude as crianças que apresentarem dificuldades ao fazer movimentos ou as que não se sentirem à vontade para participar da proposta.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para se sentar em roda e diga que esta atividade envolverá música e dança. Pergunte se gostam de dançar, que tipo de música preferem ouvir e se costumam dançar sozinhas ou com outra pessoa. Lembre as crianças do dia em que listaram suas músicas preferidas e mostre-lhes o cartaz. Peça a ajuda das crianças para colar o cartaz na parede ou em uma superfície plana. Diga que, em alguns instantes, você vai tocar músicas para que elas possam ouvir e dançar. Proponha uma votação para escolher a primeira música a ser tocada. Pergunte se elas sabem como é feita uma votação. Incentive o levantamento de hipóteses e a exposição de opiniões.
- 2 Conte como será a votação. Os nomes das músicas serão lidos, e as crianças deverão, ao ouvirem o nome da canção que desejam que seja tocada, levantar-se e fazer uma marquinha ao lado do título no cartaz. Após a votação, pergunte como é possível saber qual música foi a mais votada. Ajude-as a identificar a música vencedora pela contagem dos votos. **A**
- 3 Coloque a música vencedora para tocar, mas avise que outras músicas serão tocadas em seguida. Convide as crianças para dançar, cantar ou brincar como desejarem. Crie condições para que se expressem livremente. Procure não interferir na brincadeira, mas dance com elas se for convidado.
- 4 Enquanto a música toca, registre as iniciativas das crianças: se fazem movimentos variados, se imitam os colegas, se apenas observam, se fazem de conta que estão tocando um instrumento, se demonstram alegria e espontaneidade ao fazerem os movimentos e se convidam outras crianças para dançar juntas. A ideia de iniciar com uma música escolhida por elas é para conferir familiaridade à atividade, favorecendo o envolvimento de todas. Ao observar que uma criança prefere não se movimentar ao som da música, dance perto dela, convidando-a para dançar com você. Peça sua ajuda para fotografar os colegas e entregue-lhe o equipamento para que faça os registros. Se, mesmo assim, ela preferir não se envolver, respeite sua vontade e incentive-a a observar os colegas com você.
- 5 Experimente trocar a música, possibilitando que essa mudança interfira no modo como movimentam o corpo: de forma mais lenta e suave ou mais rápida e agitada. Observe a reação das crianças e busque compreender como elas se expressam por meio da dança. **B**

A

Possíveis falas do professor



- Agora que vocês escolheram a música preferida, como faremos para saber qual foi a mais votada? Alguém tem ideia?
- Como você descobriu isso? Que tal contarmos, juntos, os votos que cada música recebeu?

B

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças podem não se envolver na proposta.
- Outras crianças podem ficar cansadas rapidamente e não querer mais dançar.

PARA FINALIZAR

Conforme o tempo da vivência for acabando, avise as crianças que, em alguns minutos, vocês se reunirão em roda. Aproveite o momento para colocar músicas mais lentas e calmas, que sugiram o tom de finalização. Passados os minutos finais, reúna **todo o grupo** e incentive as crianças a dizer o que acharam da vivência. Peça que te mostrem os movimentos que gostaram de fazer.

Engajando as famílias

Escreva às famílias e conte sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido sobre danças e culturas. Proponha que auxiliem as crianças a investigar as diferentes formas de dançar. Explique que essas descobertas poderão ser registradas em forma de desenhos, fotos ou vídeos curtos, que deverão ser enviados à escola para apresentações e discussões com a turma.

Peça aos familiares que digam as músicas que costumam ouvir com as crianças. Se possível, faça uma coletânea musical com as canções indicadas por eles para escutar com a turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem e se movimentam durante as danças?
2. De que forma as crianças exploram os espaços durante a dança? Como realizam essas escolhas?



AS DANÇAS E AS CULTURAS

► Materiais

- Imagens plastificadas (preferencialmente fotografias) de danças típicas do Brasil;
- Equipamento de reprodução de vídeo;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- CD ou *playlist* utilizada na atividade “As crianças e suas danças” (páginas 394 a 396);
- Cartolina e caneta hidrográfica.

► Espaços

Esta atividade poderá ser realizada na sala de referência da turma ou em ambiente externo, desde que este seja amplo o suficiente para que as crianças se movimentem com liberdade.

Preparação

Contextos prévios

Selecione vídeos de apresentações de danças típicas do Brasil, como carimbó, frevo, marujada, catira, jongo, boi-de-mamão, congada etc., que tenham boa qualidade de som para que as crianças tenham boas experiências ao apreciar esses materiais.

Para incluir todos

A dança propõe a participação de todas as crianças, respeitando quaisquer limitações que elas possam ter e acolhendo suas diferentes formas de expressão. Ajude as crianças que apresentarem dificuldades ao fazer movimentos ou as que não se sentem à vontade para participar da proposta.

Incentive-as a se ajudarem mutuamente e respeite as preferências de cada uma na forma como dançam e na escolha de seus parceiros.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para se sentar em roda e pergunte às crianças se elas conhecem danças diferentes das que costumam ver em sua região. Incentive-as a relatar experiências pessoais. Conte que trouxe imagens e músicas (ou vídeos) para apresentar novos tipos de dança. Diga que elas poderão dançar, caso sintam vontade. É importante que você mencione o nome de cada dança representada. Observe como as crianças se movimentam diante da variedade de ritmos.
- 2 Observe as reações das crianças no momento da música, pois muitos conhecimentos poderão surgir naturalmente. Juntos, conversem sobre o que viram e acharam. Chame a atenção das crianças para o fato de as danças serem de culturas diferentes. Pergunte se elas perceberam isso e como chegaram a essa conclusão. Mencione as variações nas marcações das músicas, os diversos movimentos feitos com o corpo, as diferentes características físicas dos dançarinos, as roupas e os acessórios utilizados e como cada um desses detalhes enriquece a experiência das danças. **A**
- 3 Reserve um tempo para que as crianças brinquem livremente – caso algumas ainda tenham vontade de dançar. Repita as músicas (ou os vídeos) para criar um momento espontâneo de manifestação artística. Proponha à turma a criação de uma lista de roupas, acessórios, tecidos e instrumentos para providenciar e deixar à disposição na sala para as brincadeiras de dança. Observe as reações das e registre as opiniões delas. Feita uma lista, leiam os itens anotados e verifiquem se há algo que desejam acrescentar. **B**

PARA FINALIZAR

Explique que todas as crianças poderão ajudar a providenciar roupas e acessórios. Para isso, prepare uma mensagem às famílias. Escreva a mensagem de acordo com as ideias das crianças. Juntos, contem sobre a ideia que tiveram e solicite ajuda com doações. Incentive a turma a guardar os materiais usados coletivamente.

A

Possíveis falas do professor



- O que vocês acharam das imagens e músicas (ou dos vídeos)? Vocês reconheceram alguma dança? Qual? Vocês se lembram dos nomes das danças?
- Como são as roupas e os acessórios que os dançarinos usam? Vocês notaram alguma diferença entre as danças?
- Alguém já dançou alguma dessas músicas? Como foi?

B

Possíveis falas do professor



- Se quiserem continuar dançando, fiquem à vontade! Podem dançar como quiserem!
- Vocês gostariam de ter algumas roupas e acessórios para usar durante as brincadeiras de dança?
- Que tal fazermos uma lista de acessórios interessantes? Vocês me ajudam?

Engajando as famílias

Fixe o comunicado desenvolvido na finalização da proposta em um mural acessível aos familiares ou envie-o para casa. Convide-os a participar da proposta doando roupas, acessórios ou materiais para serem usados no projeto.

Investigue se algum dos responsáveis trabalha como costureiro ou alfaiate e verifique se eles poderiam contribuir, costurando fantasias para as crianças.

Caso os familiares conheçam algum tipo de dança folclórica ou de outra região, incentive-os a vir à escola para apresentar a dança às crianças e dançar com elas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças reagem às músicas ou aos vídeos de danças típicas do Brasil?
2. De que forma as crianças usam o corpo durante essa exploração?
3. Como as crianças expõem suas opiniões sobre a experiência da atividade?



ESTAÇÕES PARA BRINCAR DE DANÇAR

► Materiais

- Imagens plastificadas (preferencialmente fotografias) de danças típicas;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- CD (ou *playlist*) utilizado na atividade “As crianças e suas danças” (páginas 394 a 396);
- Acessórios e instrumentos que façam parte do acervo da escola e possam enriquecer as brincadeiras;
- Bancos e mesas;
- Toalhas para serem estendidas no chão;
- Caixas;
- Araras com cabides;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Esta vivência poderá ser realizada na sala de referência da turma ou em ambiente externo. Organize o local, distribuindo os materiais por todo o espaço, de forma que estejam acessíveis às crianças. Posicione-os em cima de bancos, mesas e toalhas estendidas no chão, dentro de caixas e pendurados em araras com cabides.

Preparação

Contextos prévios

É fundamental que as crianças tenham desenvolvido as atividades “As crianças e suas danças” (páginas 394 a 396) e “As danças e as culturas” (páginas 397 a 399), pois elas vão favorecer a interação delas nesta nova proposta.

Estude com profundidade as músicas que serão exploradas, de modo que você consiga apontar, com propriedade, algumas características culturais dos grupos de origem durante as conversas.

Para incluir todos

Ajude as crianças que demonstrarem dificuldade de locomoção ou que não mostrarem iniciativa na exploração do ambiente. Posicione os materiais de forma acessível e apresente-os, favorecendo a percepção das crianças para as possibilidades oferecidas. Respeite as diferentes preferências na escolha dos materiais e dos parceiros de danças e brincadeiras.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** e converse com as crianças sobre músicas e diferentes estilos, lembrando-as das propostas “As crianças e suas danças” (páginas 394 a 396) e “As danças e as culturas” (páginas 397 a 399). Incentive-as a se lembrar da forma como as pessoas estavam dançando nas fotografias ou vídeos, as roupas, os acessórios e os objetos utilizados durante a dança. Encoraje a participação de todas. **A B**
- 2 Reproduza as músicas para que elas brinquem e dançam, utilizando os materiais disponíveis no ambiente como quiserem. Caso a proposta seja realizada em um ambiente externo, leve-as ao local e observe como se organizam a partir de seus interesses. Algumas crianças vão te acompanhar, outras vão seguir os próprios caminhos de exploração. Incentive-as a interagir com todos os materiais disponíveis, para que possam escolher os que vão utilizar durante as danças e as brincadeiras. Use alguns desses materiais para que elas se sintam familiarizadas com eles.
- 3 Conforme se apropriam do ambiente, observe o que fazem e registre suas iniciativas: se usam os objetos para reproduzir sons, se usam os acessórios para se enfeitar, se usam um objeto de cada vez, se buscam inspiração nas ações dos colegas, se compartilham os materiais, se realizam movimentos variados ou apenas observam, se fazem de conta que estão tocando algum instrumento, se demonstram alegria e espontaneidade, se convidam outras crianças para dançar e se variam a velocidade e o ritmo da dança de acordo com a música.
- 4 Crie condições para que se expressem livremente. Entre na brincadeira, dançando e interagindo com as crianças, incentivando movimentos em grupo a partir da utilização dos acessórios e objetos. Troque a música e explore estilos que indiquem movimentos de dança diferentes (mais rápido, devagar, pulando, abaixando, deslizando). Observe a reação das crianças e dance com elas. Busque conhecer a forma como elas se expressam por meio da dança.

PARA FINALIZAR

Conforme o tempo da proposta for acabando, reproduza músicas lentas e avise que, em alguns minutos, vocês vão arrumar o espaço. Peça a ajuda de todas as crianças para guardar os materiais ao som da música. Depois de organizado o ambiente, reúna **todo o grupo** em roda e incentive-as a dizer o que acharam da vivência.

A

Possíveis falas do professor

- Há alguns dias fizemos uma atividade sobre danças, vocês se lembram?
- Hoje vamos falar de danças novamente!

**B**

Possíveis ações das crianças

- Algumas crianças podem reproduzir o movimento da dança, imitando a utilização de um objeto/instrumento ou gesticulando.



Engajando as famílias

Convide as famílias para participar de um baile de final de dia. A ideia é que, em um momento rápido da rotina, as crianças recepcionem seus familiares ao som de músicas, utilizando acessórios e oferecendo-lhes adereços para dançar. Promova uma vivência com diversas danças, envolvendo crianças e familiares em uma gostosa confraternização. A família também poderá participar enviando à escola roupas, acessórios e adereços que incrementem o acervo do grupo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais ritmos chamam mais a atenção das crianças? Como é possível perceber se elas se mostram à vontade para se expressar por meio da dança?
2. De que forma as crianças demonstram curiosidade em explorar os diferentes materiais disponíveis no ambiente? Como utilizam o corpo nessa exploração?
3. Quais sons, danças e brincadeiras as crianças reproduzem com os materiais disponíveis?



ORGANIZANDO COREOGRAFIAS

► Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- CD (ou *playlist*) utilizado na atividade “As crianças e suas danças” (páginas 394 a 396);
- Acessórios e instrumentos que façam parte do acervo da escola e possam enriquecer as brincadeiras;
- Um calendário para planejamento das apresentações;
- Caneta hidrográfica;
- Materiais de livre escolha (folhas de papel, giz de cera, massa de modelar, palitos de picolé, pedaços de barbantes etc.);
- Imagens plastificadas (preferencialmente fotografias) de danças típicas;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Realize a proposta, de preferência, em um ambiente externo que seja amplo o suficiente para favorecer a livre movimentação das crianças. Na sala de referência da turma, organize cantos de livre escolha para que as crianças possam explorar os materiais enquanto os grupos participam da vivência principal.

Preparação

Contextos prévios

É fundamental que as crianças tenham realizado as atividades “As crianças e suas danças” (páginas 394 a 396) e “As danças e as culturas” (páginas 397 a 399), com atividades de danças típicas de diferentes culturas.

Essas propostas ajudarão as crianças a desenvolver maior autonomia em seus movimentos corporais e a ampliar seu repertório cultural. Se possível, conte com a ajuda de outro adulto para acompanhar as crianças que ficarem na sala enquanto você leva os grupos para o planejamento da coreografia.

Para incluir todos

É importante que a vivência seja realizada em **pequenos grupos**, para que todas as crianças tenham a oportunidade de participar da definição da música que querem dançar, da escolha dos movimentos que vão executar e dos acessórios que irão utilizar na apresentação. Convide toda a turma para participar, mas respeite as crianças que preferirem não se envolver na proposta.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** em roda e, juntos, tentem lembrar das vivências realizadas nesta sequência didática envolvendo danças. Pergunte às crianças de que dança elas gostaram mais e investigue o motivo da escolha. Diga que, agora que já conhecem vários tipos de danças e sabem quais são as preferidas da turma, vocês poderão criar uma coreografia para apresentar aos colegas da escola. Antes de explicar o que é uma coreografia, verifique se as crianças sabem que, em cada dança, há uma sequência de movimentos que os dançarinos fazem enquanto a música toca. **A**
- 2 Dê abertura para que as crianças falem sobre suas percepções. Diga que, para se organizar melhor e definir a coreografia que querem montar ou reproduzir, as crianças deverão se dividir em **pequenos grupos**. Fale que elas estão livres para escolher o grupo de que querem participar, mas é importante que cada um tenha no máximo cinco crianças. Explique que você acompanhará um grupo por vez na organização das ideias para a elaboração das coreografias. Enquanto isso, o restante da turma poderá brincar entre as propostas de livre escolha com o adulto responsável. Sugira que as crianças façam desenhos de pessoas dançando, com acessórios de dança ou que façam produções com massa de modelar relacionadas às danças, para que possam ter ideias para a coreografia de seu grupo. Elas poderão folhear livros ou usar imagens para se inspirar.
- 3 Auxilie o primeiro **pequeno grupo** a organizar suas ideias em relação à coreografia. É importante que sua ajuda provoque, estimule e problematize as possibilidades de música que elas querem dançar, de movimentos que farão com o corpo e de interações que terão durante a dança (coletivas ou individuais). Ajude as crianças a fazer um levantamento do que precisarão para a apresentação, tendo o cuidado de selecionar preferencialmente itens que já façam parte do acervo da escola. Valorize as ideias das crianças e deixe claro que elas têm autonomia para tomar decisões, não sendo necessário reproduzir as suas sugestões. Registre as ideias em seu caderno, depois, leia suas anotações em voz alta, para se certificar de que não falta nada na lista e de que as roupas e os objetos escolhidos fazem parte do acervo da escola. Leve o grupo de volta à sala de referência e convide outro **pequeno grupo** para planejar a coreografia.
- 4 Quando todos os grupos tiverem planejado suas coreografias, reúna a turma em uma roda. Com todas as ideias organizadas, auxilie-as no planejamento dos ensaios e da apresentação. Para não correr o risco de a proposta ficar cansativa para as crianças, combine três datas para os ensaios. Peça a ajuda das crianças

A

Possíveis falas do professor



- Vocês se lembram das imagens de danças que vimos outro dia?
- O que vocês se lembram delas? Que roupas usavam? Como as pessoas se movimentavam?

para fazer sinalizações no calendário, circulando as datas dos ensaios e da apresentação com uma caneta ou fazendo outro tipo de marcação. Fixe o calendário em um local que seja visível, para que as crianças identifiquem facilmente quando cada etapa do projeto ocorrerá. Organize uma rotina: crie condições para que os ensaios sejam executados sempre em um mesmo período do dia. Caso você utilize rotina visual, acrescente uma imagem ao painel que sugira o momento da dança.

- 5** Como cada grupo terá uma coreografia diferente, combine com a turma que os ensaios serão realizados por grupo. Assim, enquanto um grupo ensaia, os demais farão propostas autônomas. Para facilitar essa organização, dê nomes aos grupos identificando-os com base no nome da dança que escolheram, de uma cor, de um acessório etc., que facilite o seu reconhecimento pelas crianças. Conduza o projeto de forma que as crianças o vejam como uma grande brincadeira e que o desenvolvam de forma lúdica e divertida.

PARA FINALIZAR

Avise que a proposta está terminando e que você precisará da ajuda de todas as crianças para guardar os materiais. Lance um desafio: peça que organizem o espaço fazendo movimentos de dança.

Engajando as famílias

Escreva às famílias para contar sobre a atividade e compartilhar as ideias dos grupos. Envie o *link* de acesso à música que cada grupo vai apresentar e incentive os familiares a ouvir, ensaiar e dançar em casa com as crianças. Esclareça que essa primeira apresentação será apenas para os colegas da escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como é possível perceber se as crianças se expressam por meio de gestos e movimentos da sua cultura durante a organização e o ensaio das danças?
2. Quais materiais disponíveis no ambiente são escolhidos pelas crianças para brincar e organizar as danças? Elas utilizam fontes sonoras para enriquecer a exploração? Como é possível perceber isso?
3. De que modo as crianças demonstram cuidado e respeito com os colegas e com o professor durante a exploração, o deslocamento e organização das coreografias?



DANÇANDO PARA OS COLEGAS

► Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- CD (ou *playlist*) utilizado na atividade “As crianças e suas danças” (páginas 394 a 396);
- Calendário, com as marcações dos dias das apresentações, preenchido na atividade “Organizando coreografias” (páginas 403 a 405);
- Acessórios, instrumentos e roupas escolhidas pelos grupos na atividade “Organizando coreografias” (páginas 403 a 405);
- Cortinas grandes para montagem do palco;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Esta atividade deverá ser realizada em um ambiente externo definido previamente. É importante que as crianças tenham realizado pelo menos um ensaio nele. Prepare o espaço com antecedência, para simular um salão ou um teatro. Caso haja uma sala ou um banheiro por perto, crie um camarim para que as crianças possam se arrumar antes da apresentação. Se isso não for possível, elas deverão se dirigir ao local já caracterizadas.

Preparação

Contextos prévios

É fundamental que as crianças tenham planejado as coreografias, os acessórios e as roupas que elas usarão na apresentação, durante a vivência “Organizando coreografias” (páginas 403 a 405).

Combine a realização da proposta com os profissionais da escola e, se possível, conte com a ajuda de outro adulto. Proponha que as crianças preparem convites para os colegas e os professores das outras turmas.

Como a atividade envolve caracterização, coloque os itens que serão utilizados no próprio espaço ou no camarim improvisado. Para isso, leia a lista de roupas, acessórios e objetos feita no dia da organização da coreografia e peça a ajuda das crianças para separar os materiais. Teste o equipamento de som e as músicas que serão tocadas no evento.

Para incluir todos

A dança propõe a participação de todas as crianças, respeitando quaisquer limitações que elas possam ter e acolhendo suas diferentes formas de expressão. Ajude as crianças que apresentarem dificuldades ao fazer movimentos ou as que não se sentem à vontade para participar da proposta. Incentive-as a se ajudar mutuamente e respeite as preferências de cada uma na forma como dançam e na escolha de seus parceiros.

Atividade

- 1** Convide **todo o grupo** para se sentar em roda. Mostre o calendário e peça ajuda para identificar a proposta programada para o dia. Caso seja necessário, chame a atenção das crianças para a marcação da apresentação das coreografias. Pergunte como elas estão se sentindo. Incentive a participação de todas e ajude-as a nomear seus sentimentos. Acolha aquelas que demonstrarem nervosismo, medo ou ansiedade. Tranquelize o grupo, dizendo que será uma apresentação linda e uma ótima oportunidade de mostrar aos colegas o trabalho que têm feito e as músicas que têm ensaiado.
- 2** Explique ao grupo como funcionará a dinâmica do evento. O espaço foi preparado para parecer um teatro; foi montado um camarim onde as roupas e os acessórios já foram organizados; as apresentações vão acontecer uma após a outra, na mesma sequência dos ensaios e, após a apresentação, o grupo deverá voltar ao camarim, onde haverá um adulto para auxiliá-las. Convide as crianças para participar do momento inicial, contando ao público um pouco sobre a proposta. Em seguida, cada grupo será chamado, um por vez, para se apresentar. Depois de se apresentarem, os grupos poderão agradecer ao público da forma como acharem melhor e deverão voltar para o camarim. Ao explicar o passo a passo, ofereça uma noção geral da proposta, para que as crianças não fiquem ansiosas ou se sintam perdidas. Dê menos ênfase à apresentação e mais à brincadeira.
- 3** Explique que, antes da apresentação, elas terão a oportunidade de ver o espaço montado, para que se sintam familiarizadas com o ambiente. Leve **todo o grupo** ao local. Crie condições para que as crianças caminhem e explorem o lugar, subindo no palco, escondendo-se atrás das cortinas e caminhando entre as cadeiras. Explique de onde elas virão para realizar a apresentação, para onde deverão ir após a finalização e onde o público ficará. Certifique-se de que todas entenderam a dinâmica do evento e convide-as para ir ao camarim, ensaiando o caminho que deverão percorrer. Mostre onde estão as roupas, os instrumentos e os acessórios de cada grupo.
- 4** Quando o horário da apresentação estiver próximo, peça às crianças que peguem as roupas, os instrumentos e os acessórios e preparem-se para a dança. Ofereça apoio sempre que necessário. Conduza a turma até os banheiros, para que possam usá-lo antes do evento. Reserve tempo para que se caracterizem sozinhas, mas ajude caso seja solicitado. Oriente e auxilie-as a dobrar as roupas e a colocá-las perto dos acessórios.

no local onde estavam antes. Quando todas as crianças estiverem prontas, convide-as para formarem os **pequenos grupos** previamente definidos para que vocês iniciem as apresentações. Fique atento às emoções que demonstram e, caso seja necessário, tranquilize a turma novamente.

- 5** Faça uma pequena introdução de abertura e convide as crianças para participar desse momento. Conte quanto a turma tem se dedicado e ensaiado, valorizando o esforço delas e mostrando ao público o cuidado no preparo de cada etapa da proposta. A ideia de abrir o evento é justamente para que as crianças se sintam apoiadas e pertencentes à turma, sabendo que há alguém de referência com quem podem contar. Antes ou durante as apresentações, caso perceba que alguma criança não está confortável, demonstrando ansiedade ou apreensão, respeite-a e convide-a para observar a apresentação dos grupos com você. Peça a ajuda dela para anunciar os grupos que vão se apresentar.

PARA FINALIZAR

Após a apresentação do último grupo, convide todas as crianças da turma para subirem ao palco e receberem os aplausos. Agradeça a atenção de todos os presentes e às crianças por toda a dedicação e todo o empenho. Peça que se dirijam até o camarim para guardar os materiais e se preparar para voltar à sala de referência.

Engajando as famílias

Compartilhe fotos e vídeos da vivência com as famílias. Dependendo da repercussão, proponha que as crianças repitam a apresentação para os familiares em um dia planejado para isso ou como forma de abrir ou encerrar um evento da escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças utilizam o corpo nesta vivência?
2. De que forma as crianças exploram os espaços e os acessórios durante a dança?
3. Como as crianças interagem e se movimentam durante as danças?

UNIDADE 37

NOMES PRÓPRIOS E OUTRAS PALAVRAS ESTÁVEIS



As crianças aprendem sobre o sistema de escrita quando estão imersas na cultura letrada, ou seja, quando são convidadas a interagir e fazer uso dos procedimentos que envolvem o ato de ler e escrever. É importante que essa função social seja explícita, de modo que as ações realizadas na escrita e na leitura não sejam vistas pelas crianças apenas como tarefas escolares.

Assim, o professor deve criar na sala de referência um ambiente alfabetizador, com portadores textuais que tenham significado na rotina escolar, como etiquetas com nomes nos pertences pessoais, quadros de aniversariantes do mês e cartazes com a lista de histórias favoritas. É importante que as crianças façam uso desses portadores para que possam compreender seu significado e propósito.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02CG05	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI02EF09	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos escrevendo, mesmo que de forma não convencional.

Campos de experiência



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



MEU NOME, MINHA IDENTIDADE

► Materiais

- Para a confecção das etiquetas: pedaços de papel branco (onde serão coladas as fotos e escritos os nomes das crianças); canetas hidrográficas; cola; uma foto impressa de cada criança; fichas com os nomes das crianças (para apoio);
- Fita adesiva para fixar as etiquetas no local escolhido pelo grupo;
- Livros de história;
- Letras móveis;
- Papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Esta proposta poderá acontecer na sala de referência da turma. Organize um espaço para a roda de conversa e planeje um local, com mesas e cadeiras, para a confecção das etiquetas.

Organize cantos de livre escolha com livros de histórias e letras móveis, para que as crianças possam manuseá-los com autonomia.

Preparação

Contextos prévios

Solicite às famílias uma foto das crianças para ser utilizada na confecção das etiquetas de identificação. É importante que você já tenha trabalhado com os nomes durante as rodas de conversa (por exemplo, para verificar quem está presente ou ausente).

É importante que as crianças tenham referências para consulta e apoio na escrita dos nomes, como cartazes com parlendas, versos, poemas, histórias ou listas elaboradas coletivamente.

Para incluir todos

Observe se todas as crianças se sentem seguras ao escrever o próprio nome. Incentive-as a participar à sua maneira, estimulando estratégias de escrita e colocando-se à disposição para ajudar as que precisaram de apoio.

Atividade

- 1 Em roda com **todo o grupo**, diga que vocês vão confeccionar etiquetas para que possam identificar onde cada uma deverá colocar seus pertences. Juntos, elejam o local onde os objetos serão colocados por meio de votação. Algumas opções são: os armários de pertences, os ganchos de mochilas e as caixas de objetos pessoais. Mostre as fotos que as famílias enviaram para auxiliar na identificação da etiqueta. Fale que vocês vão realizar a atividade em **pequenos grupos** (de no máximo quatro crianças). Apresente os cantos com as atividades de livre escolha e deixe que elas se organizem conforme seus interesses.
- 2 Crie condições para que as crianças do primeiro **pequeno grupo** manuseiem e mostrem suas fotos umas às outras. Observe se elas se reconhecem nas imagens e fale sobre a importância das fotos e dos nomes próprios como estratégia de identificação. Pergunte se elas sabem o que fazemos para identificar as caixas de pertences pessoais ou as produções de cada uma. Ouça e explore suas hipóteses e, a partir de suas contribuições, diga que o nome, assim como a foto, é a nossa marca. Fale que utilizamos nosso nome para nos identificar e para identificar nossos pertences. **A**
- 3 Convide as crianças para confeccionar as etiquetas. Para isso, disponibilize os pedaços de papel e a cola branca e peça que cole as fotos. Sugira que escrevam os nomes à sua maneira. Algumas crianças poderão dizer que não sabem escrevê-lo e pedirão que você o faça por elas. Mantenha uma posição de observação e escuta atenta, sem interferir na escrita, a menos que seja necessário. Encoraje todas as iniciativas e ofereça as fichas dos nomes como apoio. Aproveite para realizar alguns registros individuais de como as crianças se envolvem na proposta e quais estratégias buscam para escrever. Em seguida, incentive cada uma a ler seu nome para o grupo. **B**
- 4 Coloque a fita adesiva no verso da etiqueta e peça que as crianças cole a etiqueta no local escolhido no início da proposta. Repita as orientações com todos os **pequenos grupos**. Então, solicite a ajuda de todas as crianças para organizar os materiais das atividades de livre escolha. Convide-as para organizar seus pertences individuais no local etiquetado (por exemplo, as mochilas nos ganchos identificados). Perceba as reações das crianças diante do uso real das etiquetas. Observe se leem os nomes, se recorrem às fotos e se apoiam os colegas nesse desafio. Algumas crianças poderão organizar os pertences no espaço de outra criança. Nesse caso, aponte para a etiqueta dela e convide-a a fazer a leitura do nome com você.

A

Possíveis falas do professor



- Podemos utilizar nossa foto e nosso nome para identificar nossos pertences. Olhem nossos uniformes, por exemplo, são todos iguais.
- Quando os casacos estão no mesmo lugar, precisamos ler o nome na etiqueta para diferenciá-los e encontrar o dono, não é?

B

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças podem traçar letras ou símbolos, outras poderão fazer rabiscos, garatujas ou bolinhas.
- É possível que as crianças recorram às listas presentes no espaço ou às fichas, buscando apoio.
- Algumas crianças poderão organizar os pertences no espaço de outra criança.

PARA FINALIZAR

Diga para as crianças qual será a próxima vivência, incentivando-as a se organizar (caso seja necessário, solicite que arrumem também o espaço). Juntos, cantem a música dos momentos de arrumação, tornando o momento mais divertido.

Engajando as famílias

Escreva às famílias para contar sobre a vivência. Explique que, nessa idade, as crianças começam a arriscar-se na leitura e na escrita de seus nomes e que seu objetivo nesse momento é envolvê-las na identificação de seus pertences.

Proponha que, em casa, as famílias continuem a incentivá-las na escrita espontânea, à maneira delas, respeitando seus ritmos e hipóteses.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se envolvem na proposta?
2. Quais recursos as crianças utilizam para escrever seus nomes?
3. Quais estratégias as crianças utilizam para identificar o lugar de seus pertences? Como reagem ao se depararem com as etiquetas durante a organização dos pertences?



JOGOS COM DADOS

Um dos objetivos da educação infantil é oferecer às crianças vivências significativas que possibilitem a construção e o aperfeiçoamento de procedimentos de contagem. Para isso, é preciso planejar vivências que exijam a utilização de números em diferentes contextos.

Isso não significa apresentar os números um de cada vez, na ordem da sequência numérica, mas, sim, propor situações de interesse das crianças, em que o uso de procedimentos de contagem sirva para resolver problemas do cotidiano. A utilização de dados, por exemplo, deve ser ensinada de maneira contextualizada, privilegiando jogos e brincadeiras com regras simples.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E002	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las.
EI02E006	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa.
EI02E007	Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade.
EI02CG05	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI02EF07	Manusear diferentes portadores textuais (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.), inclusive em suas brincadeiras, demonstrando reconhecer seus usos sociais.
EI02EF09	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos escrevendo, mesmo que de forma não convencional.
EI02ET07	Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
EI02ET08	Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



VIVÊNCIAS COM CAIXAS, CUBOS E DADOS

► Materiais

- Caixas variadas (de gelatina, leite, eletrodomésticos, pasta de dente, sabonete etc.);
- Dados numerados e cubos coloridos de diferentes tamanhos e cores;
- Fita adesiva;
- Jornais;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Esta proposta poderá ser realizada na sala de referência da turma.

Preparação

Contextos prévios

Monte, na sala de referência, cantos de brincadeiras de livre escolha com propostas conhecidas pelas crianças e organize em um deles as caixas, os cubos e os dados. Caso sua escola não disponha de dados e cubos em quantidade suficiente, realize uma oficina de confecção de dados e cubos. Para isso, sugerimos a construção de dados utilizando caixas de gelatina ou caixas de leite. Priorize as maiores e preencha-as com papel ou jornal, para facilitar a manipulação e deixá-las mais resistentes.

Para incluir todos

Crie condições para que as crianças façam as explorações dos cubos e dados, manipulando os objetos sem sua intervenção. Essas manipulações poderão acontecer respeitando-se a individualidade de cada uma: com as mãos, os pés, rolando os objetos ou empilhando-os. Incentive-as a colaborar entre si na interação com os materiais.

Atividade

- 1 Inicie a proposta nos cantos de livre escolha. Dê atenção especial ao canto dos cubos e dados e converse com as crianças sobre o que elas pensam desses materiais. Possibilite que façam explorações e que inventem brincadeiras com os objetos. Convide as crianças que ainda não brincaram nesse canto para o fazerem. Anote suas reações e observações ao explorarem as caixas e suas propriedades. Observe como interagem com os materiais e as brincadeiras que inventam. Diga que vocês vão brincar por mais cinco minutos e, depois, vão guardar os materiais para a roda de conversa.
- 2 Reúna **todo o grupo** de crianças em roda. Mostre um cubo e faça perguntas com base nas suas anotações, para que compartilhem suas vivências nas explorações que tiveram. Use exemplos de objetos diferentes para fazer comparações entre as particularidades dos cubos. Possibilite que levantem hipóteses, explorem e testem ações com os objetos. Crie condições para que as crianças validem as ideias e hipóteses levantadas. **A**
- 3 Continue as explorações. Pergunte às crianças se elas percebem alguma diferença entre o cubo e o dado. Dê mais um tempo para que os manipulem. Algumas crianças, por suas vivências anteriores, poderão apontar as diferenças, já sabendo que se trata de um dado. Caso não as identifiquem, chame a atenção delas para as marcas e promova uma discussão, perguntando se sabem o que elas significam. Se nenhuma criança souber, diga que elas representam quantidades. Após as explorações, deixe que brinquem novamente com os materiais. Incentive as crianças a fazer as próprias construções com os cubos e os dados. Seja responsivo às brincadeiras e colabore para ampliá-las. Propicie situações em que as crianças busquem resolver pequenos conflitos, usando os cubos em conjunto e colaborando entre si. Registre as iniciativas das crianças e fotografe as construções. **B C**
- 4 Enquanto as crianças brincam, verifique qual delas deseja colaborar na construção de outros cubos, formando **pequenos grupos** para encher as caixas com jornal. Avise que as caixas ficam mais resistentes quando cheias de papel, pois, do contrário, poderão ser amassadas facilmente. Auxilie-as a lacrar as caixas com fita adesiva. Mostre um cubo pronto e pergunte se elas sabem como montá-lo, incentivando que façam tentativas. Parabenize as crianças pela montagem e diga que elas poderão brincar com os colegas por mais um tempo.
- 5 Repita a proposta, incentivando as crianças a replicar algumas construções que fizeram. Para isso, disponibilize as fotos feitas por você durante esta vivência. Mostre as fotos para que elas escolham as construções que querem fazer novamente. Ofereça uma oficina para a construção de cubos e os inclua regularmente nos cantos de livre escolha.

A

Possíveis falas do professor



- Será que o cubo é igual à bola? Eles são diferentes?
- Você consegue rolar o cubo para mim? O cubo rola como uma bola?
- A bola tem cantos como o cubo? É possível empilhar bolas? E os cubos, vamos tentar?

B

Possíveis ações das crianças



- As crianças podem construir pilhas de objetos.
- Dois grupos de crianças ou mais podem querer realizar a mesma ideia.

C

Possíveis ações do professor



- Sugira que deixem a pilha maior e que, para isso, peçam a ajuda dos colegas.
- Proponha que os grupos com as mesmas ideias se unam para brincar.

PARA FINALIZAR

Para finalizar, diga às crianças que elas poderão brincar com os objetos por mais cinco minutos, antes de guardá-los. Explique que vocês realizarão outras propostas com os cubos em outro momento, incluindo aqueles que acabaram de ser produzidos. Decidam sobre o lugar onde vocês guardarão os cubos. Avise quando acabar o tempo da brincadeira.

Engajando as famílias

Com o auxílio das crianças, produza um texto para os responsáveis, explicando que vocês têm feito construções de cubos e dados e pedindo a ajuda das famílias. Organize um espaço com caixas, papéis variados e fitas, para que os familiares possam, com as crianças, construir cubos que serão utilizados em oficinas, jogos e brincadeiras. Depois, envie alguns deles para casa e incentive os familiares a fazer construções lúdicas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças identificam semelhanças e diferenças entre cubos e dados? De que maneira elas demonstram conhecer o uso dos dados? Quais são os indícios desse conhecimento?
2. Como as crianças se comportam nas interações com os colegas?
3. Quais as estratégias das crianças para resolver conflitos na construção coletiva de cubos e dados?

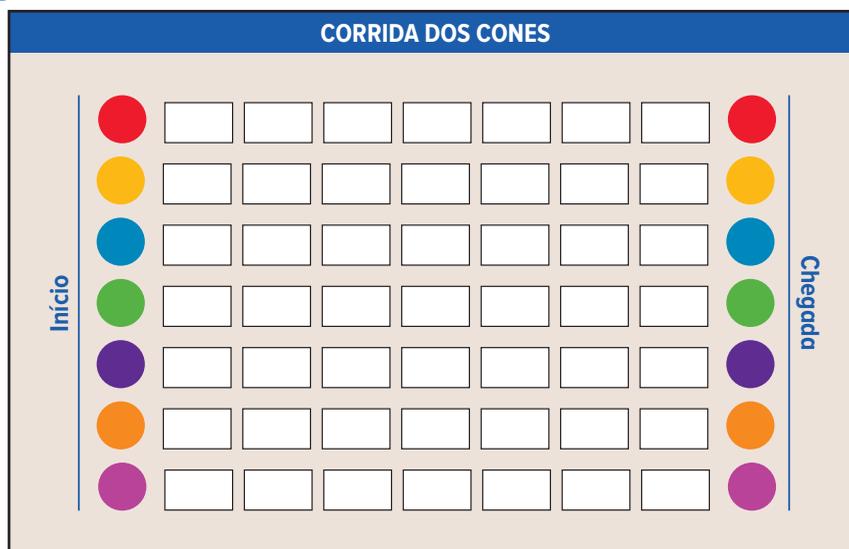


JOGO CORRIDA DOS CONES

► Materiais

- Materiais de livre escolha (por exemplo, materiais de largo alcance, giz de cera e papel para desenho, livros e blocos de montar);
- Um dado grande com faces de diferentes cores;
- Seis cones de papel (ou carretéis de linha) com cores correspondentes às das faces do dado;
- Tabuleiro (veja do jogo com 2 m × 3 m, feito com papel grande (tipo pardo) ou emendando cartolinas (veja modelo a seguir).

► Espaços



Esta vivência poderá ser feita no pátio da escola ou na sala de referência das crianças.

Preparação

Contextos prévios

Desenvolva o jogo em **pequenos grupos** e organize cantos com vivências de livre escolha, para as demais crianças brincarem sozinhas. Providencie os materiais que serão utilizados e proporcione momentos prévios de exploração dos dados coloridos, em atividades livres, como as realizadas na proposta “Vivências com caixas, cubos e dados” (páginas 414 a 416).

Para incluir todos

Incentive a colaboração entre as crianças. Aquelas que não conseguirem jogar o dado poderão movimentar os cones ou ajudar na contagem das casas do tabuleiro.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para se sentar em roda. Diga que vocês vão brincar de “Corrida dos cones” em **pequenos grupos**. Explique que, para participar dessa brincadeira, vocês precisarão de tabuleiro, cones e dados coloridos. Apresente os materiais e pergunte se elas conhecem o jogo ou se têm alguma ideia de como jogá-lo. É possível que surjam hipóteses interessantes a partir das vivências que já tiveram com os dados. Anote as variações apresentadas pelas crianças, pois elas poderão dar indícios de possíveis desdobramentos em uma repetição.
- 2 Peça às crianças que se dividam em **pequenos grupos** e auxilie-as na divisão se necessário. Explique que todas terão a oportunidade de participar. Convide um grupo para jogar com você enquanto os demais brincam nos cantos de livre escolha. Se não for possível, realize a proposta com **todo o grupo**. Com o primeiro grupo organizado em roda, estenda o tabuleiro no centro e explique as regras. Explique que cada cone ocupará a posição inicial e, depois, percorrerá o tabuleiro até chegar ao final. Avise que os cones só poderão andar pelo tabuleiro se a cor dele for sorteada pelo dado. Diga que você vai precisar de ajuda para organizar o jogo. Peça que coloquem os cones nas casas correspondentes, na posição inicial.
- 3 Incentive uma criança a jogar o dado e sortear uma cor. Em seguida, peça que movimente o cone correspondente, avançando uma casa adiante. Siga a ordem das crianças em roda, pedindo para jogarem o dado e movimentarem o cone, uma por vez. Encoraje a turma a torcer pelo seu cone preferido. **A**
- 4 Ao perceber que alguns cones estão alcançando a linha de chegada, faça problematizações sobre as jogadas que ainda estão por vir e sobre os cones que estiverem ganhando. Quando um cone estiver a três casas do fim da partida, chame a atenção da turma. Essas intervenções servirão para suscitar situações de contagem e conduzir as crianças a levantar hipóteses. Estimule as crianças a responder às questões e possibilite que elas façam a validação, realizando as contagens no tabuleiro. **B C**
- 5 Quando um cone alcançar a linha de chegada, comemore com as crianças a vitória dele, mas não finalize as jogadas. Peça para continuarem torcendo pelos outros cones para descobrir quais deles chegarão em segundo e terceiro lugar. Continue jogando até que todas as crianças joguem o dado pelo menos uma vez ou até que três cones cheguem à linha de chegada. **D**
- 6 Caso você queira repetir a proposta, desenvolva o jogo posicionando as crianças no tabuleiro como se fossem os cones. Elas poderão andar sobre o tabuleiro, que poderá ser desenhado no chão. Enquanto algumas jogam o dado colorido, outras podem pular pelas casas do tabuleiro. Incentive o revezamento dos

A

Possíveis falas do professor



— Quem está torcendo para o azul? Vamos torcer: azul, azul, azul!

B

Possíveis falas do professor



— Olhem para aquele cone! Quantas casas ele deve percorrer para ganhar?
 — Qual cone está em último lugar na corrida? Quantas casas ele andou?
 — Temos cones empatados?

C

Possíveis ações das crianças



· As crianças podem se levantar da roda para contar quantas casas o cone precisa percorrer.

D

Possíveis falas do professor



— Qual cone está mais próximo de chegar em segundo lugar? Por que você acha isso?
 — Quantas casas o cone amarelo já andou? Quantas faltam para ele chegar?

pequenos grupos. Também é possível usar carrinhos coloridos para simular uma corrida. A partir dos registros das hipóteses que as crianças levantaram, proponha variações ao jogo.

PARA FINALIZAR

Ao finalizar o jogo com todos os **pequenos grupos**, diga às crianças que vocês precisam arrumar o espaço para a próxima vivência. Peça a ajuda de **todo o grupo** para guardar os materiais.

Engajando as famílias

Convide os responsáveis para participar da “Corrida dos cones”. Junto com as crianças, elabore um convite e o envie aos responsáveis, explicando que as crianças já jogaram entre si e que agora vão jogá-lo com os familiares. No dia determinado, peça para elas explicarem as regras aos adultos e crie condições para que organizem a proposta, jogando os dados e movimentando os cones.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças participam do jogo?
2. Como as crianças contam as casas que faltam para que o cone chegue ao final?
3. De que maneira as crianças expressam seus sentimentos e desejos em relação ao jogo?



REGISTRANDO, CONHECENDO E CONTANDO COM DADOS

► Materiais

- Dados numerados e cubos coloridos;
- Materiais de livre escolha (massa de modelar, cartolina, giz de cera, bonecas);
- Folha de cartolina e canetões.

► Espaços

Esta proposta poderá ser feita no pátio da escola, na sala de referência ou em qualquer espaço onde seja possível formar uma grande roda.

Preparação

Contextos prévios

Organize cantos com atividades de livre escolha, separando um deles para os cubos e os dados. Desenvolva as propostas “Vivências com caixas, cubos e dados” (páginas 414 a 416) e “Jogo Corrida dos cones” (páginas 417 a 419), proporcionando às crianças momentos prévios de exploração livre de dados coloridos e numerados.

Para incluir todos

Incentive as crianças a colaborar entre si ao longo da proposta, organizando-se em **duplas** ou **trios** para enfrentar os desafios (contar números nas faces dos dados, jogá-los, fazer registros).

Atividade

- 1 Incentive a exploração dos cantos de livre escolha. Fique próximo do canto com cubos e dados e acompanhe as crianças que se interessarem por eles. Faça observações sobre os objetos e brinque também. Pergunte sobre as diferenças entre eles, estimulando que façam classificações. **A**
- 2 Peça a ajuda de **todo o grupo** para organizar o espaço e diga que vocês vão se reunir em roda para conversar sobre a atividade com os dados e cubos. Pergunte se gostaram de brincar com os objetos e de que brincadeira mais gostaram. É possível que algumas crianças não tenham se interessado pelo canto. Nesse caso, incentive aquelas que participaram a mostrar suas construções ou a apresentar suas observações aos colegas que não participaram.
- 3 Aproveitando o diálogo, peça para uma criança ir ao local onde os materiais foram guardados e pegar um cubo colorido e um dado numerado. Pergunte ao grupo a diferença entre os dois. Ouça suas opiniões e observe se contam os círculos da face do dado numerado. Valorize todas as iniciativas e dê destaque à contagem, convidando outras crianças a fazer o mesmo. **B**
- 4 Proponha a brincadeira “Qual será o meu número?” usando apenas os dados numerados. Convide uma criança para começar o jogo adivinhando o número que será sorteado e anotando-o no quadro (ou na cartolina). Crie condições para que ela use numerais, símbolos ou círculos, como no dado. Em seguida, incentive-a a jogar o dado e contar o número sorteado com a colaboração dos colegas, se necessário. Crie problematizações sobre o número que ela anotou, o que foi sorteado e a sequência numérica. É possível que as crianças queiram contar os círculos da lateral do dado. Explique que o número a ser observado é o que está com a face virada para cima. **C**
- 5 Crie outras brincadeiras com números. Por exemplo, solicite que algumas crianças fiquem de pé e diga que elas vão pular como um saci. Explique que elas terão de dar pulos em um pé só, seguindo o número de vezes determinado pelo dado. Peça para uma criança jogar o dado e ler o número. Então, pule quantas vezes o dado sortear. Repita a brincadeira e disponibilize outros dados numerados para que as crianças se agrupem e continuem o jogo.
- 6 Caso você queira repetir a exploração dos cubos coloridos e dos dados numerados, inclua nos cantos de livre escolha os jogos “Qual será o meu número?” e “Pular como um saci”. Reinvente as brincadeiras, a partir de suas observações sobre como as crianças brincam, propondo que, em vez de pular como saci, elas batam palmas ou joguem beijos, por exemplo.

A

Possíveis falas do professor

- Aqui temos dados com números e cubos! Vamos fazer uma torre com os dados?
- Eu quero brincar só com os dados. Consegue trazê-los para mim?
- Agora vamos fazer uma pilha de cubos coloridos? Quem pode trazê-los?

**B**

Possíveis falas do professor

- O que são essas bolinhas? Encontramos a mesma quantidade de bolinhas em todos os lados?
- Vocês já viram esse objeto em outro lugar? Já brincaram com ele?

**C**

Possíveis falas do professor

- Qual número você sorteou? Você acertou o número?
- Ele é maior ou menor do que o número que você adivinhou antes de jogar o dado? Vamos conferir?



PARA FINALIZAR

Diga às crianças que elas poderão brincar com os dados por mais cinco minutos antes de guardá-los e seguir para a próxima vivência.

Engajando as famílias

Explique aos familiares sobre as brincadeiras com os dados e cubos e envie-lhes uma pesquisa sobre outros jogos que utilizam esses objetos. Acolha todas as sugestões e verifique com alguns deles a possibilidade de virem à escola para apresentá-los às crianças.

Confira, também, se conhecem dados diferentes (de 4, 5, 12 ou 20 faces) e se podem enviá-los para que as crianças os apresentem aos colegas e montem uma exposição.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças diferenciam dados numerados e cubos coloridos nas brincadeiras? Como comunicam essas diferenças?
2. De que maneira as crianças leem os números nas faces dos dados?
3. Como as crianças registram os números dos dados?



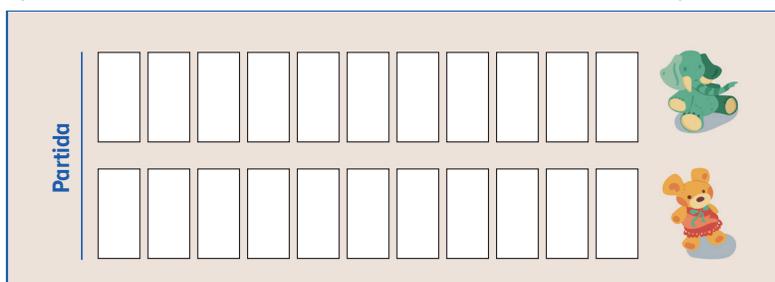
UTILIZANDO DADOS NOS JOGOS DE PERCURSO

► Materiais

- Materiais de livre escolha (livros para folhear, papéis e lápis de cor, brinquedos);
- Um dado numerado grande;
- Dois bichos de pelúcia;
- Placas de papelão;
- Impressão ou desenho de um esquema para a construção do cenário do jogo (veja modelo a seguir).

► Espaços

Esta proposta poderá ser realizada na sala de referência da turma, no pátio da escola ou em outro



espaço aberto.

Preparação

Contextos prévios

Organize cantos com cubos coloridos e dados numerados e com outras vivências que as crianças possam realizar com autonomia, como jogos, livros, folhas de papel, lápis de cor e brinquedos de faz de conta. Solicite a ajuda de outro adulto para ficar com as crianças nos cantos de livre escolha enquanto você realiza a vivência do dia com **pequenos grupos**. Caso não seja possível, monte o ambiente de forma que você consiga observar todas as crianças ao mesmo tempo.

Promova vivências que exijam a manipulação de dados, para familiarizar as crianças com a leitura dos números. Construa as placas de papelão (e plastifique-as, se possível, para aumentar sua durabilidade) ou desenhe o cenário no chão. Aproprie-se das regras do jogo para explicá-las às crianças.

Para incluir todos

Incentive que as crianças colaborem entre si na execução da proposta (rolando os dados, fazendo a leitura dos números, locomovendo-se pelo tabuleiro). Se necessário, faça o desenho do tabuleiro no chão para facilitar a locomoção sobre ele.

Atividade

- 1 Reúna as crianças em uma roda e diga que, nesta proposta, vocês vão brincar de “Resgate dos animais”. Diga que esse é um jogo de percurso e que elas devem fazer o caminho até os bichos de pelúcia e trazê-los de volta em segurança. Explique que, para jogar, elas precisarão de dados numerados e folhas de papelão para representar o caminho (caso o chão não esteja desenhado). Proponha a realização do jogo em **pequenos grupos**, sendo que uma criança de cada **dupla** faz o percurso e a outra joga o dado e anota as jogadas.
- 2 Convide as primeiras quatro crianças para organizar o cenário. Mostre o esquema que servirá de modelo para a montagem e observe suas tentativas. Diga que os retângulos amarelos representam as folhas de papelão. É possível que elas não consigam seguir uma linha reta. Nesse caso, possibilite que recriem o trajeto e peça que coloquem os bichos de pelúcia no final do percurso. Explique que o objetivo é percorrer o caminho pelos papelões até chegar aos bichos, resgatá-los e voltar à linha de partida.
- 3 Pergunte quem gostaria de jogar o dado e quem gostaria de ficar no tabuleiro. Deixe que cheguem a um acordo sozinhos e, se precisarem de ajuda, sugira o uso do dado para decidir quem iniciará as jogadas (por exemplo, quem tirar o número 1 escolhe onde deseja começar). **A**
- 4 Inicie a brincadeira e faça intervenções pontuais, propondo problemas para que as crianças solucionem. Possibilite que explorem as ações por alguns minutos, mas diga que a regra é jogar o dado apenas uma vez por **dupla**. É possível que elas fiquem chateadas ao sortear números menores ou contem duas vezes a mesma bolinha. Nessas situações, incentive que colaborem entre si na contagem. Auxilie-as acompanhando as bolinhas contadas com o dedo. **B C**
- 5 Fique atento ao tempo. Quando faltar uma jogada para a chegada da criança ao bicho de pelúcia, pergunte ao grupo que número deve sair no dado e se outro número também poderia servir. Não proponha, de imediato, que elas contem as casas. Crie condições para que respondam à questão a partir da contagem. Caso não cheguem a essa conclusão, faça a sugestão. Comemore quando os times resgatarem os bichos de pelúcia e diga que é preciso voltar ao início, já que o objetivo do jogo é trazer o bicho à linha de partida. Para voltar, sigam as mesmas regras. Continuem até que as duas crianças voltem ao ponto inicial. Inverta a posição das crianças (as que estão jogando os dados e as que estiverem no tabuleiro), se for do interesse delas, e joguem mais uma rodada.

A

Possíveis ações das crianças



- A criança que não iniciou a brincadeira na posição que queria pode ficar chateada e não querer mais participar.

B

Possíveis falas do professor



- Quantas casas você já andou? Quantas casas faltam para você alcançar seu colega?
- Que número precisa sair no dado para você chegar ao bicho antes do seu amigo?

C

Possíveis ações das crianças



- As crianças podem querer jogar o dado várias vezes ou andar livremente pelo tabuleiro.

- 6** Caso queira repetir a proposta, faça intervenções nas “casas” (nos papelões) do percurso. Acolha as sugestões das crianças em uma conversa com **todo o grupo**. É importante que as novas regras estejam em sintonia com o jogo.

PARA FINALIZAR

Diga que é a hora de outro **pequeno grupo** jogar. Peça a ajuda das crianças para guardar os papelões e os bichos de pelúcia para que o próximo grupo organize o cenário. Repita as orientações.

Engajando as famílias

Sugira que a turma convide suas famílias para jogar “Resgate dos animais”. Elaborem juntos um convite, exponha-o no mural e envie cópias para a casa de cada criança. As crianças e seus responsáveis poderão formar um time: enquanto o responsável fica sobre o tabuleiro, a criança joga o dado, ou vice-versa. Se houver fantasias na escola, as crianças poderão se caracterizar como animais e encenar o jogo no lugar dos bichos de pelúcia.

Perguntas para guiar suas observações

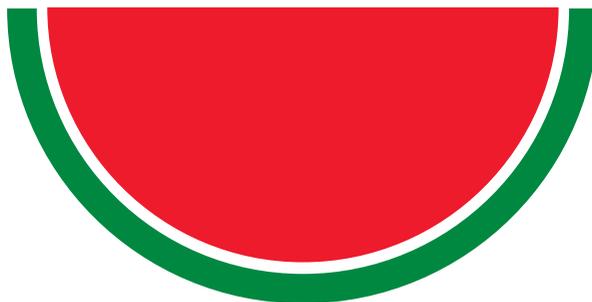
1. De que maneira as crianças organizam os espaços?
2. Como as crianças colaboram entre si na execução do jogo?
3. Quais estratégias as crianças usam para as contagens referentes à solução dos problemas propostos?



JOGO DA MELANCIA

► Materiais

- Dados convencionais de seis faces;
- Tabuleiros em formato de fatia de melancia confeccionados com as crianças (veja modelo ao lado);
- Tinta guache ou caneta hidrográfica;
- Papel crepom;
- Uma caixa;
- Tabela de marcação de jogadas com células grandes (pode ser feita de cartolina);
- Materiais de livre escolha (jogos com dados, livros, papéis e materiais riscantes).



► Espaços

Esta proposta poderá ser realizada na sala de refeição das crianças, no pátio ou em outro espaço aberto.

Preparação

Contextos prévios

Organize cantos com cubos coloridos e dados numerados e com outras propostas que as crianças possam realizar com autonomia. Solicite a ajuda de outro adulto para ficar com as crianças nos cantos de livre escolha enquanto você desenvolve o jogo com **pequenos grupos** no pátio da escola.

Separe os materiais necessários e construa os tabuleiros com o auxílio das crianças. Peça que as crianças pintem os tabuleiros. Fixe-os em um papel de alta gramatura e plastifique-os para aumentar sua durabilidade. Plastifique também a tabela de marcação de jogadas, para fazer anotações com caneta e apagá-las com um pano com álcool. Aproprie-se das regras do jogo (veja ao lado).

Para incluir todos

Incentive as crianças a colaborar entre si nos diferentes momentos do jogo, fazendo registros ou contando os números do dado. Evite usar sementes de verdade, pois elas são muito pequenas e podem se perder facilmente ou causar acidentes. Faça bolinhas de crepom, adequando seu tamanho às necessidades das crianças.

Regras do jogo

1. Cada jogador receberá uma fatia de melancia e 20 sementes e as posicionará no tabuleiro como desejar.
2. Um dos jogadores lançará o dado e retirará da sua melancia o número de sementes sorteado.
3. Vencerá a criança que deixar sua melancia sem sementes primeiro.





Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** e diga que vocês vão jogar o “Jogo da melancia”. Leia as regras e mostre o tabuleiro que as crianças fizeram anteriormente. Pergunte se há algo faltando nele. É possível que elas indiquem as sementes. Caso não se lembrem delas, faça indicações que sugiram sua ausência. **A**
- 2 Pergunte às crianças o que podemos fazer para colocar sementes na melancia de papel. Considere todas as falas e verifique se sugerem materiais disponíveis na escola. Mostre os pedaços de papel crepom e crie condições para que os manipulem livremente, ensaiando a confecção das sementes. Quando uma criança confeccionar algo parecido com uma bolinha ou rasgar o papel no tamanho de uma semente, elogie sua produção e peça que apresente-a aos demais colegas. **B**
- 3 Peça para a turma guardar as sementes de papel dentro de uma caixa para serem usadas no jogo. Aproveite o momento para incentivá-las a criar os próprios desafios (quem termina primeiro, quem faz mais bolinhas). Após a produção de aproximadamente 50 sementes de papel, diga que vocês já podem jogar. **C**
- 4 Proponha uma partida coletiva e diga que você precisará de ajuda para organizar os tabuleiros. Peça às crianças que se dividam em dois times (escolha duas cores e faça pontinhos nas mãos das crianças usando tinta guache ou caneta hidrocor) e ajude apenas se necessário. Posicione dois tabuleiros sobre a mesa e peça que coloquem 20 sementes em cada um, de acordo com as regras do jogo. Observe como separam as sementes. Caso tenham dificuldade de contar de forma convencional, faça a contagem em voz alta, com a ajuda dos grupos. Crie situações a partir da verificação de números diferentes e ajude-as a adequar a quantidade de sementes até que os dois tabuleiros estejam iguais. **D**
- 5 Com os tabuleiros organizados, entregue uma tabela de marcação de jogadas para cada grupo. Peça às crianças que joguem o dado, façam a leitura do número sorteado e o anotem na tabela. Acolha os registros feitos sem numerais (com bolinhas ou risquinhos, por exemplo). Solicite às crianças que elas retirem o número correspondente de sementes da melancia. É possível que elas precisem de ajuda nas contagens. Incentive as outras crianças a ajudar e intervenha apenas se necessário. Alterne as jogadas entre os times e encoraje a participação de todas as crianças. **E**
- 6 Quando um dos grupos tiver tirado todas as sementes, declare-o vencedor. Continue até que as crianças coloquem todas as sementes da outra melancia. Sugira que brinquem em **pequenos grupos**, nos cantos, e disponibilize em um deles os tabuleiros, os dados e o papel crepom. Crie condições para que as crianças se organizem conforme seus interesses e deixe outros tabuleiros no

A

Possíveis falas do professor



— Vocês se lembram de que fizemos este tabuleiro? Que fruta é essa? Vocês gostam de comer melancia?
— Quando comemos, o que tiramos de dentro dela? Eu não como aqueles pontinhos pretos. O que eles são?

B

Possíveis falas do professor



— Como podemos confeccionar sementes para nossa melancia? Será que podemos fazer algo com este papel?

C

Possíveis ações das crianças



· As crianças podem exceder o número de sementes, o que não afeta o jogo.

D

Possíveis falas do professor



— Olha! Esse tabuleiro parece ter mais sementes. Vamos contar? Sim, ele tem mesmo.
— Vocês acham que o jogo está justo? O que precisamos fazer?

E

Possíveis falas do professor



— Quantas bolinhas tinham no dado? Quatro! Vamos tirar quatro sementes.
— Será que tiramos sementes a menos ou a mais? Podemos tirar quantas mais?

canto do jogo, se necessário. Acompanhe os **pequenos grupos** até que as crianças consigam brincar com autonomia. Incentive a colaboração entre todos os participantes, assim como fizeram na brincadeira coletiva. Não se preocupe se as regras não forem seguidas ao pé da letra. Esse é um momento de familiarização com o jogo e de construção de parcerias.

- 7** Repita a proposta, dando às crianças a oportunidade de brincar mais vezes. Faça agrupamentos intencionais, de acordo com os saberes das crianças, e acompanhe um grupo por dia. Investigue, com a turma, os jogos que já conhecem e, juntos, construam outros jogos (como o jogo de trilha), inventando armadilhas para voltar espaços, prêmios para avançar, situações que exijam uma rodada sem jogar e configurações de **pequenos e grandes grupos**.

PARA FINALIZAR

Diga às crianças que elas jogarão mais uma partida antes de guardarem as melancias, os dados e as sementes de papel. Como esse é um momento de livre escolha, algumas poderão ficar chateadas por não terem participado do jogo. Tranquelize-as, dizendo que poderão jogá-lo em outro momento. Peça que organizem a sala ao som de uma música divertida.

Engajando as famílias

Prepare uma sacola de TNT (ou caixas) para que as crianças possam levar o jogo para casa (tabuleiros e sementes de papel) e brincar com seus familiares. Coloque, junto às melancias, um bilhete explicativo dizendo que as crianças já brincaram na escola e listando as regras do jogo. Envie, também, um caderno para os responsáveis registrarem o momento da brincadeira.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais estratégias as crianças usam para resolver os problemas? Elas colaboram entre si ao jogar ou precisam de auxílio com frequência?
2. De que maneira as crianças registram os números?
3. Como as crianças fazem a leitura dos dados e a contagem das bolinhas do dado e das sementes que retiram da melancia?

ÁLBUM DE EXPRESSÕES



Sequência didática

As crianças desta faixa etária estão em pleno desenvolvimento da personalidade. Em interação com outras, elas têm a oportunidade de observar e se aproximar de características que podem modificar suas escolhas, preferências, modos de agir etc. Propostas como o álbum do grupo proporcionam às crianças representações de si mesmas. Além disso, dessa forma, elas conhecem outros modos de expressão e de estar no mundo, fundamentais para se constituírem como sujeitos e para aprenderem sobre o mundo que as cerca.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E004	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.
EI02E005	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, valorizando e respeitando essas diferenças.
EI02E006	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa.
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI02EF05	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
EI02ET06	Identificar relações temporais e utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), ampliando o vocabulário adequado ao conceito em uso.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



EXPLORANDO AS EXPRESSÕES

► Materiais

- Barbante ou corda de varal;
- Espelhos pequenos;
- Fotos enviadas pelas famílias;
- Fita adesiva e cola quente;
- CDs velhos;
- Caixa surpresa (caixa de sapatos com tampa e com um espelho colado no fundo, de maneira que, quando a criança abre a caixa, vê seu reflexo no espelho);
- Prendedores de roupas;
- Massa pegajosa colocada em recipientes ou tigelas largas;
- Gelatinas preparadas em diversas cores, preferencialmente colocadas em bacia ou tigela larga, para facilitar o manuseio;
- Mesas de apoio adequadas à altura das crianças;
- Papel toalha, para limpar as mãos;
- Caixa com brinquedos de encaixe;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Se julgar necessário, acrescente outros materiais de exploração, para que as crianças tenham possibilidades de vivências variadas, o que fará que ampliem suas pesquisas e conheçam melhor o mundo à sua volta.

► Espaços

Organize os materiais em forma de exposição em um espaço interno. Prenda a corda de varal ou barbante na parede e pendure com os prendedores as fotos e os espelhos presos com barbante ou fita. Distribua o restante dos materiais em pontos diferentes da sala. Tudo deve ficar ao alcance das crianças, para que explorem o espaço, interajam, observem e aprendam de maneira espontânea. Atente para o caso de as crianças pegarem os prendedores de roupa, para que não se machuquem. Disponibilize uma caixa com jogos de encaixe, como mais uma opção de envolvimento.

Preparação

Contextos prévios

Envie um bilhete aos familiares solicitando que contribuam na exposição com fotos das crianças ou de familiares fazendo várias expressões faciais ou corporais. As imagens devem conter expressões de alegria, preguiça, tristeza, choro, sono, nojo, indiferença etc.

Para incluir todos

Possibilite as pesquisas das crianças sobre expressões faciais e corporais, assegurando a todas os direitos de explorar, expressar e participar. Ajude aquelas que tiverem dúvidas sobre por onde podem iniciar a exploração, convidando para participarem com os colegas, olhando as fotos, manuseando a massinha e no que mais demonstrarem necessidade de apoio.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** a se sentar na roda com você e conte que visitarão um espaço especialmente preparado para elas. Conte que lá existe um canto com vários materiais para serem explorados e combine com eles que, quando chegarem lá, poderão escolher o que querem ver primeiro e que podem brincar com tudo o que estiver disposto. Converse com elas, ainda no grande grupo, sobre a ideia de fazerem um álbum das expressões da turma e diga que, para isso, você vai tirar fotos delas enquanto brincam, registrando suas expressões.
- 2 Convide as crianças para que se desloquem até o local preparado para elas. Garanta que cheguem em segurança e fique sempre atento àquelas que necessitarem de ajuda. Quando chegarem ao espaço, lembre o grupo de que tudo que está ali organizado é para eles brincarem. É possível que parte das crianças vá direto para a ação e parte fique ainda observando, com certa apreensão. Incentive as que estão mais contidas a participarem da exploração.
- 3 Observe como as crianças exploram o ambiente, como interagem com os colegas e experimentam as possibilidades de cada proposta. Incentive e ajude se for necessário, sempre considerando a importância da autonomia para se expressarem naturalmente. Algumas crianças poderão ficar desconfortáveis com as mãos sujas de gelatina ou de massinha pegajosa. Para que isto não atrapalhe as outras explorações, disponibilize o papel toalha para higienizarem as mãos. Enquanto elas exploram e brincam com os materiais, circule, observe e fotografe as descobertas delas, registrando suas reações, expressões corporais e faciais. **A**
- 4 Incentive todos a observarem as fotos do varal de exposição. Este será o momento em que encontrarão imagens próprias e de familiares. Isto poderá gerar interesse e curiosidade entre elas, instigando conversas e interações variadas. As crianças descobrirão os espelhos enquanto estiverem observando as fotos; então, sugira que elas brinquem com a própria imagem no espelho e as convide a expressarem qual foi a sensação e os sentimentos que experimentaram quando manusearam a gelatina e a massinha pegajosa. **B**

A

Possíveis ações das crianças



· Algumas crianças podem ficar aflitas, tentando limpar as mãos, e outras podem fazer caretas e até chorar como forma de indicar o desagrado. Nesse caso, respeite a forma como a criança reagiu, pois pode ser que ela demonstre interesse ao ver outra criança interagindo com o objeto. Mas, se mesmo assim ela não quiser tocá-lo, respeite.

B

Possíveis falas do professor



— Qual foi a sensação de tocar a gelatina? E a massa gosmenta? Que careta fazemos quando temos essas sensações? Venham ver no espelho!

- 5** Antes de encerrar, ainda no espaço onde a exposição foi explorada, convide as crianças para que, em grande grupo, possam conversar a respeito da brincadeira que vivenciaram. Dê espaço para se manifestarem quanto às suas descobertas, compartilhando com os colegas sobre o que mais gostaram e o que não gostaram de fazer. Converse sobre a proposta e pergunte o que elas viram na exposição de fotos, se havia alguém que elas conheciam e como se sentiram ao verem fotos de pessoas conhecidas. Aproveite esse momento para fazer fotos das expressões que forem surgindo com os relatos. Se houver alguma criança que não queira compartilhar, deixe outras se expressarem e depois volte a palavra para ela e pergunte se ela quer contar sobre a experiência. Respeite aquelas que não queiram se colocar e apenas faça o convite.

PARA FINALIZAR

Avise, com cinco minutos de antecedência, que a vivência já vai acabar e dê um tempo para que elas explorem mais um pouco, se desejarem. Convide as crianças para organizar o espaço e guardar os materiais em local predeterminado. Esta é uma proposta importante para colocá-las como ativas e responsáveis pelo espaço que pertence a elas.

Engajando as famílias

O envolvimento dos familiares é importante para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Elas se sentem mais seguras de suas descobertas e produções quando sabem que as famílias estão participando das propostas. Assim, convide os familiares para visitarem a exposição das fotos que enviaram. Você pode imprimir as fotos tiradas durante a vivência e montar com as crianças um álbum de expressões da turma para levar a uma reunião pedagógica.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças identificam características próprias e dos colegas? Como expressam isso (imitando, apontando, fazendo comentários)?
2. As crianças se sentem confiantes para explorar os elementos da exposição? Solicitam ou demonstram necessitar da ajuda do professor? Para quais ações mais solicitam apoio?
3. As crianças interagem com os elementos se expressando com o corpo? Quais gestos e movimentos mais utilizam? Há interação com as demais crianças e com os adultos? Como acontece?



BRINCANDO COM EXPRESSÕES

► Materiais

- Fotos impressas de expressões faciais e corporais dos profissionais da escola e de crianças de outras turmas;
- Imagens de expressões corporais e faciais retiradas da internet e/ou recortadas de revistas;
- Papel cartão ou papelão;
- Pelo menos cinco espelhos de diversos tamanhos;
- Cola quente;
- Barbante e brinquedos variados;
- Equipamento para reprodução de vídeo (veja sugestão de vídeo musical no boxe ao lado);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Organize a proposta em algum espaço interno, onde as crianças circulem livremente. Disponha espelhos pela sala, de vários tamanhos, para que elas vejam suas caretas e movimentos. As imagens podem ser organizadas em mesas, no chão ou na parede, para que elas as observem e as manipulem e escolham as fotos da preferência delas.

Sugestão de vídeo para assistir com as crianças



• Careta. **Palavra Cantada**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XIwuB6xIMxc>. Acesso em: 16 set. 2020.

Preparação

Contextos prévios

Envolva os adultos que trabalham na escola e as crianças de outras turmas na atividade. Fotografe-os enquanto fazem diversas expressões (bravos, sorrindo, mostrando a língua, fazendo bico, fazendo careta etc.). Tire as fotos com antecedência, imprima-as e cole-as no papel cartão ou no papelão, para fazer quadros, de forma que fiquem firmes para o manuseio. Faça o mesmo com imagens de expressões faciais e corporais obtidas na internet, para que você tenha um acervo mais diversificado. A quantidade de quadros pode ser duas fotos por grupo de crianças. As imagens devem ter expressões diferentes para cada grupo, possibilitando a observação e a interação, por meio do compartilhamento com os colegas.

Utilize também as fotografias tiradas na atividade “Explorando as expressões” (páginas 430 a 432), para que as crianças possam reviver suas experiências.

Para incluir todos

Possibilite as descobertas das crianças com relação às expressões faciais e corporais, para que todas possam explorar o momento e participar dele. Fique atento àquela que esteja se sentindo desconfortável com a vivência, ajude-a, oriente-a e incentive-a para que participe no próprio tempo, interagindo com os colegas.

Atividade

- 1 Convide as crianças para se sentarem com você em roda. Compartilhe com **todo o grupo** a ideia de fazerem juntos um álbum de expressões da turma e ouça a opinião das crianças. Conte que esta proposta é muito importante para a concretização deste álbum, pois você fotografará as expressões deles. Conte que a primeira parte da proposta será assistir a um vídeo do grupo Palavra Cantada, com a música “Careta”, caso seja possível.
- 2 Depois do vídeo, convide as crianças para se encaminharem até onde estão os quadros com fotos e imagens das expressões. Chegando lá, peça que visualizem, manuseiem, troquem as imagens e interajam com os colegas. Elas poderão se agrupar naturalmente em torno de alguma foto com uma ou outra expressão que pareça mais instigante ou podem ir ao espelho para brincar com as próprias expressões, potencializando descobertas. Fique atento a movimentos ou verbalizações para entender o que estão querendo comunicar. Registre as expressões faciais e corporais das crianças com fotos. Você pode, também, anotar as expressões verbais para documentações posteriores ou mesmo para incluir no álbum das expressões. **A B**
- 3 Verifique se todas as crianças têm a oportunidade de manusear, observar e compartilhar as imagens. Durante a apreciação, convide-as para se observarem nos espelhos e proponha caretas e movimentos. Conforme fazem isso, procure voltar a atenção delas para que observem as diversas expressões que surgem. Veja como cada uma reage, explorando as diferentes percepções e características.
- 4 Aguarde que as crianças observem, explorem o momento à vontade em frente ao espelho e conversem sobre as fotos com os colegas. Observe se fizeram alguma referência corporal ou facial ao vídeo assistido no início da proposta. Atue como observador, interferindo na exploração somente quando for necessário, para garantir a autonomia e o sucesso nas interações dos colegas, e aproveite para realizar registros escritos e fotográficos.
- 5 Quando faltarem cerca de cinco minutos para o encerramento da proposta, avise à turma que em breve todos vão ajudar a organizar a sala. Diga que ainda dá tempo de brincar mais um pouco em frente aos espelhos e com as imagens.

PARA FINALIZAR

Ao final, diga que é o momento de organizar o espaço. Convide as crianças para guardar as imagens num local predeterminado. Esta etapa pode se tornar muito significativa para elas, pois elas se tornam responsáveis e pertencentes ao local que frequentam. Torne o momento mais divertido e incentive a participação de todos com uma música de organização.

A

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças podem olhar para as fotos, achar graça de uma careta e imitá-la.
- Algumas crianças, mesmo já estando com a oralidade desenvolvida, podem apenas apontar a foto preferida.

B

Possíveis falas do professor



- Como é que ela fez? Nossa!
- Quando é que nós fazemos essa expressão?
- Qual cara vocês fazem quando sentem medo? E alegria?

Engajando as famílias

Compartilhe com os familiares as fotos tiradas nesta proposta. Você também pode montar, na área externa, uma exposição das fotos, com alguns espelhos próximos, para que as crianças demonstrem para os familiares como foi feita a vivência. Todos que visitarem a exposição também podem imitar caretas diante dos espelhos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Qual é a reação das crianças diante das fotos de expressões inusitadas das pessoas? Elas as reconhecem? Percebem que as pessoas têm características diferentes? Como elas expressam isso?
2. As crianças tomam iniciativa de imitar as expressões que estão nas fotos ou o fazem observando os colegas e professores?
3. Como as crianças interagem com os colegas durante a atividade? Quais são os comentários que fazem? Como se comunicam?



CONFECÇÃO DO PAINEL DAS EXPRESSÕES

► Materiais

- Revistas, gibis, gravuras e fotos que contenham imagens com várias expressões faciais e corporais que possam ser recortadas ou rasgadas;
- Cola branca;
- Tesouras sem pontas;
- Papel *kraft*, TNT ou cartolinas para a montagem do painel;
- Fita adesiva larga ou dupla face para fixar o painel;
- Papéis;
- Giz de cera;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Esta proposta pode ser feita na própria sala de referência ou em outro espaço disponível na instituição. Distribua as mesas e cadeiras de acordo com o número de crianças e disponibilize tesouras, cola e o material para que as crianças recortem as figuras. Caso a sala não disponha de mesas, esta vivência também pode ser realizada no chão.

Preparação

Contextos prévios

A proposta é a construção de um painel de expressões faciais e corporais para ampliar e enriquecer as interações das crianças nas suas formas de se expressarem e se comunicarem, de perceberem as características físicas diferentes das pessoas e respeitar essas diferenças. Para a construção do painel, é importante que as crianças já tenham feito propostas de recorte e colagem em outras oportunidades.

Para incluir todos

Auxilie as crianças que tiverem dificuldades de manusear a tesoura, bem como realizar a rasgadura, potencializando-as para fazerem os recortes como conseguirem. Tire as dúvidas que surgirem e apoie naquilo que mais demonstrarem necessidade durante a exploração. Incentive a interação de todos para trocas de ideias e de materiais.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para se sentar com você roda. Compartilhe com as crianças a ideia de construir juntos um álbum das expressões do grupo e ouça a opinião delas. Conte a elas que você fotografará as expressões que forem surgindo a partir da interação delas. Compartilhe com as crianças que a proposta de hoje é brincar de pesquisadores, para construir todos juntos um painel de expressões corporais e faciais com recortes de imagens pesquisadas em revistas, fotos, impressas da internet, gibis etc.
- 2 Ainda na roda, converse com as crianças que muitas vezes o nosso rosto e o nosso corpo refletem o que sentimos, mesmo sem dizermos nada, e que a isso damos o nome de expressões. Relembre, nesse momento, as experiências vividas nas atividades “Explorando as expressões” (páginas 430 a 432) e “Brincando com expressões” (páginas 433 e 435). **A B**
- 3 Instigue-as a fazer mais expressões, por exemplo, quando sentem medo, estão tristes, cansados, com pressa, alegres etc. Garanta que cada uma faça a sua expressão à sua maneira e destaque junto com elas essa diferença. Se, porventura, trouxerem apenas expressões faciais, questione sobre como se expressam com o corpo, e vice-versa. Aproveite este momento para fotografar as diversas expressões que forem surgindo.
- 4 Diga que, agora que elas já conversaram e fizeram diversas expressões com o corpo, será o momento da construção coletiva de um painel das expressões. Peça para que as crianças deem sugestões sobre qual expressão vão começar a pesquisa. **C D**
- 5 Combine com as crianças que, quando terminarem as possibilidades de pesquisa dessa primeira expressão escolhida, será o momento de pararem para definir juntas outra para pesquisar. Então, elas devem ficar atentas para quando você disser: “Pesquisadores, atenção!” ou outro comando escolhido pela turma.
- 6 Disponibilize, no chão ou nas mesas, as revistas e demais materiais para que as crianças pesquisem e realizem o recorte ou rasgadura com autonomia, podendo se dividir em **pequenos grupos** de investigação. Combine com elas um local para agrupar as imagens recortadas ou rasgadas dos demais materiais de pesquisa.
- 7 Finalizada essa etapa, reúna novamente **todo o grupo** e elenquem uma nova expressão para pesquisarem. Combinem quantas expressões diferentes será preciso, para que só depois de finalizarem as investigações e os recortes/rasgaduras, poderem decidir como vão organizar e colar as imagens no painel.

A

Possíveis falas do professor

— Quando alguém compra para vocês um sorvete muito gostoso, como vocês se sentem? Que expressões vocês fazem?



B

Possíveis ações das crianças

· As crianças movimentam-se reproduzindo o sentimento que experimentam no momento de saborear o sorvete, algumas batem palmas, lambem os lábios, e outras podem expressar o que acham do sorvete.



C

Possíveis falas do professor

— Crianças, para construir o nosso painel, vamos pesquisar muitas expressões, mas precisamos nos organizar. Por qual expressão vamos começar?



D

Possíveis ações das crianças

· As crianças se agitam e dizem várias expressões, todas ao mesmo tempo.



8 Quando se esgotarem todas as pesquisas e recortes/rasgadas das expressões, converse com o grupo para que decidam juntos como farão a organização e a colagem das imagens no painel. Enquanto vão conversando, coloque-se como escreva e anote no painel as falas das crianças a respeito das expressões que encontraram e o que essas imagens representam para elas. Essas falas se tornarão as legendas do painel construído. **E**

9 Concluído o painel, convide as crianças para ajudarem a fixá-lo na parede, no campo visual delas, de preferência em local onde as outras crianças e adultos da instituição e as famílias possam apreciar.

PARA FINALIZAR

Convide as crianças a guardar os materiais. Torne esta proposta mais divertida com uma música de arrumação. As crianças se sentem importantes quando contribuem na organização do espaço onde convivem diariamente.

E

Possíveis falas do professor



- Qual título podemos dar ao nosso painel?
- Precisamos escrever alguma informação em nosso painel?
- Como vamos organizar as figuras?
- Onde as imagens podem ser coladas?

Engajando as famílias

O envolvimento dos familiares é muito importante para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, pois elas se sentem muito mais seguras e orgulhosas de suas descobertas e produções quando sabem que a família está participando de alguma forma. Sendo assim, convide os familiares para apreciar o painel com as produções.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças identificam as próprias características físicas e das outras pessoas? Quais características chamam mais atenção ou passam despercebidas?
2. Elas conseguem compreender que expressam emoções e sentimentos por meio do rosto e dos movimentos do seu corpo? De que forma elas demonstram isso?
3. As crianças interagem com os seus pares e com os adultos e demonstram autonomia para fazer suas escolhas? Como esta interação acontece?



BRINCANDO DE FAZ DE CONTA NA FLORESTA

► Materiais

- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Esta proposta se inicia com uma roda de conversa no espaço interno, que pode ser a sala de referência, continuando na área externa ou em algum outro espaço amplo onde as crianças possam se movimentar livremente e com segurança.

Preparação

Contextos prévios

A partir dos registros fotográficos desta e de outras vivências, será possível construir com as crianças um álbum de expressões do grupo. Por isso, resgate as fotos tiradas nas atividades “Explorando as expressões” (páginas 430 a 432) e “Brincando com expressões” (páginas 433 a 435), para que também possam ser integradas a esta proposta.

Para incluir todos

Certifique-se, por meio de uma observação atenta do grupo, de que todos estão participando da proposta. Auxilie para que tenham voz e possam participar da brincadeira, dando sugestões e se expressando de várias formas.

Atividade

- 1 Na sala de referência, convide as crianças para sentar em roda com você. Retome com elas conversas e vivências sobre expressões faciais e corporais que já fizeram em outras oportunidades. Ouça tudo que elas têm a dizer sobre o tema, compartilhando o que sabem sobre o assunto com os colegas. A partir desta conversa, aproveite a oportunidade do contexto e compartilhe sobre a ideia de construir juntos um álbum de expressões da turma. Diga que a proposta que farão hoje será muito importante para a concretização deste álbum e, por isso, elas serão fotografadas enquanto brincam.
- 2 Para dar início à proposta, compartilhe com elas a ideia de brincar com o corpo em um passeio diferente por uma floresta imaginária. Conte que, durante esse passeio, elas poderão imaginar e sugerir várias situações, como uma árvore quebrada, um lago, uma ponte estreita, um campo de flores, uma mata fechada, um vento forte, encontrar um bicho feroz, um bicho mimoso, um fruto gostoso etc. Dê apenas uma ideia inicial para que compreendam a brincadeira, mas garanta que, quando o passeio imaginário começar, elas possam participar ativamente dando os comandos do que vai acontecer.
- 3 Antes de saírem para a área externa, estabeleça com o grupo alguns combinados importantes para que a brincadeira seja divertida para todos. Para que tudo aconteça de forma organizada e que cada uma delas possa dar sugestões e aproveitar melhor o passeio, combine que você dividirá a turma em grupos de até 9 crianças. Enquanto uma equipe faz o passeio imaginário, os demais podem brincar livremente na área externa acompanhados por um adulto responsável e que depois vão trocar. Se a turma for numerosa, você pode enumerar os grupos, ou eles podem escolher nomes para cada equipe, para facilitar o momento da troca de grupos. Avise que pode ser interessante que a equipe que está participando do passeio imaginário ande junto, para ouvir as sugestões dos colegas.
- 4 Convide as crianças para se dirigirem à área externa. Divida os grupos de acordo com os interesses das crianças e definam juntos qual grupo iniciará a brincadeira. Promova a brincadeira de maneira que todas as crianças participem e conduza a imaginação delas para os “perigos” que vão encontrar ao longo do passeio pela floresta e use marcadores temporais (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar) em suas falas de forma intencional. Potencialize para que elas brinquem usando a imaginação com o que encontram pelo caminho. Se quiser, pode trazer elementos, como um jacaré, uma piranha etc., mas sempre considere o que as crianças vão sugerir. **A**

A

Possíveis falas do professor



- Nossa, estamos entrando em um rio cheio de pedras. Como ele é comprido!
- Como podemos atravessá-lo? Vamos depressa, antes que um jacaré apareça!
- Onde estamos? O que vai acontecer depois?

- 5** Troque os grupos assim que perceber que as crianças já exploraram o suficiente. Quando todos já tiverem participado da vivência, diga que agora farão o caminho de volta. Sem perder a dinâmica da brincadeira, façam o caminho de volta para a sala. Ao chegar lá, convide todos para que, em roda, possam conversar sobre a brincadeira que vivenciaram, de forma que os grupos possam contar aos demais quais foram os desafios que encontraram pelo caminho.

PARA FINALIZAR

Encerre a roda lembrando de todos as sensações que vivenciaram – medo, alegria, tristeza, preguiça etc. – e fotografe as expressões corporais e faciais das crianças neste momento. Lembre-lhes de que as fotos tiradas durante a brincadeira serão utilizadas para a construção do álbum de expressões do grupo na atividade “Montando um álbum de expressões” (páginas 442 a 444).

Engajando as famílias

A partir da lista elaborada com as crianças sobre sentimentos, sensações e expressões, solicite aos familiares que enviem fotos ou recortes de revistas que possam compor o álbum do grupo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais enredos, gestos e movimentos as crianças fizeram durante a brincadeira?
2. De que forma as crianças utilizam conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, lento rápido, depressa, devagar) durante a brincadeira?
3. Como as crianças participam considerando as sugestões dos colegas (imitando, questionando, conversando, respeitando etc.)?



MONTANDO UM ÁLBUM DE EXPRESSÕES

► Materiais

- Papel cartão ou outro papel de espessura grossa;
- Cola branca;
- Fotos impressas das crianças e seus familiares expressando os mais variados sentimentos e sensações;
- Giz de cera;
- Lápis de cor;
- Canetas hidrográficas;
- Tesouras sem pontas e revistas para recorte;
- Álbuns de família, álbum do bebê, portfólios com desenhos, álbuns de coleções, livros de arte, entre outros, enfim, tudo que possa inspirar as crianças na construção do álbum da turma.

► Espaços

Esta atividade pode ser realizada na sala de referência. É necessário ter espaço para sentar-se em roda com **todo o grupo** para espalhar as fotos e imagens. Será preciso organizar, em quatro lugares diferentes da sala, materiais para compor uma página do álbum: uma folha de espessura grossa, cola, canetinhas, lápis de cor, revistas e tesoura.

Preparação

Contextos prévios

A proposta é montar com as crianças o álbum de expressões da turma, possibilitando a conversa com elas sobre as experiências vividas em casa e na instituição. Para isso, é importante que você já tenha feito as atividades que compõem esta sequência. Antes de realizar essa etapa, certifique-se de que elas saibam o que é uma legenda. Para isso, você pode levar recortes de jornal ou revista que contenham imagens e legendas. Pode também enviar um bilhete para as famílias contando sobre a proposta e pedindo que encaminhem fotos da criança e/ou de familiares junto dela ou recortes de revistas com diversas expressões corporais e faciais para compor o álbum.

Para montar o álbum, corte as páginas no tamanho desejado e faça os furos através dos quais passará um barbante ou cordinha de sisal para prendê-las. Se houver possibilidade, também pode fazer uma encadernação. Para maior durabilidade, use um plástico adesivo transparente para a proteção das páginas quando encerrarem a produção.

Para incluir todos

Possibilite as pesquisas das crianças com relação às expressões faciais e corporais, assegurando a todas os direitos de explorar, expressar e participar. Garanta que todas as crianças apareçam nas fotos selecionadas para compor o álbum.

Atividade

- 1 Convide as crianças para se sentarem em roda e retome com **todo o grupo** a ideia de construir um álbum com as fotos tiradas da turma em diversas propostas envolvendo expressões corporais e faciais, bem como com fotos que elas trouxeram de casa. Retome com elas as vivências que já tiveram sobre as expressões. Ouça tudo o que elas têm a dizer sobre o tema. Para que fique claro para as crianças, você pode dar alguns exemplos de expressões que poderão ser encontradas nas fotos, como alegria, tristeza, surpresa.
- 2 Diga que, agora que elas já conversaram e já fizeram diversas etapas sobre as expressões corporais, será o momento da construção coletiva do álbum. Ouça a opinião delas, dialogando sobre o que é um álbum. Disponibilize alguns álbuns de fotos de familiares, do bebê, portfólios com desenhos etc., para que possam manusear. Após explorarem esses materiais, converse sobre como são organizados, de que materiais são feitos, se têm textos, entre outras características relevantes, para que possam se inspirar na construção do álbum de expressões.
- 3 Apresente a **todo o grupo** as fotos e imagens de variadas expressões. Distribua as imagens em uma mesa ou no chão e convide as crianças para observarem. Converse com elas sobre como seria a melhor maneira de organizar as páginas. Explore várias possibilidades, sempre com foco na troca de ideias e nas tomadas de decisões coletivas. Fale sobre quais imagens utilizar, como será a capa, se utilizarão legendas, se farão desenhos, colagens, pinturas etc. Crie uma lista de planejamento para o álbum, para que, ao final desta vivência, possam lembrar de todos esses aspectos que já fizeram e o que ainda precisam fazer para concluir a produção, compondo uma espécie de *check-list*.
- 4 A partir das ideias que surgirem, organize as crianças em quatro **pequenos grupos**. Cada grupo pode ficar responsável por uma página do álbum, categorizando as partes, como expressões de tristeza, expressões de alegria, o passeio imaginário na floresta etc. Cada grupo também deve selecionar fotos e categorizar as imagens de acordo com as sensações. Sempre considere as sugestões das crianças para organizar a página. Os outros temas para compor o álbum, que podem surgir nos grupos e que não sejam possíveis desenvolver no tempo dessa proposta, poderão ser lembrados numa outra realização de alguma vivência como esta.
- 5 Combine com as crianças para conversarem nos **pequenos grupos** sobre as ideias e tomarem decisões sobre o que farão na página cuja organização ficou designada ao grupo. Avise que você vai passar para ajudar a todas, uma de cada vez. Apoie-as na escolha das imagens, na decisão de desenhar nas páginas, que materiais vão utilizar, entre outras questões organizacionais. Seja escriba dos grupos na criação de títulos. Certifique-se de que todos estão participando, ouça e considere suas escolhas para que se sintam seguros de suas decisões. Depois que escolherem, organizarem e classificarem as fotos de acordo com

seus interesses e sugira que peguem o material de colagem para fixar as fotos nas páginas. Lembre às crianças sobre a necessidade de deixar espaço suficiente para legenda, se eles optarem por acrescentá-la.

6 Ao final da produção da página, voltem à roda para que cada **pequeno grupo** compartilhe o que produziram. Garanta que possam ouvir e trocar opiniões sobre suas escolhas, compartilhando as decisões tomadas.

7 Retome a lista de planejamento para o álbum, assinalando nela o que já fizeram e lembrando o que ainda falta fazer, de maneira coletiva. Relembre com as crianças as atividades que precisam ser feitas, como elaboração das legendas, capa do álbum etc. Para a elaboração das legendas, pense em frases curtas e considere a fala das crianças. Lembre-se de que esta atividade poderá ser repetida para contemplar todas as categorias das expressões existentes nas fotos, até concluírem o álbum.

PARA FINALIZAR

Ao finalizar a conversa sobre as páginas e definir que atividades ainda precisam fazer para concluírem o álbum, convide as crianças para organizarem a sala. Diga para colocarem os materiais nos seus lugares e encontrem um espaço para guardarem as páginas construídas até então.

Engajando as famílias

Deixe no álbum uma página em branco apenas com o nome de cada criança da turma. Prepare um bilhete explicando que a proposta é que a página seja uma produção da família, que pode ser uma colagem de fotos deles fazendo as mais diversas expressões, recortes de revistas ou desenhos. Eles devem definir como farão, desde que não fujam do tema. Envie para casa o álbum das expressões da turma, junto com o bilhete. A cada retorno do álbum, a criança mostra a página e compartilha com o grupo como foi a produção em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagiram com os colegas por meio da pesquisa para montagem do álbum?
2. Como as crianças demonstram perceber as características de cada expressão?
3. Quais sentimentos e sensações as crianças vivenciaram ao rever as fotos das atividades realizadas?

UNIDADE 40

BRINCADEIRAS DE DIFERENTES CULTURAS



Sequência didática

A brincadeira é uma estratégia utilizada pelas crianças para conhecer o mundo e dar significado a ele. Vivências que envolvem, além da brincadeira propriamente dita, conversas, pesquisas e interações sobre o tema podem gerar aprendizagens de diferentes campos de experiências e ampliar os conhecimentos sobre os brinquedos e as brincadeiras de culturas diferentes.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E001	Demonstrar e valorizar atitudes de cuidado, cooperação e solidariedade na interação com crianças e adultos.
EI02E004	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02CG03	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
EI02EF03	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
EI02EF05	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
EI02EF08	Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, bilhetes, notícias etc.), ampliando suas experiências com a língua escrita.
EI02EF09	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos escrevendo, mesmo que de forma não convencional.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



BRINCADEIRAS COM DIFERENTES ELEMENTOS DA NATUREZA

► Materiais

- Materiais da natureza (pedaços ou tocos de madeira, folhas, galhos, sementes, cascas, raízes e pedras de diferentes tipos, formatos e tamanhos etc.);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Esta proposta deve ser realizada em uma área externa que, preferencialmente, seja arborizada e que tenha os materiais sugeridos para a brincadeira dispostos pelo chão de forma natural (sem que você tenha que colocá-los ali). Caso não haja esse espaço em sua escola, utilize o quintal, o jardim ou a quadra e espalhe os materiais da natureza pelo espaço.

Preparação

Contextos prévios

Faça uma observação prévia do ambiente, para certificar-se de que há diversidade de elementos naturais (pedras, pedaços de madeira, terra, sementes, folhas etc.). Procure garantir uma variedade de tipos, formatos e tamanhos dos elementos.

Para incluir todos

Ajude quem demonstra não se interessar pela proposta ou quem não explora o ambiente, independentemente do motivo (apreensão, medo de se sujar etc.). Estimule as crianças a agirem em cooperação e auxilie aquelas que precisarem de alguma atenção especial para iniciar a brincadeira.

Atividade

- 1 Leve **todo o grupo** ao espaço onde a proposta será realizada. Conte a elas que poderão brincar com os elementos da natureza presentes ali. Possibilite que explorem livremente o ambiente e se agrupem em **pequenos grupos** espontaneamente. Observe suas iniciativas. Fique atento às ações que realizam com os elementos disponíveis e como interagem entre si. Procure intervir apenas se for solicitado ou convidado ou no caso de surgir algum conflito ou disputa entre as crianças. **A B**
- 2 Conforme as crianças forem explorando o ambiente e os elementos da natureza, observe as ações que realizam e os significados que dão aos elementos. Repare se elas fazem relação entre eles ou se fazem uso desses elementos para construir algum brinquedo ou brincadeira. Observe se elas partilham os elementos, interagem e se ajudam umas às outras, durante os momentos de exploração e brincadeira. Faça registros por meio de fotos e, se possível, vídeos.
- 3 Após um tempo observando, aproxime-se de alguns elementos e faça brincadeiras com eles. Você pode, por exemplo, pegar uma folha e fazer de conta que é um avião ou um barco. Um graveto pode virar uma espada ou uma varinha mágica e assim por diante. Utilize, em sua brincadeira, elementos menos escolhidos ou explorados pelas crianças.
- 4 Você pode repetir a proposta desta vivência em outros momentos da rotina e em diferentes espaços, como o parque ou a sala de referência da turma. Há também a possibilidade de inclusão destes elementos em cantos de entrada e saída, e a utilização deles junto a materiais de largo alcance, como bonecas, painéis, carrinhos, bichinhos etc. A utilização de tecidos de diferentes cores e tipos pode enriquecer a brincadeira também.

PARA FINALIZAR

Avisar as crianças que, em alguns minutos, você precisará da ajuda delas para deixar o ambiente organizado. Retome a rotina, antecipando os próximos acontecimentos e ajudando-as a se organizarem. Repita essas informações depois de alguns minutos. Então, explique que chegou o momento de **todo o grupo** organizar o ambiente e conduza o momento de arrumação. Cante uma canção conhecida pelo grupo para os momentos de arrumação.

A

Possíveis falas do professor

- Eu trouxe vocês aqui para que brinquem à vontade neste espaço.
- Podem tocar, sentir... não tenham medo de se sujar!
- Quem quiser pode retirar os calçados para brincar.

**B**

Possíveis ações das crianças

- Algumas crianças irão circular com você, enquanto outras irão encontrar os próprios caminhos de exploração.



Engajando as famílias

Compartilhe alguns registros desta vivência com os responsáveis, enviando fotos e vídeos. Conte sobre a proposta realizada e sobre as diferentes reações e percepções das crianças em relação ao uso dos elementos da natureza como fonte de inspiração para criar brinquedos e brincadeiras. Sugira aos adultos responsáveis que tentem, sempre que possível, explorar com as crianças ambientes amplos e abertos e que permitam o contato com a natureza, como parques e praças. Peça que compartilhem com a equipe da escola os resultados dessa vivência.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças demonstram curiosidade em explorar os diferentes elementos disponíveis no ambiente? Como utilizam o corpo durante a exploração?
2. Quais brincadeiras as crianças realizam com os elementos disponíveis? Elas observam umas às outras? Elas imitam os colegas?
3. De que forma as crianças demonstram interesse em partilhar os elementos e interagirem entre si?



BRINCADEIRAS DE OUTRAS CULTURAS

► Materiais

- Brinquedos com os quais as crianças comumente não estão acostumadas a brincar (bonecas de madeira, de sabugo de milho, de capim e de pinha, cavalos de pau, petecas, aviões, barcos de folha de árvore, chocalhos de sementes etc.);
- Cartelas com imagens e descrições de brinquedos ou brincadeiras de diferentes culturas (indígenas, quilombolas, rurais, urbanas, ribeirinhas, sertanejas, litorâneas);
- Tecidos não transparentes e fáceis de manusear;
- Cartaz com a letra da música “Boneca de milho”, de Gustavo Kurlat, ou outra que achar adequada para a proposta;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Realize a proposta em uma área interna, como a sala de referência da turma. Organize o espaço em estações com os brinquedos e/ou as cartelas. Coloque os brinquedos e as cartelas em cima de bancos ou mesas e cubra-os com os tecidos.

Preparação

Contextos prévios

Na proposta “Brincadeiras com diferentes elementos da natureza” (páginas 446 a 448), as crianças já terão brincado com alguns elementos da natureza e, provavelmente, criado brincadeiras com eles. Nesta nova vivência, elas conhecerão brinquedos diferentes feitos com diferentes materiais e poderão ampliar suas vivências no universo da brincadeira. Separe os materiais que serão utilizados e organize o ambiente. Prepare o cartaz e as cartelas. Para construção da cartela, sugerimos que faça uma pesquisa na seção “Brincadeiras”, do *site* Território do Brincar (disponível em: <https://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras-pelo-brasil/>; acesso em: 25 out. 2020.).

Para incluir todos

Ajude quem demonstra não se interessar pela proposta ou quem não explora os brinquedos por apresentar receio de tocar algum objeto. Nesse caso, acolha a criança para que ela se sinta segura e protegida, sabendo que pode contar com você. Convide todas as crianças a participarem, mas respeite aquelas que não quiserem se envolver na situação.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para sentar-se em roda e inicie a contextualização da proposta. Para isso, mostre o cartaz e pergunte a elas, se conseguem imaginar o que está escrito nele. Incentive que levantem hipóteses até se aproximarem da ideia de que se trata da letra de uma música. Pergunte se conseguem imaginar para que escrevemos a letra de uma música no papel. Apoie as crianças naquilo que querem comunicar. **A**
- 2 Cante ou leia a música do cartaz, mostrando às crianças em que parte você está, apontando cada linha da letra com o dedo. Em seguida, provoque diálogos sobre a música, perguntando sobre que a música fala.
- 3 Conte às crianças que a proposta que farão tem a ver com a música que acabaram de ouvir. Peça que observem que, em cada canto da sala, há algo escondido embaixo de tecidos. Diga que você precisará da ajuda delas para retirá-los e descobrir o que são. Aguarde e veja as iniciativas das crianças, respeitando aquelas que não demonstram muito interesse em participar. Nesse caso, convide a criança a lhe acompanhar na busca ou a observar, junto a você, o movimento dos colegas. **B**
- 4 Crie condições para que as crianças explorem livremente os objetos e descubram o que são. Caso haja aglomeração excessiva em um canto, convide algumas crianças para irem a outro espaço e estimule que elas dialoguem para resolver o problema. Observe as crianças e registre suas iniciativas por meio de fotos e, se possível, vídeos. Fique atento às ações que realizam com os elementos disponíveis e como interagem entre si. Procure intervir apenas se for solicitado ou convidado ou caso surja algum conflito ou disputa entre as crianças. Observe se elas se ajudam neste momento e respeite aquelas que não demonstrarem muito interesse em participar da vivência ou interagir com as demais. Não há problema caso elas não queiram participar diretamente, o acompanhamento da dinâmica já é uma maneira de exploração. **C D**
- 5 Conforme as crianças vão explorando as estações, observe se elas demonstram curiosidade em manipular os diferentes objetos. Repare se reconhecem esses objetos como brinquedos, se constroem brincadeiras individuais ou coletivas com eles e se ajudam umas às outras nos momentos de escolha. Com relação aos brinquedos feitos com elementos da natureza, lembre com as crianças a proposta “Brincadeiras com diferentes elementos da natureza” (páginas 446 a 448), de modo que se recordem das brincadeiras criadas.
- 6 Incentive as crianças a circularem pelo espaço para que conheçam os diferentes brinquedos de cada estação. Oriente os **pequenos grupos** que provavelmente se formaram a trocar de estação

A

Possíveis falas do professor



- Hoje eu trouxe um cartaz. Alguém imagina o que está escrito aqui?
- Vocês acham que nesse cartaz está escrita a letra de uma música?
- Por que será que escrevemos a letra de uma música no papel?

B

Possíveis falas do professor



- Vocês perceberam algo de diferente na sala? Que tal a gente descobrir o que é?

C

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças vão circular e encontrar seus caminhos de exploração.
- Outras poderão observar antes de iniciar a exploração.

D

Possíveis falas do professor



- Você reparou que há outras coisas legais em outros espaços dessa sala?
- Que tal irmos descobrir o que há nos outros cantos?

com os colegas ou a convidarem os colegas de outra estação para brincar com eles. Em relação às cartelas, reveze-se em cada estação para explorá-las com cada grupo. Pergunte às crianças se sabem de que tratam. Leia o nome do brinquedo ou da brincadeira, seguindo a leitura com o dedo, para que as crianças possam acompanhá-la. **E**

- 7** Realize novas propostas para apresentar às crianças brincadeiras e brinquedos de diferentes culturas. É possível fazer isso por meio de vídeos (o projeto Território do Brincar tem diversos vídeos curtos com essa temática), organizando um passeio a alguma exposição ou convidando algum membro da comunidade para mostrar e ensinar uma brincadeira ou, ainda, confeccionar, junto às crianças, algum brinquedo.

PARA FINALIZAR

Avise a **todo o grupo** que, em alguns minutos, as crianças devem terminar o que estão fazendo e que você precisará da ajuda delas para guardar os materiais e arrumar o espaço. Passados os minutos finais, explique que chegou a hora de guardar. Após terem guardado tudo, faça uma roda com as crianças e incentive que compartilhem as descobertas e opiniões, ouça as diversas formas que elas utilizam para se expressarem.

E

Possíveis falas do professor



— Olha que legal a brincadeira do seu colega! Por que você não vai até ele e pede para brincar também?
— Você reparou que há cartelas naquela mesa? Vamos lá ver o que são?

Engajando as famílias

Compartilhe algumas fotos e alguns vídeos da proposta com os responsáveis. Aproveite para contar um pouco mais sobre a proposta e convidar os familiares a virem à escola para contar um pouco sobre sua vivência com diferentes brincadeiras ou brinquedos. Verifique se algum dos adultos responsáveis poderia ensinar as crianças a confeccionarem um brinquedo de sua época. Essa vivência deverá acontecer no desenvolvimento da atividade “Construindo um brinquedo de outra época” (páginas 452 a 454), de modo que as crianças possam participar de uma proposta de confecção de um brinquedo.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças demonstram interesse ao ouvir a música cantada a partir do cartaz?
2. Quais as formas de exploração das estações e os interesses manifestados pelas crianças durante o manuseio/uso dos brinquedos? As crianças reconhecem os objetos como brinquedos?
3. As crianças conseguem relatar suas vivências na exploração dos brinquedos? Quais as estratégias utilizadas para isso?



CONSTRUINDO UM BRINQUEDO DE OUTRA ÉPOCA

► Materiais

- Materiais básicos para a confecção do brinquedo sugerido pelo familiar convidado. Priorize materiais que sejam simples, fáceis de encontrar na escola e de largo alcance;
- Livro infantil sobre brincadeiras (veja sugestão no box ao lado);
- Materiais de livre escolha (brinquedos, folhas de papel, giz de cera, blocos de montar etc.);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

A proposta pode ser realizada em um ambiente interno, como a sala de refeição. Organize cantos de livre escolha com os materiais listados. Caso você possa contar com a ajuda de outro adulto da escola, você pode levar um grupo de cada vez a um ambiente externo para a confecção do brinquedo, desde que seja possível levar todos os materiais e que haja espaço suficiente para o desenvolvimento da proposta. Caso você não possa contar com isso, realize a proposta toda na sala. Assim, enquanto cada grupo realiza a confecção do brinquedo, as demais crianças podem se ocupar com as vivências de livre escolha.

Sugestão de leitura com as crianças



• **Guilherme Augusto Araújo Fernandes**, de Mem Fox (São Paulo: Brinque-Book, 2012).

Preparação

Contextos prévios

Conforme previsto no fim da proposta anterior, algum familiar deverá vir à escola ensinar as crianças a confeccionar um brinquedo.

Explique às famílias a intencionalidade pedagógica da vivência e convide-as a virem à escola conversar com as crianças sobre as brincadeiras que faziam quando eram crianças. Diga que, além da conversa, as crianças deverão construir um brinquedo sugerido pelo adulto responsável. Caso o brinquedo selecionado demande ações como cortar algum material com estilete, manipular cola quente ou qualquer outra ação que não possa ser executada junto às crianças por oferecer algum perigo a elas, faça essas preparações com antecedência, antes da realização da proposta. Caso nenhum familiar possa comparecer à escola, você pode verificar se algum profissional da comunidade escolar pode participar da proposta. A parte inicial da vivência deve ser realizada apenas com as crianças, o familiar deverá entrar na sala somente no meio da proposta, depois de você realizar a contextualização.

Para incluir todos

No momento da confecção do brinquedo, é fundamental a organização de **pequenos grupos**, para que o convidado consiga dar atenção às crianças de cada grupo.

Atividade

- 1 Inicie a vivência contextualizando a proposta para **todo o grupo**. Fale sobre brincadeiras que todas as crianças gostam de brincar e, que os adultos de hoje, já foram crianças e também faziam brincadeiras. Ouça a opinião delas sobre o assunto. Em seguida, inicie a leitura do livro escolhido. Caso use o livro sugerido, “Guilherme Augusto Araújo Fernandes”, explique que ele conta a história de um menino que vivia ao lado de um asilo e conhecia as brincadeiras e memórias das pessoas que moravam ali.
- 2 Após finalizar a leitura, pergunte às crianças sobre o que fala o livro e se elas lembram quais brincadeiras aparecem na história. Pergunte se conhecem essas brincadeiras e aproveite para explorar as vivências pessoais, questionando se sabem ou imaginam como e com o que seus familiares ou responsáveis brincavam quando crianças. Incentive as crianças a arrisquem palpites. **A**
- 3 Conte às crianças que, nesta vivência, terão a participação especial do familiar de um dos colegas da turma, para que ele conte um pouco sobre sua infância, que brincadeiras fazia e que brinquedos faziam parte do seu universo.
- 4 Receba o familiar, possibilite que ele se apresente às crianças e explique o porquê da visita. Relembre **todo o grupo** das discussões feitas na proposta “Brincadeiras de outras culturas” (páginas 449 a 451), mostrando que a forma de brincar pode variar de acordo com cada cultura ou época. Promova uma discussão sobre as formas de brincar em diferentes épocas, possibilitando que o familiar e as crianças comentem as diferenças entre as brincadeiras. Compartilhe, você também, a sua vivência. **B**
- 5 Após a conversa, comunique que irão construir um dos brinquedos sugerido pelo adulto em **pequenos grupos**. Possibilite que as crianças se dividam e, em seguida, apresente as vivências de livre escolha. Possibilite que se dirijam aos cantos de acordo com os seus interesses e chame o primeiro grupo para o momento de confecção do brinquedo. Caso haja outro profissional com você, oriente-o a acompanhar as crianças que ficarão na sala e leve o grupo até o espaço reservado para a confecção do brinquedo. Caso contrário, reveze-se entre o grupo que está criando o brinquedo e os grupos que se ocupam com as vivências de livre escolha. Observe as crianças e respeite aquelas que demonstram pouco interesse em participar. Caso alguma criança não queira participar, crie condições para que ela se ocupe com as vivências de livre escolha. **C**
- 6 Conforme a proposta se desenvolve, fique atento às ações que as crianças realizam com os elementos disponíveis e como interação entre si. Registre suas iniciativas com fotos e, se possível,

A

Possíveis falas do professor



- Agora que finalizamos a leitura da história, vocês sabem me dizer sobre o que falava o livro?
- Quais brincadeiras aparecem nessa história?
- Como será que eram as brincadeiras dos seus pais, avós, tias e tios? Alguém já brincou com alguma dessas brincadeiras? Como foi?

B

Possíveis falas do professor



- Este é nosso visitante de hoje! Ele veio até aqui para nos mostrar com o que brincava quando era criança e vai nos ensinar a construir esse brinquedo.
- Quem aqui quer saber do que ele brincava? Será que era com o mesmo tipo de brinquedo dos familiares de vocês?

C

Possíveis ações das crianças



- É possível que algumas crianças demonstrem maior envolvimento com a proposta e autonomia na escolha e manuseio dos materiais disponíveis, enquanto outras talvez não se envolvam prontamente.

vídeos. Procure intervir apenas se for solicitado ou caso surja algum conflito entre as crianças.

7 Combine com o familiar e com a turma que as crianças que forem terminando os brinquedos poderão ajudar um colega ou, se possível, brincar com seu novo brinquedo. Repita as orientações com todos os grupos.

8 Em outros momentos, você pode incentivar as crianças a realizarem um desenho sobre a visita do familiar e pedir que pendurem essas produções em um mural. Assim a criatividade das crianças é valorizada e eles podem apreciar os registros umas das outras. Também há a possibilidade de promover uma exposição de todos os brinquedos produzidos. A exposição pode contar também com os registros fotográficos realizados na proposta e os desenhos feitos pelas crianças. O livro pode ser relido em rodas de história e a visita de um familiar pode ser lembrada como introdução a cada nova visita.

PARA FINALIZAR

Após todos os grupos terem confeccionado seus brinquedos, avise a todos que terão mais alguns minutos para brincar. Então, incentive as crianças a arrumar o espaço e a se despedir do visitante, agradecendo a sua presença. Se possível, possibilite que as crianças continuem brincando com seus brinquedos por mais algum tempo antes de seguir com a próxima vivência do dia.

Engajando as famílias

Caso mais de um familiar demonstre interesse em vir até a escola participar da proposta, repita a vivência até que todos tenham participado. Você pode aproveitar esse contexto e propor às crianças que levem para casa os brinquedos confeccionados para que brinquem junto a seus familiares. Reforce quanto essa vivência tem sido enriquecedora para toda a turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças demonstram interesse pela proposta? Elas fazem perguntas ou relacionam a confecção do brinquedo a algum fato de suas vidas?
2. Quais as formas de interação das crianças com a pessoa que veio conduzir a vivência? Elas fazem perguntas, falam sobre suas vivências ou apresentam algum tipo de receio?
3. As crianças comunicam-se com os colegas e os adultos? De que forma elas manifestam interesse em se ajudar durante a proposta?



CONSTRUINDO O PRÓPRIO BRINQUEDO

► Materiais

- Materiais de largo alcance (pedaços de madeira, argila, caixas de papelão, lã, penas, folhas, galhos, sabugos de milho, pedras, capim, tecidos, barbante, carretéis, embalagens de lata, plástico etc.);
- Diferentes portadores textuais (livros, encartes, revistas, etc.) em que apareçam imagens de brinquedos que possam ser facilmente confeccionados pelas crianças, como cavalo de pau, peteca de pano ou de folha, bola de meia;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Esta proposta pode ser realizada em ambiente interno, como a sala de referência do grupo, ou externo, como o quintal, o jardim ou a quadra. É importante que o ambiente seja previamente organizado com os materiais variados dispostos pelo espaço e acessíveis às crianças.

Preparação

Contextos prévios

Tenha o cuidado de selecionar brinquedos que sejam simples de serem construídos e não envolvam procedimentos complexos demais na sua execução. Você pode, por exemplo, propor a confecção de um jogo da memória, de um cobertor para brincadeiras de faz de conta (como um lençol que pode ser enfeitado ou pintado), de um boneco de argila e galhos etc. Caso não encontre os portadores textuais com imagens, você pode imprimi-las (preferencialmente fotografias) dos brinquedos. Por conta do grau de complexidade da proposta, verifique se um outro adulto pode ajudar durante a proposta.

Para incluir todos

Ajude quem demonstra não se interessar pela proposta ou quem não explora o ambiente, independentemente do motivo (apreensão, medo etc.). Disponibilize os materiais de forma acessível a todas as crianças e apresente cada um, favorecendo a percepção delas para as possibilidades oferecidas. Respeite as preferências das crianças em relação aos materiais utilizados para a confecção.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** de crianças para sentar-se em roda com você. Questione se alguma criança já fez um brinquedo, qual era o brinquedo, se a confecção dele foi fácil ou difícil e se alguém a ajudou. Relembre o momento de construção vivenciado na proposta “Construindo um brinquedo de outra época” (páginas 452 a 454). Conte que, nesta vivência, elas vão novamente produzir o próprio brinquedo. Explique que, para isso, você trouxe algumas imagens que poderão servir de inspiração, bem como materiais diversos, para que possam escolher quais serão usados para construir seus brinquedos.
- 2 Após a conversa, disponibilize as imagens dos brinquedos e ajude-as a escolher qual vão querer construir. Não há necessidade de todas as crianças escolherem o mesmo. Pergunte a elas o motivo por trás de suas escolhas, se elas conhecem o brinquedo de outro lugar e se outras pessoas que elas convivem já usaram um igual. Incentive-as a levantarem hipóteses sobre como o brinquedo escolhido foi construído, atentando aos materiais utilizados na confecção. **A**
- 3 Ajude-as a planejarem a construção dos brinquedos e crie condições para que explorem o espaço para reunir os materiais necessários antes de iniciar a produção. Conforme as crianças exploram o ambiente, note as ações que realizam, se coletam os materiais sozinhas ou se observam os colegas para se inspirar. Fique atento àquelas que não demonstram iniciativa em explorar os materiais. Respeite o desejo da criança e a acolha. Ajude-a, demonstrando como a proposta pode ser realizada e convide-a a participar com você.
- 4 Após algum tempo conhecendo e escolhendo os materiais, incentive-as a darem início à produção de seus brinquedos. Elas podem fazer isso nos próprios cantos organizados pela sala. Aproveite o momento de exploração para chamar a atenção delas para como cada uma faz para construir seu brinquedo. Procure mostrar que há jeitos diferentes de fazer o brinquedo. Comente as estratégias que utilizam e quais facilidades elas apresentam. Fique atento às ações que as crianças realizam e registre suas iniciativas por meio de fotos e, se possível, vídeos.
- 5 Fique atento às crianças que finalizarem a confecção de seu brinquedo antes das demais. Combine com elas que, quem for terminando, pode ajudar um colega ou brincar com seu novo brinquedo. Incentive as crianças a se ajudarem.
- 6 Ao finalizarem a confecção dos brinquedos, as crianças podem brincar juntas. Você pode propor também um momento de troca no fim da vivência, para que elas apreciem as produções de **todo**

A

Possíveis falas do professor



— Crianças, agora que já escolheram qual brinquedo querem construir, observem como ele é feito: ele é de madeira, de plástico ou de outro material?
 — E como vocês farão seus brinquedos? Pensem nos materiais de que vocês vão precisar para construí-los.

o grupo e compartilhem suas opiniões sobre os brinquedos de que mais gostaram, suas maiores dificuldades, o que acharam divertido, como se ajudaram etc.

- 7** Em um outro dia, você pode sugerir às crianças que organizem uma exposição, convidando outras pessoas da escola (crianças de outras turmas, professores e demais funcionários) para visitar e apreciar tudo o que foi feito. Além dos brinquedos criados, inclua os registros fotográficos do processo de confecção feitos por você.

PARA FINALIZAR

Avise a todas que elas têm mais alguns minutos para finalizar o que estão fazendo, para que possam, em seguida, guardar os materiais e arrumar o espaço. Caso elas insistam em continuar brincando, avise que na atividade “Brincando com os colegas” (páginas 458 a 460) elas poderão retomar as brincadeiras. Então, peça que guardem os brinquedos produzidos em um local específico para que possam ser usados em um momento futuro.

Engajando as famílias

Proponha às crianças que levem para casa os brinquedos confeccionados para que possam usá-los para brincar junto aos familiares. Incentive-as a relatar aos responsáveis como fizeram o próprio brinquedo. Peça aos familiares que enviem, se possível, relatos ou fotos da vivência, para que a turma converse, posteriormente, sobre como foram as brincadeiras realizadas em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças demonstram planejar a execução da proposta? Elas conseguem fazer uma apreciação de tudo que foi produzido e trocar informações sobre como foi o processo? Como elas fazem isso?
2. As crianças observam e interagem umas com as outras, demonstrando perceber que cada uma tem características físicas diferentes e respeitando essas diferenças?
3. As crianças demonstram interesse em manusear os diferentes portadores textuais disponíveis para embasar suas escolhas? De que forma é possível perceber isso?



BRINCANDO COM OS COLEGAS

► Materiais

- Brinquedos construídos pelas próprias crianças na atividade “Construindo o próprio brinquedo” (páginas 455 a 457);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Esta proposta pode ser realizada em ambiente interno, como a sala de referência do grupo, ou externo, como o quintal, o jardim ou a quadra.

Preparação

Contextos prévios

Coloque os brinquedos da proposta “Construindo o próprio brinquedo” (páginas 455 a 457) em um lugar acessível às crianças, de modo que elas possam pegá-los para brincar e guardá-los ao término da vivência.

Para incluir todos

Ajude quem demonstra dificuldade em compartilhar o brinquedo ou quem não interage com outras crianças. Respeite as preferências das crianças na escolha dos parceiros de brincadeira.

Atividade

- 1 Peça a **todo o grupo** que pegue os brinquedos construídos e faça uma roda com você. Relembre a proposta de confecção dos brinquedos e solicite à cada criança que mostre o seu. Incentive-as a contarem como foi construir esse brinquedo e o que ele significa para ela. Peça que mostrem como ele é, o que faz ou como funciona.
- 2 Diga às crianças que chegou a hora de brincar e que, para isso, elas podem se dividir em **pequenos grupos**. Explique que elas poderão brincar de forma livre e escolher com quais colegas querem brincar. Fale sobre a possibilidade de as crianças conhecerem novos brinquedos e sobre a importância de cuidar daquilo que não é delas. Incentive-as a compartilharem os objetos.
- 3 Conforme as crianças forem brincando, observe se elas compartilham os brinquedos e se constroem brincadeiras coletivas. Registre as ações das crianças por meio de anotações, fotografias e, se possível, vídeos. Respeite e acolha as necessidades de cada criança. Ao observar que uma criança apresenta dificuldade em dividir o brinquedo, acolha a e respeite sua escolha. Caso seja convidado por alguma criança, você pode brincar com ela, mostrando o quão prazeroso pode ser compartilhar um brinquedo e construir brincadeiras coletivas. **A**
- 4 Conforme as crianças forem brincando, observe se demonstram atitudes de cuidado com os colegas e com os brinquedos umas das outras. Chame a atenção das crianças para o fato de que as pessoas têm características diversas, por isso, podem querer brincar de formas diferentes. Umas podem preferir brincadeiras que combinem movimentos, outras podem gostar de explorar formas de deslocamento no espaço, outros podem apreciar mais o jogo simbólico. Valorize a diversidade de características presentes nos grupos de crianças, orientando para que percebam como toda brincadeira pode ser divertida quando há respeito e partilha.
- 5 Respeite os sentimentos das crianças e possibilite que parem de brincar, se assim desejarem. Nesse caso, incentive-as a observarem a brincadeira dos colegas e verifique se elas aceitariam deixar o brinquedo com os colegas por algum tempo. Como a proposta é de brincadeira coletiva, não é interessante que a criança saia do grupo e vá brincar sozinha, mas respeite as que preferirem assim.

A

Possíveis ações das crianças

- Algumas crianças poderão apresentar dificuldade em compartilhar o brinquedo, porque talvez ele funcione como um objeto transicional, ou seja, algo a que a criança tem apego e com o qual construiu um laço afetivo, pois o objeto a deixa segura quando está com ele.



- 6** A repetição da proposta é fundamental para garantir a continuidade das ações exploratórias. Proponha a outros professores o agrupamento de turmas para a execução da mesma vivência; assim, as crianças terão a oportunidade de interagir com colegas de diferentes turmas e idades, podendo trocar suas vivências e ampliar seus repertórios.

PARA FINALIZAR

Conforme o tempo da proposta for acabando, avise às crianças que, em alguns minutos, vocês se reunirão em roda para finalizar a proposta. Se alguma criança apresentar resistência, esclareça que ela poderá continuar com o brinquedo durante a roda de conversa. Com **todo o grupo** em roda, peça às crianças que contem quais brincadeiras inventaram, como se sentiram ao dividir seus brinquedos, o que sentiram quando um amigo compartilhou o brinquedo com elas etc. Em seguida, peça que guardem os brinquedos e siga para a próxima vivência.

Engajando as famílias

Compartilhe alguns registros da vivência com os responsáveis. Você pode montar um mural na própria escola para que os familiares vejam fotos e, se possível, notícias relacionadas às propostas trabalhadas. Para se inspirar, sugerimos que assista ao vídeo mencionado no box ao lado. A ideia é envolver as famílias na vivência de modo que elas possam acompanhar a proposta e conhece as construções e a evolução das crianças.

Sugestão de vídeo para o professor

· Visita à creche inspirada em Reggio Emilia. **Nova Escola**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z2CTr-5Bnsc>. Acesso em: 16 set. 2020.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais brincadeiras as crianças realizam com os brinquedos disponíveis? Como utilizam o corpo nesta vivência?
2. Quais sentimentos a vivência de compartilhar o brinquedo provoca nas crianças? Como é possível perceber isso?
3. As crianças exploram diferentes espaços durante a brincadeira? Elas combinam movimentos e seguem orientações que enriquecem o brincar? De que modo é possível perceber isso?

UNIDADE 41

NOMES PRÓPRIOS E OUTRAS PALAVRAS ESTÁVEIS



A leitura e a escrita não devem ser vistas pelas crianças apenas como tarefas escolares; devem ser consideradas em sua função social. É importante que sejam mantidos na sala de referência portadores textuais diversos, principalmente os que se aproximam do cotidiano das crianças, como lista de aniversariantes do mês, lista de coleções, entre outros, e que elas conheçam seus significados e possam usá-los sempre que necessário.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E004	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.
EI02CG05	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI02EF03	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
EI02EF09	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos escrevendo, mesmo que de forma não convencional.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



CHAMADA COMO ESTRATÉGIA DE LEITURA PARA CRIANÇAS

► Materiais

- Fichas com os nomes das crianças (uma para cada nome);
- Mural para a exposição dos nomes;
- Letras móveis;
- Diferentes portadores textuais (revistas, jornais, livros);
- Se possível, um teclado de computador;
- Mesas adequadas à altura das crianças;
- Uma folha de papel;
- Uma caneta.

► Espaços

Esta proposta poderá ser realizada na sala de referência da turma. Em um canto, monte um cenário de escritório com livros, revistas, jornais e um teclado de computador para as crianças brincarem de faz de conta. Organize, em outro canto, as letras móveis sobre as mesas. Fixe o mural na parede, a uma altura acessível às crianças, para as fichas de nomes.

Preparação

Contextos prévios

É importante que você já tenha trabalhado a identidade das crianças por meio de interações com nomes e fotos.

Para incluir todos

Algumas crianças poderão apenas observar as contribuições dos colegas. Incentive-as a participar ativamente e interagir com o grupo: você pode chamá-las para se sentar perto de você, pedir que segurem as fichas ou que apontem para um nome ou uma letra. Caso não queiram, respeite suas vontades. As crianças também aprendem por meio da observação.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** em uma roda de conversa e diga que vocês farão a chamada de um jeito diferente para verificar quem veio e quem não veio à escola. Mostre as fichas, escolha o nome de uma criança e pergunte como se faz para saber o que está escrito. Ouça e explore todas as hipóteses. Caso ninguém proponha a leitura, sugira que vocês a façam em conjunto. **A**
- 2 Observe suas estratégias de leitura. A partir das indicações das crianças, faça intervenções que aprofundem os conhecimentos e ampliem as estratégias. Organize as fichas no meio da roda para que todos possam observá-las e manuseá-las. Pergunte se há, no grupo, crianças com o mesmo nome, nomes parecidos ou que começam ou terminam da mesma forma. Acolha as diferentes opiniões e peça que mostrem os nomes nas fichas. Convide todos a fazer a leitura, seguindo as letras (ou as partes iguais) com o dedo. **B C**
- 3 Continue explorando nomes que começam da mesma forma, mas que terminam com letras diferentes ou que são de tamanhos distintos (por exemplo: FÁBIO e FABIANO). Ajude as crianças a construir estratégias e a compartilhar as informações com a turma. Observe como se expressam e como interagem com as fichas e os colegas. Faça a leitura dos nomes e peça às crianças que se levantem, uma de cada vez, para buscar a ficha e fixá-la no mural. **D**
- 4 Durante a construção do mural, pergunte às crianças como farão para saber quantos colegas vieram e quantos faltaram. Proponha uma contagem caso ninguém a tenha sugerido. Diga que deverão contar quantas fichas foram fixadas no mural, para descobrir as presenças, e quantas fichas sobraram no chão, para descobrir as ausências. Registre em um papel os números e peça a ajuda de uma criança para fixá-lo no mural.

PARA FINALIZAR

Se algumas crianças quiserem continuar a desenvolver a proposta, incentive aquelas que não querem a se dirigirem aos cantos e brincar com os outros portadores que você organizou. Avise sobre o término da atividade e incentive **todo o grupo** a ajudar na organização da sala e dos materiais. Cante uma música que sinalize o momento da arrumação com a participação de todos.

A

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças poderão dizer nomes aleatórios ou sugerir que você coloque a foto da criança para facilitar a identificação.
- Outras crianças poderão apontar para uma letra conhecida, sinalizando de quem pode ser o nome.

B

Possíveis falas do professor



- Alguém sabe dizer o que está escrito aqui? Você acha que é o seu nome?
- E este aqui? Poderia ser o seu nome também? Como fazemos para saber qual dos dois é o seu?

C

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças poderão reconhecer a letra inicial, apontando para a ficha.

D

Possíveis falas do professor



- Olhem para estes dois nomes. Eles são iguais ou diferentes?
- Será que podemos considerar o tamanho do nome para descobrirmos de quem ele é?

Engajando as famílias

Juntos, construam um mural interativo perto da sala de referência. Nele, coloque fotos das crianças e, em uma pequena sacola de plástico, fichas com seus nomes. Incentive os responsáveis a colocarem os nomes das crianças ao lado de suas fotos, para construírem a lista de presença do dia coletivamente. Peça às crianças que ajudem os familiares.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que estratégias as crianças utilizam para ler o próprio nome e os nomes dos colegas? Elas dialogam com o grupo e com o professor, expressando suas opiniões?
2. Que hipóteses as crianças formulam ao se deparar com os nomes sem as fotos? Como comunicam suas ideias às outras crianças e ao professor?
3. As crianças reconhecem o próprio nome? Que artifícios utilizam para identificá-lo? Demonstrem interesse na leitura de seus nomes e de seus colegas?

UNIDADE 42

JOGOS COM REGRAS SIMPLES



Sequência didática

Por meio dos jogos, as crianças brincam e aprendem sobre si mesmas. Os jogos são também um recurso para ampliar a troca de ideias e oferecer à criança um contato significativo com a linguagem escrita. Isso pode ocorrer, por exemplo, por meio da confecção de um livro com os jogos preferidos do grupo, para que as crianças construam textos orais que podem ser escritos pelo professor e ilustrados por elas.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E001	Demonstrar e valorizar atitudes de cuidado, cooperação e solidariedade na interação com crianças e adultos.
EI02E002	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las.
EI02E006	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa.
EI02E007	Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade.
EI02CG02	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
EI02CG03	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
EI02EF05	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
EI02EF08	Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, bilhetes, notícias etc.), ampliando suas experiências com a língua escrita.
EI02ET07	Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
EI02ET08	Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



SONDAGEM DOS JOGOS CONHECIDOS PELAS CRIANÇAS

► Materiais

- Materiais que as crianças já costumam usar durante brincadeiras e jogos (bolas, cordas, bambolês, giz, fitas, coletes de cores diferentes etc.);
- Peças que fazem parte de jogos (tabuleiros, dados numerados, peões etc.). Caso não haja esses itens no acervo da escola, você pode confeccioná-los. A lista de peças pode variar de acordo com o repertório da turma;
- Manuais de instrução (preferencialmente, de jogos);
- Revistas;
- Livros informativos (ou seja, livros que trazem informações sobre um determinado tema);
- Uma folha de papel de tamanho A3;
- Uma caneta hidrográfica;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaço

A proposta pode acontecer em um espaço amplo, que permita a movimentação das crianças. Espalhe os materiais referentes a jogos pelo ambiente. Separe os manuais, as revistas e os livros para que sejam disponibilizados às crianças em uma determinada etapa da vivência.

Preparação

Contextos prévios

A construção do livro coletivo se dará ao longo desta e da próxima proposta desta sequência didática. Para a realização desta primeira proposta, é necessário que as crianças já tenham brincado com jogos mais simples e que tenham tido contato frequente com livros, como em rodas de leitura ou em momentos de leitura coletiva com os familiares etc. Caso sua turma seja muito numerosa, você pode conduzir a produção em **pequenos grupos**.

É importante que você saiba distinguir as diferenças entre brincadeiras e jogos com regras simples, bem como suas principais características (veja sugestão de leituras sobre o assunto no box ao lado).

Sugestão de leituras para o professor



- **O jogo e a educação infantil**, de Tizuko M. Kishimoto (São Paulo: Cengage, 2002).
- **Brincar e ler para viver. Um guia para estruturação de espaços educativos e incentivo ao lúdico e à leitura**, de Adriana Klisys e Edi Fonseca (São Paulo: Instituto Hedging Griffo, 2008).
- **O que é o que é?**, de Daniela Pedroso e Josilene de Fonseca (São Paulo: Instituto Avisa Lá, 2006).

Para incluir todos

Procure reunir materiais com variedade de formas, tamanhos, cores e texturas, de modo que as crianças possam perceber suas diferentes características. Tente lembrar com as crianças de jogos de que todas já possam ter participado. Proponha adaptações nas regras dos jogos e nos combinados durante a proposta, de modo que possam superar os desafios e participar.

Atividade

- 1** Reúna **todo o grupo** na sala para uma roda de conversa e diga às crianças que a proposta será sobre os jogos que elas conhecem. Ouça as hipóteses delas sobre o que vai acontecer e complemente as considerações que forem surgindo. Desafie **todo o grupo** a tentar se lembrar do máximo possível de jogos conhecidos. Para estimular o assunto com as crianças, indique diferentes características que um jogo pode ter. **A**
- 2** Durante a conversa, cite os jogos corporais praticados pela turma que envolvem diferentes ações (correr, pular, rastejar-se, pegar etc.). Anote as ideias que forem surgindo para o momento da elaboração do livro ou quando você propuser continuidade a esta sequência.
- 3** Depois da conversa, encoraje as crianças a explorarem o espaço. Oriente-as a observar e manusear os materiais, de modo que possam identificar a quais jogos eles podem pertencer. Você também pode mostrar um material por vez e desafiar as crianças a adivinhar qual jogo pode ser jogado com ele. Vale ressaltar que alguns materiais podem ser utilizados em mais de um jogo.
- 4** Combine um tempo com as crianças para que joguem com os materiais disponibilizados. Possibilite que escolham seus pares e os jogos que as interessam. Participe dos jogos, pedindo que elas lhe expliquem como jogar e seguindo suas instruções. Encoraje aquelas que se lembram de como jogar um jogo a convidar as demais crianças para brincar com elas. Faça registros fotográficos e, se possível, com vídeos, procurando observar como elas tentam resolver as dificuldades e os desafios de cada jogo.
- 5** Quando o tempo combinado para os jogos estiver se encerrando, solicite que organizem os materiais. Vocês podem criar algum jogo para tornar o momento mais divertido, por exemplo, acertar as bolas dentro da caixa onde ficam guardadas, ir brincando de cobrinha com a corda até chegar ao local indicado etc.
- 6** Reúna **todo o grupo** para outra roda de conversa e compartilhe a ideia de construção do livro de jogos coletivo da turma. Mostre a elas que você trouxe materiais para servirem de modelo. Disponibilize para consulta as revistas, os livros informativos e os manuais de instrução. Reserve um tempo para que elas possam manuseá-los. Pergunte a elas para que acham que servem esses materiais. Apoie a elaboração de conexões com base em seus repertórios. Pergunte às crianças qual a diferença entre esses livros e os das histórias que vocês costumam ler. A partir das hipóteses que

A**Possíveis falas do professor**

- Quem aqui gosta de jogos? E quem consegue se lembrar de um jogo que a gente já jogou?
- Como a gente se sente quando perde ou ganha um jogo?

forem levantando, mostre as diferenças entre eles. Conte que esse livro poderá ser lido por outras crianças e adultos da escola e pelas famílias que queiram conhecer, brincar e se divertir com os jogos descritos.

7 Com a ajuda do grupo, guarde os portadores textuais e comunique às crianças que essa é a última parte, na qual você as auxiliará a iniciar o livro, atuando como escriba. Utilize a folha A3 para escrever as ideias, de modo que as crianças consigam acompanhar as próprias sugestões. Fale que vocês escolherão um título para o livro e criarão uma lista com os jogos que aparecerão nele e anote as ideias que surgirem.

8 Nos dias seguintes a esta vivência, você pode propor uma visita às outras turmas da escola para que as crianças perguntem aos outros colegas se eles conhecem jogos diferentes dos que já foram listados. Anote as ideias que surgirem, de modo a ampliar a quantidade de jogos que aparecerão no livro coletivo. Para a capa do livro, façam um esboço da ideia em uma roda de conversa e, posteriormente, criem a versão final. Garanta que todas participem desse momento de criação da capa.

PARA FINALIZAR

Diga que vocês seguirão com a produção do livro e incentive as crianças a conversarem com as famílias para verificar se gostariam de acrescentar mais algum jogo à lista do livro.

Engajando as famílias

Escreva aos responsáveis contando sobre a proposta dos jogos e peça que observem quais jogos as crianças mais gostam de brincar em casa e com quem normalmente jogam, registrando-os e enviando-os à escola. Compartilhe com a turma as contribuições das famílias e incentive as crianças a compartilharem suas memórias e sentimentos. Caso os jogos mencionados não estejam na lista que fizeram em sala, acrescente-os para que façam parte do livro coletivo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Durante a vivência, as crianças demonstram uma imagem positiva de si? Quais atitudes revelam isso?
2. Quais falas ou gestos demonstram que as crianças estabelecem relações entre a proposta do livro e outros portadores textuais que já conhecem?
3. Como as crianças demonstram reconhecer a função do livro na proposta apresentada? Quais atitudes demonstram que fazem conexões entre os textos informativos, os manuais, as revistas e o livro?



EXPLORANDO REGRAS DE JOGOS CONHECIDOS

► Materiais

- Livro de jogos coletivos da turma iniciado anteriormente;
- Três ou quatro jogos dentre os que aparecem na lista elaborada pela turma na proposta anterior;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro de atividade
- Ficha para ser usada na elaboração das páginas do miolo do livro de jogos da turma (veja sugestão de modelo preenchido abaixo). A ficha deve estar preenchida e conter os seguintes campos: nome do jogo, número de participantes, materiais necessários, regras.

NOME DO JOGO:	Jogo da memória
NÚMERO DE PARTICIPANTES:	2
MATERIAIS NECESSÁRIOS:	Pares de cartas com desenhos iguais
REGRAS	
1. Espalhe as cartas viradas para baixo.	
2. O primeiro participante deve escolher uma carta e virá-la para cima.	
3. O mesmo participante deve escolher outra carta e virá-la para cima.	
4. Se os desenhos das duas cartas forem iguais, o participante fica com as cartas e joga de novo.	
5. Se os desenhos forem diferentes, o participante vira as cartas para baixo de novo para que o próximo participante jogue.	
<ul style="list-style-type: none"> • Quando não restar mais nenhuma carta para ser virada, o jogo acaba. • Ganha o jogador que tiver mais cartas no final. 	

► Espaços

A proposta pode ser realizada na sala de referência da turma ou em outro espaço que permita que a turma se posicione de forma confortável (no chão ou em tapetes emborrachados) para a condução de uma roda de conversa e que seja amplo o suficiente para que as crianças possam se movimentar livremente. Organize os jogos em diferentes cantos.

Preparação

Contextos prévios

Esta proposta funcionará como o desdobramento da atividade “Sondagem dos jogos conhecidos pelas crianças” (páginas 466 a 468). A ideia é que, nesta nova vivência, as crianças terminem a produção do livro coletivo de jogos da turma. Organize o local e os materiais que serão utilizados. Selecione jogos que podem ser realizados com facilidade (por exemplo, jogo da memória e quebra-cabeça) e que tenham o número de participantes adequado para a sua turma (por exemplo, caso haja 20 crianças na sua turma, você pode escolher quatro jogos com cinco participantes cada).

Para incluir todos

Selecione materiais suficientes para todas as crianças e em variedade de composição, formas, tamanhos, cores e texturas, para garantir que as crianças percebam suas diferentes características. Garanta que os jogos escolhidos possibilitem a participação de todas. Se necessário, proponha, com a turma, alterações nas regras, nos espaços e nos materiais, para que possam aproveitar e divertir-se.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** de crianças em uma roda de conversa. Diga que jogarão alguns jogos para, posteriormente, continuar a escrita do livro coletivo de jogos da turma, que foi iniciado na proposta anterior. Converse novamente com elas sobre a intencionalidade da escrita, dizendo que o livro não só servirá como registro de vocês, mas também para que outras pessoas possam consultá-lo para conhecer novos jogos. Retome a lista que vocês fizeram, lembrando os jogos que foram listados e as regras de cada um de forma breve.
- 2 Ainda na roda, comente com as crianças que, espalhados pelo ambiente, estão alguns jogos da lista que criaram. Diga quais são os jogos e pergunte as regras específicas de cada um. Depois de conversarem sobre as regras, proponha que as crianças se dividam em **pequenos grupos** para jogá-los. Crie condições para que se dividam de acordo com seus interesses, mas intervenha de modo a garantir que a quantidade de crianças em cada grupo esteja equilibrada. Caso alguma criança fique chateada por ter sido alocada para um determinado jogo, conforte-a dizendo que todos os grupos passarão por todos os jogos. A intenção aqui é que haja uma ampliação das interações das crianças com os jogos por meio de suas regras. Logo, incentive-as a brincar seguindo as regras de cada jogo.
- 3 Observe quais estratégias as crianças elaboram enquanto jogam. Oriente-as caso solicitem seu apoio ou se houver conflitos. Faça registros fotográficos ou em vídeo, que poderão ser revisitados posteriormente ou complementar a confecção do livro. Caso alguma criança crie novas regras para um jogo, proponha que ela converse e negocie com as demais, perguntando se aceitam jogar o jogo dessa forma diferente e se as regras funcionam e parecem justas. Jogue com elas, fazendo observações sobre as partes difíceis ou divertidas do jogo. Fique atento para possíveis conflitos, mediando as situações se necessário. **A B**
- 4 Quando perceber que todos os **pequenos grupos** já jogaram por algum tempo, proponha que se encaminhem para um novo jogo, de modo a garantir que todos os grupos passem por todos os jogos. Depois que todos os grupos tenham participado de todos os jogos, proponha a organização do espaço e dos materiais. Vocês podem cantar uma música para tornar esse momento mais divertido.
- 5 Reúna **todo o grupo**. Converse um pouco sobre os jogos que jogaram e possibilite que comentem a proposta, de qual jogo mais gostaram etc. Então, diga que vocês seguirão com a confecção do livro de jogos

A

Possíveis falas do professor



— Essa jogada foi muito boa! Como você a planejou?
 — Por que vocês acham que essa jogada não deu certo? Eu percebi que você ficou chateado, mas podemos tentar outra vez de uma forma diferente. O que acha?

B

Possíveis ações das crianças



· Algumas crianças poderão mudar as regras dos jogos, criando outros contextos com os materiais, imaginando diferentes cenários, criando personagens ou partindo de um ponto de referência particular delas e que as outras crianças não conhecem.

da turma. Mostre a capa previamente criada pelo grupo. Retome a lista de jogos e proponha que escolham, por meio de uma votação, quais aparecerão no livro coletivo. É importante que sejam escolhidos no máximo cinco jogos, pois mais do que isso poderá tornar a vivência maçante, por exigir muito tempo para a descrição de cada um. Além disso, dessa forma, você garante que as crianças consigam se aprofundar nas características de cada jogo.

- 6** Escreva o nome dos jogos escolhidos em uma lista na primeira página do livro (aquela que vem logo depois da capa). Essa página servirá como um sumário. Não é necessário usar a palavra “sumário” com as crianças, mas você pode falar a elas para que essa página servirá, de modo que entendam que ela trará um resumo do que há no livro.
- 7** Fale, então, que agora vocês escreverão uma página para cada jogo escolhido. Para isso, primeiro leia a ficha modelo que você preparou. Pergunte às crianças quais informações aparecem na ficha e porque elas acham que essas informações podem ser importantes para uma pessoa que nunca jogou o jogo descrito. Ao escrever cada página, siga os tópicos da ficha e escreva as respostas de acordo com o que as crianças sugerem. Lembre-se de que você deve atuar como escriba, mas as autoras do livro são as crianças.

PARA FINALIZAR

Ao finalizar o livro, folheie as páginas, mostrando às crianças a produção final. Faça a leitura do que foi escrito para que elas possam verificar se está tudo correto ou se é necessário fazer mudanças. Na página final, você pode pedir a elas que façam sua assinatura, à sua maneira. Caso as crianças não saibam escrever seus nomes, podem deixar uma marca no papel. Em outro momento, você pode retomar a construção do livro, complementando-o com fotos e desenhos das crianças sobre seus jogos preferidos.

Engajando as famílias

Escreva aos responsáveis contando sobre a construção do livro de jogos coletivo da turma. Incentive-os a virem conhecer a obra com as crianças. Proponha que as próprias crianças apresentem o livro a seus familiares, falando sobre cada jogo do livro. Você pode também propor que os responsáveis compareçam na escola em um dia combinado para que, juntos, vocês joguem os jogos do livro.

Perguntas para guiar suas observações

- 1.** As crianças demonstram reconhecer e compreender as regras dos jogos? Como?
- 2.** Em quais momentos as crianças demonstram gostar dos jogos? Quais gestos, falas e emoções são percebidas durante as interações nas brincadeiras?
- 3.** Quais gestos e falas demonstram que as crianças estão estabelecendo conexões entre os diferentes aspectos de um jogo (materiais, partidas, participantes, pontos etc.)?



EXPLORANDO NOVOS JOGOS

► Materiais

- Três ou quatro jogos que ainda não foram explorados pela turma;
- Livro de jogos coletivos da turma que foi iniciado na proposta anterior;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro de atividade.

► Espaços

Realize a proposta em um espaço amplo, que permita a movimentação livre das crianças. Organize os jogos em diferentes cantos.

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta, selecione jogos que ainda não foram explorados. Selecione jogos que tenham o número de participantes adequado para a sua turma (por exemplo, caso haja 20 crianças na sua turma, você pode escolher quatro jogos com cinco participantes cada). Escolha ao menos um jogo de movimentação corporal. Considere os jogos já explorados nas atividades “Sondagem dos jogos conhecidos pelas crianças” (páginas 466 a 468) e “Explorando regras de jogos conhecidos” (páginas 469 a 471).

Procure diversificar os jogos para ampliar as explorações das crianças. Alguns jogos de mesa, de cartas e de tabuleiro podem ser comprados ou confeccionados com antecedência por você ou pelas crianças. A seguir, há uma lista com os jogos que poderão ser utilizados com as crianças:

- Jogos de movimentação corporal: alerta; amarelinha; jogos de arremesso (de argolas, bolas, bambolês etc.); batata quente; boliche; cabo de guerra; cabra-cega; corrida (de saco, de carro, de obstáculos etc.); corre cotia; dança das cadeiras; esconde-esconde; estátua; futebol; morto-vivo; queimada; pega-pega; rabo do burro; seu mestre mandou;
- Jogos de mesa ou de tabuleiro: bate figurinha; dominós de pontos, números ou imagens; futebol de tampinhas; jogo da memória; jogo da velha; jogo do galo; jogos de adivinhação.

Para se inspirar, sugerimos que você assista ao vídeo sugerido no box ao lado.

Para incluir todos

Selecione materiais diversificados em texturas e cores, evite peças muito pequenas e, se possível, faça relevos em desenhos usando tinta de cola ou barbante. Converse com as crianças sobre as regras, procurando adaptá-las, para que todas possam jogar e se divertir.

Sugestão de vídeo para o professor

· Lino de Macedo fala sobre a importância dos jogos. **Nova Escola – Educação**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KhV0def45fs>. Acesso em: 18 set. 2020.



Atividade

- 1 Diga a **todo o grupo** que esta proposta será bastante desafiadora: elas vão descobrir e jogar jogos novos. Crie condições para que, nesse primeiro momento, a turma explore os jogos espalhados, pedindo às crianças que tomem cuidado para não misturar os seus materiais. Peça que tentem imaginar para que serve cada material. Desafie-as a conversarem sobre eles ou a olhar manuais, se estiverem disponíveis, para que possam levantar hipóteses sobre seu uso e sobre as regras dos jogos. Realize uma escuta atenta e perceba como as crianças interagem, quais ideias surgem e como argumentam diante das hipóteses dos colegas. Faça registros fotográficos e, se possível, de vídeo.
- 2 Percorra o espaço observando o que as crianças descobriram sobre os jogos. Complemente a explicação das regras quando necessário. Solicite que se organizem em **pequenos grupos** e que cada grupo se encaminhe a um dos jogos, e comente que farão um rodízio, para que todos os grupos passem por todos os jogos. **A B**
- 3 Se for solicitado ou se houver conflitos, faça intervenções. Reveze-se entre os grupos e pergunte se você pode jogar também. Respeite se alguma criança quiser brincar individualmente, mas promova uma reflexão para que ela verifique se as demais crianças não estão sentindo falta do material que ela está usando para seguir com a proposta combinada, de modo que ela possa vir a compartilhar o material com o grupo.
- 4 Proponha que os grupos se encaminhem para jogos diferentes, mas respeite caso alguma criança queira permanecer no mesmo canto. Diga às crianças quanto tempo falta para a proposta se encerrar. Ao fim, solicite que **todo o grupo** colabore com a organização do espaço e dos materiais. Vocês podem cantar uma música ou inventar uma brincadeira/jogo para deixar esse momento mais divertido.
- 5 Disponibilize os jogos explorados na sala para que as crianças tenham outras oportunidades de jogá-los. Incentive-as a conversarem com outras crianças da escola nos momentos de interação coletiva e perguntar se elas conhecem outros jogos. Se elas descobrirem como jogar um jogo novo, podem compartilhá-lo com você e as demais crianças da turma. Você pode convidar outros adultos e crianças da escola para explicar à turma como jogar um determinado jogo.

A

Possíveis falas do professor

- Nós já jogamos um jogo parecido com este antes? Quando?
- É possível jogar outro jogo com esse mesmo material?
- Este jogo é para até cinco jogadores. Vamos contar juntos?

**B**

Possíveis ações das crianças

- As crianças poderão demonstrar aos colegas como jogar com os materiais, explicar quais são suas hipóteses sobre as regras do jogo, escutar as explicações e imitar gestos de outras crianças.
- Poderão também se concentrar para fazer uma jogada, ficar irritadas ou tristes ao perceberem que fizeram uma jogada errada ou que perderam, divertir-se com uma boa jogada, avisar a outra criança que ela não está cumprindo uma regra etc.



PARA FINALIZAR

Proponha uma roda de conversa com **todo o grupo** sobre os jogos. Realize uma votação para que as crianças escolham um dos jogos explorados para compor o livro de jogos da turma. Registre o jogo escolhido no livro, usando os tópicos pré-determinados (nome do jogo, quantidade de participantes, materiais necessários, regras). Grave ou anote os pontos principais das falas das crianças.

Engajando as famílias

Compartilhe, em um local de passagem, fotografias das crianças brincando com os jogos da proposta e incentive que relatem aos familiares o que estavam fazendo nas imagens ou que as identifiquem. Conte aos responsáveis que, na próxima vivência, vocês vão construir um tabuleiro gigante. Elabore com as crianças e envie aos responsáveis uma lista de materiais necessários para a construção do tabuleiro, solicitando a colaboração de todos para reuni-los.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças levantam quais hipóteses ao tentar entender um jogo novo? Como expressam suas estratégias para superar dificuldades e desafios que os jogos trazem?
2. Em quais momentos dos jogos as crianças se envolvem em conflitos? Quais atitudes demonstram que elas levam em consideração suas orientações para resolvê-los?
3. Quais estratégias as crianças demonstram utilizar para avaliar uma jogada anterior ou planejar uma nova?



CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM JOGO DE PERCURSO

► Materiais

- Materiais diversos para a criação do jogo de tabuleiro em tamanho real, como gravetos, cordas, fita adesiva, papelão, caixas, potes de plástico, bambolês, cartolinas, papel pardo, canetas hidrográficas, tintas, brinquedos etc.;
- Um dado grande, que pode ser confeccionado por vocês;
- Uma folha de papel A3 ou cartolina;
- Uma caneta hidrográfica;
- Livro de jogos coletivo da turma, que foi iniciado na proposta “Sondagem dos jogos conhecidos pelas crianças” (páginas 466 a 468).

► Espaços

Realize a proposta em um espaço amplo, como o pátio ou a quadra, que permita a construção de um tabuleiro em tamanho adequado para que as crianças atuem como peões.

Sugestão de leitura para o professor



• MONTEIRO, Priscila. Jogos de percurso – Contribuições para o ensino da matemática na Educação Infantil. **Instituto Avisa Lá**, 2001. Disponível em: <https://avisala.org.br/index.php/assunto/tempo-didatico/jogos-de-percurso-contribuicoes-para-o-ensino-da-matematica-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 18 set. 2020.

Preparação

Contextos prévios

Antes da realização dessa vivência, defina, com as crianças, qual jogo será construído e elabore, com elas, uma lista de materiais a serem utilizados nessa construção. Envie essa lista aos familiares e à comunidade escolar, solicitando a colaboração de todos para reunir os materiais. Além disso, planeje com as crianças o formato do jogo a ser construído. Há várias sugestões de formatos disponíveis na internet.

Converse com a gestão da escola sobre a possibilidade de deixar o tabuleiro disponível para outras turmas no espaço em que ele for construído.

Para incluir todos

Levante hipóteses sobre como as crianças se deslocarão entre as casas: pulando, arrastando-se, engatinhando, com a ajuda de um adulto etc. Assim, adapte os materiais de modo que sejam desafiadores e, ao mesmo tempo, acessíveis a todas. Você pode usar, por exemplo, caixas cortadas, papéis de diferentes cores e texturas, pinturas em relevo etc. Caso alguma criança não queira jogar, proponha que ajude as demais, sugerindo movimentos e indicando o que há no espaço. Auxilie aquelas que demonstrarem necessitar de mais apoio.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** no espaço escolhido para a proposta e diga que vocês vão construir um tabuleiro de jogo gigante. Retome com as crianças jogos que envolvem o uso do tabuleiro e observe os conhecimentos que possuem e as ideias que trazem.
- 2 Mostre às crianças que, primeiramente, vocês vão construir um tabuleiro e que, em seguida, vão jogar dentro com ele. Para isso, elas próprias serão os peões do jogo. As crianças poderão colaborar envolvendo-se nas diferentes etapas de construção, seja na concepção do tabuleiro, seja no manuseio dos materiais. **A**
- 3 Diga a **todo o grupo** que vocês precisam escolher um tema para o tabuleiro gigante de percurso e dar um nome a ele. Procure valorizar o que as crianças expressam, de modo que o tema represente a diversidade e a cultura delas. Escute atentamente as ideias. Faça um esboço do percurso em um pedaço de papel, de modo que elas possam visualizar o tabuleiro e planejar quem fará o quê. **B**
- 4 Depois de ouvir as ideias das crianças e estabelecer o tema e o formato do tabuleiro, disponibilize os materiais e incentive que se dividam em **pequenos grupos** de acordo com os seus interesses a respeito dos materiais e das vivências que desejam executar. Faça convites para a participação das crianças que não estiverem engajadas. **C**
- 5 Incentive as crianças a usarem o giz, as cordas ou as fitas para marcar o percurso que deverá ser feito no jogo. Proponha que definam as casas do percurso e fale que a casa deve ter espaço suficiente para uma criança em pé. Sugira que cada casa tenha elementos que remetam ao tema escolhido. Outra possibilidade é desenhar as casas com giz no próprio chão. A brincadeira vai ficar mais divertida se algumas casas tiverem regras específicas, como: avançar casas; voltar casas; ficar uma rodada sem jogar; trocar de lugar com outro jogador. Peça às crianças que marquem essas casas com desenhos, pinturas, sucatas ou brinquedos que representem seus comandos e que as diferenciem das demais.
- 6 Conte com as crianças quantas casas o percurso tem, do início até a chegada, e avalie com elas se é necessário colocar ou retirar algumas casas, para que o jogo fique mais ou menos longo. Considere a faixa etária e a ideia de que o jogo tenha uma dinâmica interessante e atrativa para todas as crianças. Escreva nas casas os números correspondentes delas na sequência, solicitando que as crianças lhe auxiliem novamente com a contagem durante a escrita dos números.
- 7 Com o tabuleiro definido e montado, parabeneze o grupo pelo trabalho coletivo concluído. Inicie o jogo e combine que uma criança por vez irá jogar. Relembre que vencerá o jogo quem finalizar o percurso primeiro. Auxilie as crianças a se posicionarem no local de partida do tabuleiro. Se não houver espaço para todos, entrem em um acordo sobre quem serão as crianças que vão jogar primeiro, separando-as em **pequenos grupos**.

A

Possíveis falas do professor



- Como vocês acham que é um tabuleiro gigante?
- Qual tamanho ele precisa ter?
- Como podemos construí-lo?

B

Possíveis ações das crianças



- Elas poderão pensar em diferentes temas para o tabuleiro, como uma pista de corrida, um caminho pela floresta ou um cenário baseado nas próprias referências.

C

Possíveis falas do professor



- Quais desses materiais vocês querem usar na construção do nosso tabuleiro?
- Como esse material pode ser usado pela turma na construção do tabuleiro?
- Alguém tem ideia de outros materiais que podemos usar, mas que não estão aqui?

As demais podem assistir aos jogadores enquanto aguardam sua vez. Encoraje-as a torcer, dar dicas para os jogadores e relembrar as regras das casas especiais.

8 Caso alguma criança demonstre não se sentir confortável ao perder ou ter de voltar algumas casas, acolha-a. Uma boa ideia para fazer com que as crianças consigam lidar com possíveis frustrações ao longo do jogo é demonstrar seus sentimentos quando você for jogar. Busque a empatia delas quando você perder ou tiver de voltar algumas casas, demonstrando uma atitude tranquila quando a jogada não lhe favorecer; afinal, são as regras do jogo.

9 Nos dias seguintes, retome o livro de jogos coletivos construído com a turma, de modo a registrar esse novo jogo criado pela turma. Com as crianças, defina um nome para o jogo e registre-o de acordo com os tópicos determinados para cada página do livro (nome do jogo, quantidade de participantes, materiais necessários, regras). Se possível, complemente a página com o esboço criado e com uma fotografia do tabuleiro. Crie, com a turma, um convite para que outras crianças e adultos da escola conheçam o jogo de tabuleiro criado. Você pode emprestar o livro de jogos aos convidados, de modo que eles possam compreender as regras do jogo. Depois, solicite que eles digam à turma se conseguiram entender e jogar o jogo apenas com a leitura. Se necessário, reescreva o texto de acordo com as sugestões que receberem.

PARA FINALIZAR

Quando todas as crianças já tiverem brincado ao menos uma vez dentro do tabuleiro, diga a todo o grupo que a brincadeira chegou ao fim. Fale à turma que outras crianças da escola poderão brincar no tabuleiro que vocês construíram e solicite o apoio de todas para organizá-lo, colocando as peças no lugar adequado ou substituindo os materiais danificados que compõem o jogo.

Engajando as famílias

Convide as famílias para comparecerem à escola para ensinar novos jogos à turma. Para isso, elabore com as crianças um bilhete com uma explicação sobre a proposta e combinando uma data com cada responsável.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se orientam no espaço ao construir e percorrer o tabuleiro?
2. Como as crianças demonstram fazer conexões entre os movimentos dos corpos delas e as regras do jogo? E como planejam essas ações?
3. Ao se deslocarem entre as casas, organizarem os materiais e acompanharem as jogadas, as crianças tentam fazer uso da contagem? De que forma essas contagens as auxiliam nessas ações?



CONHECENDO OS JOGOS DAS FAMÍLIAS

► Materiais

- Lista com os jogos escolhidos pelos familiares;
- Materiais necessários para os jogos escolhidos pelos familiares. Aproveite sucatas e materiais da escola e usados anteriormente nesta sequência didática;
- Uma etiqueta para cada jogo. Escreva o nome do jogo e o nome do grupo (que deve ser composto pela criança e pelos responsáveis);
- Livro de jogos coletivo da turma, que foi iniciado na proposta “Sondagem dos jogos conhecidos pelas crianças” (páginas 466 a 468);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

O início da proposta pode ser realizado na sala de referência da turma, para a recepção dos convidados. A segunda parte deve ser realizada em um espaço amplo o suficiente para que todos se movimentem livremente e que tenha à disposição locais mais confortáveis, como mesas, bancos ou almofadas, onde os jogos serão apresentados. Posicione os materiais em cantos, com a etiqueta de cada grupo, de modo a facilitar a identificação no momento do seu uso.

Preparação

Contextos prévios

Envie às famílias uma lista dos jogos que as crianças já conhecem e que já jogaram na escola durante o desenvolvimento das propostas desta sequência didática. Solicite aos responsáveis que escolham um jogo que conheçam e que ainda não foi explorado pela turma para ser compartilhado. Eles podem também propor um jogo já conhecido, mas com variações nas regras. Peça que listem quais materiais são necessários para a realização dos jogos indicados. Combine com as famílias o dia para a realização desta vivência na escola e verifique se todas poderão participar. Esclareça que todas podem participar, mesmo que não tenham indicado algum jogo. Verifique se é possível que alguns adultos da escola fiquem disponíveis para acompanhar as crianças cujas famílias não puderem comparecer.

Para incluir todos

Selecione materiais em quantidade suficiente para todos os jogos e certifique-se de que estejam limpos e não ofereçam riscos à segurança dos participantes. Procure variar tamanhos, formas, cores e texturas, de modo que os jogadores possam distingui-los de acordo com suas diferentes características. Se necessário, defina, com a turma e os adultos, alterações nas regras, nos espaços e nos materiais, para que todos possam aproveitar e se divertir.

Atividade

- 1 Na sala de referência, receba os familiares e as crianças. Converse com as crianças que não terão um familiar para acompanhá-las, sondando se preferem participar da proposta com um adulto da escola ou apenas com você e as demais crianças da turma. Tenha uma escuta atenta nesse momento, que poderá ser carregado de expressões de saudade, alegria, tristeza e apego junto aos familiares. Quando **todo o grupo** estiver reunido, lembre que, nesta proposta, as famílias vão apresentar um jogo que a turma ainda não conhece e que, posteriormente, as crianças poderão jogá-los. Se achar necessário, tenha em mãos a lista dos jogos escolhidos previamente por cada familiar e leia-a ao grupo.
- 2 No espaço preparado para os jogos, solicite aos participantes que formem **pequenos grupos** (de uma criança e seus adultos responsáveis). Entregue os materiais a cada grupo de acordo com o que foi solicitado. Faça registros fotográficos e, se possível, de vídeo para compartilhá-los com o grupo em outro momento.
- 3 Em uma grande roda, encoraje os grupos, um de cada vez, a ensinar como jogar o seu jogo. Intervenha se necessário, auxiliando-os para que não deixem de mencionar informações importantes, como o nome do jogo, onde aprenderam a jogá-lo, quais são as regras e os materiais necessários. Garanta a participação das crianças, incentivando que os adultos valorizem as falas, os gestos e outras formas de expressão delas. **A**
- 4 As demais crianças e adultos poderão, individualmente, fazer questionamentos, ou se voluntariar para servir de modelo, demonstrando como o jogo funciona com as posições, os movimentos, as regras e as etapas do jogo, conforme as orientações de quem estiver explicando. Garanta espaço de fala para que todos tenham liberdade e segurança para se expressar espontaneamente nesse momento. **B**
- 5 Após todos os grupos terem apresentado seus jogos, peça que se organizem para jogar os jogos que lhes interessam. Procure identificar o que as crianças querem jogar e com quem. Combine um tempo para que todos possam jogar com liberdade. Esteja à disposição dos grupos formados e percorra o espaço, observando a forma como interagem e jogam. Faça registros fotográficos e, se possível, de vídeo das interações e descobertas. Se possível, solicite o apoio dos demais adultos da escola para este acompanhamento. Tente reconhecer crianças e adultos que já compreenderam como jogar um jogo e fazer boas jogadas, solicitando que eles colaborem e deem dicas aos demais participantes que demonstram estar com dificuldades. Como poderá ocorrer mais de um jogo de movimentação corporal ao mesmo tempo (por exemplo, pique-bandeira e boliche), sugira opções para organizar os grupos no espaço de modo que todos consigam se divertir sem atrapalhar as brincadeiras uns dos outros. **C**

A

Possíveis falas do professor



- Quais são as lembranças que vocês têm desses jogos?
- Onde vocês aprenderam a jogá-lo?
- Vocês costumam jogar esse jogo juntos? Onde? O que vocês sentem quando estão jogando?

B

Possíveis falas do professor



- Todos conseguem jogar este jogo? Alguém tem alguma dúvida?
- Vocês acham que esse jogo é difícil? Quem está explicando concorda?
- Podemos fazer alguma alteração nesse jogo para que todos possam jogar?

C

Possíveis falas do professor



- Eu observei que vocês estão com dificuldades nessa parte do jogo. O que será que vocês podem fazer para melhorar isso?
- Eu notei que você fez uma boa jogada! Como você aprendeu a fazer isso?

- 6** Caso algumas crianças ou adultos não queiram participar da vivência ou terminem o jogo, pergunte se eles têm ideias de outros jogos, se querem contribuir com a organização dos materiais que não estão mais sendo utilizados ou se preferem aguardar o grupo finalizar. Garanta que suas escolhas sejam respeitadas.
- 7** Avise a **todo o grupo** quando o tempo combinado para jogar estiver se encerrando. Ressalte que este é um bom momento caso alguém queira brincar com algum jogo com o qual ainda não brincou. Avise novamente a **todo o grupo** que a vivência está se encerrando, reservando alguns minutos para que todos possam ajudar na organização do espaço e dos materiais.
- 8** Em um próximo momento, você pode propor que as crianças e seus familiares, em um dia combinado, apresentem suas produções e ensinem os jogos que foram apreciados às demais famílias e crianças da comunidade escolar. Aproveite as conversas com os interessados para pesquisar sobre outros jogos que podem complementar o livro de vocês. Se achar pertinente, convide os responsáveis para ler com vocês alguns textos do projeto “Território do Brincar: Aprendizados do cotidiano familiar”.

PARA FINALIZAR

Volte à sala com todo o grupo. Encoraje as crianças a mostrar e falar aos adultos o que foi realizado nesta sequência, incentivando-as a mostrar o livro criado. Ressalte que o livro será disponibilizado para que outras pessoas possam brincar com os jogos registrados.

Engajando as famílias

As crianças poderão levar o livro para casa, em um esquema de rodízio, para vivenciar com os responsáveis os jogos registrados, e, registrar um novo jogo na obra. No dia em que a criança retornar com o livro para a escola, ela poderá compartilhar, em uma roda de conversa, as vivências com os jogos que jogou com os familiares. Solicite às famílias que enviem fotografias e vídeos desses momentos de brincadeiras, para complementar os momentos de trocas. Vocês também podem fazer painéis expositivos desses novos registros.

Perguntas para guiar suas observações

- 1.** Quais atitudes das crianças demonstram uma postura colaborativa, cuidadosa e solidária? Em quais momentos de interação com os adultos e demais crianças essas atitudes ficam mais evidentes?
- 2.** Como elas demonstram compreender, relatar e investigar as regras dos jogos? De que forma essas ações se relacionam com o enfrentamento das dificuldades e desafios envolvidos ao jogarem os jogos?
- 3.** Como as crianças reagem à presença dos familiares na escola? Como compartilham experiências, fatos e histórias com eles?

CIRANDAS DO BRASIL



Sequência didática

As cirandas e as cantigas de roda permitem o resgate do folclore e por isso são verdadeiros tesouros para a infância e sua inserção na cultura. Elas proporcionam às crianças uma oportunidade de aprender a tradição e construir repertório cultural enquanto brincam, pesquisam ou produzem as próprias canções e brincadeiras. Por se tratarem também de textos escritos, é possível verificar a relação delas com a linguagem por meio de brincadeiras com a fala, resultando em rimas, aliteraões e ritmos.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02CG02	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
EI02CG03	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
EI02TS03	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, apreciando, descobrindo sons e possibilidades sonoras, explorando e identificando elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo.
EI02EF02	Identificar e criar diferentes sons, reconhecer rimas e aliteraões em cantigas de roda e textos poéticos.
EI02EF03	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
EI02EF08	Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, bilhetes, notícias etc.), ampliando suas experiências com a língua escrita.
EI02ET06	Identificar relações temporais e utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), ampliando o vocabulário adequado ao conceito em uso.

Campos de experiência



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



BRINCANDO COM CANTIGAS DE RODA

► Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- CD ou *pen drive* com cantigas de roda populares;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

A proposta deve ser realizada em um espaço amplo da escola, podendo ser em uma sala grande ou na área externa (pátio, área verde ou solário).

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta proposta é importante que as crianças já conheçam algumas cantigas de roda. É fundamental que esse momento seja de ampliação do repertório delas, então, para isso, realize previamente uma pesquisa sobre outras principais cantigas de roda que fazem parte da cultura popular brasileira. Algumas sugestões de cantigas são: “Ciranda cirandinha”, “Samba lelê”, “Fui no Itororó”, “A barraquinha”, “Mineira de Minas”, “Na Bahia tem”, “Roda pião”, “Vai abóbora”, “Alecrim dourado” e “Escravos de Jó”.

Para incluir todos

Observe se alguma criança não participa da brincadeira de roda por timidez ou por apresentar receio em não conseguir realizar os movimentos. Convide-a para dar as mãos para você ou para algum colega na roda, de forma que se sinta segura em participar. Incentive as crianças a se ajudarem e respeite as preferências delas nas escolhas de seus parceiros na formação das rodas.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** e conte que a proposta de hoje é muito prazerosa e envolve cantigas e brincadeiras de roda. Fale que antes de começar a brincadeira você gostaria de saber quais cantigas elas mais gostam ou conhecem, como são dançadas e quais são cantadas pelos familiares para elas. Incentive-as a participarem e respeite as que nesse primeiro momento não quiserem se expressar.
- 2 Algumas crianças podem trazer cantigas novas e ensiná-las para o grupo, outras podem cantar as que comumente vocês já cantam. Explore o repertório de cada uma e acompanhe a cantiga que as crianças apresentam, cantando junto e incentivando a turma a cantar. Nesse primeiro momento é interessante que elas se expressem cantando sem acompanhamento de algum aparelho sonoro, como forma de resgatar a maneira de transmitir oralmente as cantigas de roda de geração em geração.
- 3 Convide as crianças para dançar em roda, possibilite que escolham os próprios pares e como querem a configuração das rodas, que podem ser em **um grupo grande** ou em **pequenos grupos**. Perceba que alguma criança pode ter a iniciativa de começar a cantar uma cantiga, dando início à brincadeira de roda. Incentive as outras crianças a acompanharem o colega, cantando junto também. Observe como elas exploram as formas de deslocamento no espaço enquanto dançam. Algumas podem combinar movimentos, como bater os pés ou se agachar, convidando os colegas a fazerem o mesmo. Outras podem tentar girar no sentido contrário da roda e outras podem ficar no meio dela dançando, pulando ou tentando passar entre os colegas que estão de mãos dadas. Acolha todas as iniciativas das crianças e priorize o lúdico.
- 4 Aproveite esse momento de brincadeira de roda para apresentar algumas cantigas folclóricas que fazem parte da cultura brasileira e que ainda não foram cantadas pelas crianças. Ao ampliar o repertório de cantigas, ampliam-se também as vivências das crianças. Nesse momento use como recurso algum aparelho sonoro. Possibilite as crianças manusearem as possibilidades sonoras disponíveis no ambiente, tomando iniciativa e escolhendo qual cantiga querem dançar. Dance junto com elas e incentive movimentos em grupo, a partir da própria ação, realizando gestos de coreografias tradicionais de algumas cantigas como forma de preservar a cultura, mas valorize as criações e os movimentos espontâneos das crianças. Observe como elas brincam com a musicalidade e com o movimento, utilizando o corpo para reproduzir sons. **A**
- 5 Registre com fotos e pequenos vídeos as brincadeiras de roda. Fique atento se alguma criança prefere não participar da roda, você pode convidá-la a dançar de mãos dadas com você e outra criança. Se mesmo assim ela não se envolver, respeite a vontade dela e peça auxílio para escolher as cirandas no aparelho sonoro ou para fotografar os colegas, oferecendo a ela a máquina fotográfica ou o celular para que faça os registros. Não há problema caso elas não queiram participar diretamente, o acompanhamento da dinâmica já é uma maneira de exploração.

A Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças podem dar sentido às letras das cantigas percebendo as movimentações pedidas por elas e realizando tais movimentos espontaneamente, outras podem cantar enquanto dançam, improvisando novas letras.

6 Investigue o repertório de brincadeiras de roda das crianças fazendo questionamentos sobre quais outras danças elas conhecem que se dança junto de mãos dadas, se gostariam de conhecer e como podem fazer para conhecer novas danças. Diga a elas que as cantigas de roda também são chamadas de cirandas e que você tem uma sugestão para ampliar o repertório delas. Proponha que façam uma investigação sobre as cirandas, suas origens e as diferentes cirandas que existem pelo Brasil. Diga que vocês podem reunir materiais que falem sobre elas, como fotos, vídeos ou informações dadas por familiares para que em outro momento compartilhem as novidades.

7 É interessante repetir esta proposta com as crianças, de forma que possam continuar brincando com as cantigas de roda, com as rimas e explorando o movimento do corpo. Você pode propor que as crianças criem um álbum de cantigas de roda. Assim, a cada dia as crianças poderão escolher uma cantiga diferente e explorar os elementos que ela traz na letra por meio de desenhos, pinturas, recorte e colagem, dobraduras etc. O professor registra os momentos da brincadeira de roda e os movimentos que as crianças fazem com o corpo com fotos. Quando a turma já tiver um bom repertório de cantigas, as crianças reunirão todas as produções e fotos e montarão os álbuns.

PARA FINALIZAR

Ao se aproximar do tempo estimado, proponha uma roda de conversa de encerramento. Garanta que seja um momento de trocas e diálogos em que elas possam expressar à sua maneira os sentimentos vividos durante a brincadeira.

Engajando as famílias

Os familiares podem ser o ponto de partida para a pesquisa sobre as cirandas, de forma que resgatem lembranças das brincadeiras de roda da própria infância e as compartilhem com as crianças – quais cantigas eles costumavam cantar e dançar, como e com quem brincavam, em qual local (na rua, dentro de casa, na escola). Convide os responsáveis para gravar áudios cantando alguma cantiga de roda que tenha marcado suas infâncias e reserve meia hora em um dia para que eles participem de uma brincadeira de roda junto com as crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças exploram suas possibilidades corporais durante as brincadeiras de roda? Imitam os movimentos realizados pelos colegas ou os realizam por livre expressão?
2. Como as crianças se envolvem com a musicalidade? Demonstam preferências pelas cantigas reproduzidas em aparelhos sonoros ou preferem as cantadas oralmente?
3. Como as crianças exploram seu corpo no espaço durante as brincadeiras? Como reagem quando há comandos como entrar e sair da roda, abaixar, levantar? Acompanham com entusiasmo o ritmo do grupo?



PESQUISA SOBRE CIRANDAS

▶ Materiais

- Materiais sobre cirandas de várias regiões do Brasil;
- Vídeos de apresentações de cirandas que façam parte do acervo da escola;
- Aparelhos para reprodução de áudio e vídeo;
- CD ou *pen drive* de cirandas;
- Mesas na altura das crianças, tapetes e emborrachados para forrar espaços no chão.

▶ Espaços

A proposta pode ser realizada na sala ou em um espaço na área externa (como pátio ou solário).

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta proposta é necessário que as crianças e o professor tenham trazido, nos dias anteriores, materiais sobre as diversas cirandas que existem pelas regiões do Brasil. Tais vivências podem ter ocorrido na proposta “Brincando com cantigas de roda” (páginas 482 a 484).

Reúna materiais como fotos, livros, letras de músicas, entrevistas, instrumentos, acessórios, textos com informações de cirandas, vídeos e músicas de cirandas de diversas regiões para apresentar para as crianças. Distribua os espaços por estações, para a exploração em **pequenos grupos**, organizadas por regiões, como Canto de cirandas do Norte, e os materiais típicos das cirandas desta e das demais regiões do Brasil. Escolha um local na altura das crianças para colocar o aparelho sonoro e, no lado oposto a ele, coloque o aparelho que vai reproduzir os vídeos. Deixe o centro do espaço livre para que as crianças possam se movimentar com liberdade.

Para incluir todos

Perceba, além da comunicação oral, as reações corporais e as expressões das crianças durante a manipulação dos materiais de pesquisa. Procure incentivar todas elas a expressarem descobertas, mas respeite as que não quiserem se expor.

Atividade

- 1 Com **todo o grupo**, convide as crianças para se sentar em roda com você. Diga a elas que na proposta de hoje você organizou cantos/estações com vários materiais (fotos, livros, letras de músicas, entrevistas, vídeos, instrumentos e acessórios) para que elas possam explorar tudo, realizando uma pesquisa sobre as várias cirandas que existem no Brasil. Lembre-as que tais materiais foram trazidos por elas nos dias anteriores e que, antes de iniciar a exploração e a pesquisa, você gostaria que elas compartilhassem com **todo o grupo** como fizeram para conseguir coletar os materiais sobre as cirandas, em quais fontes pesquisaram, quem ajudou nessa coleta etc. Acolha as falas e guie a conversa a partir do que emerge da turma.
- 2 Nesse momento de conversa instigue as crianças, perguntando o que pensam sobre a origem das cirandas, por exemplo, se imaginam em qual local do Brasil elas surgiram. Seja responsivo às falas delas sobre o que pensam e anote suas considerações. Diga que você vai contar algumas curiosidades que descobriu sobre as cirandas e que outras elas vão pesquisar com você e com os colegas, em busca de novas informações. **A**
- 3 Convide as crianças para iniciarem a pesquisa, explorando os materiais nos cantos. Crie condições para que se organizem autonomamente em **pequenos grupos**. Observe qual é o critério de escolha delas pelos cantos/estações. Você pode ler para as crianças as placas com o nome de cada região, como forma de ajudá-las a escolher.
- 4 Quando as crianças já estiverem organizadas nos cantos/estações, atenda os grupos alternadamente e, nesse primeiro momento, mantenha-se numa posição de observação e de escuta, sem interferir na exploração delas. Aproveite para realizar alguns registros de como as crianças estão explorando e interagindo com os objetos, com as fotos, com os ritmos das cirandas e com os colegas. Na medida em que elas vão tecendo alguns comentários sobre as descobertas que fizeram, você pode, a partir deles, instigar novas explorações ou chamar outras crianças para participar e compartilhar descobertas.
- 5 Após esse primeiro momento de exploração dos materiais nos cantos/estações, adote uma postura de provocador da leitura dos textos, das imagens e da manipulação dos objetos, fazendo perguntas que instiguem um olhar mais apurado e curioso das crianças sobre o que percebem nas fotos, no manuseio dos instrumentos, como imaginam que é a dança e o ritmo de tal ciranda etc. Dialogue com elas e observe como expressam descobertas e opiniões. Fique atento a como as crianças manipulam os textos com as letras das músicas, os livros, as entrevistas etc. Em alguns momentos leia para as crianças os textos disponíveis nos espaços, variando nos gêneros textuais. Observe como as crianças participam desse momento de escuta.

A

Possíveis falas do professor



- Qual será que foi o primeiro local em que as pessoas começaram a dançar a ciranda aqui no Brasil?
- Será que em outros lugares do mundo as pessoas dançam ciranda também? O que vocês acham?

6 Observe como as crianças utilizam as fontes sonoras disponíveis no ambiente. Priorize o lúdico, a dança e o prazer das crianças durante a pesquisa e participe das brincadeiras e das danças também. É importante que esse momento de pesquisa envolva a exploração de diversos materiais e que as crianças vivenciem experimentações com o corpo – dançando, imitando a posição dos participantes das cirandas nas fotos, brincando com os instrumentos etc. Valorize e incentive iniciativas de brincadeiras e seja brincante também. **B**

7 É interessante repetir a vivência com as crianças, de forma que possam aprofundar a pesquisa sobre as cirandas típicas de cada região. Você pode sugerir que a cada semana elas façam a coleta de outros materiais sobre cirandas de uma determinada região e, ao final da semana, realize um novo momento para compartilhar esses materiais, ampliando os conhecimentos das diversas cirandas que existem no Brasil. Essa nova pesquisa pode ter como foco o folclore e os costumes da região pesquisada.

PARA FINALIZAR

Ao se aproximar do final da vivência, sinalize que acontecerá uma dinâmica de encerramento. Algumas crianças podem se mostrar bem envolvidas na pesquisa, outras podem se dispersar. Solicite que todo o grupo se sente em roda. Promova um momento de trocas e diálogos para a socialização da pesquisa. Instigue as crianças fazendo perguntas sobre o que descobriram, suas percepções, o que mais acharam interessante nas cirandas, qual ritmo mais gostaram etc. Para encerrar, convide as crianças para dançarem, em uma grande roda, uma ciranda escolhida por elas.

B Possíveis ações das crianças

- Algumas podem manusear o aparelho para escolher uma ciranda, outras podem se aproximar do aparelho quando um ritmo lhe agrada mais e dançar sem manuseá-lo.



Engajando as famílias

Converse com os responsáveis, junto com as crianças, nos momentos de entrada e saída, e instigue as crianças a falarem sobre as cirandas que conheceram, de quais mais gostaram etc. Relate para os responsáveis como foram as interações, as reações e as explorações das crianças com os materiais e solicite que eles colaborem enviando mais elementos que possam servir para a pesquisa sobre novas cirandas.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças exploram os textos durante as pesquisas? Demonstrem desejo em ler ou pedem que você leia o que está escrito?
2. Como as crianças exploram as fontes sonoras disponíveis no ambiente durante a pesquisa? Com autonomia ou solicitam ajuda?
3. Como as crianças se expressam durante a pesquisa? De que forma compartilham com as outras crianças suas descobertas e opiniões?



CONHECER UMA NOVA CIRANDA

► Materiais

- Vídeos da dança regional selecionada por você para apresentar às crianças;
- Equipamento para reprodução de vídeo;
- Imagens de cirandas impressas a serem apresentadas às crianças;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

A proposta pode ser realizada na sala ou em um espaço na área externa como pátio, área verde ou solário.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta proposta, é necessário que as crianças retomem a pesquisa feita na atividade anterior. Esta proposta envolve conhecer uma nova ciranda, sua origem e cultura. Portanto, é importante que você faça uma pesquisa prévia sobre alguma ciranda para conhecê-la e entendê-la. Na internet você encontra documentários com informações sobre o assunto (veja sugestão no box ao lado).

Faça também uma pesquisa prévia sobre as cirandas da sua região e utilize-a, aproveitando para explorar aspectos locais como o folclore, gestos e movimentos de cirandas da cultura regional. Não se limite apenas à internet para esta pesquisa, pois seria muito rico conversar com os familiares, funcionários, toda a comunidade escolar ou outros adultos.

Para incluir todos

Aponte para as ações de quem está envolvido na brincadeira e convide a criança que não está participando para que dê as mãos para um colega ou para você como forma de envolvê-la. Respeite se, mesmo assim, ela quiser observar fora da roda. Sugira outras formas de acompanhamento, como batendo palmas ou os pés no ritmo da ciranda, por exemplo. Não há problema caso elas não queiram participar diretamente, o acompanhamento da dinâmica já é uma maneira de exploração.

Sugestão de leitura para o professor



• Cultura e folclore paulista: danças e folguedos. **Biblioteca virtual do governo do estado de São Paulo.** Disponível em: <http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/temas/sao-paulo/cultura-e-folclore-paulista-dancas-e-folguedos.php>. Acesso em: 6 out. 2020.

Atividade

- 1 Com **todo o grupo**, convide as crianças para se sentarem em roda com você. Diga que a proposta de hoje é de brincadeira de ciranda, mas que antes de iniciar a brincadeira, você quer saber quais novas informações sobre as cirandas elas conhecem. Acolha as falas das crianças e medie a conversa a partir do que emerge delas. Possibilite que as crianças tenham autonomia para se expressar como desejarem. Incentive e acompanhe-as nas brincadeiras, conversando, dançando e fazendo gestos. **A**
- 2 Diga que você também pesquisou e trouxe algumas novidades sobre a origem das cirandas no Brasil para compartilhar com elas. Apresente imagens de pessoas dançando a ciranda, selecionada por você, em locais diferentes, como em praias e praças. Crie condições para que as crianças observem livremente as imagens e tenham seus comentários. Elas podem relatar experiências vividas em locais parecidos, comentar sobre as roupas, acessórios, cores ou expressar sentimentos que as imagens lhe despertam.
- 3 Convide as crianças para assistirem vídeos da ciranda escolhida. A partir do nome da ciranda, pergunte se elas imaginam porque se chama assim. Acolha as hipóteses levantadas pelas crianças e, a partir do que elas falam, faça uma breve apresentação da dança contando sobre sua origem. Potencialize a apreciação instigando um olhar curioso das crianças sobre o que percebem nos vídeos. Fique atento ao que chama atenção das crianças e seja responsivo às falas e às ações delas. **B C**
- 4 Nesse momento de apreciação, permita às crianças dançarem acompanhando o ritmo das músicas, se desejarem. Observe as iniciativas delas. Algumas podem convidar os colegas para formar **pequenos grupos**, outras podem dançar individualmente ou em **duplas**. Fique atento se alguma criança não participa da brincadeira de roda e convide-a para entrar dando as mãos para você ou para algum colega. Respeite se, mesmo assim, ela não quiser brincar de roda nesse primeiro momento. Observe que ela pode participar de onde estiver, batendo palmas, batendo os pés ou fazendo outros gestos à sua maneira.
- 5 Reveze-se entre os agrupamentos formados cantando e dançando. Observe que as crianças podem apropriar-se de gestos e movimentos durante a brincadeira de roda imitando os passos vistos nos vídeos. Fique atento também em como as crianças exploram as formas de deslocamento no espaço enquanto dançam. As reações das crianças podem variar de acordo com a música. Algumas podem bater palmas, sapatear com os pés ou pular. Registre a vivência com fotos e vídeos.

A Possíveis ações das crianças



- As crianças podem falar sobre danças, vestimentas, instrumentos ou personagens de cirandas.
- Algumas podem cantar cirandas que seus familiares lhe ensinaram.
- Outras crianças podem acompanhar as novas cantigas com gestos ou convidar alguns colegas para dançar em roda.

B Possíveis falas do professor



- Fiz uma pesquisa sobre as cirandas e tenho algumas curiosidades para contar para vocês. Por que será que se dança ciranda em roda?
- As cirandas têm origem nos povos passados que, dançando, honravam a natureza. Aqui no Brasil a ciranda surgiu com as mulheres dos pescadores, que cantavam e dançavam enquanto esperavam eles chegarem do mar.

C Possíveis ações das crianças



- As crianças podem imitar os gestos e os movimentos dos dançarinos dos vídeos, seguindo o ritmo com os movimentos do corpo.
- Algumas podem falar sobre alguma experiência vivida com cirandas de roda, outras podem fazer comentários sobre as roupas, instrumentos ou outros elementos que percebiam no vídeo.

6 É interessante repetir a proposta com as crianças de forma que possam aprofundar seus conhecimentos sobre a ciranda escolhida. Em outro momento, você pode propor às crianças que continuem pesquisando sobre as origens da dança, quais povos a influenciam e quais instrumentos são usados tradicionalmente nessa ciranda, junto de seus responsáveis. Pode-se também organizar um momento em que as crianças confeccionam os instrumentos e brincam com diferentes tipos de tecido, de cores alegres e estampados, usados nas roupas de quem dança a ciranda.

PARA FINALIZAR

Ao se aproximar do fim, proponha uma conversa de encerramento. Faça perguntas instigando as crianças a comentarem sobre os vídeos e como elas brincaram ouvindo a cantiga. Estimule a falarem sobre o que acharam do ritmo e da dança, das roupas e dos objetos utilizados. Garanta que esse seja um momento de trocas e diálogos e incentive a participação. Convide as crianças para organizarem o espaço cantarolando e dançando as músicas que aprenderam.

Engajando as famílias

Junto com as crianças, compartilhe com os adultos responsáveis o que elas aprenderam sobre a ciranda e como foi esse momento. Reserve uns vinte minutos na hora da entrada ou da saída e organize um momento em que as crianças ensinam para os responsáveis os passos que aprenderam da ciranda.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças comunicam seus saberes sobre as cirandas? De que forma apropriam-se e realizam movimentos de sua cultura nas brincadeiras de roda?
2. Como as crianças exploram as formas de deslocamento no espaço? Elas realizam movimentos como bater palmas, sapatear, pular para a frente ou para trás combinando movimentos e seguindo orientações?
3. De que forma as crianças demonstram sua curiosidade em explorar os vídeos da ciranda? Como utilizam o corpo nessa exploração?



CONHECER A “DANÇA DAS FITAS”

▶ Materiais

- Vídeos da “Dança das fitas” (veja sugestão no boxe ao lado);
- Equipamento para reprodução de vídeo;
- Materiais para a pesquisa das crianças como: imagens impressas da “Dança das fitas” que mostrem os participantes, os instrumentos, as vestimentas etc;
- Fotos do estado de São Paulo;
- Catálogos e revistas com imagens de cirandas;
- Fitas e um pedaço de madeira grande para prendê-las por uma ponta e as crianças dançarem em volta segurando a outra ponta;
- Letra da música da “Dança das fitas” impressa em papel A3;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

▶ Espaço

Sala ou área externa ampla. Separe quatro cantos e organize-os com uma boa quantidade e variedade de materiais que serão usados para a pesquisa. Deixe o centro livre para as crianças brincarem de roda.

Sugestão de vídeo para assistir com as crianças

· Danças Paulistas – Dança das Fitas – Lar Irmã Amália (São Luiz do Paraitinga/SP).
Bandeirante paulista [canal do Youtube].
 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oEJmhCKtUzc>.
 Acesso em: 6 out. 2020.



Preparação

Contextos prévios

Pesquise com antecedência a história da “Dança das fitas”. Assista a alguns vídeos e faça algumas leituras sobre sua história para poder conversar com as crianças. Prepare os materiais e o ambiente para a proposta.

Para incluir todos

Observe o envolvimento das crianças nas etapas da proposta, assegurando a todas os direitos de participar, de explorar e de se expressar. Fique atento caso alguma criança queira continuar brincando de roda no momento da pesquisa ou vice-versa, respeite e incentive-a para que participe no próprio tempo.

Atividade

- 1 Reúna as crianças e convide-as para se sentar em roda com você. Diga que a proposta de hoje é uma brincadeira de roda e uma pesquisa sobre a “Dança das fitas”. Faça perguntas especulando o que elas conhecem sobre essa ciranda e ouça o que dizem. Incentive as crianças a participarem e respeite as que não quiserem se expressar nesse momento. **A B**
- 2 Apresente vídeos com a música e a coreografia da “Dança das fitas”. As crianças podem começar a dançar livremente ou imitando gestos e movimentos da coreografia, algumas podem escolher seus pares formando rodas em **pequenos grupos** e outras podem ficar paradas apreciando o vídeo. Aproveite esse primeiro momento para observá-las enquanto dançam e brincam. Perceba como exploram as formas de deslocamento no espaço. Algumas crianças podem pular, bater palmas, bater os pés, outras podem entrar e sair da roda seguindo a indicação da música. Fique atento também para o que as expressões faciais revelam nesse momento, verifique como ocorrem as interações entre elas e como oferecem apoio umas às outras. Registre o momento com fotos e pequenos vídeos.
- 3 Entre na brincadeira e convide **todo o grupo** para formar uma grande roda. Continue a observar como exploram o espaço e combinam os movimentos. Acolha todas as iniciativas e seja brincante também.
- 4 Ainda na roda com **todo o grupo**, convide as crianças para iniciarem a pesquisa. Retome as perguntas sobre quem gostou de dançar a “Dança das fitas” e quem já conhecia esse ritmo. Peça para que as crianças se dividam em quatro **pequenos grupos** e possibilite que façam isso com autonomia. Fique atento à quantidade delas em cada grupo e caso haja algum com uma quantidade de integrantes bem maior que os outros, indique a necessidade de que os grupos fiquem mais ou menos com a mesma quantidade de membros. **C**
- 5 Apresente os materiais que você organizou nos cantos. Dê informações simples que possam instigar as crianças a aprofundar suas pesquisas e descobertas sobre a “Dança das fitas” e que possam despertar o interesse delas pelo canto temático. Possibilite que as crianças e seus **pequenos grupos** fiquem à vontade para manipular os materiais e escolher autonomamente o canto no qual desejam fazer a pesquisa. Respeite o tempo das crianças até que se organizem. Lance quatro desafios para os grupos: Descobrir de onde vem a “Dança das fitas”, como ela surgiu, quais são os instrumentos usados nela e se há outras músicas cantadas nessa ciranda. Crie condições para que os grupos decidam sobre o que querem pesquisar e anote a decisão deles. Se algum grupo quiser pesquisar sobre duas ou mais questões, possibilite que fiquem à vontade, mas fique atento para que todas os tópicos sejam pesquisadas.

A

Possíveis falas do professor



- Hoje nós vamos brincar de roda com a “Dança das fitas”.
- Quem já ouviu falar dessa ciranda? Onde será que ela surgiu?
- Como será seu ritmo? E como se dança?

B

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças podem cantar cirandas conhecidas por elas, outras podem usar a imaginação e criar alguma história sobre “Dança das fitas”, respondendo a sua pergunta.

C

Possíveis falas do professor



- Olha, nesse grupo aqui parece que tem muitas crianças e nesse aqui tem poucas, o que vocês acham?
- Quem quer vir para esse grupo? E agora, já está igual?
- Então, podemos começar nossas pesquisas!

6 Circule entre as **crianças grupos**. Faça perguntas sobre o que mais chama a atenção das crianças nas fotos, nas revistas, nos vídeos e nos demais materiais e fique atento ao que elas comunicam. Lembre-as do desafio que escolheram pesquisar e socialize com o grupo as diferentes hipóteses levantadas pelos colegas. Assuma um papel de mediador dos saberes, instigando as crianças a fazerem uma boa exploração dos materiais, seja responsivo aos comentários e anote as falas das crianças.

7 Caso você queira repetir a proposta, é importante proporcionar outras formas de exploração. Em outro momento você pode propor que as crianças brinquem com a letra da música criando novas rimas ou inventando novas formas de movimento com o corpo. Utilize a mesma vivência com outra ciranda da sua região, valorizando o repertório cultural das crianças.

PARA FINALIZAR

Ao se aproximar do fim, convide as crianças para uma roda de conversa com **todo o grupo**, para que possam socializar suas descobertas. Garanta que esse seja um momento de trocas e diálogos em que as crianças possam sentir-se seguras para se expressar e incentive a participação de todas. Convide as crianças para organizar o espaço com você, cantando músicas da “Dança das fitas”, com rodas em **pequenos grupos** e dentro de cada roda fica uma ou duas crianças. As crianças que estão dentro da roda juntam os materiais e toda a roda anda até o local que você indicou para guardar os materiais.

Engajando as famílias

Organize um aparelho de som e uma mesa com instrumentos musicais usados na ciranda em um local onde os responsáveis tenham acesso. Nos momentos em que os responsáveis estiverem na escola (entrada ou saída), coloque para tocar a ciranda da “Dança das fitas”. Pergunte para os familiares se eles conseguem identificar os instrumentos usados na ciranda e possibilite que as crianças os apresentem. Proponha que elas façam uma pesquisa em casa e descubram se há algum familiar que toque outros instrumentos para convidá-lo para fazer uma apresentação na escola, em outro momento.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se deslocam no espaço enquanto dançam, realizam gestos e movimentos seguindo as orientações da música?
2. Como as crianças exploram os instrumentos musicais? Acompanham as letras das músicas com os instrumentos? Imitam o ritmo da ciranda? Tiram sons de outros objetos disponíveis no espaço?
3. De que forma as crianças reagem aos comandos de deslocamento no espaço? Identificam o espaço que estão ocupando e reagem espontaneamente seguindo o comando ou imitam a ação de um colega?



EXPLORAR AS LETRAS DAS CIRANDAS

► Materiais

- Cartazes em cartolina com as letras das cirandas escolhidas pelas crianças;
- Fita adesiva;
- Cópias impressas ou escritas à mão, das letras das cirandas em tamanho A4;
- Duas fichas pequenas de papéis cartolina (ou outro que tenha disponível) em duas cores diferentes;
- Caixa pequena para o sorteio;
- Registros feitos no dia da votação das cirandas (fotos, pequenos vídeos, anotações de falas das crianças);
- Instrumentos sonoros.

► Espaços

A proposta pode ser realizada na sala de referência da turma ou em um espaço na área externa como pátio, área verde ou solário. Cole em uma parede, e na altura das crianças, os cartazes com a letra das cirandas. Organize próximo aos cartazes os papéis A4 e os instrumentos sonoros. Deixe o centro livre para as crianças dançarem.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta proposta é necessário que as crianças já conheçam algumas cantigas de roda, tenham memorizado algumas letras e feito em outro momento uma votação para escolher duas cirandas para o professor escrever a letra da música e registrado com fotos, pequenos vídeos e anotações de falas das crianças nesse momento da votação para retomar algumas considerações no decorrer desta proposta. Para esta proposta, aproveite as cirandas trabalhadas nos planos anteriores desta sequência didática.

Para incluir todos

Caso alguma criança tenha preferência por um dos momentos e queira fazer parte exclusivamente do grupo de leitura ou do grupo de dança, aponte como referência a satisfação de outra criança de outro grupo oposto ou incentive que um colega apoie o outro, convidando-o para participar dos dois momentos da proposta. Perceba os interesses das crianças e as apoie em suas escolhas.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** próximo aos cartazes com as letras das cirandas e das cópias em tamanho A4. Pergunte às crianças se imaginam qual será a proposta de hoje. Faça um suspense, dê pistas para que elas queiram descobrir e escute as hipóteses levantadas por elas.
- 2 Pergunte às crianças se estão lembradas do dia em que fizeram uma votação para escolher duas cirandas que gostariam que você escrevesse a letra e diga que esses cartazes são o resultado dessa votação. Possibilite que elas contem o que se lembram desse dia e que comentem quais cirandas foram mais votadas. Mostre a elas os registros feitos por você no dia da votação, ajudando-as a relembrarem o processo, desde as sugestões das cirandas até o resultado das mais votadas. Nesse momento, fique atento ao que as crianças recordam e de que forma elas utilizam conceitos básicos de tempo. **A**
- 3 Apresente para as crianças como será a dinâmica da vivência. Diga que elas precisam se dividir em dois grupos. Crie condições para que se organizem de forma autônoma. As crianças não precisam se dividir exatamente na metade, mas se um grupo ficar muito maior, incentive que algumas mudem de grupo ou convide as que ainda não escolheram uma equipe para se juntar a que tiver menos crianças. Mostre as fichas que serão usadas para o sorteio e peça para que as crianças escolham cores para representar os grupos. Eleja uma criança de cada grupo para ajudar no sorteio. A equipe que tiver a cor sorteada escolhe qual ação fará primeiro, cantar ou dançar. **B**
- 4 Convide as crianças para darem início à brincadeira. Observe se as que irão cantar fazendo a leitura ficam próximas aos cartazes e como manuseiam os papéis com as letras das cirandas. Considere que esta proposta envolve leitura de texto de memória pelas crianças, dessa forma, como elas já sabem o texto de cor, não precisam ler de forma convencional, acompanhando a leitura feita por você e ajustando o que falam com o que está escrito. Participe da brincadeira cantando com as crianças e faça a leitura da ciranda apontando com o dedo o que você está lendo. Perceba se todas as crianças do grupo que vai ler/cantar conseguem visualizar o cartaz. Caso necessário, aponte para os papéis A4, convidando-as para acompanharem a leitura. **C**
- 5 Observe como as crianças que estão lendo/cantando brincam com as letras das músicas. Crie condições para que explorem livremente todas as ações com as letras das cirandas e brinque com elas. **D**
- 6 Fique atento também às ações das crianças do grupo que está dançando. Observe como elas acompanham a leitura das cirandas de roda. Algumas crianças podem dançar fazendo os gestos e movimentos indicados nas letras das cirandas, outras podem preferir acompanhar a leitura das cirandas com as crianças do outro

A Possíveis ações das crianças



- As crianças podem falar alguns nomes dos dias da semana respondendo à sua pergunta, outras podem falar ontem ou amanhã, referindo-se ao dia em que fizeram a votação.

B Possíveis falas do professor



- Nesses cartazes está escrito a letra de duas cirandas. Vocês vão formar dois grupos. Vamos fazer um sorteio para decidir qual grupo vai cantar lendo a letra enquanto o outro grupo dança; depois, faremos o contrário.

C Possíveis ações das crianças



- Alguma criança pode ter a iniciativa de começar a cantar; caso isso aconteça, incentive os outros colegas a acompanharem.

D Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças podem identificar as rimas e repeti-las; outras podem criar rimas diferentes
- Algumas crianças podem manusear instrumentos sonoros ou outros objetos disponíveis no espaço para criar diferentes sons, acompanhando a leitura das letras.

grupo. Nesse caso, aponte como referência a satisfação de uma criança que esteja dançando ou peça para que algum colega a convide para dançar. Respeite se mesmo assim a criança preferir mudar para o grupo de leitura ou não quiser participar.

7 Passado um tempo, anuncie ao grupo que em seguida haverá a troca de papéis, por isso, quem está lendo/cantando irá dançar e vice-versa. Peça que as crianças mudem de lugar, para que as que vão cantar possam se aproximar do cartaz e dos sulfites com a letra da outra ciranda. Incentive-as a participarem dos dois momentos da proposta. **E**

8 Caso queira repetir a proposta, insira no cotidiano das crianças brincadeiras com cirandas de roda e proponha semanalmente situações de escolha em que elas decidem qual ciranda será lida. Varie as estratégias de leitura, como sugerir brincadeiras de movimento com o corpo a partir da letra da ciranda. Quando as crianças já tiverem um repertório amplo de cirandas de roda, sugira que escolham uma ciranda para dançar em uma futura apresentação cultural.

PARA FINALIZAR

Quando terminar o segundo momento da proposta, observe o interesse da turma e, se as crianças desejarem, crie condições para que brinquem e dancem um pouco mais. Ao se aproximar do tempo estimado para a vivência, convide-as para organizarem o espaço com você.

E

Possíveis falas do professor



— Agora chegou a hora de ler, cantar e dançar a outra ciranda. Vamos trocar de lugar?
— Ah! Você gostou de ler e cantar? Veja como seu colega que está dançando está se divertindo! Que tal você dançar a próxima ciranda?

Engajando as famílias

Proponha que as crianças façam uma pesquisa, junto aos familiares, sobre as cirandas regionais, se há algum grupo próximo à casa da criança ou na comunidade em que a escola está situada e, se possível, convide o grupo de dança para uma apresentação na escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças brincam com as letras das músicas? Identificam as rimas e as repetem ou criam outras? Usam objetos para criar diferentes sons acompanhando a leitura?
2. Como as crianças demonstram interesse em escutar a leitura? Elas interagem por meio da fala durante o canto/leitura?
3. De que forma as crianças percebem e utilizam conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, lento rápido, depressa, devagar) durante os momentos da proposta?

UNIDADE 44

DESENHO COM INTERFERÊNCIA



Sequência didática

Traçar, riscar e observar o resultado do que foi feito são as primeiras experiências gráficas das crianças. Por volta dos 2 anos, elas percebem que os movimentos, aliados aos materiais, geram marcas gráficas e passam a tentar utilizar o desenho como forma de expressão do que sentem e pensam. Cabe ao professor observar as necessidades das crianças, os conhecimentos que possuem e os desafios (e as intervenções) que devem ser propostos antes, durante ou depois do desenho de próprio punho. Nesse processo, apreciar e conversar sobre a produção de cada um são estratégias significativas que ajudam a alimentar a produção de todos.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E002	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las.
EI02CG05	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.
EI02TS02	Utilizar materiais variados com diversas possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar, água, areia, terra, tintas etc.), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI02EF09	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos escrevendo, mesmo que de forma não convencional.
EI02ET01	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação.
EI02ET02	Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.), levantando hipóteses sobre tais acontecimentos e fenômenos.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



DESENHO COM LÁPIS GRAFITE

■ Materiais

- Riscantes variados como giz de cera, lápis de cor, caneta hidrográfica, lápis grafite e lápis carvão;
- Folha sulfite A4;
- Caixa ou saco escuro que servirá como uma urna da qual serão sorteados alguns materiais riscantes;
- Caderno de desenho em branco, em tamanho A4 ou A3, que será de uso coletivo e será itinerante (ir e voltar da casa das crianças);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade;
- Fita adesiva, mural ou espaço para fixação (para expor as obras e deixá-las visíveis para apreciação);
- Materiais de livre escolha com os quais as crianças já brinquem com autonomia.

■ Espaços

A proposta pode ser realizada na sala de referência das crianças e em um outro ambiente confortável, com mesas e cadeiras adequadas.

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta, as crianças precisam já ter desenhado livremente, utilizando diferentes materiais riscantes em diferentes suportes, incluindo folhas de papel A4. Peça ajuda de outro adulto para que seja possível o desenvolvimento da proposta em **pequenos grupos**. Separe os materiais que serão utilizados e organize o local onde serão expostos os desenhos. Providencie uma caixa ou saquinho que servirá como “urna”; dentro dessa urna deverá haver pelo menos um lápis grafite para cada criança e alguns dos outros materiais riscantes.

Para incluir todos

Se atente aos gestos e às expressões que as crianças utilizam para demonstrar opinião e interesse nas propostas. Incentive a participação de todos na vivência, mas respeite o interesse de cada um. Garanta que o espaço para o desenho esteja adequado, de acordo com o tamanho e as necessidades das crianças.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para sentar-se em roda e conversar sobre a proposta que vão realizar. Diga que hoje você planejou um momento para produzirem uma obra de arte usando lápis grafite e que poderão expor sua obra para outras pessoas poderem apreciar. Converse com as crianças sobre a utilização do lápis grafite, se gostam de desenhar ou pintar com ele. Ouça as crianças e considere suas vivências com esse material para dialogar com elas.
- 2 Mostre a urna para as crianças e diga que dentro há vários riscantes coloridos, como giz de cera, canetinha, lápis de cor, além do lápis grafite e de carvão. Entregue para cada criança uma folha em branco e peça para elas irem retirando um lápis grafite de dentro da urna. Caso seja sorteado outro elemento que não seja o lápis, deverão retirar outro objeto até conseguirem sortear o lápis.
- 3 Leve um **pequeno grupo** de crianças até o ambiente preparado para realizar o desenho, enquanto as outras crianças brincam nos outros cantos, sob supervisão de outro adulto. Caso não seja possível, monte esses cantos em locais que você consegue observar todas as crianças simultaneamente. Então, convide-as a fazerem os desenhos utilizando o lápis grafite. Faça uma produção junto com elas, para que as crianças se sintam ainda mais entusiasmadas a desenharem. Instigue as crianças a darem sugestões de desenho, ampliando as ideias para a produção delas. Faça uma exploração coletiva do material e das possibilidades de traçados. Peça que as crianças também deem dicas de como explorar os materiais e suas possibilidades. **A**
- 4 Mantenha-se por perto incentivando-as, conversando sobre suas produções e registrando tudo com fotos, vídeos e anotações. Fique atento para oferecer mais papéis e colabore com possíveis dificuldades das crianças, estando sempre disposto a ajudá-las. Pode ser que alguma delas prefira brincar em vez de fazer a vivência proposta; nesse caso, incentive-a, converse com ela sobre o que os colegas estão fazendo e, se mesmo assim ela persistir, respeite-a e possibilite que brinque com o restante da turma, mas não se esqueça de sempre convidá-la para retornar e fazer a própria produção ou mesmo observar a ação dos colegas que estão desenhando. Pode ser que, depois de um tempo brincando, ela se interesse em participar da proposta. É papel do professor incentivar, mas também respeitar as opiniões da criança.
- 5 Mantenha as produções em um local visível, para que as crianças possam voltar a apreciá-las no dia a dia. Elas também poderão mostrá-las aos responsáveis e aos demais colegas da escola. Utilize esse mesmo material novamente no momento de cantos de livre escolha de artes. Repita a utilização do grafite para desenhar de diversas formas, no dia a dia de trabalho com o grupo.

A

Possíveis falas do professor



- Vamos fazer vários traços pequenos? Será que conseguimos riscar até ficar tudo preto?
- E traços mais longos, será que é possível?
- Vamos tentar fazer bolas bem pequenas? E bolas maiores?

PARA FINALIZAR

Com a ajuda das crianças, organize os desenhos no local no qual eles serão expostos. Faça uma grande roda de apreciação quando todos os **pequenos grupos** já tiverem feito os trabalhos. Instigue as crianças a falarem sobre o que fizeram, como fizeram, o que acharam da utilização do material e o que acharam das produções dos colegas. Algumas crianças podem usar, para além da linguagem oral, expressões para mostrar as obras. Incentive-as a se comunicarem usando os meios que preferirem. Peça a colaboração delas para a organização do ambiente. Cante uma canção conhecida pelo grupo para os momentos de arrumação.

Engajando as famílias

Envie um caderno de desenho, de uso coletivo, e lápis grafite para a casa das crianças, sugerindo que elas desenhem junto com os seus responsáveis. O caderno passará pela casa de todas as crianças, tendo, ao final, a produção de todos os familiares da turma. Você pode fazer um texto coletivo com as crianças, no qual elas possam descrever o que poderá ser feito no caderno, apresentando-o e explicando a proposta. Não se esqueça de pedir que identifiquem os desenhos. Ao final, exponha o caderno para que todos possam apreciar as obras das famílias.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais diferenças as crianças apontam ao comparar os diversos materiais apresentados para os desenhos? Como elas percebem os materiais que foram utilizados para a produção das obras?
2. Quais comportamentos demonstram que as crianças possuem segurança e confiança em si ao fazer o próprio desenho e ao falar sobre no momento de apreciação?
3. Como as crianças demonstram familiaridade com o material apresentado e habilidade para manuseá-lo enquanto fazem suas produções?



DESENHO E NATUREZA

► Materiais

- Folhas de papel em tamanho A3 (se não houver, pode ser A4);
- Lápis grafite;
- Riscantes coloridos (como giz de cera e lápis de cor);
- Materiais para cantos de livre escolha;
- Elementos da natureza diversos (encontrados no espaço da escola e escolhidos pelas crianças);
- Fita adesiva ou cola;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade;
- Material para fixar as obras (fita adesiva, mural ou espaço de disponível para fixação);
- Caneta permanente;
- Tira de papel.

► Espaços

A proposta se iniciará com **todo o grupo** em roda de conversa na própria sala. Depois, para a realização da proposta em **pequenos grupos**, as crianças deverão se deslocar para um espaço externo para observar os elementos da natureza presentes no ambiente e escolher aqueles que vão compor as obras delas. Em seguida, elas irão para outro espaço da escola que esteja previamente preparado para a realização da vivência com desenho.

Preparação

Contextos prévios

Encontre e prepare antecipadamente obras de artistas que retratam a natureza e seus elementos, podem ser artistas da sua comunidade ou outros. Como sugestão, recomendamos o artista paulistano Tuco Amalfi. Aproprie-se das características das obras antes de apresentá-las para as crianças. Organize os espaços e os materiais que serão utilizados. Peça ajuda de outro adulto para que seja possível o desenvolvimento da proposta em **pequenos grupos**.

Para incluir todos

Incentive todos a participarem da proposta, respeitando o interesse de cada um. Apoie as necessidades e as diversas formas de comunicação e descobertas dos elementos da natureza no espaço externo. Garanta que o ambiente para o desenho esteja adequado, de acordo com o tamanho e as necessidades das crianças. As crianças podem fazer o desenho apoiadas em uma mesa ou no chão, de acordo com os interesses delas.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para sentar-se em roda e conversar sobre a proposta. Conte às crianças que elas vão apreciar elementos da natureza em uma visita ao espaço externo, escolhendo alguns deles para desenhar. Diga ao grupo que eles vão fazer desenhos com lápis e relembre a turma dos momentos em que desenharam na proposta “Desenho com lápis grafite” (páginas 498 a 500). Diga que a turma será dividida em dois grupos para o passeio externo.
- 2 Sugira que as crianças escolham os próprios pares na hora de fazer a divisão dos grupos. Peça para o grupo de crianças que vai ficar na sala escolher alguns cantos de livre escolha (como faz de conta, jogos, leitura) para brincar, sob a observação participativa de outro adulto, enquanto você leva o outro grupo para realizar a proposta no espaço externo. Caso não seja possível, realize a vivência com **todo o grupo**.
- 3 Convide o primeiro grupo para ir até o espaço externo observar os elementos da natureza e escolher qual ou quais serão representados nas suas obras. Crie condições para que as crianças circulem pelo espaço, apreciando e sentindo os diferentes elementos, e fique por perto conversando com elas sobre os fenômenos presentes no dia, sobre o que encontraram que pertence à natureza, buscando saber quais são as ideias delas para os desenhos. Algumas crianças vão querer se reunir em **duplas** ou **pequenos grupos** para conversar enquanto apreciam o local, contando sobre suas descobertas e vivências, enquanto outras vão preferir senti-lo sozinhas. Atente a todas as formas de comunicação que as crianças possam escolher para se expressar. Aproveite para fazer registros desse momento. **A**
- 4 Convide as crianças para selecionarem elementos para compor os desenhos. Pode ser uma folha de árvore, um graveto, um pouco de terra, de grama, pedras. O importante é que elas demonstrem interesse em escolher tais materiais. Com os elementos em mãos, convide-as para ir até o local previamente preparado para a produção. **B C**
- 5 Disponibilize o papel e o grafite possibilitando que desenhem, livremente inspiradas em as próprias observações, garantindo espaço para a livre expressão e a criatividade. Disponibilize também, após as crianças terem concluído o traço do desenho, riscantes como lápis de cor, giz de cera, para aquelas que quiserem colorir a produção depois de ter traçado com o grafite. Observe atentamente as produções, conversando sobre elas, o que pensam em fazer, como fazer, auxiliando a todos, se necessário e oferecendo mais materiais caso precisem. Faça

A

Possíveis falas do professor



- Vamos observar esse espaço? Que elementos da natureza encontramos aqui?
- Quais elementos da natureza são parecidos com as obras que vimos na sala?
- Como está o dia hoje? Como podemos representar isso no desenho?

B

Possíveis falas do professor



- Vamos escolher algum elemento para compor o nosso desenho? O que vocês querem levar para desenhar?

C

Possíveis ações das crianças



- Uma criança pode coletar alguns punhados de grama para usar em seu desenho.
- Outra criança pode pegar folhas caídas no chão e alguns gravetos.

registros com fotos e anotações desse momento. Pode ser que algumas crianças prefiram ficar brincando na sala em vez de fazer a proposta. Convide-as constantemente, instigando os colegas a contarem sobre suas experiências, incentivando-as a se interessarem pelos desenhos, mas respeitando sempre a opinião e o desejo delas. Respeite o tempo de produção de cada criança. Deixe-as livres para criar, seja na mesa ou no chão, seja realizando a proposta em pé ou sentados.

- 6** Esta proposta pode ser realizada outras vezes com as crianças. Possibilite a elas que escolham novos elementos da natureza para as produções, além de outros materiais e espaços.

PARA FINALIZAR

Fixe os desenhos no mural, em um local visível tanto para as crianças como para os responsáveis. Organize os materiais e o ambiente com a ajuda delas e cante uma canção para deixar o momento mais divertido. Convide-as para apreciarem as próprias produções e a dos colegas. Peça que contem, se quiserem, sobre o que desenharam, suas impressões a respeito da vivência e o que mais sentirem vontade de compartilhar.

Engajando as famílias

Coloque todas as produções em um local visível para toda a comunidade escolar. Sugira às crianças que elaborem um convite para que os familiares criem e escrevam o nome das obras. Elabore o convite com elas e o deixe visível ao lado da exposição. Fixe algumas tiras de papel junto com as produções das crianças e deixe canetas permanentes disponíveis, para que os responsáveis possam apreciar os desenhos e escrever o nome da obra da criança junto com ela.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que características as crianças apontam nas obras que revelam sua percepção sobre os elementos e os fenômenos da natureza?
2. De que maneira elas escolhem os elementos para compor a sua obra e que características apontam neles que podem colaborar para fazer o seu desenho? Como descrevem essas características?
3. Como elas demonstram familiaridade com o material apresentado e habilidade para manuseá-lo?



DESENHO E CORPO

► Materiais

- Pedaçõs de fitas coloridas, barbantes ou tiras de papel crepom que se movimentam ao serem balançados no ar;
- Materiais para cantos de livre escolha;
- Folhas no tamanho A3, A4, papel pardo e/ou outros modelos de papéis e tamanhos que tiver disponível;
- Lápis grafite e caneta hidrográfrica com ponta grossa;
- Câmera fotográfrica ou celular com câmara para registro da atividade;
- Fita adesiva, mural ou espaço de disponível para fixação;
- Imagens e vídeos de obras de arte;
- Músicas instrumentais ou cantadas de vários ritmos;
- Aparelho para exibição de imagem e som.

► Espaços

A proposta se iniciará com **todo o grupo** em roda de conversa na própria sala de referência; depois, para a divisão da proposta em **pequenos grupos**, as crianças se deslocarão para outro espaço disponível na escola, com esse ambiente previamente preparado para que seja propício realizar a vivência. Enquanto isso, o restante do grupo permanece na sala brincando em diferentes propostas de cantos de livre escolha, acompanhado de outro adulto.

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta, estude artistas que produzem suas obras fazendo uso de movimentos corporais. Como sugestão, indicamos os desenhos orgânicos da artista Heather Hansen. Aproprie-se das características das obras para inspirar nas sugestões que poderão ser dadas às crianças. Peça ajuda de um adulto da escola para colaborar no desenvolvimento da proposta em **pequenos grupos**. Organize os ambientes e os materiais que serão utilizados na vivência.

Para incluir todos

Incentive todas as crianças a participarem da proposta, respeitando as escolhas delas e suas ideias, além de auxiliá-las a fazerem a proposta da forma que preferirem. Perceba todas as formas de comunicação que elas possam usar para expressar suas vontades e opiniões. Ofereça as imagens e os demais materiais para facilitar a exploração das crianças.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** de crianças para sentar-se em roda e conversar sobre a proposta da qual todos poderão participar. Conte que eles vão explorar os movimentos do próprio corpo utilizando fitas ou barbantes, para então tentar desenhar esses movimentos no papel. Apresente às crianças obras de arte e vídeos de artistas realizando os desenhos com o corpo.
- 2 Após esse momento, convide as crianças para explorarem alguns movimentos, utilizando pedaços de fitas ou barbantes. Para este momento, caso tenha disponível, coloque uma música instrumental ou cantada, para que possam fazer os movimentos e dançar ao ritmo dela. Varie o repertório introduzindo vários ritmos musicais para as crianças dançarem nesse momento, enquanto exploram o seu corpo de diferentes formas utilizando o material.
- 3 Oriente as crianças que escolham seus pares na divisão dos **pequenos grupos** para a realização da proposta. Leve então um **pequeno grupo** a outro espaço da escola adequado e previamente preparado para a vivência, já com os materiais que as crianças poderão escolher. Caso não seja possível a presença de outro adulto, coloque todas as crianças em um local que você possa observar todas ao mesmo tempo, enquanto realiza a vivência com um **pequeno grupo**.
- 4 Em seguida, convide-as para desenharem, representando os movimentos que fizeram enquanto dançam e se movimentam. Disponibilize várias folhas, de diferentes tamanhos (como A3, A4, papel pardo) que estejam disponíveis na escola, para que as crianças possam escolher qual usarão para o desenho, de forma livre. Elas podem querer fazer o desenho igual ao da artista Heather Hansen (sugerimos papel pardo ou outro que seja grande o suficiente para isso), utilizando os elementos que usaram para dançar. Deixe-as livres para colar os barbantes ou fitas que utilizaram em pedaços menores ou no tamanho real, para a sua representação, dependendo do tamanho do papel que escolheram. **A**
- 5 Registre esses momentos por meio de fotos ou vídeos curtos e aproveite para escrever relatos sobre o que as crianças estão expondo. Algumas vão priorizar as expressões faciais e corporais em vez da fala, então esteja atento a todo tipo de comunicação, para que elas possam se expressar livremente. Quando um grupo terminar, retorne para a sala para que o outro grupo possa participar, até que todos tenham realizado a vivência. Pode ser que alguma criança prefira ficar na sala brincando. Instigue-a a participar, seja mostrando as produções dos colegas, seja conversando com ela, mas respeite seu tempo e sua vontade.

A

Possíveis falas do professor



- Que materiais você vai utilizar para fazer seu desenho? Por que escolheu esta folha?
- Já sabe o que vai representar?
- Vai colar a fita no papel? Como você quer que a fita fique quando estiver colada? Você quer que eu te ajude com a cola?

- 6** Em um outro momento, as crianças podem assistir novamente ao vídeo da artista Heather Hansen fazendo a sua produção e depois, ao se inspirarem, reproduzir os movimentos e criar outros novos, usando carvão como riscante e tecidos grandes nos quais caibam as crianças e seus movimentos.

PARA FINALIZAR

Fixe, com a ajuda das crianças, as obras no mural previamente preparado para isso e que esteja de fácil acesso às crianças e aos responsáveis para que apreciem o trabalho. Depois de todas as vivências expostas, leve todo o grupo para o local e peça que, quem se sentir à vontade, mostre a sua produção e conte sobre ela. Dê voz às crianças, para que todas tenham a oportunidade de se expressar e se comunicar da forma que achar mais viável.

Engajando as famílias

Proponha às crianças que convidem os familiares para fazer um desenho na escola. Então faça um convite, escreva-o junto com elas e coloque-o em um local visível para os responsáveis, além de enviar uma cópia para casa. No dia marcado, disponibilize diversos tipos e tamanhos de papéis, além de lápis grafite ou caneta hidrográfica ponta grossa. Crie condições para que os responsáveis apreciem as produções das crianças e as obras da artista, para que tenham ideias e pensem em como fazer a proposta.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais características as crianças apontam nas obras que revelam seu conhecimento acerca do material utilizado pela artista? Quais demonstram sua capacidade de apreciar as imagens e conversar sobre elas?
2. De que maneira elas escolhem os materiais e definem o que vai compor suas obras? Quais características demonstram que elas possuem segurança e confiança para fazer o seu desenho?
3. De que forma elas demonstram suas ideias e expõem a sua opinião na hora de decidir como farão a vivência proposta?



JOGO DA MEMÓRIA

► Materiais

- Jogo da memória disponível na escola;
- Pedacos de papel como cartão ou cartolina (precisa ter a espessura mais grossa para que não transpareça o desenho);
- Lápis grafite ou caneta hidrográfica de ponta grossa preta;
- Materiais para cantos de livre escolha;
- Folhas no tamanho A3, A4, papel pardo e/ou outros modelos de papéis e tamanhos que tiver disponível;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade;
- Material para plastificar: fita adesiva transparente larga ou papel autoadesivo transparente.

► Espaços

A proposta se iniciará com **todo o grupo** em roda de conversa na sala de referência, depois, para a divisão da proposta em **pequenos grupos**, estes poderão se deslocar para outro espaço ou ficar em um espaço reservado na mesma sala.

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta, as crianças precisam estar familiarizadas com o jogo da memória, conhecendo suas características e regras básicas. Se possível, peça ajuda de outro adulto da escola para o desenvolvimento da proposta em **pequenos grupos**. Prepare os ambientes e os materiais. Corte o papel cartão ou cartolina em quadrados iguais, do mesmo tamanho e cor (os papéis precisam estar disponibilizados em quantidades maiores do que apenas o par por criança, pois elas podem ter de utilizar vários até chegar à versão final do desenho).

Para incluir todos

Incentive todas as crianças a participarem da proposta, respeitando o interesse de cada uma. Respeite suas escolhas e suas ideias, além de auxiliá-las, caso necessário, para que os desenhos do par de cartas fiquem o mais parecido possível. Perceba todas as formas de comunicação que elas possam usar para expressar vontades e opiniões.

Atividade

- 1 Com **todo o grupo** de crianças em roda na sala, conte que a proposta da qual vão participar é a confecção de um jogo da memória com os próprios desenhos e informe que depois vão jogá-lo com os colegas. Aproveite para relembrar os jogos da memória com os quais eles já brincaram e conhecem, quais imagens tinham, as regras, como é o material dele. Leve para a roda um jogo de memória conhecido das crianças, com o qual elas já estão familiarizadas, para que possam visualizar, manipular e lembrar as suas características, assim a conversa vai ter ainda mais sentido.
- 2 Ainda em roda, mostre os papéis recortados em tamanhos iguais e convide-as a exporem como acham que o jogo será confeccionado por elas. Espere até que cheguem à conclusão de que elas farão um desenho, uma marca, e, então, estimule-as a pensarem na quantidade de desenhos que farão, se podem ser iguais ou diferentes, de acordo com as regras do jogo que já conhecem. **A**
- 3 Convide as crianças para elaborarem alguns cantos de livre escolha na sala, para que, em **pequenos grupos**, você possa chamá-los para fazer a sua parte do jogo. Se houver algum adulto disponível, peça que lhe auxilie participando do momento de cantos com as crianças enquanto você faz a proposta com as demais.
- 4 Sugira que elas mesmas escolham seus pares para os **pequenos grupos** se atentando para que os grupos sejam formados visando a diversidade, com crianças que se dedicam a desenhar com atenção aos detalhes com outras que em geral dedicam menos tempo à proposta, considerando a evolução do traçado delas. Dessa forma, é possível que elas aprendam umas com as outras ao vivenciar as experiências com os colegas.
- 5 Então, leve-as até um local previamente preparado, que pode ser um espaço na própria sala ou outro ambiente da escola com mesa e cadeiras. Coloque os papéis, o lápis grafite e a caneta hidrográfica de ponta grossa preta para que elas escolham com qual material farão os desenhos. Relembre-as de que os desenhos nos dois papéis precisam ser parecidos.
- 6 No momento do desenho, fique perto das crianças conversando sobre o que vão desenhar, o porquê da escolha dos materiais, as ideias que tiveram e auxiliando-as. Ofereça novos materiais se necessário. É provável que um desenho não fique exatamente igual ao outro, mas o importante é que eles possuam os mesmos traços, marcas e ideias, e que se diferenciem dos demais para ser possível encontrar o par certo no momento do jogo.
- 7 Repita o momento do desenho com todos os **pequenos grupos**. Guarde separadamente as partes do jogo pronto, de acordo com a confecção dos grupos, para que eles possam jogar o que foi feito por eles.

A

Possíveis falas do professor

- Quais são as características desses papéis aqui?
- Como vocês acham que o jogo será confeccionado?
- Quantos papéis cada um pode pegar para desenhar e fazer sua marca?



8 Depois de finalizados, chame novamente as crianças nos mesmos **pequenos grupos** para brincar com o jogo confeccionado por elas. Perceba a reação delas ao confeccionar o próprio jogo, ao ver sua marca, o seu desenho nele, ao reconhecer o desenho do amigo. Cuide para que todos os grupos joguem o jogo que confeccionaram. Instrua-as e auxilie-as se necessário.

9 Esses jogos podem fazer parte do acervo de jogos da sala ou da escola, sendo usados em partes ou com todos os desenhos, em outros momentos, como nos cantos de livre escolha com jogos. Para que eles durem mais, plastifique-os com fita adesiva transparente ou papel autoadesivo. Também podem ser usados nos momentos de integração com as demais turmas da escola, garantindo que todos apreciem as criações das crianças e que elas possam se sentir autoras do jogo. É possível ainda reproduzir os jogos em preto e branco para que, ao final do ano ou do semestre, cada criança leve para casa uma cópia do jogo criado por ela e por seus colegas.

PARA FINALIZAR

Cinco minutos antes do encerramento da atividade, avise às crianças que elas devem começar a guardar os materiais e o jogo.

Engajando as famílias

O jogo confeccionado pelas crianças pode ser levado para casa, para elas jogarem com os familiares. O jogo pode ser dividido pelos grupos, para que seja enviado para mais de uma criança ao mesmo tempo. Se atente para que o jogo enviado tenha os desenhos da criança que o está levando. Crie com elas um cartaz com os nomes escritos em ordem alfabética para que, a cada vez que uma levar o jogo, elas possam registrar no cartaz e acompanhar os empréstimos. Para ficar democrático, faça um sorteio com os nomes que faltam. Oriente os familiares que registrem esse momento com fotos para expor no mural, compartilhando os registros para apreciação das crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças descrevem o jogo da memória e o processo que terão de realizar para construir a própria versão da brincadeira?
2. De que maneira elas escolhem os materiais que utilizarão para desenhar e definem as marcas que deixarão no papel, demonstrando que possuem segurança e confiança para fazer o seu desenho?
3. De que forma elas demonstram conhecer as características dos seus desenhos e dos colegas, reconhecendo-os no momento do jogo?



DESENHANDO COM ARAME

► Materiais

- Pedaçõs de arame de diferentes espessuras e tamanhos e com pontas protegidas para que as crianças possam manipular o material com segurança;
- Pedaçõs de arame em comprimentos diferentes, mas da mesma espessura;
- Ganchos e fita, barbante ou fio de náilon para pendurar os desenhos em um móbile;
- Materiais para cantos de livre escolha;
- Folhas no tamanho A3 ou A4 para convite aos familiares;
- Riscantes variados como giz de cera, lápis de cor, grafite, caneta permanente, caneta hidrográfica de ponta grossa;
- Câmera fotográfica ou celular com câmara para registro da atividade;
- Imagens das esculturas em arame;
- Um equipamento de projeção para mostrar as obras do artista escolhido (ou mostre-as por meio do computador, *tablet* ou celular).

► Espaços

A proposta se iniciará com **todo o grupo** em roda de conversa na própria sala de referência, depois, para a divisão da proposta em **pequenos grupos**, esses se deslocarão para outro espaço disponível na escola, enquanto outro adulto ficará na sala com as demais crianças brincando nos cantos de livre escolha.

Preparação

Contextos prévios

Peça ajuda de outro adulto da escola para o desenvolvimento da proposta em **pequenos grupos**. Converse antecipadamente com a equipe da escola para verificar em que espaços as obras das crianças podem ser colocadas. Para pendurar os móveis, será necessário fixar ganchos no teto. Caso não seja possível fixar os ganchos no teto, uma alternativa é colocar um varal alto com pedaços de barbante na vertical, para que seja possível pendurar as criações. Pesquise previamente artistas que usem esse tipo de material, de preferência locais. Separe algumas obras, que podem ser encontrados em livros ou na internet, para exibir às crianças e, assim, inspirá-las. Sugerimos como referência artistas como os brasileiros Rodrigo Costa (https://www.facebook.com/esculturasdearamerodrigocosta/?ref=page_internal) e o jovem Matheus Reis (<http://recbrasil.com.br/wp-content/uploads/2016/11/matheus-reis.jpg>), e o africano Gavin Worth.

Para incluir todos

Auxilie as crianças que necessitarem, aproximando o material delas, oferecendo sua ajuda ou instigando os colegas a se ajudarem enquanto fazem a proposta. Respeite as escolhas das crianças e suas ideias, valorizando hipóteses e sugestões. Perceba todas as formas de comunicação que elas possam usar para expressar suas vontades e opiniões.

Atividade

- 1 Com **todo o grupo** em roda, conte que a proposta da qual as crianças vão participar é a construção de desenhos tridimensionais, explorando e usando um material diferente: os arames.
- 2 Apresente às crianças as obras previamente pesquisadas por você e oportunize que visualizem, conversem entre si e tentem identificar qual o material que ele usa e se sua produção pode ser considerada um desenho. Fique atento a comentários, descobertas e relações que as crianças fazem ao visualizar as obras e, a partir disso, instigue-as a perceberem as características das obras e da sua construção tridimensional. **A**
- 3 Leve para a roda com **todo o grupo** ainda reunido, para que as crianças possam compartilhar descobertas coletivamente, pedaços de arames de espessuras e comprimentos diferentes, além dos que farão parte da proposta. Crie condições para que elas os explorem, manuseiem e identifiquem qual é o melhor para ser usado na vivência. Converse com as crianças sobre o cuidado que precisam ter, ao mexer nesse material, para que evitem acidentes. Também as instigue a perceber de que maneira os desenhos feitos com o arame podem ser expostos: como as outras vivências de desenho no papel ou de maneiras diferentes. Sugira que os desenhos se tornem móveis para pendurar na sala e em outros ambientes da escola, para terem o seu elemento tridimensional preservado. **B**
- 4 Sugira que as crianças escolham seus pares para os **pequenos grupos**. Então, chame-os até um local previamente preparado, fora da sala, no qual seja possível realizar a proposta. Para as demais crianças sugira que organizem alguns cantos de livre escolha como faz de conta, jogos, leitura, para as crianças brincarem e interagirem. Peça a ajuda de outro adulto, para que ele interaja com o grupo de crianças. Caso não seja possível, monte os cantos em um ambiente que você pode observar todas as crianças, enquanto realiza a proposta com o **pequeno grupo**.
- 5 Já no local da proposta, exponha os arames, que terão comprimentos diferentes mas a mesma espessura (nem muito finos, nem muito grossos, que possibilitem sua manipulação), para que as crianças escolham qual vão utilizar para fazer o seu desenho. Elas podem usar mais de um pedaço para compor a sua obra, caso sua ideia de criação necessite. Deixe o material em local acessível para que elas possam manipulá-lo e fazer as próprias escolhas. Reforce a atenção sobre o cuidado com o material, fique por perto observando, conversando com as crianças sobre o que pensam em fazer, ajudando-as em suas dificuldades, registrando as conversas e o momento por meio de fotos, vídeos ou relatos. Se achar necessário, manipule o arame junto com elas, mostrando-lhes formas para manuseá-lo e, assim, pensar em sua produção. Se alguma criança não se interessar pela proposta ou pensar em desistir dela, incentive os colegas a ajudá-la, mostrando suas

A

Possíveis falas do professor



— O que vocês veem nessas imagens? São desenhos? Esculturas? Quais são as características dessas obras? Quais materiais vocês acham que o artista usa?

B

Possíveis falas do professor



— Vamos ver esses arames? Qual deles é o mais fácil de ser manipulado para fazermos desenhos: o mais fino ou o mais grosso?
 — Alguém tem uma sugestão de como podemos desenhar usando o arame?
 — Como podemos expor os desenhos com arame?

obras, despertando seu interesse, mas sempre respeitando a escolha e a opinião das crianças.

- 6** Após o desenho ter ficado pronto, convide-as para mostrar suas produções às outras crianças, apreciando assim o próprio trabalho e o dos colegas. Então, leve as crianças até os locais preparados para pendurá-los, que pode ser na própria sala ou em outros locais da escola, previamente combinados com a equipe. Ajude as crianças amarrando o fio e colocando-o no local. Então, leve-as novamente até a sala para brincar e interagir nos cantos elaborados por elas. Repita os momentos com todos os **pequenos grupos**.

PARA FINALIZAR

Depois que todas as produções estiverem expostas, convide as crianças para apreciarem a própria produção e a dos colegas, conversando sobre elas, incentivando que descrevam os materiais que utilizaram, como fizeram, se tiveram dificuldades para fazer, o que acharam da vivência e da produção dos amigos.

Engajando as famílias

Organize uma exposição com todas as produções realizadas pelas crianças ao longo desta sequência, dando a oportunidade para elas relembrem o que produziram até aqui, sentindo-se autoras de suas obras. Possibilite que toda a comunidade escolar e as crianças de outras turmas também possam apreciar e conhecer as suas produções. Para convidar as crianças, você pode, com **pequenos grupos**, passar nas salas de outras turmas. Para convidar os familiares, sugira que as crianças façam um desenho em forma de convite em um papel grande, para ser exposto, e também em versões menores, para serem enviadas para casa. Escreva o convite com elas em roda, colocando as sugestões de texto que as crianças derem. Se puder, tire uma foto dos familiares e das crianças próximos às obras ou peça para que eles tirem. A ideia é que, em um outro momento, você possa imprimir e enviar para casa junto com a obra produzida.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças descrevem as obras? Que hipóteses elas levantam sobre o material utilizado pelo artista e a forma da sua produção?
2. As crianças apresentam iniciativa, curiosidade e habilidade para manipular o material? Quais estratégias elas utilizam para isso?
3. Que características as crianças apontam para diferenciar os materiais? Como elas se expressam ao realizar a proposta com eles?

UNIDADE 45

LIVRO DE RECEITAS



Sequência didática

A ideia da proposta é utilizar receitas para promover a interação das crianças com a linguagem escrita, ao mesmo tempo que elas se divertem e ampliam os saberes sobre diferentes comidas (com base na contribuição dos familiares e de suas culturas). A produção de um livro de receitas, em grupo, engloba o reconhecimento de que existe uma estrutura de texto em uma receita. Esta proposta faz que as crianças troquem informações sobre o que cada um gosta e não gosta de comer, construam o texto oral com destino escrito, desenvolvam as receitas e ilustrem a produção coletivamente.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02CG05	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.
EI02TS02	Utilizar materiais variados com diversas possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar, água, areia, terra, tintas etc.), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI02EF03	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
EI02EF08	Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, bilhetes, notícias etc.), ampliando suas experiências com a língua escrita.
EI02EF09	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos escrevendo, mesmo que de forma não convencional.
EI02ET07	Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
EI02ET08	Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

Campos de experiência



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



PROPOSTA DE LIVRO DE RECEITAS

► Materiais

- Textos ilustrados e com funções diferentes, como receitas culinárias, receitas de massinha, manuais de brinquedos, manuais de experiências, livros infantis de narrativa e de poesia, revistas, cartas, catálogos de supermercado, panfletos de propaganda, entre outros portadores de diferentes gêneros textuais;
- Folhas sulfite, folhas pautadas ou folhas com o logotipo da escola, para que os familiares mandem suas receitas escritas nelas;
- Caneta hidrográfica para o registro dos números;
- Caderno e canetas para fazer anotações;
- Papéis e riscantes (como lápis de cor e giz de cera).

► Espaços

A proposta poderá ser desenvolvida na sala de referência das crianças.

Preparação

Contextos prévios

Prepare um ambiente agradável e acolhedor para as crianças. Deixe os diferentes portadores textuais organizados em mesas, próximo ao local da roda. Organize um canto da sala com papéis e riscantes. Pesquise os textos a serem apresentados às crianças com antecedência, copie ou imprima para utilizar na proposta. Procure por textos que possam chamar a atenção das crianças, como uma receita de massa de modelar ou um manual de construção de um brinquedo. Pesquise com antecedência com os responsáveis se há crianças que têm alergia ou intolerância a algum alimento (se houver, coloque essa informação no bilhete, comunicando os outros responsáveis).

Para incluir todos

Na roda de conversa, procure incentivar a participação de todas as crianças, fazendo comentários e perguntas, valorizando a comunicação, possibilitando que todas tenham liberdade de expressão e respeitando a individualidade delas.

Atividade

- 1 Reúna as crianças e peça que se sentem em roda com **todo o grupo**. Converse com elas sobre receitas: para que servem, se já viram alguém seguindo uma receita, se já fizeram ou ajudaram alguém a fazer, o que fizeram, como usaram a receita etc. Crie um espaço onde possam falar e faça questionamentos que estimulem o diálogo e que ajudem as crianças retraídas a se expressarem, sempre respeitando aquelas que preferirem apenas ouvir.
- 2 Mostre às crianças textos instrucionais com finalidades diferentes. Estimule-as a conversarem sobre os diferentes tipos de receitas e a perceberem suas diferenças (produto final) e semelhanças (estrutura do texto e finalidade de ensinar algo passo a passo). Crie condições para que tragam as próprias vivências. **A**
- 3 Com os livros organizados em mesas, conte para as crianças que você separou diferentes portadores: de histórias, de poesia, de receita etc. Diga que elas podem explorar cada um deles. Observe como interagem com os textos e entre si, e ouça os comentários e observações. Anote o que surge nas discussões.
- 4 Reúna as crianças e diga que você ouviu o que estavam conversando e que deseja levar algumas ideias e questões para **todo o grupo**. Leia suas anotações e possibilite que compartilhem ideias, percepções e que tentem solucionar juntas algumas questões. Se necessário, acrescente a essa lista outras perguntas investigativas que as estimulem a observarem e a compararem os textos, tanto em sua função como em sua estrutura. **B**
- 5 Proponha a ideia de fazer um livro com as receitas culinárias favoritas da turma. Pergunte o que as crianças acham dessa ideia e quais são as sugestões delas para o livro. Faça perguntas que colaborem para o desenvolvimento de novas ideias. **C**
- 6 Peça que cada família envie uma receita para que, em seguida, as crianças possam escolher quais delas irão para o livro. Solicite ajuda para escrever o bilhete aos responsáveis. Algumas crianças poderão se aproximar para acompanhar o processo de escrita e ler o trecho que foi escrito. Incentive essas iniciativas e não as corrija; interfira apenas se fizerem questionamentos ou pedirem ajuda. Algumas poderão querer escrever também; nesse caso, entregue a elas outras folhas e materiais riscantes para que imitem o seu processo e se apropriem também do papel de escritor. **D**
- 7 Diga que cada um levará para casa uma folha de papel para anotar e trazer uma receita para o livro, junto com um bilhete aos responsáveis. Questione quantas folhas serão necessárias no total, visto que cada criança vai receber um papel. Deixe que

A Possíveis falas do professor



- Quem sabe o que tem nesta foto? O que a criança está fazendo nesta foto? Brincando de massinha?
- Se a gente olhar as receitas do brigadeiro e da massinha, tem alguma coisa parecida?
- Vocês sabem o que tem nesta parte do texto? Para que serve essa lista de coisas que eu li?
- E o que será que tem neste outro trecho? Será que eles também são parecidos?

B Possíveis falas do professor



- Ah! Este livro não é de receita, mas de história? Por que você acha isso?
- E qual destes é um livro de receitas?

C Possíveis falas do professor



- Como vamos conseguir as receitas? A quem podemos pedir? Como?
- Que receitas vocês gostariam de colocar no livro? Vocês querem ilustrar as receitas?

D Possíveis falas do professor



- Como posso começar o bilhete?
- E agora? O que precisamos pedir no bilhete? Muito bem, precisamos pedir as receitas.
- Vou ler o que já escrevemos até agora. O que vocês acham? Está faltando alguma coisa?

busquem um jeito de resolver o problema antes de interferir. Faça questionamentos que possibilitem a descoberta de que o número de crianças e o número de papéis é igual. Se chegarem ao resultado com facilidade, crie outras problematizações. Diga que vocês precisam registrar a quantidade de crianças e de folhas de que vão precisar, para que não se esqueçam nem precisem contar de novo depois. Pergunte quem quer registrar o número em um papel. Informe que você vai fixá-lo em um lugar visível, a fim de que possam consultá-lo se precisarem. Se você tiver um painel com números na sala, sugira que elas procurem o número correspondente para usá-lo como modelo, se necessário. **E F**

- 8** Para ampliar ainda mais a conversa sobre receitas, leve uma receita de massinha caseira, por exemplo, escrita com letra de forma maiúscula em um cartaz. Converse sobre ela com as crianças e, depois, divida a turma em **pequenos grupos** para fazer a receita e brincar com a massinha que fizeram.

PARA FINALIZAR

Sinalize quando estiverem faltando cinco minutos para encerrar a atividade e comente sobre a próxima vivência. Aproveite para pedir que organizem a sala e cante uma canção para o momento de arrumação.

E

Possíveis falas do professor



- Se eu também trouxer uma receita, de quantos papéis precisaremos?
- Se tiver uma receita em cada papel, quantas receitas teremos?

F

Possíveis ações das crianças



- Elas poderão arriscar um número e também entregar um papel para cada criança e, depois, contá-los.

Engajando as famílias

Envie aos responsáveis o informe contando sobre o livro de receitas que será feito pela turma e peça que contribuam com uma ou mais receitas de algo que a criança goste de comer. Oriente para que a criança colabore no processo de escolha. Solicite também, de preferência, que seja uma receita cujo modo de preparo possibilite a participação ativa das crianças. Defina um prazo para o envio dessas receitas (cerca de uma semana) para possibilitar que a maioria consiga participar.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças comparam os textos, apontando semelhanças e diferenças entre eles? Quais características elas notam nas receitas?
2. Quais estratégias as crianças usam para identificar os textos?
3. De que maneira as crianças expressam suas ideias e sugestões? Como participam da roda de conversa?



EXPLORANDO O TEXTO DA RECEITA

► Materiais

- Receitas trazidas pelas crianças;
- Cola;
- Papel;
- Papéis com outros tipos de texto (como cartas, narrativas, parênteses, tirinhas etc.);
- Material para anotação e, se preferir, equipamento para gravar as falas das crianças e transcrevê-las depois;
- Materiais de largo alcance, como massa de modelar, diferentes utensílios de cozinha, embalagens (para brincar de faz de conta) e jogos de montar.

► Espaços

A proposta poderá ser realizada na sala de referência da turma e em uma sala silenciosa.

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta, divida a turma em **pequenos grupos**. Organize os materiais que serão utilizados e as receitas que solicitou anteriormente, em “Proposta de livro de receitas” (páginas 514 a 516).

Escolha uma receita para cada **pequeno grupo** montar e garanta que cada um tenha uma cópia dela. Em seguida, recorte cada uma das partes que compõem o texto, desmembrando-o. Por exemplo, no caso da receita, separe as partes “título”, “ingredientes”, “modo de preparo” e coloque uma ilustração. (A imagem ao lado ilustra os recortes a serem feitos no texto impresso.) Providencie também uma imagem da receita a ser executada.

Para incluir todos

Na roda de conversa, incentive a participação de todas as crianças, fazendo comentários e perguntas, valorizando a comunicação, possibilitando que todas tenham oportunidade de se expressar, respeitando sempre suas individualidades. Fique atento às diferentes maneiras como expressam suas hipóteses e conclusões, buscando compreendê-las e valorizar sua contribuição.

BOLO DE MILHO

Ingredientes

- 1 lata de milho verde
- 1 lata de óleo
- 1 lata de açúcar
- 1 lata de fubá
- 4 ovos
- 2 colheres (sopa) de farinha de trigo
- 2 colheres (sopa) de coco ralado
- 1 e 1/2 colher (chá) de fermento em pó



ImaFiles/Stock/ Getty Images Plus

Modo de preparo

- Em um liquidificador, adicione o milho, o óleo, o açúcar, o fubá, os ovos e a farinha de trigo, depois bata até obter uma consistência cremosa
- Acrescente o coco ralado e o fermento, misture novamente
- Despeje a massa em uma assadeira untada e leve para assar em um forno médio a 180°C, preaquecido por 40 minutos

Atividade

- 1 Reúna as crianças e diga que você preparou diversos cantos com vivências para que elas escolham suas preferidas. Comente que elas poderão escolher e mudar de proposta livremente. Enquanto isso, você vai chamar um **pequeno grupo** (com cerca de quatro crianças) para conversar sobre as receitas. Explique que todas passarão pelo grupo da receita. Mostre os cantos que você organizou para elas e possibilite que se sintam à vontade para brincar.
- 2 Sente-se em roda com o **pequeno grupo** e diga que trouxe algumas receitas enviadas pelos familiares. Pegue uma receita para começar. Leia o título, os ingredientes e o modo de preparo, apontando para o texto enquanto lê. Converse sobre a receita e pergunte se já comeram aquilo, se gostam ou não, se conhecem os ingredientes, se alguém que conhecem costuma preparar essa receita etc. Valorize suas ideias e aproveite-as para ampliar a conversa. É importante que as crianças se sintam seguras para se expressar. Faça questionamentos que estimulem a conversa, sempre respeitando as crianças que preferirem só ouvir. Ao longo de todo esse trabalho com o **pequeno grupo**, anote seus comentários e as hipóteses que levantam, para, depois, usar no cartaz, engajando os responsáveis. Se preferir, você pode gravá-los para transcrevê-los em outro momento. **A**
- 3 Pegue diversos textos (as receitas trazidas pelas crianças, cartas, narrativas, parlendas, tirinhas) e mostre novamente às crianças. Proponha um desafio a elas: misture os papéis das receitas com os outros textos e peça que separem as receitas dos outros textos. Pergunte se elas se lembram de como as receitas devem ser e por quais partes são compostas. Mostre a primeira receita que você leu como modelo para consulta. Além disso, lembre-as da vivência “Proposta de livro de receitas” (páginas 514 a 516), na qual puderam manipular alguns livros de receita e pergunte se elas se lembram das receitas que viram, para ajudá-las nesse desafio. Se preciso, faça questionamentos que ampliem seu olhar. **B**
- 4 Depois que tiverem terminado de separar as receitas dos outros textos, crie condições para que as crianças as manuseiem e conversem sobre elas. Não é preciso ler todas elas. Leia os títulos, aponte alguns ingredientes mais conhecidos, pergunte se gostam daquele prato, fale sobre algumas particularidades do modo de preparo e outras questões que aproximem as crianças desses textos. **C D**
- 5 Diga às crianças que você tem mais um desafio para elas. Explique que você cortou uma das receitas que elas trouxeram em várias partes e que precisa de ajuda para montá-la de volta. Mostre-lhes os pedaços da receita (título, ilustração,

A

Possíveis ações das crianças



- A criança que trouxe a receita que foi lida pode identificá-la, levantar a mão ou expressar seu contentamento com a situação.

B

Possíveis falas do professor



- Vocês acham que este texto é uma receita? Por quê?
- Lembram-se de quando li a receita do bolo? O que tinha no começo dela?
- Será que neste texto tem essa parte dos ingredientes? Vou ler como ele começa para vocês conferirem.

C

Possíveis falas do professor



- Será que o bolo fica pronto se não for para o forno?
- O que será que vem primeiro nesse modo de preparo: mexer os ingredientes ou colocar o doce na geladeira?

D

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças poderão levantar para ver a receita mais de perto; poderão procurar a receita que trouxeram e querer mostrar para os amigos ou pedir que você a leia.
- Podem apontar as palavras com o dedo e seguir o seu modelo de leitor.
- Podem também contar diversos fatos ligados à culinária que vivenciaram em casa.

ingredientes e modo de fazer). Convide as crianças a montarem o texto. Observe e ouça como tentam resolver o problema. Valorize suas ideias, questione suas soluções e faça perguntas investigativas para que montem a receita e a coleem em outro papel (a ilustração não tem lugar certo, elas poderão escolher onde colar). **E**

6 Quando terminarem de montar a receita, mostre às crianças o quanto ficou feliz com o resultado. Leia a receita, apontando com o dedo enquanto lê, e pergunte se ficou bom e se está igual às outras receitas que vocês viram. Quando terminarem, diga que chamará o próximo grupo para ver as receitas e que elas irão para as vivências de livre escolha.

7 Você também poderá, depois da produção do livro, criar receitas imaginárias com o grupo (por exemplo, uma poção de bruxa, uma receita de sopa de dragão etc.); as crianças vão ditar e você vai escrever com letra de forma maiúscula em um cartaz que elas possam ilustrar depois.

PARA FINALIZAR

Repita a proposta com todas as crianças. Quando tiver terminado com o último grupo, sinalize que terão mais alguns minutos para brincar nas vivências de livre escolha. Participe das brincadeiras, observe as interações e explorações e ouça as conversas delas. Avise novamente quando faltarem cinco minutos. Quando terminar o tempo, peça que ajudem a organizar a sala. Nesse momento, cante uma música conhecida para os momentos de arrumação.

E

Possíveis falas do professor



— Você acha que esse é o título? Por quê? Vou ler: “Bolo de Milho”. É o título mesmo! E onde o colocamos?
 — Qual parte vem depois? Como começava aquela receita que eu li hoje? Isso, com a lista do que precisamos para fazer a receita.

Engajando as famílias

Faça um painel na entrada da sala contendo as receitas montadas pelos **pequenos grupos** e algumas frases ditas pelas crianças durante a conversa sobre as receitas. Coloque pelo menos uma frase de cada criança, buscando exemplificar hipóteses que levantaram, questionamentos, exemplos e conclusões.

Perguntas para guiar suas observações

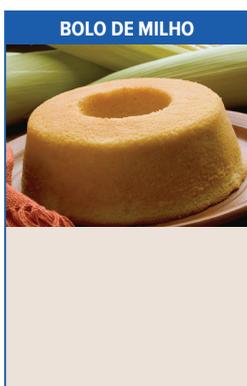
1. Como é a atitude das crianças durante a leitura? Têm interesse em ouvir? Conversam sobre o texto?
2. Como as crianças interagem com os textos? Como os exploram? Que estratégias usam para identificar as receitas? Comparam os diferentes textos, apontando semelhanças e diferenças?
3. As crianças identificam as partes da receita? Manifestam-se sobre o que vai em cima e embaixo, antes e depois (no texto e na preparação da receita)? Como expressam essas relações?



ESCOLHA DAS RECEITAS DO LIVRO

► Materiais

- Receitas enviadas pelos responsáveis;
- Lápis, caneta hidrográfica, tinta guache, cartõezinhos de papel etc.;
- Materiais de livre escolha, livros, papéis, materiais riscantes (como giz de cera e lápis de cor) e brinquedos diversos;
- Imagens das receitas;
- Um cartaz (para anotar a lista de receitas escolhidas);
- Cartolinas ou folhas A3 (divida o cartaz e cole as imagens, como no exemplo a seguir).



Créditos das fotos, da esquerda para a direita: Mayra Chiachio/Flickr; TimeFields/Stock/Getty Images Plus; ribeironocha/Stock/Getty Images Plus; Racool_studio/FreePik.

► Espaços

A proposta pode ser realizada na sala de referência da turma e em uma sala silenciosa.

Preparação

Contextos prévios

Organize, na sala, os diferentes cantos nos quais as crianças possam interagir com autonomia. Deixe os cartazes e as receitas para serem votados próximo à roda. Se possível, solicite o auxílio de outro adulto. Para realizar esta proposta, é necessário ter em mãos as receitas solicitadas na vivência “Proposta de livro de receitas” (páginas 514 a 516).

Para incluir todos

Na roda de conversa, incentive a participação de todos, fazendo comentários e perguntas, valorizando o que comunicam (de forma verbal e não verbal), possibilitando que se expressem e respeitando suas individualidades. Na resolução da contagem e na votação, atente ao envolvimento das crianças e ao que conseguem fazer sozinhas, oferecendo desafios que ampliem o seu pensamento por meio de provocações e reflexões.

Atividade

- 1 Reúna as crianças e diga que vocês vão trabalhar em **pequenos grupos**: enquanto um **pequeno grupo** conversa com você sobre as receitas, os outros ficarão nos cantos de livre escolha, e vice-versa. Peça que outro adulto da escola fique com as crianças nas vivências de livre escolha e saia com o **pequeno grupo** para um ambiente mais silencioso, onde vocês possam conversar com mais facilidade. Se não for possível, fique em um canto da sala de onde consiga observar toda a turma.
- 2 Divida as receitas enviadas previamente pelos responsáveis e apresente uma parte delas para o **pequeno grupo**. Por exemplo, cada grupo poderá receber quatro receitas para escolher duas. Sente-se com as crianças em roda e diga que vocês farão uma votação para decidirem juntos quais das receitas irão para o livro.
- 3 Mostre as receitas às crianças e converse sobre elas. Possibilite que expressem suas ideias, contem suas vivências e façam questionamentos. Insira todas as crianças na conversa, ouça atentamente o que dizem e responda ativamente às suas contribuições.
- 4 Monte um cartaz (para cada grupo de crianças) como o do modelo da página anterior. Em seguida, mostre o cartaz (referente àquele grupo) às crianças e peça que elas identifiquem as imagens e os nomes de cada receita. Se necessário, faça perguntas que remetam à ilustração, de forma a apoiá-las nesse processo de identificação. Diga que elas votarão em sua receita favorita e que as duas mais votadas irão para o livro da turma.
- 5 Pergunte para o **pequeno grupo** como pode ser a votação. As crianças podem dar diferentes sugestões para solucionar o problema. Fique atento para reconhecer e acolher sugestões e apontamentos. Questione as soluções que elas propõem, a fim de que avancem no processo de resolução do problema. **A B**
- 6 Depois que cada criança tiver registrado seu voto no cartaz, pergunte como saber quais são as duas receitas mais queridas e que irão para o livro. É importante que elas percebam que precisam selecionar as receitas que tiveram mais votos e que, para isso, precisam contá-los. Faça as intervenções e os questionamentos necessários para que cheguem a essa conclusão.
- 7 Conte os votos com as crianças e separe as duas receitas mais votadas para depois mostrar para o restante da turma quais foram as escolhidas por aquele grupo.

A

Possíveis falas do professor



- Você acha que cada colega pode apontar para o desenho da receita favorita? Gostei da ideia! Mas e se depois a gente esquecer quantas crianças apontaram?
- Será que tem um jeito de marcar isso? Cada uma pode carimbar seu dedo perto da receita favorita?
- Como faremos isso? Legal!

B

Possíveis ações das crianças



- Elas poderão usar objetos para colocar nas colunas, fazer uma marca na sua receita favorita, levantar a mão, cada uma dizer sua escolha, fechar os olhos e apontar, usar as fichas dos nomes disponíveis na sala etc.

8 Quando tiver terminado com todos os **pequenos grupos**, convide **todo o grupo** para se sentar em roda e socializar os resultados. Faça uma lista com as receitas escolhidas. Escreva seus títulos em um cartaz, com letra de forma maiúscula, enquanto as crianças ditam. Diga que vocês usarão essa lista para marcar, ao longo do trabalho, as receitas que já estiverem prontas, as que ainda precisarem ser escritas ou ilustradas etc. Todo o material produzido com as crianças ao longo da confecção do livro, como os cartazes de votação e essa lista das receitas, deve ficar exposto na sala para que elas possam usá-lo como referência, para retomar questões, conferir dados e interagir sobre ele.

PARA FINALIZAR

Quando faltarem cinco minutos para encerrar a vivência, sinalize à turma. Depois desse tempo, conte o que farão em seguida e peça que ajudem a organizar a sala para que possam se preparar para a próxima proposta. Cante uma canção conhecida pelo grupo para os momentos de arrumação.

Engajando as famílias

Próximo à entrada da sala, exponha os cartazes com as votações feitas pelos grupos. Além disso, ao longo do ano, proponha que os familiares votem sobre diferentes temas com as crianças durante o momento de entrada e saída, por exemplo, a próxima leitura, a comida preferida do familiar, o assunto que será discutido na semana seguinte etc.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem com os textos? Têm interesse em ouvir sua leitura? Identificam as receitas e suas características? Como demonstram isso?
2. Que estratégias as crianças sugerem para realizar a votação? Quais conhecimentos elas colocam em jogo sobre a contagem? Como realizam a contagem dos votos e das crianças?
3. Como as crianças expressam suas ideias e sugestões? Como participam da roda de conversa? Têm facilidade em se comunicar? Esperam a vez de falar? Preferem ouvir e observar?



PREPARANDO UMA RECEITA

▶ Materiais

- Ingredientes e utensílios necessários para preparar a receita;
- Mesa grande e ao alcance das crianças para a preparação da receita;
- Cartaz com a receita escrita;
- Fita adesiva para fixar o cartaz na parede;
- Materiais para vivências de livre escolha, como brinquedos diversos para brincadeiras de casinha, fantasias e acessórios, livros para manuseio e jogos de encaixe;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro de atividade.

▶ Espaços

A proposta pode ser realizada no refeitório, na cozinha e na sala de referência da turma.

Preparação

Contextos prévios

Faça uma votação com o grupo para a escolha da receita. Avise os funcionários da cozinha sobre a atividade caso use o refeitório, o forno ou a geladeira. Se possível, peça que outro adulto fique na sala de referência com os outros grupos. Leve um grupo de cada vez para o refeitório ou outro ambiente para fazer a receita. Em uma mesa apropriada à estatura das crianças, disponibilize os ingredientes e utensílios que serão utilizados. Organize um espaço onde todas as crianças consigam participar, por exemplo, em volta de uma mesa grande ou em uma roda no chão, sobre uma toalha. Utilize as receitas das atividades anteriores desta sequência didática.

Para incluir todos

Incentive a participação e a colaboração entre as crianças. Garanta que elas tenham a oportunidade de explorar os ingredientes, os utensílios, o preparo e a receita pronta de várias formas: tocando, cheirando, experimentando e percebendo as diferentes texturas.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** e diga que se dividirão em dois: um vai fazer a receita escolhida por eles previamente, enquanto o outro grupo poderá brincar entre os cantos de livre escolha disponíveis. Explique que, depois, os grupos trocarão de lugar. Transite pelo espaço, mostrando as propostas que você organizou para as crianças.
- 2 Para dividir os grupos de forma lúdica, sente-se em roda com as crianças e brinque de batata quente (substitua “batata” pelo nome da receita que vocês vão preparar). À medida que as crianças “queimarem”, peça que se dirijam aos cantos de livre escolha, até que sobre metade do grupo com você. Se alguma criança quiser participar da outra proposta, ela pode mudar de grupo, desde que os dois fiquem com mais ou menos a mesma quantidade de integrantes. Lembre as crianças de que todas participarão da preparação da receita. Se possível, peça que outro adulto acompanhe as que ficarão nos cantos de livre escolha, enquanto você vai com o primeiro grupo para o refeitório ou para outra sala onde a receita será preparada. Se isso não for possível, faça a receita com **todo o grupo** ao mesmo tempo.
- 3 Explore os ingredientes e os utensílios com as crianças. Crie condições para que manuseiem, cheirem, experimentem e façam comentários. Convide-as a pegar um ingrediente e, se necessário, coloque-o em suas mãos, aproxime-as para que vejam e toquem, sempre respeitando sua vontade. Peça que confiram os ingredientes: enquanto você os lê, elas o reconhecem, contam e agrupam conforme suas semelhanças (formato, função, cor etc.). Deixe um ingrediente faltar (colocando-o fora da vista até que confiram na receita) para criar um momento inusitado e para que percebam a importância do texto. **A**
- 4 Convide as crianças para prepararem a receita. Elas podem medir os ingredientes, colocá-los em recipientes, misturá-los etc. Converse sobre as medidas, as quantidades, a transformação dos ingredientes, os sabores e as texturas. Leia o passo a passo da receita. Se resultar em pequenas unidades (como brigadeiros, biscoitos, *cupcakes* ou pão de queijo), aproveite para contarem juntos quantas fizeram e compare o resultado com o número de crianças do grupo. Façam algumas a mais para oferecer aos familiares, se possível. Registre com fotos. Se a receita for ao forno ou à geladeira, leve o grupo de crianças para lavar as mãos e organizar o ambiente. Avise que agora elas irão para os cantos de livre escolha enquanto você faz a receita com o outro grupo. Repita os passos com o outro grupo.
- 5 Faça outras receitas que tenham resultados finais diferentes, por exemplo, um salgado, um bolo, um doce que seja colocado

A

Possíveis falas do professor



- Vamos conferir os ingredientes? Eu vou ler e vocês confirmam se ele está aí.
- Duas xícaras de farinha. Qual é a farinha? E como vamos medir?
- Tem outro ingrediente parecido com a farinha? Isso, o açúcar! Por que eles se parecem? *(Você pode apontar os ingredientes no cartaz.)*

em potinhos individuais etc. Disponibilize alguns utensílios e medidores que vocês utilizaram durante a receita, para que as crianças usem nas brincadeiras de faz de conta.

PARA FINALIZAR

Quando as receitas estiverem prontas, sente-se com as crianças para provar o resultado final. Isso pode ser feito no refeitório ou em um ambiente externo, para fazer um piquenique. Converse com elas sobre todas as etapas do processo. Possibilite que expressem suas ideias e sensações, que façam questionamentos, que recontem a vivência e que façam relações com outros momentos da proposta.

Engajando as famílias

Ao lado da entrada da sala, monte um canto para mostrar aos responsáveis o que foi feito nesse dia. Deixe alguns aperitivos para eles experimentarem e exponha também o cartaz com as receitas feitas. Ao longo da semana, faça um painel com as fotos das crianças durante o preparo dos pratos e um cartaz anunciando a chegada do livro de receitas favoritas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças exploram os ingredientes e os utensílios? Tocam? Cheiram? Querem experimentar? Elas os reconhecem? Manipulam com autonomia? Participam do preparo da receita? De que etapa gostam mais?
2. Que estratégias utilizam para classificar os ingredientes e os utensílios? Que semelhanças e diferenças identificam entre eles quanto à cor, ao formato, à função, à quantidade etc.?
3. Como as crianças percebem as transformações que ocorrem durante a receita? Como expressam suas descobertas?



ILUSTRANDO E NOMEANDO O LIVRO

► Materiais

- Livros de receitas para as crianças usarem como fontes de pesquisa e referência;
- Materiais para desenho (papéis, lápis de cor, giz de cera, caneta hidrográfica);
- Papel e caneta para fazer anotações;
- Cartazes produzidos nas outras propostas desta unidade;
- Receitas que irão para o livro, escritas ou impressas (uma receita por folha);
- Propostas que as crianças possam realizar com autonomia, como massinha e jogos de encaixe.

► Espaços

A proposta pode ser realizada na sala de referência das crianças.

Preparação

Contextos prévios

Sente-se em roda com **todo o grupo** e organize os registros feitos durante a produção do livro de receitas. Prepare cantos com diferentes materiais para desenho, de forma que as crianças possam usá-los e transitar entre eles com autonomia. Deixe um canto um pouco mais afastado com propostas para o momento de transição, para o caso de algumas crianças terminarem suas produções antes das outras. As receitas que serão ilustradas para compor o livro de receitas favoritas já deverão ter sido apresentadas às crianças ou preparadas nas atividades anteriores desta unidade.

Para incluir todos

Dê autonomia às crianças para fazerem os próprios desenhos, mas observe e auxilie as crianças que precisarem de ajuda para manusear os materiais ou para ter segurança de interagir. Na roda de conversa, incentive a participação de todas, fazendo comentários e perguntas, valorizando o que comunicam (de forma verbal e não verbal), possibilitando que se expressem e respeitando suas individualidades.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** em roda e diga que vocês vão conversar sobre o livro de receitas da turma, a fim de tomar algumas decisões e, depois, ilustrá-lo. Relembre, com as crianças, as propostas feitas ao longo de todo o processo e todas as decisões tomadas. Use os registros expostos na sala (como o cartaz com a receita que fizeram, as receitas montadas, a lista de receitas do livro e os cartazes com as votações), para lembrá-las das vivências que tiveram. Possibilite que compartilhem ideias, vivências, lembranças, sugestões e questionamentos e participe da conversa com uma escuta atenta, valorizando e acolhendo suas contribuições.
- 2 Diga às crianças que vocês precisam decidir como será a capa do livro. Mostre-lhes alguns outros livros de receitas, de forma que eles tenham modelos para consulta. Explore as capas com eles, fazendo questionamentos que os ajudem a observar o que está presente nelas (título, nome do autor, ilustração etc.). Fique atento para reconhecer as sugestões trazidas pelas crianças e possibilite que elas mesmas decidam como será a capa. Não há uma opção correta, o mais importante é que se sintam agentes na produção e na tomada de decisões, afirmando a autoria do livro. **A**
- 3 Faça uma votação para escolher um dos títulos sugeridos pelas crianças. Anote cada resolução referente à capa e vá retomando com elas, para que percebam a função social da escrita e da leitura: ter um registro que pode ser consultado depois, quando precisamos nos lembrar de algo. **B**
- 4 Converse em grupo sobre as ilustrações do livro. Explique que cada criança fará a própria capa e, por isso, cada livro terá uma capa diferente, mas que você fará cópias dos desenhos para ilustrar as receitas dos livros de todos. Explique que cada criança levará o próprio livro para casa e que um exemplar ficará na biblioteca da sala de referência ou da escola. Diga que, além da capa, poderão criar outras ilustrações para colocar com a receita escolhida. Converse sobre o que gostariam de desenhar. Ouça de forma responsiva e acolha as ideias de todos. **C**
- 5 As crianças podem fazer um ou vários desenhos para o livro de receitas. Use a própria folha em que fizeram as ilustrações e recorte-as para que sejam coladas na capa ou na página da receita que escolherem.
- 6 Acrescente as ilustrações das crianças e monte o livro com a participação delas, explorando a produção da versão final, na qual podem selecionar os desenhos, decidir em que página colocá-los e elaborar a própria organização do livro. Lembre-se de retomar as anotações feitas. Leve etiquetas com seus nomes e fotos para que cada uma encontre a sua e cole-a no livro para identificá-lo. Ao longo do ano, produzam outros livros, como o livro das

A

Possíveis falas do professor



- Olhem as capas desses livros de receitas. O que será que elas nos mostram?
- Deixa eu ler o que está escrito aqui. É o nome de quem fez o livro. Como podemos colocar essa informação na nossa capa? Quem fez o nosso livro?

B

Possíveis falas do professor



- Como vai ser o título do nosso livro?
- O que tem no nosso livro? Receitas! Quais receitas? As que a gente mais gosta!
- Que títulos legais! Vamos fazer uma votação para escolher?

C

Possíveis falas do professor



- O que vocês vão querer desenhar? Você vai desenhar o bolo que a gente fez? Você se lembra de qual era o formato dele?
- Você quer desenhar um chapéu de cozinheiro como esse? Você pode fazê-lo na sua cabeça, o que acha?

brincadeiras favoritas, o álbum de fotos, o livro de reconto de uma história, o livro de animais preferidos etc., sempre envolvendo as crianças o máximo possível em todo o processo de produção e de tomada de decisões. **D**

PARA FINALIZAR

Socialize as ilustrações feitas. Faça anotações que sejam úteis à montagem do livro posteriormente. Incentive as manifestações sobre as ilustrações e possibilite que interajam livremente e que liderem a conversa, sem interferir muito, a não ser que haja um comentário depreciativo. Diga a elas que você vai organizar suas ilustrações e tirar as cópias necessárias para montar o livro que levarão para casa.

D

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças poderão fazer muitos desenhos, enquanto outras farão apenas um. Se alguém não quiser desenhar, respeite.
- Algumas delas podem “travar” para desenhar.

Engajando as famílias

Próximo à entrada da sala da turma, monte um espaço com os livros de receitas, as fotos tiradas ao longo do processo, os cartazes produzidos e um novo cartaz explicando que esse é o produto final de um trabalho feito pelas crianças. Deixe claro que elas participaram de todo o processo e dê exemplos das escolhas feitas por elas. Convide as crianças a acompanhar os responsáveis nesse espaço, mostrar suas produções e pegar os livros. Você pode deixar uma página no livro em branco para que o familiar possa acrescentar uma receita (coloque uma indicação disso na página). Peça que os responsáveis compartilhem se alguma receita do livro foi feita em casa com a ajuda da criança, suas opiniões etc.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças fazem seus desenhos? Como seguram o lápis e desenvolvem o traçado? Que material preferem usar?
2. O que as crianças desenham? Como demonstram interesse pela proposta? Têm facilidade de se expressarem por meio do desenho? Querem explicar o que desenharam?
3. Como as crianças interagem com os textos (como os livros e os cartazes)? Identificam onde há algo escrito? Tentam ler? Têm curiosidade em saber o que está escrito? Ficam atentas durante a leitura?

UNIDADE 46

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COM COLEÇÕES



Sequência didática

É comum as crianças criarem uma coleção selecionando e acumulando objetos sem critérios: potes de diferentes cores e tamanhos, folhas de plantas e pedras encontradas pelo chão etc. Aproveitar esse movimento que surge de explorações e interesses delas para criar uma sequência de propostas com diversas intencionalidades de aprendizagem é uma maneira de o professor tornar as vivências ainda mais significativas para as crianças. Elas podem ser convidadas a recolher elementos inicialmente de maneira aleatória; depois, selecioná-los, classificá-los, conversar sobre eles e organizar uma coleção.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E003	Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos.
EI02E004	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI02ET01	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação.
EI02ET05	Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.), expressando-se por meio de vocabulário adequado.
EI02ET07	Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
EI02ET08	Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



COLEÇÃO COM OBJETOS DO PARQUE

► Materiais

- Sacos plásticos transparentes para guardar as coleções de objetos ao término da proposta;
- Cartolina (ou papel grande) para montar um painel com o título “Exemplos de coleções”;
- Imagens de coleções que servirão de referência para a turma;
- Fita adesiva (ou dupla face) para colar as imagens no painel.

► Espaços

A sala de referência das crianças e parque, jardim ou quintal.

Preparação

Contextos prévios

Separe os materiais a serem utilizados na realização da proposta e reconheça, com antecedência, os objetos que poderão ser coletados no parque da escola para a construção de coleções, como pedras, galhos, folhas de árvores, penas de pássaros, asas de insetos etc.

Para incluir todos

Estimule as crianças a conversarem sobre as características dos objetos que possibilitam sua classificação e que auxiliam na sua seleção no parque. Tais características podem envolver alguns sentidos do corpo humano: visão, audição, tato, olfato.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** para conversar a respeito da proposta. Nesse momento, indague as crianças sobre coleções e as induza a expor suas ideias e a debater com os colegas a respeito do tema. Para estimular a comunicação entre as crianças, problematize suas falas e colocações. **A B**
- 2 Após o momento de conversa, mostre que você trouxe fotos de algumas coleções para as crianças conhecerem. Em seguida, distribua as imagens de maneira que elas sejam vistas por toda a turma e observe os comentários que surgirem, bem como o que mais chamou a atenção das crianças. Estimule o debate e a conversa entre eles e, ao fim, mostre o painel “Exemplos de coleções”; leia o título em voz alta e solicite, às crianças, que fixem as fotos na cartolina com a fita adesiva. Feito isso, pergunte a elas quais coleções mais gostaram, quais menos gostaram e questione-as, incentivando a expressão de ideias. Após as discussões, deixe as imagens expostas na sala. **C**
- 3 Informe que a turma construirá várias coleções como nas fotos mostradas e que, para isso, **todo o grupo** vai ao parque procurar objetos que tenham mais de um exemplar disponível. Pergunte às crianças se elas têm ideia de quais objetos serão encontrados lá e peça-lhes sugestões. Nesse momento, não liste as possibilidades de coleta, para não influenciar a busca das crianças, mas diga para escolherem objetos pequenos, passíveis de serem guardados nos saquinhos plásticos transparentes que você levou. Em seguida, distribua os saquinhos entre as crianças, combine um ponto de encontro e peça que elas levem os objetos recolhidos a esse local no final da atividade, para que a turma converse sobre a vivência.
- 4 Leve a turma ao parque. Assim que chegarem, deixe as crianças no local combinado e possibilite que eles procurem objetos. Caso alguma criança colete itens muito grandes, lembre-a do tamanho do saquinho e peça para que ela tente guardá-los, com o objetivo de fazê-la perceber que aqueles objetos não estão dentro do combinado. Avise quando faltar cinco minutos para o término e, passado o tempo, leve os pequenos novamente ao ponto de encontro para conversarem. **D**
- 5 No ponto de encontro, parabeneze os pequenos pelo trabalho e elogie o empenho da turma. Em seguida, pergunte para alguma criança o que ela encontrou, solicite que mostre seus objetos aos colegas e pergunte quem mais conseguiu encontrar os mesmos itens. Repita a ação com cada uma. Após todas exporem suas coleções, peça que agrupem seus achados de acordo com as características em comum, de forma que as crianças criem os próprios critérios e que classifiquem os objetos autonomamente

A

Possíveis falas do professor

— Alguém aqui já fez uma coleção? Vocês sabem para que serve uma coleção?

**B**

Possíveis ações das crianças

· Algumas crianças podem dar exemplos de coleções que tenham em casa, enquanto outras podem definir quais são os tipos de coleções existentes, feitas de determinado objeto, por exemplo. É ideal que, enquanto se manifestam, elas se lembrem de experiências pessoais.

**C**

Possíveis falas do professor

— Esta foto aqui é uma imagem de uma coleção. Mas é uma coleção de que? Vocês já viram uma coleção assim?

**D**

Possíveis ações das crianças

· Por estarem no parque, é normal que queiram brincar nos brinquedos. Por isso, algumas crianças podem não querer participar da busca. Incentive-as a buscar objetos específicos e respeite todas as formas de participação.



(como duros, macios, coloridos). Caso as coleções fiquem grandes demais, peça às crianças que encontrem subcategorias, como duros e verdes, macios e compridos etc. O objetivo é fazê-las explorar sensorialmente os materiais encontrados e perceber as características distintas entre eles, classificando-os segundo esses atributos.

- 6** Caso você queira repetir a proposta, proponha que as crianças façam novas buscas em diferentes espaços. Dessa vez, no entanto, dê algumas condições para a seleção dos materiais, como apenas objetos verdes ou duros. À medida em que as crianças trouxerem seus achados, as coleções serão formadas e poderão se juntar às demais. **E**

PARA FINALIZAR

Diga às crianças que guardem os achados nos saquinhos, respeitando as separações que fizeram. Depois, peça que os levem à sala de referência, com o intuito de explorá-los em outras ocasiões. Solicite a ajuda dos pequenos para guardar os saquinhos e diga que todos poderão brincar no parque até a próxima atividade.

E

Possíveis falas do professor



— Olha como a semente é bem diferente da folha! Vocês também acham isso?
 — Quais são as diferenças entre eles?
 — Vocês disseram que a semente é amarela e que a folha é verde. Temos mais objetos verdes?

Engajando as famílias

Elabore, com as crianças, um bilhete para as famílias, anunciando a construção de coleções com itens do parque, e convide-as a mostrar as coleções que tenham em casa. Se não for possível levá-las até a escola, peça-lhes que mandem vídeos ou fotos. Organize um momento para exposição desses objetos/fotos/vídeos e dê um nome ao evento, como “Coleção de bonecos de porcelana”.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças expõem ideias e interagem com os adultos e os colegas sobre coleções?
2. As crianças manipulam os objetos para perceberem as características deles (familiaridades e diferenças)? Quais são as características apontadas pelas crianças?
3. Como as crianças classificam os objetos encontrados no parque? Quais são os critérios que elas utilizam?



EXPLORAÇÕES E CLASSIFICAÇÕES DAS COLEÇÕES

► Materiais

- Objetos que foram recolhidos no parque na proposta anterior, separados em saquinhos;
- Caixas pequenas (potes de margarina ou sacos plásticos transparentes) para as crianças agruparem os objetos em coleções;
- Papéis sulfite e alguns lápis para fazer anotações;
- Materiais de livre escolha, como massa de modelar, cartolina e giz de cera, jogos de encaixe etc.

► Espaços

A proposta pode ser realizada na sala de referência da turma ou em outro local, desde que haja espaço suficiente para as crianças ficarem em roda. Organize também cantos de livre escolha.

Preparação

Contextos prévios

Disponibilize materiais nos cantos de livre escolha, no chão ou em mesas: um canto de massinha de modelar, um de desenho com cartolinas e giz de cera, outro com jogos de encaixe, para que as crianças brinquem com autonomia enquanto você dá atenção a um **pequeno grupo**. Uma vez recolhidos os objetos do parque, é importante separá-los em porções menores, uma para cada **pequeno grupo**.

Para incluir todos

Incentive que os pequenos conversem, entre si, para perceberem as características dos objetos, utilizando os sentidos do corpo humano (cheirar flores, ouvir o estalo que as folhas fazem, a textura dos galhos secos e dos recém tirados das plantas etc.).

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** de crianças e inicie um diálogo sobre os objetos recolhidos, questionando sobre o que encontraram e se tiveram dificuldades, por exemplo. Durante a conversa, incentive-as a explorar as características em comum dos vários objetos. Após esse momento, diga que, em **pequenos grupos**, elas irão organizar esses itens retirados do parque e poderão tirar dúvidas, se tiverem, enquanto as demais crianças brincam nos cantos de livre escolha. **A**
- 2 Espalhe os objetos no chão ou sobre uma mesa e possibilite que cada **pequeno grupo** explore os materiais. Sem fazer intervenções, observe as crianças e possibilite que elas criem brincadeiras e conversem entre si. Nesse momento, estabeleça um diálogo que leve as crianças a discutir sobre de onde os materiais foram recolhidos e por quê. Faça, ainda, perguntas sobre as propriedades físicas dos itens. Perceba se, ao salientarem as características dos objetos, as crianças identificam o caráter colecionável deles. **B**
- 3 Escute as crianças e perceba como elas interagem com os colegas e comunicam suas percepções. Incentive-as a separar os materiais conforme suas características e sugira que os guardem em pequenas caixas, a fim de organizá-los em porções menores, para poderem apresentá-los aos colegas quando se reunirem com **todo o grupo**. Possibilite que as crianças criem as próprias classificações. Além disso, sugira que os **pequenos grupos** criem pelo menos três coleções em três caixas diferentes.
- 4 Durante as classificações, ofereça as folhas de sulfite e os lápis para as crianças, para que, livremente, façam anotações sobre os objetos de cada caixa. As anotações podem ser feitas em conjunto ou individualmente; o importante é que todas as caixas sejam identificadas com as características dos objetos, por exemplo “galhos lisos”, “pedras pequenas” etc. Comunique às crianças que você também fará suas anotações. O objetivo desse momento é deixar que elas percebam a função social da escrita.
- 5 Pode ser que alguns objetos não sejam incluídos em nenhuma coleção. Nesse caso, questione os **pequenos grupos** sobre o motivo de não se encaixarem, o que possuem de diferente dos demais e o que eles têm de semelhante. Após essas problematizações, se não tiverem sido incluídos em nenhuma coleção, sugira que criem uma nova, com algum nome escolhido pelos pequenos. Você pode, também, sugerir algo como “coleção dos diferentes”, “coleção dos únicos” etc. Após fazer as anotações, guarde a folha de papel com os objetos e diga às crianças que

A

Possíveis falas do professor



- O que os objetos têm de especial?
- Quais são suas características?
- Para vocês, o que mais chamou a atenção neles?

B

Possíveis falas do professor



- Olhem que objetos interessantes conseguimos achar! Você gostou desse objeto na sua mão?
- Ele tem como característica a dureza. Temos mais objetos duros aqui?
- Aquele ali parece ser mais macio, vamos experimentar?

as caixas serão guardadas para apresentação a **todo o grupo**. Convide o próximo **pequeno grupo** para as classificações e repita os passos.

- 6** Após o revezamento dos **pequenos grupos**, reúna **todo o grupo** para discutirem sobre as separações que fizeram. Solicite que uma das crianças pegue uma das caixas montadas pelo seu grupo e explique aos colegas as características dos objetos selecionados. Nesse momento, sugira que consultem as anotações que fizeram na folha guardada com os materiais e auxiliem na leitura. Talvez elas não se lembrem das características dos objetos para falar com a turma; nesse caso, exponha e leia suas anotações, mostrando que você se lembra. Peça para que todos os **pequenos grupos** façam explicações e compartilhem com os colegas suas impressões acerca das características dos objetos.

PARA FINALIZAR

Peça a ajuda das crianças para guardar as caixas e peça que comecem a organizar toda a sala. Caso elas ainda queiram brincar após a separação das coleções, dê um tempo a mais para se divertirem e depois organizem a sala. Durante a arrumação, cante uma canção conhecida pelo grupo.

Engajando as famílias

Elabore um bilhete, com as crianças, convidando seus responsáveis a trazerem à escola alguns objetos que tenham semelhança com aqueles que os pequenos classificaram nas coleções (por exemplo, se as crianças construíram uma coleção de pedras do parque, convide os responsáveis a enviarem mais pedras). Essas coleções podem ser apresentadas pelos próprios familiares no momento de roda ou expostas junto às que as crianças fizeram.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são os critérios das crianças para fazerem a separação dos materiais? Como elas classificam-nos? Como comunicam o que observam?
2. Quais são as semelhanças e as diferenças entre as características e as propriedades dos objetos que formam as coleções que as crianças utilizam? Elas criaram as próprias formas de classificá-los?
3. Como as crianças fazem os registros sobre as características? Elas registram as classificações de acordo com o que discutiram? Elas se lembram do que escreveram ao comunicar aos colegas e percebem a função social da escrita nessa situação?



COLEÇÕES COM MATERIAIS TRAZIDOS DE CASA

► Materiais

- Objetos para a coleção e caixas para guardá-los;
- Cartazes (cartolinas ou A3);
- Urna ou caixa de sapato;
- Papéis;
- Canetas.

► Espaços

A proposta pode ser realizada na sala de referência das crianças.

Preparação

Contextos prévios

Antes de iniciar a construção das coleções, separe um momento para as crianças escolherem o tipo de objeto a ser coletado. Em seguida, peça aos seus responsáveis que contribuam com alguns itens para as coleções e, depois, prepare uma caixa de coleta dos materiais para ficar na entrada da escola, para que funcionários e responsáveis de outras turmas também doem. É bom que essa caixa esteja acompanhada de um cartaz elaborado junto às crianças, explicando o motivo da arrecadação dos objetos. Faça essa coleta durante uma semana. Após esse período, recolha os materiais, contabilize quantos objetos foram arrecadados e anote esse número.

Para incluir todos

Garanta que todas as crianças explorem os objetos à sua maneira e percebam suas características pelos sentidos do corpo humano: visão, tato, olfato e audição. Nessa lógica, permita que cheirem os materiais, que os batam uns contra os outros, que os deixem cair no chão e ouçam o barulho emitido e se atentem aos formatos, às cores e às matérias-primas. Além disso, incentive os pequenos a ajudarem na contagem dos itens e a expressar suas ideias sobre as quantidades da maneira que conseguirem.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** de crianças e inicie um diálogo sobre a coleta de objetos para a coleção. Durante a conversa, lembre-as das coleções que construíram com objetos do parque, nas atividades “Coleção com objetos do parque” (páginas 530 a 532) e “Explorações e classificações de coleções” (páginas 533 a 535), e diga que, agora, elas vão colecionar materiais fornecidos pelos seus responsáveis e pela comunidade escolar. Crie condições para que as crianças se expressem e conversem sobre as dificuldades e as facilidades da atividade, bem como sobre o processo de busca e investigação para coletar os objetos. **A**
- 2 Posteriormente, espalhe os objetos no centro da roda e convide as crianças a brincarem com eles. Durante a brincadeira, elas podem explorar os materiais de diferentes maneiras, por exemplo, se mexerem com tampinhas, talvez comecem a empilhá-las e percebam que há tampas mais largas e altas, ou que umas se encaixam em outras.
- 3 Após um certo tempo, entre na brincadeira e incentive os pequenos a perceber os materiais de novas formas, como cheirá-los, raspá-los e batê-los. Quando as crianças já tiverem explorado o bastante, peça para que reúnam os objetos no centro da roda e conversem sobre eles.
- 4 Com **todo o grupo**, converse com as crianças sobre as brincadeiras e as análises que realizaram. Pergunte, por exemplo, sobre as semelhanças e as diferenças entre os objetos, sobre as comparações que puderam ser feitas e com quem brincarem. Caso queiram, as crianças podem, inclusive, ensinar aos colegas os jogos que inventaram.
- 5 Novamente, traga a atenção dos pequenos à quantidade de objetos coletados e possibilite que eles percebam quão grande é a coleção. Nesse momento, pergunte quantos itens eles acreditam ter, como poderão descobrir essa informação e incentive-os a colaborar entre si para discutir sobre o tema. Se alguma criança sugerir contar os materiais, solicite que ela mesma os conte. Se, e somente se, nenhuma criança propuser a contagem, levante essa possibilidade. Caso exista um número muito grande de itens, contabilize-os previamente e revele à turma nesse momento.
- 6 Façam um cartaz de agradecimento aos que colaboraram com a arrecadação dos objetos e pendure-o na porta da sala. A coleção pode ser algo permanente e, quando possível, também pode ser acrescida de novos objetos. Sempre inclua os novos itens em uma tabela e, a cada semana, revise com a turma as anotações sobre quantos elementos existem em comparação aos das semanas anteriores. **B C**

A

Possíveis falas do professor



- Tivemos muitas contribuições para nossa coleção! Vocês acharam difícil encontrar os materiais?
- Quem ajudou vocês a encontrarem esses materiais?
- Você se lembra de quantos conseguiu encontrar? Como eles eram?

B

Possíveis falas do professor



- Temos muitos ou poucos objetos aqui?
- Como podemos saber quantos objetos conseguimos juntar?

C

Possíveis ações das crianças



- As crianças podem levantar hipóteses sobre a quantidade e dizer números aleatórios: um milhão, mil, cem, dez etc.

PARA FINALIZAR

Se as crianças quiserem continuar brincando, libere um tempo maior e incentive que ensinem umas às outras as brincadeiras que inventaram ou que criem outras. Ao término, peça que guardem os objetos para dar início à próxima vivência. Proponha maneiras divertidas para guardá-los, de acordo com as características (primeiro, organizar os itens verdes, por exemplo).

Engajando as famílias

Deixe os objetos agrupados na entrada da sala, em um recipiente transparente, coloque um cartaz explicativo ao lado falando da coleta dos materiais e instigue os familiares a estimarem quantos itens há. Posicione uma urna, papéis e canetas ao lado do recipiente para os responsáveis escreverem seus palpites sobre a quantidade e depositarem nela. Após alguns dias, revele o número correto e exponha as estimativas junto ao cartaz.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais brincadeiras as crianças inventaram com os objetos da coleção? Quais percepções essas brincadeiras envolvem?
2. Como as crianças exploram os objetos? Percebem cheiros, sons, cores, se rolam, se giram, se quicam?
3. Como as crianças contam os objetos? Elas fazem correspondência termo a termo? Elas percebem a contagem como estratégia para solução de um problema? Conseguem estimar que números grandes se relacionam a quantidades maiores?



CONTAGEM E REGISTRO A PARTIR DE COLEÇÕES

► Materiais

- Caixa para coleta dos objetos que as crianças escolheram colecionar;
- Sacos plásticos transparentes;
- Folhas de sulfite cortadas ao meio e lápis;
- Portadores numéricos como: calendário, cartazes com números, entre outros;
- Materiais de livre escolha como: massa de modelar, jogos de montar etc.

► Espaços

A proposta pode ser realizada na sala de referência das crianças.

Preparação

Contextos prévios

Disponibilize materiais para os cantos de livre escolha e distribua-os no chão ou em mesas, para as crianças que não querem participar da proposta brincarem com autonomia. Para a realização da atividade, escolha com elas o tipo de objeto que será coletado para a construção de uma coleção. As coleções montadas durante as atividades “Coleção com objetos do parque” (páginas 530 a 532) e “Coleções com materiais trazidos de casa” (páginas 536 a 538) podem ser reutilizadas, então, ofereça essa possibilidade à turma.

Para incluir todos

Estimule as crianças a explorarem os objetos com os sentidos do corpo humano, como perceber o barulho que emitem, sua temperatura, suas texturas, suas cores etc. Além disso, garanta que elas levantem hipóteses, contabilizem os itens e registrem os dados encontrados de maneira coletiva com ajuda umas das outras.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** a se reunir em uma roda e criar brincadeiras novas com os objetos que agruparam. Para isso, disponha os materiais no centro da roda e, à medida que as brincadeiras surgirem, entre na diversão, instigando e alimentando o enredo das crianças. Nesse momento, perceba que **pequenos grupos** vão se formar, pois algumas crianças começarão a brincar juntas. Sendo assim, peça para participar de cada grupo e promova novas explorações dos objetos, com outras interações sensoriais. Caso alguma criança não queira participar da proposta, ela terá a opção de brincar com massinha de modelar ou jogos de encaixe nos cantos de livre escolha; contudo, convide-a a entrar na roda sempre que possível.
- 2 Após alguns minutos, peça que as crianças separem os objetos que mais gostaram de acordo com suas semelhanças e diga que elas apresentarão os materiais preferidos para **todo o grupo**. No caso de algumas crianças desejarem os mesmos objetos, sugira que formem **pequenos grupos (duplas, trios etc.)**. Os itens podem ser escolhidos por seu brilho, por serem lisos, espelhados, ásperos, grandes etc. Feito isso, peça a ajuda das crianças para guardar na caixa os objetos que não foram selecionados.
- 3 Na roda, oriente as crianças a manter consigo os objetos selecionados. Questione os pequenos sobre quantos materiais eles escolheram e o motivo da escolha. A partir disso, crie uma série de situações-problema, para que todos discutam sobre o tema. **A**
- 4 Distribua folhas de papel e lápis entre as crianças, para que elas contem os objetos e anotem as quantidades. Nesse momento, considere os registros de todos os pequenos, visto que quaisquer sinais são marcas gráficas da tentativa em representar os números. **B C**
- 5 Sugira às crianças que organizem seus objetos preferidos separados dos demais, com o intuito de mostrá-los aos colegas ou aos familiares. Para isso, convide-as a guardar os materiais junto às anotações sobre as quantidades, dentro de sacos plásticos transparentes. Em seguida, identifique os sacos com os nomes das crianças.
- 6 Sugira que as crianças façam uma exposição dos saquinhos com seus objetos preferidos na entrada da sala de referência. Assim, explore as classificações feitas e peça a ajuda delas para organizar o espaço. Outra proposta possível seria solicitar que um familiar ou funcionário da escola traga uma coleção para mostrar às crianças, o que permitirá que elas entrevistem essa pessoa sobre sua coleção.

A

Possíveis falas do professor



- Quantos objetos você selecionou? Vamos contar juntos?
- Por que você selecionou esses objetos? O que eles têm de especial?
- Olha! Ele também selecionou os objetos dele pelo mesmo motivo. Vocês dois podem juntar suas coleções!
- Quantos objetos vocês têm juntos? A coleção ficou maior ou menor?

B

Possíveis ações das crianças



- As crianças podem dizer que não sabem escrever números. Então, sugira que elas façam traços ou desenhos.

C

Possíveis ações do professor



- Diga que elas são capazes, incentive-as a escreverem as quantidades ao modo delas e peça que busquem referências de números nos portadores da sala (como calendário, por exemplo).

PARA FINALIZAR

Indique um local para as crianças guardarem e terem acesso aos materiais, a fim de conseguirem mostrá-los aos colegas ou aos visitantes da turma posteriormente. Com isso, elas também poderão acrescentar objetos às coleções ou brincar com eles em outros momentos.

Engajando as famílias

Elabore um bilhete com as crianças pedindo aos responsáveis que contribuam com as coleções construídas nos contextos prévios. Nesse bilhete, instrua que podem ser feitas contribuições de todos os tipos, mas solicite que deem preferência a objetos que se destacam por suas formas, cores e tamanhos diferentes. É possível tornar essa coleção permanente e, nesse caso, após a realização das propostas, os responsáveis podem sempre contribuir e encaminhar, por meio das crianças, itens novos para apresentar aos colegas durante as rodas de conversa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças separam seus objetos preferidos? Quais são os critérios por elas utilizados? Elas destacam algumas características especiais desses objetos?
2. Como as crianças contam a quantidade de objetos que separaram? Elas fazem correspondência termo a termo? Precisam de ajuda e colaboram entre si para fazer as contagens?
3. Quais são as hipóteses levantadas pelas crianças para o registro de quantidades? Elas tentam escrever números com notação convencional ou desenham para representar numerais? Quais são as outras representações dos números feitas pelas crianças?



EXPOSIÇÃO DE COLEÇÕES

► Materiais

- Pelo menos seis coleções construídas pela turma, armazenadas em recipientes transparentes;
- Imagens de exposições (fotos de exposições de quadros, esculturas, pinturas, bonecos, artesanato, entre outras);
- Mesa na altura das crianças;
- Etiquetas ou fita adesiva;
- Cartolina;
- Materiais de livre escolha, como cartolinas, giz de cera, jogos de encaixe, brinquedos de faz de conta.

► Espaços

A proposta pode acontecer na sala de referência das crianças e/ou em um local adequado para exposição (sala de referência, pátio).

Preparação

Contextos prévios

Caso não haja outro adulto para auxiliar, organize a exposição na própria sala de referência da turma e conte com a ajuda das crianças para escolher em qual parte do cômodo serão dispostos os objetos. Neste momento, uma sugestão é utilizar pelo menos seis coleções montadas nas propostas anteriores desta sequência didática. Sendo assim, os materiais exibidos poderão ser folhas, galhos, pedras, penas, tampas, potes etc.

Para incluir todos

Proponha que as crianças sempre trabalhem coletivamente nas ações de contagem dos objetos ou exposição das coleções e auxilie se necessário. Nas classificações, elas podem agir em conjunto, considerando as opiniões dos colegas e manifestando os próprios sentimentos em relação a elas. O importante é que todos possam participar desse momento e dar contribuições.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** em roda e mostre todas as coleções que conseguiram juntar até o momento. Em seguida, inicie um diálogo que lembre as crianças dos momentos de construção das coleções e deixe-as confortáveis para expressarem sentimentos, conhecimentos e impressões. **A**
- 2 Durante a conversa, questione sobre a quantidade de coleções que conseguiram juntar e incentive as crianças a opinarem, estimarem, dizerem números conhecidos ou tentarem contar. Se elas demonstrarem a iniciativa de começar uma contagem, incentive-as; caso contrário, sugira essa possibilidade e as auxilie. **B**
- 3 Parabenize as crianças pelo trabalho de reunir tantas coleções durante a sequência e anuncie que a turma organizará uma exposição desses objetos na escola para apresentarem-nos à comunidade e às famílias. Além disso, pergunte às crianças se elas sabem o que é uma exposição, para que serve e o que se faz nesse tipo de ambiente. Ao longo das discussões, encoraje-as a apresentar suas hipóteses, dialogar com os colegas e analisar as respostas que surgirem.
- 4 Coloque no centro da roda algumas imagens de exposições e convide as crianças a observarem para que conheçam alguns exemplos. Faça comentários que as levem a pensar sobre como se organiza uma exposição, quais são os cuidados exigidos e se é necessário identificar as peças, por exemplo. Deixe que a turma interaja e, após um certo tempo, diga que uma exposição é um tipo de evento em que mostramos coisas que gostamos para outras pessoas. **C**
- 5 A partir dessa ideia, sugira, às crianças que organizem uma exposição com as coleções da turma. Ouça as opiniões das crianças e diga que, para realizar essa atividade, vai ser necessário separá-las em **pequenos grupos** para que cada um colabore com a organização do espaço. No decorrer do diálogo, discuta as características da exposição que será montada, com o objetivo de descobrir os interesses das crianças e anotá-los. Dessa forma, componha os **pequenos grupos** com base nas preferências em comum das crianças. **D**
- 6 Comecem a organizar o ambiente e chame, aos poucos, os representantes de cada grupo para irem até ao local da exposição. Conforme combinado no passo anterior, cada **pequeno grupo** vai ajudar na organização de um detalhe da exposição, então, avise que eles contribuirão um de cada vez. Assim, acompanhe as equipes nas vivências, colabore com o necessário e seja responsivo às falas e às ações das crianças nos **pequenos grupos**.

A

Possíveis falas do professor

- Vocês gostaram do dia no parque? Qual foi o objeto mais bonito que encontramos lá?
- Qual dessas coleções vocês montaram com objetos trazidos de casa?
- Vocês têm alguma coleção preferida? Por que você escolheu essa coleção?

**B**

Possíveis falas do professor

- Como fazemos para saber quantas coleções temos?
- Vamos contar? Alguém quer contar ou vamos contar todos juntos?

**C**

Possíveis falas do professor

- Vocês conhecem exemplos de exposições?
- O que tem nessas fotos? Que locais são esses? Todas elas representam exposições.
- Como as peças estão expostas? Penduradas, colocadas no chão ou sobre algum suporte?

**D**

Possíveis falas do professor

- Onde e como vamos expor nossas coleções? Quem quer participar dessa organização?
- Como vamos identificar as coleções? Que tal escrever etiquetas para prender nos objetos?
- Como vai se chamar nossa exposição? Vamos escrever um cartaz com o nome da nossa exposição?



- 7** Caso queira repetir a proposta, organize outras exposições abertas ao público, como funcionários, crianças de outras turmas ou familiares. Elas poderão ser formadas por desenhos, modelagens, brinquedos preferidos e outros objetos escolhidos pela turma e sua organização pode seguir os mesmos passos listados nesta proposta. Para finalizar, proponha que as crianças organizem um caderno para que os visitantes deixarem suas impressões. Ao final da atividade, leia os recados deixados no caderno para **todo o grupo**. **E**

PARA FINALIZAR

Após o último **pequeno grupo** ter finalizado sua contribuição, peça-o para que se junte aos demais da turma. Com **todo o grupo** reunido, leve as crianças à exposição concluída e incentive que conversem entre si sobre a organização, sobre o que pensaram, o que discutiram e o que decidiram em relação à montagem do ambiente. Passado esse momento, retorne com as crianças aos espaços de livre escolha.

E Possíveis ações do professor



- Ouça, estimule as interações entre as crianças e amplie suas ideias a respeito do que será desenvolvido. Por exemplo, o grupo que escolheu fazer as etiquetas pode querer desenhar algo; nesse caso, estimule que ouçam as opiniões dos colegas e que façam os desenhos em conjunto, ou sugira que tentem escrever algo nas ilustrações.

Engajando as famílias

Confeccione, junto às crianças, um convite aos responsáveis para visitarem a exposição. Assim, defina um horário em que os responsáveis consigam ir à escola e que haja a presença de **todo o grupo**, para que as crianças apresentem as coleções.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças contam as coleções de objetos? Elas fazem correspondência termo a termo? Elas precisam de ajuda e colaboram entre si para fazer as contagens?
2. Quais são as falas das crianças quando se lembram das vivências em que construíram as coleções? Quais foram os critérios para construção das coleções? Elas se lembram das particularidades dos objetos que formam as coleções?
3. Como as crianças discutem sobre a organização da exposição? Elas consideram a opinião dos colegas? De que forma elas expressam suas opiniões a respeito da organização da exposição?



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

VOLUMES POR FAIXA ETÁRIA



Apoio



UNDIME
União Nacional dos Dirigentes
Municipais de Educação



UNDIME SP
União dos Dirigentes Municipais
de Educação

ISBN 978-65-991118-2-2